

**NORMA CELIANE COSMO**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO  
PARA A ESCOLA: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES  
CIENTÍFICAS DA ANPEd E DA ABRAPEE**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – CURSO DE MESTRADO  
CAMPO GRANDE  
2006**

**NORMA CELIANE COSMO**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO  
PARA A ESCOLA: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES  
CIENTÍFICAS DA ANPEd E DA ABRAPEE**

Dissertação apresentada à comissão julgadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como exigência final para obtenção do título de Mestre em Educação, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sônia da Cunha Urt.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – CURSO DE MESTRADO  
CAMPO GRANDE  
2006**

**BANCA JULGADORA:**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sônia da Cunha Urt**

---

**Prof. Dr. Vera Maria Nigro de Souza Placco**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria de Lourdes Jeferry Contini**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Jucimara da Silva Rojas**

## RESUMO

Conhecer a produção científica de uma área do conhecimento pode revelar tanto o acúmulo do que se tem produzido como identificar o que ainda é preciso percorrer para o avanço da área em questão. Uma das formas de se buscar esse conhecimento pode ser através da análise da produção científica disponível nos espaços de socialização dos saberes, como são os eventos científicos e as revistas especializadas. Desta forma, esta pesquisa teve por objetivo identificar a presença de alguns elementos do conhecimento psicológico nas produções científicas sobre escola apresentadas no GT-20 - Psicologia da Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), e nos artigos publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional, imprensa oficial de divulgação das produções da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRapee), no período de 1999 a 2003. A finalidade foi tornar evidente nessas produções a principal área de referência - Psicologia ou a Educação; os aspectos relacionados ao conhecimento psicológico, em particular, identificar as principais temáticas pesquisadas, as concepções de homem, os conceitos de aprendizagem e de desenvolvimento e as principais abordagens teóricas da Psicologia que subsidiaram essas produções, e alguns elementos formais como, os tipos de instrumentos utilizados para a coleta dos dados; os sujeitos pesquisados; as instituições pesquisadas e a abrangência geográfica em que a pesquisa foi desenvolvida. A pesquisa teve como pressuposto a análise documental, através da seleção, leitura e análise das produções. Inicialmente, foram levantadas todas as produções apresentadas no GT-20 da ANPED e todos os artigos publicados na revista da ABRapee do período demarcado pela pesquisa, totalizando 119 produções. Posteriormente, procederam-se as leituras na íntegra dessas produções e selecionadas aquelas que consideravam a escola como foco principal de investigação, o que reuniu um conjunto de 28 produções do GT-20 da ANPED e 24 artigos da revista da ABRapee, perfazendo 52 produções. Em seguida, as 52 produções foram categorizadas, tabuladas e analisadas. Esta pesquisa apresentou os seguintes resultados: nas produções do GT-20, as temáticas encontradas com maior frequência foram: Educação e subjetividade; desenvolvimento e aprendizagem; práticas pedagógicas; representações sociais; psicólogo na escola; e temas em Psicologia. Já nas produções da revista da ABRapee, as temáticas mais frequentes foram desenvolvimento e aprendizagem; temas em psicologia; testes psicológicos; e questões de saúde mental. Com relação às concepções de homem, aos conceitos de aprendizagem e desenvolvimento e às principais abordagens teóricas que sustentaram essas produções, constatou-se que, tanto no GT-20 como na revista, predominaram estudos subsidiados pela concepção interacionista, especialmente, pela abordagem histórico-cultural, dado esse que pode servir como objeto de reflexão e aprofundamento através de novos estudos.

Palavras-Chave: Psicologia; Educação; Produção Científica; Escola.

## ABSTRACT

To know the production scientific of an area of the knowledge can in such a way disclose the accumulation of that if it has produced as to identify what still is necessary to cover for the advance of the area in question. One of the forms of if searching this knowledge can be through the analysis of the available scientific production in the spaces of socialization of knowing them, as they are scientific events and specialized magazines. Of this form, this research had for objective to identify the presence of some elements of the psychological knowledge in the scientific productions on school presented in GT-20 – Education Psychology of the National Association of Post-Graduation and Research in Education (ANPED), and articles published in the Magazine Pertaining to school and Educational Psychology, the official press of spreading of productions of the Brazilian Association of Pertaining to school and Educational Psychology (ABRAPEE), in the period of 1999 until 2003. The purpose was to become evident in these productions the main area of Reference-Psychology or the Education; the aspects related to the psychological knowledge, in special, to identify main the thematic ones searched, the conceptions of man, the concepts of learning and development and the main theoretical boardings of Psychology that had subsidized these productions, and some formal elements as, the types of instruments used for the collection of data; the searched citizens; the searched institutions and the geographic influence where the research was developed. The research had as estimated the documentary analysis, through the election, reading and analysis of the productions. Initially, the productions presented in the GT-20 of the ANPED and all had been raised all the articles published in the magazine of ABRAPEE of the period demarcated for the research, totalizing 119 productions. Later, the readings in the complete one had been proceeded from these productions and selected those that considered the school as main focus of inquiry, what it congregated a set of 28 productions of the GT-20 of ANPED and 24 articles of the magazine of ABRAPEE, generating 52 productions. After that, the 52 productions had been categorized, tabulated and analyzed. This research presented the following results: in the productions of the GT-20, the thematic ones found had more frequently been: Education and subjectivity; development and learning; practical pedagogical; social representations; psychologist in the school; and subjects in Psychology. Already in the productions of the magazine of ABRAPEE, thematic the most frequent ones they had been development and learning; subjects in psychology; psychological tests; and questions of mental health. With relation to the conceptions of man, to the concepts of learning and development and to the main theoretical boardings that had supported these productions, it was evidenced that, as much in the GT-20 as in the magazine, had predominated studies subsidized for the conception of linking, specially, for the for the boarding historical and cultural, this data that can used as object of reflection and deepening through new studies.

Key Words: Psychology; Education; Scientific Production; School.

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me iluminado e me dado forças nas horas em que me encontrava fragilizada pelo desânimo, por vezes pensando em não conseguir cumprir os prazos determinados pelo Programa de Pós-Graduação em Educação.

Agradecer a meu filho, Guilherme Cosmo Barbosa, um pré-adolescente que, com 12 anos e na 6ª série, conseguiu compreender a turbulência de minhas atividades e conduzir com responsabilidade suas atividades escolares, em geral, sem exigir de mim o papel de mãe que acabei não exercendo nesse período.

A toda minha família, irmãos, irmãs, sobrinhos e, em especial, minha irmã, Maria das Graças Cosmo, que acompanhou minha trajetória no programa diuturnamente, muitas vezes disputando o mesmo computador, pois ela também estava elaborando a sua monografia de final de curso de graduação.

A meus colegas de trabalhos da Unidade de Inclusão que, ao me apoiarem de diversas formas, deram a maior prova de companheirismo, reafirmando o que de certa forma já tinha certeza.

À Equipe da COESP/SED - Coordenadoria de Educação Especial da Secretaria de Estado de Educação, equipe que tanto me apoiou, motivando-me a dar continuidade aos meus estudos.

A meu Colega de trabalho, Ednir Danilo Vilhalba, que muito gentilmente me auxiliou na elaboração dos gráficos e tabelas deste trabalho.

A meu ex-marido Cid Pinto Barbosa, que também me auxiliou na formatação deste trabalho

A todos os colegas que ingressaram comigo no Programa.

A minha amiga e companheira Maria Sylvia Padiãl Nantes, que por diversas vezes me ofereceu o ombro amigo para comentar meus problemas particulares.

À colega Clair Moron que muito me auxiliou com o fornecimento de materiais para a escrita deste trabalho

Ao grande amigo e companheiro Roberto Tadeu da Silva Cambará, pessoa forte e valente que, na luta pela vida, durante essa jornada no Programa, ensinou-me que viver é um combate que vale a pena.

Às secretárias do Programa de Pós-Graduação em Educação, Jacqueline e Tatiana, muito solícitas em tudo de que precisei por parte deste setor do Programa.

Aos Membros do Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia e Educação (GEPPE), composto por acadêmicos, técnicos, professores e pesquisadores, pessoas amigas que, com muito compromisso e responsabilidade, se aprofundam no conhecimento, através do estudo e da pesquisa da relação Psicologia e Educação.

À colega de profissão e também membro do GEPPE, Ana Lúcia Ferra Finocchio, amiga e companheira, que sempre me apoiou em meus estudos, e por isso nutro por ela um carinho especial.

Aos conselheiros e funcionários do CRP-14ª região MT/MS, pela compreensão nos momentos em que não pude estar presente no desempenho do papel de conselheira.

Às equipes do Instituto Luther King, Instituto Casa da Cultura Afro-Brasileira (ICAAB) e Grupo TEZ, entidades do Movimento Social Negro das quais faço parte, pois precisei solicitar afastamento das atividades nas quais atuo para cumprir essa etapa de minha vida.

À querida Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fabiany de Cássia Tavares da Silva, amiga e companheira de jornada na Educação Especial, que me apoiou sugerindo e enviando material para a elaboração desta dissertação.

À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jucimara Rojas por seu olhar sempre sensível ter identificado a ausência da autora na produção deste estudo, sugerindo destacar esse elemento nas considerações finais deste estudo.

À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria de Lurdes Jeffery Contini, amiga e companheira, para mim, uma referência de postura na luta em prol do cumprimento dos direitos humanos. Neste trabalho, seus apontamentos, sobretudo no exame de qualificação, foram significativos na finalização desta dissertação.

À Prof. Dr<sup>a</sup>. Vera Maria Nigro de Souza Placco, do Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP, que gentilmente participou desta banca, contribuindo decisivamente na escrita desta dissertação.

E para concluir essa série de agradecimentos, quero fazer um especial agradecimento a minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sônia da Cunha Urt, educadora, pesquisadora e profissional absolutamente convicta das responsabilidades assumidas dentro e fora do Programa de Pós-Graduação. Quero aqui deixar registrado minha gratidão pela firmeza com que conduziu e exigiu de seus mestrandos o cumprimento com responsabilidade da tarefa a que se propuseram.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico inteiramente este trabalho a minha mãe, Terezinha de Jesus Cosmo, mulher forte e ousada, singular mulher que sempre ensinou a mim e a meus irmãos os princípios éticos e morais que nortearam as nossas vidas, princípios esses que refletiram e refletem em minha conduta diuturnamente. Hoje, encontra-se com a doença de Alzheimer e com a síndrome de Parkinson em estágio avançado. Contudo, estou certa de que se estivesse em condições físicas estaria neste lugar prestigiando este importante momento de minha vida.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO .....</b>	<b>4</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>5</b>
<b>LISTA DE TABELAS .....</b>	<b>11</b>
<b>LISTA DE ANEXOS .....</b>	<b>13</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>CAPÍTULO I – A CIÊNCIA PSICOLÓGICA E SUA PRESENÇA NA EDUCAÇÃO: ALGUNS APONTAMENTOS .....</b>	<b>24</b>
<b>1.1 O Espaço Construído pela Ciência e pelas Ciências Humanas .....</b>	<b>24</b>
<b>1.2 O Nascimento da Psicologia como Ciência: alguns destaques .....</b>	<b>30</b>
<b>1.3 Resgatando a História da Relação Psicologia e Educação .....</b>	<b>38</b>
<b>CAPÍTULO II – PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: ALGUNS ESTUDOS .....</b>	<b>54</b>
<b>2.1 Algumas reflexões sobre Produção Científica .....</b>	<b>54</b>
<b>2.2 Resgatando alguns estudos sobre a produção científica da Psicologia .....</b>	<b>59</b>
<b>2.3 Alguns Estudos da Produção Científica da Psicologia da Educação         no Brasil .....</b>	<b>65</b>
<b>CAPÍTULO III – PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NOS ANAIS DA ANPED E NAS REVISTAS DA ABRAPEE.....</b>	<b>91</b>
<b>3.1 Alguns Pressupostos Básicos .....</b>	<b>91</b>
<b>3.2 Procedimentos Metodológicos .....</b>	<b>95</b>
3.2.1 Caracterização do GT de Psicologia da Educação da ANPED .....	95
3.2.2 A Revista Psicologia Escolar e Educacional como espaço de Divulgação da Produção Científica da ABRAPEE .....	98
<b>3.3 Percorso Metodológico da Pesquisa .....</b>	<b>99</b>

<b>3.4 Análise dos Resultados .....</b>	<b>103</b>
3.4.1 Discussão dos Resultados da Produção do GT-20 da ANPEd .....	103
3.4.2 Discussão dos Resultados da Produção geral da Revista da ABRAPEE .....	124
<b>3.5 Articulando os resultados das produções da ANPEd, GT-20 – Psicologia da Educação e dos artigos da revista da ABRAPEE .....</b>	<b>145</b>
 <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>153</b>
 <b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>160</b>
 <b>ANEXOS.....</b>	<b>170</b>

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Total de trabalhos, por ano, apresentados na ANPED, GT-20 – Psicologia da Educação no período de 1999 a 2003 .....	100
TABELA 2 - Total de artigos, por ano, publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional no período de 1999 a 2003 .....	100
TABELA 3 - Frequência de trabalhos por temática apresentados na ANPED, GT-20 – Psicologia da Educação no período de 1999 a 22003 .....	103
TABELA 4 - Total de trabalhos por ano sobre escola apresentados na ANPED, GT-20 – Psicologia da Educação .....	105
TABELA 5 - Trabalhos sobre escola, por instituição de Ensino Superior, apresentados na ANPED, GT-20- Psicologia da Educação .....	107
TABELA 6 - Abrangência geográfica das pesquisas sobre escola apresentadas na ANPED, GT-20- Psicologia da Educação .....	108
TABELA 7 - Principal área de referência presente nos trabalhos sobre escola Apresentados na ANPED, GT-20-Psicologia da Educação .....	109
TABELA 8 - Tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados nos trabalhos sobre escola, apresentados na ANPED, GT-20 - Psicologia da Educação .....	110
TABELA 09 - Sujeitos pesquisados nos trabalhos sobre escola apresentados na ANPED, GT- 20 - Psicologia da Educação .....	111
TABELA 10 - Instituições educativas pesquisadas nos trabalhos sobre escola Apresentados na ANPED, GT - 20 - Psicologia da Educação .....	112
TABELA 11 - Instâncias administrativas pesquisadas nos trabalhos sobre escola apresentados na ANPED, GT-20-Psicologia da Educação .....	112
TABELA 12 - Frequência de trabalhos, por temática, sobre escola, apresentados na ANPED GT - 20 Psicologia da Educação .....	113
TABELA 13 - Principais abordagens teóricas presentes nos trabalhos sobre escola apresentados na ANPED GT-20 - Psicologia da Educação .....	118
TABELA 14 – Frequência de artigos por temática publicados na revista da ABRAPEE ...	124
TABELA 15 - Frequência de artigos sobre escola, por ano, publicados na revista da ABRAPEE .....	127

TABELA 16 - Frequência de artigos sobre escola, por Instituição de Ensino Superior publicados na revista da ABRAPEE .....	128
TABELA 17 - Abrangência geográfica das pesquisas sobre escola publicadas na Revista da ABRAPEE .....	129
TABELA 18 - Principal área de referência dos artigos sobre escola publicados na Revista da ABRAPEE.....	129
TABELA 19 - Tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados nos artigos sobre escola, publicado na Revista da ABRAPEE .....	131
TABELA 20 - Sujeitos pesquisados nos artigos, sobre escola, publicados na Revista da ABRAPEE.....	132
TABELA 21 – Instituições educativas pesquisadas nos artigos publicados na Revista da ABRAPEE.....	133
TABELA 22 - Instâncias administrativas pesquisadas nos artigos, sobre escola, publicados na revista da ABRAPEE .....	133
TABELA 23 – Frequência de artigos sobre escola, por temática, publicados na revista da ABRAPEE .....	134
TABELA 24 - Principais abordagens teóricas presentes nos artigos sobre escola da revista da ABRAPEE .....	139

## LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 - Lista de Trabalhos apresentados na 22ª Reunião Anual da ANPEd.....	171
ANEXO 2- Lista de Trabalhos apresentados na 23ª Reunião Anual da ANPEd .....	173
ANEXO 3 - Lista de Trabalhos apresentados na 24ª Reunião Anual da ANPEd.....	175
ANEXO 4 - Lista de Trabalhos apresentados na 25ª Reunião Anual da ANPEd.....	177
ANEXO 5 - Lista de Trabalhos apresentados na 26ª Reunião Anual da ANPEd.....	179
ANEXO 6 - Lista de trabalhos sobre escola por categoria temática apresentados na 22ª Reunião Anual da ANPEd – GT 20 – Psicologia da Educação – 1999 .....	181
ANEXO 7 - Lista de trabalhos sobre escola por categoria temática apresentados na 23ª Reunião Anual da ANPEd – GT 20 – Psicologia da Educação – 2000 .....	183
ANEXO 8 - Lista de trabalhos sobre escola por categoria temática apresentados na 24ª Reunião Anual da ANPEd – GT 20 – Psicologia da Educação – 2001 .....	185
ANEXO 9 - Lista de trabalhos sobre escola por categoria temática apresentados na 25ª Reunião Anual da ANPEd – GT 20 – Psicologia da Educação – 2002 .....	187
ANEXO 10 - Lista de trabalhos sobre escola por categoria temática apresentados na 26ª Reunião Anual da ANPEd – GT 20 – Psicologia da Educação – 2003 ...	189
ANEXO 11 - Modelo de planilha para análise do conhecimento psicológico nos trabalhos apresentados na ANPEd - GT-20 – Psicologia da Educação da ANPEd .....	191
ANEXO 12 - Lista de Artigos publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional - 1999, Volume III, Nº 1 .....	195
ANEXO 13 - Lista de Artigos publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional - 1999, Volume III, Nº 2 .....	197
ANEXO 14 - Lista de Artigos publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional - 1999, Volume III, Nº 3 .....	199
ANEXO 15 - Lista de Artigos publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional - 2000, Volume IV, Nº 1 .....	201
ANEXO 16 - Lista de Artigos publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional - 2000, Volume IV, Nº 2.....	203

ANEXO 17 - Lista de Artigos publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional - 2001, Volume V, Nº 1 .....	205
ANEXO 18 - Lista de Artigos publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional - 2001, Volume V, Nº 2 .....	207
ANEXO 19 - Lista de Artigos publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional - 2002, Volume VI, Nº 1.....	209
ANEXO 20 - Lista de Artigos publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional - 2002, Volume VI, Nº 2.....	211
ANEXO 21 - Lista de Artigos publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional - 2003, Volume VII, Nº 1 .....	213
ANEXO 22 - Lista de Artigos publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional - 2003, Volume VII, Nº 2.....	215
ANEXO 23 - Artigo sobre escola por categoria temática publicado na Revista Psicologia Escolar e Educacional –1999, Volume III, Nº 2 .....	217
ANEXO 24 - Artigo sobre escola por categoria temática publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional –1999, Volume III, Nº 3 .....	219
ANEXO 25 - Artigo sobre escola por categoria temática publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional –2000, Volume IV, Nº 1 .....	221
ANEXO 26 - Artigos sobre escola por categoria temática publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional – 2001, Volume V, Nº 1 .....	223
ANEXO 27 - Artigos sobre escola por categoria temática publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional – 2001, Volume V, Nº 2 .....	225
ANEXO 28 - Artigos sobre escola por categoria temática publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional – 2001, Volume VI, Nº 1 .....	227
ANEXO 29 - Artigos sobre escola por categoria temática publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional - 2002, Volume VI, Nº 2.....	229
ANEXO 30 - Artigos sobre escola por categoria temática publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional – 2003, Volume VII, Nº 1 .....	231
ANEXO 31 - Artigos sobre escola por categoria temática publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional - 2003, Volume VII, Nº 2 .....	233
ANEXO 32 - Modelo de planilha para a análise do conhecimento psicológico nas produções científicas das revistas da ABRAPEE .....	235

ANEXO 33 – Quadro 1 – Visão de homem presente nos trabalhos sobre escola Apresentados na ANPED, GT – 20 Psicologia da Educação no período de 1999 a 2003 .....	239
Quadro 2 - Enfoque teórico referente à aprendizagem presente nos trabalhos sobre escola apresentados na ANPED, GT-20 Psicologia da Educação no período de 1999 a 2003 .....	240
Quadro 3 - Enfoque teórico referente ao conceito de desenvolvimento presente nos trabalhos sobre escola apresentados na ANPED, GT- 20 Psicologia da Educação no período 2003 .....	241
ANEXO 34 - Quadro 4 - Visão de homem presente nos artigos sobre escola publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional no período de 1999 a 2003.....	243
Quadro 5 - Enfoque teórico referente a aprendizagem presentes nos artigos sobre escola da Revista Psicologia Escolar e Educacional no período de 1999 a 2003 .....	244
Quadro 6 - Enfoque teórico referente ao desenvolvimento presentes nos artigos sobre escola da Revista Psicologia Escolar e Educacional no período de 1999 a 2003 .....	245

## FICHA CATALOGRÁFICA

Cosmo, Norma Celiane.

As Contribuições da Psicologia da Educação para a Escola: uma análise das produções científicas da ANPED e da ABRAPEE / Norma Celiane Cosmo. – Campo Grande, MS: UFMS, 2006.

Orientadora: Sônia da Cunha Urt

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação.

1. Psicologia. 2 Educação. 3 Produção Científica. 4 Escola – Pesquisa I. Urt, Sônia da Cunha. II Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mestrado em Educação. III. Título

## INTRODUÇÃO

Preocupações ligadas às questões educacionais sempre estiveram presentes em minha história pessoal e profissional. Como aluna do ensino médio e durante todo o período da graduação, sempre estive envolvida em ações ligadas ao movimento estudantil. Naquela época, especialmente na década de 1980, eram comuns no ambiente escolar as atividades promotoras de debates e reflexões sobre os acontecimentos que envolviam a unidade escolar, e as ações políticas de cunho reivindicatório por parte do grupo discente.

Indagações relacionadas às questões educacionais inquietavam-me ainda como estudante do curso de magistério, quando iniciei minha prática profissional em ambiente escolar, através dos programas de estágios supervisionados. Somente agora percebo o quanto aquelas experiências inesquecivelmente vividas na escola foram caracterizadas por certa ingenuidade, talvez pela convicção e desejo de ver a sociedade transformada e poder interagir em um lugar mais humano e igualitário.

A minha atuação docente nas séries iniciais fez com que convivesse de forma intensa com alguns questionamentos sobre o processo de aprendizagem, de como acontece o processo de aquisição e produção do conhecimento por parte das crianças, sobre as abordagens teóricas que mais se aproximavam da minha prática docente e quais intervenções pedagógicas seriam necessárias, considerando o espaço escolar, em especial a sala de aula.

Necessitava, como educadora, de respostas consistentes que pudessem orientar melhor minha ação docente. Nesse momento, fui buscar na Psicologia, através do curso de formação de Psicólogo, algumas dessas respostas.

Atuei como docente durante todo o período em que fui acadêmica do curso de Psicologia, fato que fortaleceu meu interesse pela área da Psicologia Escolar, levando-me a direcionar boa parte de meus estudos para esta área da Psicologia.

Com esse interesse, participei de diversos cursos, seminários, conferências e encontros nos quais debatiam as contribuições da Psicologia no ambiente escolar.

Formada em Psicologia, deixei a sala de aula para desenvolver minhas atividades profissionais como Psicóloga Escolar na tarefa de apoiar a escola na implementação da

política de inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais na rede pública de ensino.

Naquela ocasião, tive a chance de atuar não só com o aluno com deficiências, como pude juntamente com os demais profissionais da escola promover ações pedagógicas que permitiam debater a questão da diversidade inserida na escola comum. Nesse momento, constatei que minha trajetória na educação estava apenas começando.

Pude identificar ainda que a necessidade de conhecimento surge como qualquer outra, e que a busca pelo conhecimento produz novas necessidades em razão do próprio processo de desenvolvimento da pessoa, conseqüentemente, do coletivo.

Atualmente, prossigo minhas atividades profissionais na Unidade de Apoio à Inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais, órgão vinculado à Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED), cujo principal objetivo é apoiar a escola na implementação da política de inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais na rede pública estadual.

Discutir a inclusão na escola pública nos dias atuais não é tarefa fácil, considerando toda a complexidade que envolve as políticas públicas, em especial, a política educacional desenvolvida nas escolas.

Atuar como técnica de apoio educacional permitiu-me propor à escola algumas possibilidades de debates e reflexões sobre as mais variadas questões educacionais que perpassam o contexto escolar.

Por diversas vezes, pude identificar no contexto da escola algumas situações-problemas consideradas de simples resolução, mas que acabavam se tornando complexos problemas, muitas vezes, em função de ações desarticuladas entre os diferentes segmentos que nela convivem.

Como uma das atribuições do técnico do apoio educacional é intervir em situações de conflito envolvendo os atores educacionais, algumas vezes foi possível reunir os segmentos escolares para propor debates e organizar propostas que objetivassem o favorecimento e o crescimento da instituição como um todo.

Desde o início do meu trabalho, como técnica de apoio educacional e atuando como psicóloga, tive a oportunidade de trabalhar em quase 40 escolas da rede pública estadual, dentre as 80 existentes no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Participando do

cotidiano dessas escolas, pude perceber nos sujeitos envolvidos com a Educação expressões de preocupação com as diversas situações conflituosas ali instaladas.

É comum ver os diversos setores da escola discutirem as questões de Educação e buscarem alternativas possíveis de intervenção. É com frequência que a escola solicita ajuda de um psicólogo na organização de debates, palestras e seminários, apoio na elaboração de projetos pedagógicos, nas atividades com os pais, alunos e professores. Acredito que a intenção é a de melhorar a compreensão do sujeito que aprende e atua nos diversos ambientes sociais, em particular, no ambiente escolar.

Como psicóloga e atuando no espaço da escola, estou certa da necessária vigilância acerca do quanto o conhecimento psicológico é solicitado a contribuir com as questões que cimentam o fazer educacional/escolar. Estou convicta de que há muito, ainda, a ser discutido sobre a colaboração desse conhecimento com as questões de ordem educacional.

As expectativas da comunidade em relação à atuação do psicólogo na escola são elevadas e, na maioria das vezes, com visões distorcidas a respeito do que ele deve e pode fazer na área escolar. Muitas vezes esse profissional se envolve e é envolvido em situações que podem inviabilizar um trabalho que, adequadamente conduzido, poderia favorecer consideravelmente a instituição escolar.

A contínua necessidade de obter respostas sobre a relação Psicologia e Educação, levou-me a buscar apoio no GEPPE<sup>1</sup>. O Grupo parte do princípio de que a relação da Psicologia com a Educação deve se dar a partir de uma leitura crítica da sociedade sempre expressa em uma concepção de sujeito social, histórico, cultural, biológico e psicológico que se constitui nas relações sociais que estabelece e de suas condições concretas.

Os estudos e as pesquisas desenvolvidas pelos membros do GEPPE estão vinculados a dois núcleos temáticos: Psicologia e Prática Educativa: Cotidiano Escolar, Aprendizagem, Currículo e Avaliação e Formação, Identidade e Produção do Conhecimento em Psicologia e Educação.

Participei, através do GEPPE, de uma pesquisa que analisou as produções em Psicologia e Educação dos cursos de Pós-Graduação em nível de mestrado existentes em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, cujo período demarcado para a investigação estendeu-se

---

<sup>1</sup> Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação, criado desde 1999 e ligado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que possui como objetivo principal desenvolver estudos e pesquisas na interface Psicologia e Educação.

da criação dos cursos até o ano de 2000. Com isso, foram investigadas as dissertações dos cursos de Pós-Graduação em nível de Mestrado da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), da área da Psicologia da Educação, sendo objeto de análise aquelas trabalhadas no contexto escolar.

Nessa pesquisa, foram identificadas 34 dissertações diretamente relacionadas com a Psicologia da Educação, sendo 8 (oito) da UFMS e 26 (vinte e seis) da UCDB. Essas dissertações apresentavam os seguintes temas: Prática Pedagógica, 8 (oito); Cotidiano Escolar, 5 (cinco); Educação e Linguagem, 4 (quatro); Educação e Alteridade, 4 (quatro); Educação e Tecnologia, 2 (duas) e Educação e Subjetividade, 2 (duas).

Tendo em vista que a categoria “prática pedagógica” revelou maior incidência no conjunto total das produções investigadas, com um quantitativo de 8 (oito) dissertações, foi realizada, então, uma pesquisa de análise de produção com essas dissertações.

Essa pesquisa teve a finalidade específica de verificar a presença dos conceitos de aprendizagem, desenvolvimento, inteligência, identidade e da relação professor/aluno, uma vez que esses conceitos são temas fundamentais que circundam e identificam a área da Psicologia da Educação, como apontam pesquisas teóricas produzidas nesta área e também porque são temas dos quais a Educação, frequentemente, se apropria para entender e explicar a sua prática pedagógica.

Os resultados dessa pesquisa revelaram que os conceitos de aprendizagem, desenvolvimento, inteligência e relação professor/aluno foram baseados em referenciais teóricos que apresentam o conhecimento como um processo, a aprendizagem como resultado da mediação, e na relação professor/aluno, o professor rompe com o viés tradicionalista colocando-se como mediador. Com isso, essas produções demonstraram uma nítida tendência para a abordagem histórico-cultural, seguida por uma visão cognitivista/construtivista.

Os resultados desse estudo foram apresentados no VII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste (EPECO), realizado em Junho de 2004, em Goiânia-Goiás, e na II Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul, evento de âmbito local, considerado tradicional no Estado e realizado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e pela Universidade para o Desenvolvimento da Região do Pantanal (UNIDERP).

A participação específica no desenvolvimento dessa pesquisa, aliada à minha trajetória profissional, despertou meu interesse em inventariar e analisar o que vem sendo produzido no âmbito nacional acerca das contribuições da Psicologia no cotidiano escolar.

Conhecer a produção científica de uma área do conhecimento pode configurar atividade de relevância se vista na perspectiva de que esse trabalho pode revelar tanto o acúmulo do que se tem produzido como identificar o que ainda é preciso percorrer para o avanço da área em questão.

Uma forma de se buscar esse conhecimento pode ser através da análise de sua produção científica disponível nos espaços legítimos de divulgação, como são os anais de eventos científicos e as revistas especializadas.

Com a intenção de conhecer a Produção Científica da Psicologia da Educação, particularmente as produções realizadas *na, sobre e para* a escola<sup>2</sup>, este trabalho teve o objetivo de identificar a presença de alguns elementos do conhecimento psicológico nas produções científicas que foram resultados de pesquisas sobre escola e publicadas nos anais da ANPEd GT-20, Psicologia de Educação e na revista Psicologia Escolar e Educacional da ABRAPEE<sup>3</sup>

Este estudo teve como suporte teórico a abordagem da Psicologia histórico-cultural, que percebe o homem em sua totalidade, cuja subjetividade é constituída através das relações que ele estabelece com o mundo, com a sociedade e que se expressam no cotidiano. Outras interlocuções também foram estabelecidas com as teorias que investigam a escola, a Psicologia, a produção científica em geral, e, especialmente, a produção científica da Psicologia da Educação.

Algumas razões podem ser indicadas para justificar a opção pela análise das produções científicas sobre escola. Uma é o entendimento de que as demandas sociais contemporâneas têm solicitado cada vez mais a contribuição efetiva da escola no desenvolvimento dos sujeitos. Nesse sentido, analisar as produções sobre essa instituição pode

---

<sup>2</sup> Nesta pesquisa, entendemos que as produções cujo foco está concentrado na escola referendam investigações e estudos *sobre, na e para* a escola.

<sup>3</sup> A produção, aqui analisada, refere-se aos trabalhos apresentados na ANPEd, GT-20 - Psicologia da Educação e aos artigos publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional, imprensa oficial da ABRAPEE. Quando nos referirmos a elas, neste trabalho, registraremos da seguinte forma: produções do GT-20 e artigos da revista da ABRAPEE.

configurar uma forma de conhecer esse contexto, uma vez que nessas pesquisas a escola ocupou papel focal.

Há, ainda, o entendimento da escola como instituição com finalidades essenciais para a sociedade, uma vez que a ela pode ser atribuída a responsabilidades de dar aos sujeitos sociais oportunidades de aprendizagens que lhes possibilitem intervir concretamente, através das relações que estabelecem, no contexto social. Destaca-se, contudo, que o principal motivo consiste no fato de se ter o conhecimento da vasta produção científica sobre a contribuição da Psicologia na Educação, daí o interesse pela verificação dessa contribuição dirigida para a escola.

A opção pelos trabalhos apresentados nas Reuniões Anuais da ANPED, justifica-se pelo fato de tratar-se do evento mais representativo da área da Educação e por conter dentre seus grupos de trabalhos o GT-20 de Psicologia da Educação, que se destaca pelo aprofundamento nos estudos e pesquisas na área, além de trazer em seus anais os textos completos apresentados nesses eventos.

A escolha das produções científicas, publicadas na revista Psicologia Escolar e Educacional, ocorreu por tratar-se da imprensa oficial de divulgação da produção científica da instituição ABRAPEE, associação de abrangência nacional, e por ser considerada a instituição da Psicologia mais vinculada à área da Educação.

A finalidade foi tornar evidente nesses dois veículos de divulgação de produções a presença dos seguintes elementos: principais temáticas, tipos de pesquisas, instrumentos de coleta de dados mais utilizados, quem foram os sujeitos pesquisados e, por fim, identificar a visão de homem, de aprendizagem e de desenvolvimento presentes nessas produções.

Para a realização desse estudo foi preciso fazer o seguinte percurso metodológico: inicialmente, foram selecionados todos os trabalhos apresentados da ANPED - GT-20- Psicologia da Educação e todos os artigos publicados na revista da ABRAPEE, correspondentes a cinco anos de publicações, compreendendo o período de 1999 a 2003.

O período de 1999 a 2003 foi estabelecido por atender a dois critérios; o de constituir um tempo representativo de produção de uma área do conhecimento e a possibilidade de se analisar uma produção atualizada, uma vez que a produção investigada alcançou inclusive a produção do ano corrente da investigação, ou seja, o ano de 2003.

Em seguida, foi construída uma planilha que serviu de instrumento de coleta de dados dessas produções. Com essa planilha foi possível obter informações das produções quanto aos aspectos formais e de conteúdo das produções investigadas.

No que se refere à investigação dos elementos formais, procuraram-se informações que dessem conta de apresentar as características dessas produções sob esse ponto de vista. Nesse sentido, foram levantadas as informações sobre os dados de identificação, os aspectos metodológicos utilizados pelos pesquisadores (as), como tipos de pesquisas, instrumentos de coletas de dados utilizados, fontes de investigações, sujeitos pesquisados e abrangência geográfica nas quais as pesquisas em questão foram produzidas.

Com relação à verificação dos aspectos relacionados ao conteúdo das produções, ou seja, dos elementos pertinentes ao conhecimento psicológico presente nas pesquisas, buscaram-se informações que enfatizavam os seguintes pontos: principais temáticas, concepção de homem presente, conceitos de aprendizagem e desenvolvimento, e principais abordagens teóricas, que deram suporte às produções. Por fim, procurou-se identificar nas produções a forma de articulação dos conceitos da Psicologia com a área da Educação e pinçar as possíveis contribuições dessa produção para a área da Educação.

A metodologia previu a leitura na íntegra dos trabalhos do GT-20 - (55 trabalhos) e de todos os artigos da revista da ABRAPEE (64 artigos), o que reuniu um total de 119 produções. Na medida em que as leituras das produções eram realizadas, as planilhas de coleta de dados iam sendo devidamente preenchidas com vistas à posterior análise dos dados.

Na fase seguinte, os trabalhos foram selecionados, obedecendo ao critério de ser ou não sobre escola. A partir dessa seleção, passou-se então ao trabalho da categorização e análise dos dados das informações coletadas apenas das produções relacionadas às pesquisas sobre escola.

Desta forma, foram reunidas 28 produções do GT-20 e 24 artigos da revista da ABRAPEE que atenderam ao primeiro critério da seleção, ou seja, serem resultados de pesquisas sobre escola. Todos os trabalhos foram então categorizados, tabulados e analisados em conformidade com o que será apresentado no capítulo III deste trabalho.

Este trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro capítulo, intitulado, “A Ciência Psicológica e sua presença na Educação: alguns apontamentos,” percorre-se uma linha de argumentação que evidencia o caminho realizado pelo conhecimento psicológico ainda no

campo da filosofia, seu surgimento no interior das Ciências Humanas, seu objeto de estudo, seus objetivos, sua abrangência de interesse e as matrizes teóricas desenvolvidas na época de sua inserção nas chamadas Ciências Humanas.

Neste capítulo, também é enfatizada a presença da Psicologia na Educação, destacando a história da aproximação da Psicologia na área da Educação, apontando as marcas que caracterizaram a relação Psicologia e Educação na Educação brasileira e os problemas do psicologismo, e apresentando de forma pontual as contribuições e limites oferecidos por essa ciência para a área da Educação.

No segundo capítulo, discorre-se sobre a importância das pesquisas de análise de produção e da produção científica na área da Psicologia da Educação, uma vez que analisar a produção científica na interface da Psicologia e da Educação configura o escopo desta pesquisa e por se ter o entendimento de que o conhecimento aprofundado de uma área do conhecimento pode se dar através da investigação do que foi produzido e veiculado nos espaços credenciados para esse fim.

Por certo, não se tem a pretensão de dar conta de todos os estudos já realizados nessa perspectiva, visto que há um grande volume de pesquisas de análise de produção na área da Psicologia da Educação que, para os objetivos desse trabalho, além de desnecessário, não é essa a intenção. Todavia, o que se traz são alguns estudos da produção da Psicologia da Educação realizados no Brasil e em outros países que trouxeram significativas contribuições tanto para área da Psicologia como para o campo da Educação.

No terceiro capítulo, denominado “Produção Científica da Psicologia da Educação nos Anais da ANPEd e nas Revistas da ABRAPEE,” é apresentada a pesquisa documental dessas produções, incluindo a análise dos dados levantados e tabulados por esta pesquisa.

Nas considerações finais, apresenta-se uma síntese da proposição desta pesquisa, apontando algumas contribuições da Psicologia à Educação desenvolvida na escola a partir do que foi revelado na análise dos dados das produções científicas investigadas neste trabalho.

Por fim, a parte destinada aos anexos contém os modelos de planilhas utilizadas para a coleta de dados das produções científicas publicadas nas revistas da ABRAPEE e dos trabalhos apresentados no GT-20 e as tabelas elaboradas para a tabulação e análise dos dados desta pesquisa.

# CAPÍTULO I

## A CIÊNCIA PSICOLÓGICA E SUA PRESENÇA NA EDUCAÇÃO: ALGUNS APONTAMENTOS

### 1.1 O Espaço Construído pela Ciência e pelas Ciências Humanas<sup>4</sup>

Questões acerca do conhecimento construído pelo homem sempre estiveram postas ao longo da história da humanidade, expressas, por um lado, através do conhecimento acumulado pelo senso comum, por outro, através do conhecimento científico. Coutinho e Moreira (2004) destacam que os primórdios da construção do conhecimento sobre o psiquismo humano datam de época tão remota que coincidem com as primeiras manifestações do homem ao tentar compreender o meio circundante, definido pelas coordenadas de espaço e tempo. Até então, o homem primitivo atribuía às forças superiores e externas o total controle sobre os acontecimentos manifestos em seu meio e em si próprio.

Mitos e dogmas, exemplos de conhecimento construído pelo senso comum, sempre fizeram parte de qualquer cultura. Esses conhecimentos, entretanto, apresentam-se suficientemente resistentes considerando a dificuldade que o conhecimento científico tem em se opor àquela modalidade de conhecimento, além de contar com as sucessivas gerações encarregadas de mantê-las fortalecidas por séculos.

Coutinho e Moreira (2004) esclarecem, contudo, que a visão mítica e supersticiosa do mundo e da conduta dos humanos apresenta demarcações nitidamente diferentes da visão filosófica, pois, enquanto no mito, dogmas e superstições inexistem categorias de análises logicamente sistematizadas, sendo, portanto, um conhecimento oriundo de uma visão parcial assistemática e emocional, no conhecimento filosófico, a organização do conhecimento dá-se de maneira organizada, racional e lógica.

---

<sup>4</sup> Neste subitem, será feito um recorte histórico sobre o surgimento da ciência e das ciências humanas. Para esta tarefa, buscou-se o auxílio de alguns teóricos contemporâneos, tais como Coutinho e Moreira (2004); Japiassu (1981; 1979); Figueiredo (1996); Jobim e Souza (1994); Rey (1997); Bock (1995); Ferreira (1986), dentre outros.

Nesse sentido, assim expressam Coutinho e Moreira (2004, p. 17) sobre a filosofia grega:

O esforço da filosofia dirigiu-se para uma explicação racional do mundo: do mundo da natureza, do mundo do espírito, do mundo da arte, do mundo da técnica e do mundo da política.

As autoras (2004, p. 177) definem pelo menos quatro grandes períodos da filosofia grega, caracterizados por elas como sendo:

No primeiro período da filosofia grega denominado pré-socrático, o interesse dos pensadores se dirigia para a natureza ou cosmos. Acreditavam que o princípio das coisas estaria no interior da própria coisa e não fora dela, a exemplo dos mitos que dependiam da vontade dos deuses. A partir do segundo período da filosofia grega, o interesse se desloca do cosmos para o homem. O terceiro e o quarto período da filosofia voltaram para os problemas morais e religiosos respectivamente.

Esse modo de pensar o cosmo e o homem dominou o mundo até aproximadamente o Século V de nossa era. Com o advento da queda do império romano, profundas mudanças ocorreram no modo de produção, acumulação e divulgação do conhecimento sobre o meio ambiente e sobre o homem, e a consequência desse acontecimento histórico foi o desaparecimento dos centros culturais e políticos.

Enquanto os gregos davam ênfase à razão como condição de conhecimento, a Idade Média submete a razão à fé. Nessa perspectiva, “[...] o conhecimento verdadeiro passa a ser reconhecido como tal somente se for um conhecimento revelado e de acordo com essa perspectiva, as questões sobre o homem e sobre o mundo foram entendidas como já respondidas nas Escrituras Sagradas”. (COUTINHO e MOREIRA, 2004, p. 18).

Sobre esse período histórico as referidas autoras (2004, p. 18) destacam:

Nos dez séculos da Idade Média, onde há o predomínio do pensamento judaico-cristão, não se tem notícia de avanços significativos na construção do conhecimento do meio e do homem em suas relações com o mundo, numa perspectiva objetiva e pragmática, uma vez que o pensamento medieval manteve-se mais preocupado com a alma e sua salvação.

A história do mundo e dos homens segue nos anos de 1500 e 1600, período marcado por críticas e grandes conflitos de ordens sociais, econômicos, políticos, religiosos, filosóficos e artísticos provocando mudanças substanciais na vida medieval. Com isso, retoma-se o ideal

dos gregos humanistas em que o homem é colocado no centro do saber, contrariando a visão teocentrista de mundo.

As profundas mudanças nesses dois séculos podem ser sintetizadas tendo como marcos alguns acontecimentos, com destaque para o fortalecimento da monarquia, e, com isso, o poder do rei, a derrocada do sistema feudal e seus senhores; as mudanças nas relações de produção, pois, a classe burguesa emerge e anuncia um novo modo de relação de produção; as escrituras sagradas que passam a ser alvo de inúmeras interpretações pelo protestantismo e pelo calvinismo, o alargamento das fronteiras do universo com o período das grandes descobertas e a valorização do conhecimento de ordem prática em detrimento de um conhecimento contemplativo.

Assim, nesses dois séculos registraram-se mudanças estruturais no modo de descrever o mundo e o homem no que se refere ao modo de produção, nas relações sociais, políticas e econômicas, nas relações religiosas, nas artes e nos valores. Essas alterações constituíram os marcos de uma nova era na história do mundo surgindo, assim, o que passou a ser conhecido como Idade Moderna.

Por volta do século XVII, conforme aponta Japiassu (1981), surge a ciência caracterizada por um forte conteúdo crítico e com a atribuição de adaptar as descobertas científicas às dimensões sociais e políticas. Para o filósofo, esse momento da ciência exigiu a prevalência da realidade sobre o pragmatismo, as crenças, as magias e aos preconceitos, valores até então solidificados na ordem social da época.

Nota-se coerência da ciência em vincular suas descobertas ao cotidiano dos homens, tendo em vista que a existência humana precisa coadunar seus aspectos individuais e coletivos nas dimensões políticas e sociais, uma vez que se movimentando naquilo que é a razão de sua própria existência, o homem interage consigo mesmo, estabelece relações com outros homens e com o meio social. A partir dessas relações é que são produzidos os conhecimentos que poderão favorecer o homem ao longo de sua existência.

Conforme registros encontrados em Bock (1995), a ciência para ser feita precisa ser baseada na realidade cotidiana, visto que é justamente ela que será pensada e refletida. Esse exercício exigirá do pesquisador uma postura ora de aproximação, ora de afastamento do objeto de investigação. Deve aproximar-se considerando a própria realidade cotidiana e deve afastar-se considerando que ela, a ciência, precisa abstrair a realidade para uma melhor compreensão.

Por uma via histórica de análise, Figueiredo (1996) declara que a cultura ocidental começou a partir do século XVII até meados do século XX a buscar as “questões do conhecimento” em uma perspectiva de perseguir a validação das crenças da época.

Para o autor, o contexto histórico e cultural em que se instaurou o projeto epistemológico da modernidade “[...] apresentou configuração de instância hegemônica de decisão cuja finalidade visava legitimar todas as crenças e fazeres, podendo ser vislumbrado um movimento de abertura de novos e infinitos espaços e perspectivas para a existência do homem”. (FIGUEIREDO, 1996, p. 15).

Contudo, ao mesmo tempo em que novos espaços iam sendo definidos poderiam ser assistidas perdas de raízes e referenciais estáveis sobre os quais se pudessem assentar e desenvolver existências relativamente apaziguadas e protegidas de episódios que colocassem em risco suas continuidades e identidades.

Esse momento da ciência parece ter sido a estaca que marcou a tomada de decisão acerca da contradição de algumas “perdas” do conhecimento acumulado pela via das crenças e tradições em função da propositura da produção de saberes pela via da realidade concreta vivida pelos sujeitos.

As palavras de Figueiredo (1996, p. 15-16) podem sintetizar esse período:

Na verdade, os saberes da tradição e os modos coletivistas e hierárquicos da vida social, o que é designado pelo antropólogo Louis Dumond como “sociedade holística”, não apenas haviam restringido o leque das perspectivas individualizantes, soldando estreitamente os indivíduos e seus grupos, como haviam enraizado profundamente os homens a seus mundos, limitando o uso de procedimentos que separam nitidamente os sujeitos de seus objetos para que esses possam ser contemplados a certa distância e com o máximo de objetividade.

Conforme Coutinho e Moreira (2004), a história do homem e do mundo tem na renascença a marca desse período e Galileu Galilei, como o responsável pela construção do método científico baseado na observação, na formulação de hipóteses e na experimentação com a conseqüente formulação das leis. Com a construção desse método, a ciência galileana passou a oferecer explicações quantitativas e mecanicistas de causa e efeito obedecendo e cumprindo o rigor exigido das necessárias leis universais.

Na construção histórica das autoras, Descartes (1596-1649) aparece como o continuador da obra iniciada por Galileu, sendo considerado o responsável por definir os rumos a serem tomados na perspectiva de se construir o conhecimento da natureza e em conseqüência do comportamento do homem.

Nas palavras das pesquisadoras Coutinho e Moreira (2004, p. 19):

Descarte instaura a dúvida metódica de todo o conjunto de conhecimentos medievais, eliminando os “a priores” e destruindo os dogmas. [...] Para assegurar a consistência do conhecimento Descartes enfatiza o método. O método cartesiano é analítico porque consiste em decompor os problemas em suas partes constituintes e organizá-las em sua ordem lógica.

Ainda com base nos apontamentos de Coutinho e Moreira (2004), a partir do método cartesiano, Descartes não só estabelece um fim na estrutura de valores dos conhecimentos de uma era, como principia uma nova ordem no modo de se produzir o conhecimento.

Com o advento da ordem postulada por Descartes, dois grandes sistemas filosóficos desenvolvem-se, o sistema racionalista e o sistema empirista. Destaca-se, contudo, que esses sistemas, embora caracterizados por elementos estruturais demarcadamente divergentes, tinham em comum a finalidade de libertar o homem das amarras das Escrituras Sagradas.

Em síntese, pode-se dizer que no sistema racionalista as coisas percebidas são na verdade impressões que passam pelo campo do intelecto dos homens, já para o sistema empirista essas mesmas impressões são necessariamente oriundas do campo das sensações.

Mais tarde, Kant (1724-1804) elabora crítica tanto ao sistema racionalista, como ao sistema empirista, afirmando que somente Deus é conhecedor da verdade absoluta e que ao homem está posta a apreensão do conhecimento tanto pela via do intelecto como pela via dos sentidos que por sua natureza é limitado impondo ao homem um conhecimento limitado do mundo.

Coutinho e Moreira (2004) asseveram quanto à importância de se ater ao postulado kantiano, uma vez que daí acontece a abertura dos sistemas filosóficos que tanto influenciaram algumas áreas do conhecimento dentre as quais a área da Psicologia.

Nesse sentido, atenta-se para o que nos dizem as autoras citadas: “Os sistemas filosóficos pós-kantianos se abrem a várias posições que muito influenciaram a constituição da Psicologia contemporânea, dentre as quais se destaca o positivismo”. (COUTINHO E MOREIRA, 2004, p. 22).

Inserida no âmbito das Ciências, surgem as Ciências Humanas, situadas como disciplinas cujos objetos de estudos alcançariam as diversas atividades humanas, dentre as quais as relações estabelecidas pelos homens entre si, com as coisas e com as instituições, e as relações que daí resultam. Coube, portanto, às Ciências Humanas elaborarem críticas à Ciência na medida em que aquelas não são propriamente empíricas nem tampouco dogmáticas, mas, sobretudo, históricas.

Conforme registrado em Freitas (1994), a partir do século XIX, o homem inaugura sua trajetória na era da positividade, deixando para trás a era das representações. Sendo assim, o homem começa a naturalizar os fenômenos humanos e sociais, visando caracterizá-los por explicações essencialmente cunhadas pelas Ciências Naturais, visto que estas gozavam de sólida e consistente reputação, portanto, insuspeitas.

Assim, tudo passou a ser explicado pelo modelo de inteligibilidade das Ciências Naturais e de seus métodos. Nessa perspectiva, o homem passou a ser encarado como objeto e os fatos sociais como coisas, e, ao serem tratados como coisas, “[...] eles perdem sua interioridade própria, passando a ser descobertos por um ato unilateral do sujeito cognoscente, constituído, portanto, objeto de interesse meramente prático”. (FREITAS, 1994, p. 45).

Ainda com base nos registros de Freitas (1994) esta posição submissa da inteligência, frente aos fatos e aos imperativos da pesquisa experimental, acabou por nutrir o surgimento de uma Psicologia sedenta pelos direitos de cidadania no mundo científico, dos quais usufruíam outras disciplinas científicas, dentre elas, a Química, a Física e a Biologia.

Nesse sentido, Jobim e Souza (1994) destaca que as Ciências Humanas têm vivido um constante dilema na construção de seus conhecimentos, considerando que têm se utilizado do paradigma das Ciências Naturais na tentativa de alcançar o rigor científico que lhes foi exigido no início do século XIX.

Nas palavras da autora, as Ciências Humanas de certa forma “[...] aderiram ao universo do pensamento axiomático, calcado na lógica matemática, substituindo progressivamente o mundo da sociedade humana, chegando mesmo a abolir a distinção entre pessoas e coisas”. (JOBIM E SOUZA, 1994, p. 20).

Nesse mesmo sentido, Rey (1997) afirma que a busca por essa cientificidade tem resultado em uma verdadeira desumanidade, pois as Ciências Humanas foram estruturadas a partir do estudo do sujeito que compreendia os processos humanos e sociais como universais e supra históricos. Comenta, ainda, que frente a tantas quantificações e controle de variáveis, as Ciências Humanas acabaram estabelecendo entre os homens e seu meio uma perspectiva fragmentada e mecanicista.

Para Rey (1997), as Ciências Humanas equivocam-se quando trabalham com a idéia de homem despido de suas características históricas e culturais, portanto, concreto.

## 1.2 O Nascimento da Psicologia como Ciência: alguns destaques

No âmbito das disciplinas que compõem as Ciências Humanas, a Ciência Psicológica emerge com a tarefa central de redefinir as relações sujeito/objeto tanto no plano da ação como no do conhecimento.

Nesse sentido, é preciso conhecer fundamentalmente seu objeto de estudo, seus objetivos, sua abrangência de interesse, as matrizes teóricas desenvolvidas e, por fim, identificar as efetivas contribuições do seu conhecimento produzido nas áreas de aplicação desencadeadas nos diversos setores da sociedade, em especial para este trabalho na área da educação.

Para Figueiredo (1981), ao se tornar ciência, a Psicologia teve como objeto de investigação o sujeito que domina e é dominado, a pessoa livre e reprimida. A tarefa da Psicologia seria, portanto, a investigação de uma problemática específica que envolve o sujeito e o seu contexto.

Já para Japiassu (1981), o projeto da Psicologia deveria apontar para uma ciência da compreensão, da comunicação e do encontro do homem e do mundo, e assim ela estaria fundamentada como ciência do real e do subjetivo. Nesse sentido, os objetivos da Psicologia, enquanto ciência deveriam apontar para o propósito de produzir pesquisas sobre o homem no que diz respeito a seu comportamento, sua vida psíquica e ao seu conteúdo de consciência.

Para tanto, a ciência psicológica demarcou suas áreas de abrangências, quais sejam, as relacionadas à aprendizagem, ao desenvolvimento, às relações interpessoais estabelecidas nos diversos espaços de circulação humana, à capacidade individual de adaptação social diferenciando-se assim das demais que fazem parte das chamadas Ciências Humanas.

No trajeto em busca de um estatuto de cientificidade, a Psicologia desenvolve metodologias que permitem focar seu objeto de estudo observando com critérios o rigor científico, visto que os dados requerem a necessária comproabilidade.

Não bastou eleger o objeto de estudo, seus objetivos e metodologias de investigações científicas, foi preciso à Ciência Psicológica a elaboração de teorias que dessem conta de oferecer sustentações aos conhecimentos que seriam produzidos. Essas teorias, entretanto, deveriam ser produzidas a partir de critérios básicos da metodologia científica, ou seja, deveriam pautar-se sempre pela observação à neutralidade do conhecimento científico, sendo seus dados necessariamente comprováveis, além de o conhecimento ser cumulativo servindo sempre de ponto de partida para outros estudos da área.

Assim, surgem as primeiras matrizes teóricas desenvolvidas pelo conhecimento psicológico das quais se tem registro. Essas matrizes foram agrupadas em três, a saber: o estruturalismo, o funcionalismo e o associacionismo.

Segundo registros presentes na história da Psicologia, o estruturalismo, através dos estudos de seus pesquisadores, propôs investigar a estrutura da mente. Utilizando-se do método introspectivo, privilegiou as investigações sobre o fenômeno da consciência, contudo, dando foco aos elementos estruturais ou aos estados primários da consciência como a estrutura do sistema nervoso central.

Embora esta matriz tenha sido fundada por Wundt, foi Titchener, seguidor de Wundt, quem prosseguiu com os experimentos iniciados por Wundt, sendo esses conhecimentos produzidos, exclusivamente de natureza experimental, ou seja, produzidos em laboratório.

O funcionalismo, representado por William James (1842-1910), elegeu também a consciência como centro de sua preocupação, entretanto, sob uma perspectiva diferente do estruturalismo, na medida em que essa matriz teórica afirmava que o homem deveria utilizar a consciência para adaptar-se ao meio. Destaca Bock (1995) que a sociedade americana, tão exigente com questões práticas, sempre visando seu desenvolvimento econômico, não deixou de solicitar de seus pesquisadores o privilégio desse elemento.

Para Kelly (1969), os funcionalistas não utilizaram apenas o método introspectivo, visto que achavam imprescindível a observação do comportamento. Segundo esse autor, para os pesquisadores dessa matriz teórica, o objeto de investigação da Psicologia estaria não só no comportamento, como também na experiência.

Ainda conforme Bock (1995), o funcionalismo pode ser considerado como primeira organização de sistematização do conhecimento psicológico originalmente criada pelos americanos.

Em Bock (1995), o associacionismo, representado por Edward L. Thorndike, desenvolveu o que pode ser considerado como a primeira abordagem teórica da área da psicologia, a que hoje é denominado teoria da aprendizagem. A produção do conhecimento dessa matriz teórica orientava-se muito mais pelas questões utilitaristas do saber a ser produzido que por motivações de natureza filosófica.

Para essa autora, o associacionismo como matriz teórica, sustentou-se a partir da concepção segundo a qual a aprendizagem é concebida por um processo de associação das idéias, partindo sempre das idéias mais simples para as mais complexas.

Isso posto sobre as matrizes psicológicas originárias de uma diversidade de teorias psicológicas, Japiassu (1981) enfatiza que a Psicologia não deveria estar obrigada a adotar

uma postura dual entre o modelo positivista, voltado para a explicação, e o modelo interpretativo ligado à compreensão. Para ele, mesmo que essa disciplina tenha se originado da filosofia, isso não significa que precise assumir seu status impositivo. Com isso, a psicologia deveria atuar mais articulada com outras disciplinas e menos numa acepção de absorção.

Nesta perspectiva, Mollon (1999) aponta a obra “*História Del desarrollo de las funciones psíquicas superiores*”, escrita em 1931 por Vygotsky<sup>5</sup>, em que o autor demonstra preocupação em estudar a gênese e natureza dos processos psicológicos; o problema, a estrutura e a gênese das funções psicológicas superiores, e critica as abordagens psicológicas tradicionais, subjetivas e contemporâneas, por não serem dialéticas, nem históricas, pois trabalham com o inato e o natural e não com o que é histórico e cultural.

Sobre o espaço epistemológico da Psicologia, Japiassu (1979, p. 25) enfatiza:

[...] não resta dúvida de que a filosofia empirista desempenhou e desempenha um papel fundamental na formação e desenvolvimento dos diversos aspectos da psicologia dita científica, não só imprimindo métodos, mas orientando as pesquisas.

A partir da afirmativa de Japiassu, cabe supor que as pesquisas psicológicas, fortemente influenciadas pelos filósofos empiristas, podem ter percorrido um caminho na direção de assumir os preceitos empiristas, levando-os a desprezar o que seria a razão de existir do homem. Elementos próprios da existência humana, como o seu trabalho, suas atividades, suas condições materiais e sociais, acabam por serem traduzidas pela reprodução da realidade percebida, o que parece fortalecer a idéia de reforços externos organizando a construção interna.

Uma forma de demonstrar o trajeto epistemológico percorrido pela Psicologia pode ser encontrada em Ferreira (1986) e Freitas (1994). Para Ferreira, na tentativa de explicar os processos psicológicos vivenciados pelo homem, a Psicologia ora privilegiou o sujeito do conhecimento, ora o objeto, abstendo-se de encontrar um movimento que dessa conta de evidenciar o contraditório real que ocorre tanto no nível objetivo como no subjetivo.

Para essa autora, nas abordagens de cunho objetivista, a abstração se efetiva pelo viés da sociedade, uma vez que essas abordagens consideram o indivíduo como resultado do meio ambiente, que é visto como natural, abstrato, sem ligações com as condições históricas

---

<sup>5</sup> No processo de tradução da língua russa para línguas de países ocidentais, o nome desse teórico tem sido grafado de diversas maneiras. Nesse trabalho, todas as referências relacionadas a esse autor serão grafadas com os caracteres Vygotsky uma vez que essa forma de grafismo apresenta-se mais difundida na literatura traduzida para a língua portuguesa.

vivenciadas pelo homem em sua relação com a sociedade. Já nos referenciais teóricos ancorados numa perspectiva subjetivista, a abstração é realizada através do indivíduo que é visto como dotado de uma essência universal e anterior às condições ambientais ou históricas.

Isto posto, Ferreira (1986) acredita que tanto a abordagem subjetivista quanto objetivista não dão conta dos fenômenos psicológicos em toda a sua concreticidade e possibilidade, revelando somente uma parte do fenômeno.

Analisando a trajetória evolucionária da Psicologia e suas vinculações com a visão de mundo e de homem dominante, Freitas (1994) observou na Psicologia um movimento que ora tendia para as abordagens subjetivistas, alicerçada na consciência, ora para as objetivistas, calcada nos elementos externos e observáveis.

A partir dos esclarecimentos apontados em Freitas (1994), a Psicologia objetivista é entendida como aquela abordagem teórica que percebe o homem a partir dos seus aspectos observáveis e, nesse sentido, compreende-o através dos dados externos de seu comportamento, tendo grande valor o ambiente que o condiciona e controla; e a Psicologia subjetivista como a que percebe o homem como um ser autônomo e livre, portanto, não determinado pelo contexto social.

Uma terceira visão de homem indicada por Freitas (1994) é representada pela concepção interacionista<sup>6</sup>, que surge contrapondo-se à Psicologia objetivista e subjetivista. Essa concepção teórica parte do pressuposto de que o conhecimento é resultado da interação do sujeito com o real, tendo, portanto, uma relação de interdependência entre o sujeito e o objeto.

Conforme registros apontados em Placco (2004), a concepção interacionista parte do pressuposto de que o conhecimento se dá a partir das interações recíprocas ocorridas entre o sujeito e o objeto. Para a autora, a partir dessa concepção, diversas correntes teóricas surgiram, como o construtivismo de Jean Piaget, que postula a construção do conhecimento através da ação do sujeito, e o sociointeracionismo, de Wallon e Vygotsky que pensam a construção do conhecimento na e pela interação social, e é nela na qual será construído o significado referente aos fenômenos pessoais, sociais e culturais. Nesse sentido, a autora assim se expressa:

---

<sup>6</sup> Embora as abordagens psicogenética e a histórico-cultural tenham sido identificadas com a concepção interacionista, em função de superarem o reducionismo presente nas vertentes objetivistas e subjetivistas, é preciso, contudo, resguardar as devidas diferenças existentes em ambas as abordagens, considerando as evidentes diferenças nas marcas epistemológicas de uma e da outra abordagem.

Nesse contexto, as teses de Piaget, Vigotsky e Wallon são todas interacionistas: explicam a apropriação/ transformação do conhecimento e da cultura, bem como o desenvolvimento humano, pela interação do sujeito com o objeto. A diferença entre elas reside na ênfase que cada uma dá a um ou ao outro pólo dessa interação. Piaget dá maior peso ao sujeito e elabora uma valiosa teoria acerca de como esse sujeito constrói conhecimentos. Já Wallon e Vygotsky alocam uma maior ênfase do objeto, mostrando o impacto da história e da cultura na constituição do sujeito. (PLACCO, 2004, p. 54).

Por isso, conforme assinala Placco (2004), essas abordagens passaram a ser conhecidas por sociointeracionistas, tendo em vista que destacam, na interação, o papel social, e, nesse sentido, Piaget é considerado interacionista e construtivista e não sociointeracionista.

Para Ferreira (1986), os estudos dos processos psicológicos que pretendem compreender a relação indivíduo-sociedade, necessariamente, precisam buscar as contradições objetivas do processo histórico e social dessa relação materializada através do trabalho e de sua prática.

Nesse sentido, é preciso que o movimento de investigação desses processos seja capaz de promover o desvelamento de suas representações parciais e abstratas tanto no nível do pensamento individual como no das idéias coletivizadas.

Observando a forma como se deu a evolução das abordagens da Psicologia, posicionada tanto na perspectiva objetivista como na subjetivista, tendo como elemento central a dicotomização do processo de conhecimento e da relação indivíduo-sociedade, parece clara a percepção do quanto a Psicologia foi utilizada de forma reducionista, tanto do ponto de vista teórico como prático dos fenômenos psíquicos.

Para Ferreira (1986), subjacente ao conhecimento construído pela Psicologia estaria a ideologia do pensamento liberal, enquanto forma de representar o mundo e os homens de uma determinada classe social.

Conforme assinala Patto (1987), as teorias psicológicas e seus desdobramentos, isto é, seus experimentos e modos de conceber o homem a partir das práticas psicológicas, mostraram evidências de estarem voltadas para o atendimento dos interesses da classe dominante, na medida em que foram utilizadas como instrumentos da sociedade capitalista, tendo em vista que sua produção demonstrou estar dirigida para selecionar, orientar e adaptar o indivíduo à sociedade, sempre visando ao aumento da produtividade. Para Patto (1987), é em defesa do avanço capitalista que a Psicologia vai ganhando espaço e evidência como ciência.

Nesse sentido, Japiassu (1979) tece algumas considerações a respeito do que tem realizado a Ciência Psicológica para a sociedade:

Nascida da marginalidade vale dizer, da pesquisa clínica, a psicologia ao conquistar novos meios e ao invadir todos os problemas concernentes ao homem parece hoje estar em contradição com seu projeto inicial. Já parece revelar sinais de esgotamento, na medida em que não é mais utilizada em função de suas exigências próprias, porém, a partir das necessidades que a sociedade atual tem de resolver algumas de suas contradições. (JAPIASSU, 1979, p. 25).

Esse discurso apresenta uma configuração de alerta ao pesquisador em Psicologia quanto à trajetória percorrida e quanto à possível tendência da pesquisa psicológica. Lembra da atitude da Ciência Psicológica em incursionar por todos os problemas do homem como tarefa propositiva de realizar a pesquisa psicológica; contudo, tal propósito parece ter sido cumprido com alguns equívocos e distorções.

Afirma o teórico que voltar-se com exclusividade para o atendimento às necessidades da sociedade capitalista parece ter sido um caminho da Ciência Psicológica, caminho que encontra equivalência com o pensamento de Ferreira, quando afirma que a Psicologia, através de seu conhecimento construído, tem de certa forma representado o pensamento da ideologia liberal.

Para Japiassu (1981), a questão central é saber se a Psicologia poderá ser ao mesmo tempo humana e científica. As afirmações do teórico parecem colocar a Psicologia como um reforço sutil da ideologia dominante, proclamando que ela tem sido necessária ao sistema porque tem sido utilizada por ele. Isso parece perigoso e comprometedor para a ciência psicológica.

A partir da questão posta por Japiassu, a ciência psicológica parece longe de efetivar o rompimento com a ideologia dominante, quando traz para si os sustentáculos que suportam tal ideologia, prestando-lhe serviço quando assume a representação desta classe a partir do cumprimento das tarefas determinadas pelo sistema atual.

Numa acepção epistemológica, é possível dizer que a forma engessada como o paradigma positivista trata os fenômenos psicológicos de um modo geral pouco auxilia as pesquisas no âmbito do conhecimento psicológico, uma vez que acaba elaborando as análises dos fenômenos próprios dos humanos descoladas de seu vínculo histórico e cultural.

Vale destacar, entretanto, que os valores da ação da ciência psicológica concreta e histórica são percebidos pela constatação de uma produção balizada por situações que envolvam o homem, sobretudo que sejam comprometidas com esse homem, no sentido de valorizar sua ação no contexto do trabalho em interação com seus pares, sempre considerando sua história, sua cultura e seus valores.

A Psicologia deve voltar-se para os atos desse homem que tem presença em um contexto, considerando este contexto, que produz, mas, sobretudo, voltar-se para esse homem que possui uma vida e que esta vida só faz sentido nas relações sociais.

Nesse sentido, assevera Duarte (1993) que todo ser humano se constitui *na e pela* história social envolvendo elementos produzidos ao longo da história humana. Para ele, o sujeito singular é mediado por outro sujeito, também singular. Para o pesquisador, quando se trata do processo educativo, o educador e o educando são sujeitos que ora são mediados ora são mediadores comprovando assim a singularidade deste processo.

Conforme assinala Urt (1989), no capitalismo, a situação social concreta define os limites da atuação humana e realização de determinados valores. Há uma permanente dialética da realidade psicológica e da estrutura social no sentido de que as transformações na estrutura social correspondam a concomitantes alterações na realidade psicológica.

Isto posto, o que se defende, é a idéia de uma ciência psicológica que ofereça condições concretas que conduzam o homem à compreensão de si mesmo a partir das relações sociais que estabelece, proporcionando-lhe conhecimentos capazes de levá-lo a refletir a realidade de um modelo econômico que se sustenta a partir de uma lógica que privilegia escalas, eficiência e lucros, desrespeitando sujeitos, cidadãos, culturas e linguagens e produzindo conseqüências desastrosas ao homem e ao seu contexto.

Segundo Hall (1999), o que se presencia é um tempo de descentralização do sujeito moderno e a influência de pensadores, como Marx, Freud, Saussure, Foucault, produziu avanços teóricos e em conseqüência nas essências humanas.

Essa descentralização do sujeito tem produzido certa desestabilização no contexto social em geral levando a idéia de modernidade a ser substituída pelas de ascensão da constituição da identidade do sujeito. Para Hall (1999), a visão de identidade como fixa e contínua vai cedendo espaço para uma concepção de sujeito, cuja identidade encontra-se inacabada, obstante e catastrófica.

Um olhar objetivo para as ações concretas da Psicologia permite constatar certa fragilidade, pois pouco atua na direção de levar o homem à sua libertação, através dos instrumentos inerentes ao próprio homem, como sua estrutura mental de pensamento, linguagem e dos aspectos da afetividade.

A ordem do sistema econômico globalizado demanda ao cidadão trabalhador que modifique suas características, reorganize sua capacidade de agir, sentir e pensar, mas responda quanto ao atendimento da produção que ora é solicitado. O sistema capitalista contemporâneo necessita de estruturas que acabam por “coisificar” o homem, entretanto, em

nenhuma hipótese, contraria a perspectiva de oferecer respostas às necessidades do mercado produtivo.

Sobre essa questão, Alvite (1981) destaca a pesada exigência do sistema econômico capitalista dirigida ao trabalhador no que se refere à sua especialidade técnica e que, sem qualquer preocupação relacionada ao seu desenvolvimento crítico ou a compreensão de sua realidade, o trabalhador não consegue estabelecer relação entre o seu trabalho e sua existência.

Para Alvite (1981), no que tange à Educação não pode haver convivência com essa ideologia que leva esse setor da sociedade a assumir posturas e palavras de ordem do mercado de trabalho e que prioriza rendimentos e produtividade. Para ela, à Educação cabe aliar o saber especializado a uma formação mais ampla que tenha um sentido de totalidade.

O conhecimento psicológico, através de algumas de suas abordagens teóricas e ou através de algumas ações desenvolvidas por profissionais de Psicologia, precisam estar atentos para não assumirem essa posição.

Dentro da área da Psicologia, algumas abordagens teóricas parecem conceber o homem como um ser autômato, quase que programado para atender às demandas de um sistema econômico perverso, que escraviza o indivíduo, pois, privilegiando escalas e produção, acaba por esquecer-se do homem em sua totalidade. Outras correntes Psicológicas, tanto de cunho objetivista como subjetivista, também não conseguem contribuir efetivamente para a compreensão do homem na direção da conquista de sua liberdade.

Nesse sentido, Freitas (1994) confirma que ambas as abordagens da Psicologia são frutos da alienação da sociedade capitalista que enfatiza o culto ao indivíduo, descolando o homem do seu contexto social. Essas abordagens acabam por fragmentar a realidade, não apresentando condições de explicar o todo.

Pensando nos dias atuais, em especial, no que diz respeito às volumosas e rápidas transformações pelas quais passa a sociedade, é preciso questionar como tem se comportado a Psicologia enquanto ciência e profissão considerando a complexidade que envolve a relação indivíduo e sociedade. É preciso saber sobre as possibilidades concretas que a Psicologia tem oferecido ao sujeito que definitivamente influencia e sofre as influências do seu contexto seja qual for o sistema em que esteja inserido.

É possível compartilhar com autores, como Japiassu (1981) e Ferreira (1986), que acreditam que a Psicologia precisa valorizar as discontinuidades bem como a pluralidade teórica. Não se pode mais pensar em uma Psicologia que produza conhecimentos e atue com o

sujeito fragmentado sem considerar uma infinidade de fenômenos que perpassam a existência do ser humano.

Por fim, perceber o significado do conhecimento psicológico possibilita identificar a forma como o mundo e o homem foram tomados como objeto de investigação. Para os limites deste trabalho será destacada a influência desse conhecimento no setor educacional, em especial, na educação desenvolvida no âmbito da escola.

### 1.3 Resgatando a História da Relação Psicologia e Educação

Compreender a influência da Psicologia na Educação passa necessariamente pelo conhecimento histórico da relação que envolveu essas duas áreas do conhecimento. Na busca por esse conhecimento, utilizou-se uma hipotética “lente” histórica, visando identificar como essa relação foi sendo constituída, situando na trajetória dessa relação as primeiras pesquisas psicológicas e sua relação com a Educação, as idéias psicológicas presentes nos contextos educativos da Educação nacional, o fenômeno do psicologismo, as incontestáveis contribuições da Psicologia à Educação e, por fim, apontando algumas perspectivas que essa relação pode guardar para no futuro.

Para isso, buscou-se o auxílio de pesquisadores da área da história da Psicologia<sup>7</sup>, que através de suas produções puderam revelar, na história, a relação Psicologia e Educação e de teóricos, especialmente dedicados no estudo dessa relação<sup>8</sup>, visto que esses estudos trouxeram significativas contribuições para uma análise crítica da participação da Psicologia nos contextos educativos.

Para Gatti (1997), a relação Psicologia e Educação não é um fato recente. A história da educação deixou registros da presença da Psicologia no campo educacional e esses registros dão conhecimento dessa relação desde a antiguidade com as preocupações dos antigos filósofos, passando pelo movimentado período da luzes quando do apogeu da pesquisa psicológica no século XIX, até os dias atuais.

---

<sup>7</sup>ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino (Org.). **História da Psicologia no Brasil**: primeiros ensaios. Rio de Janeiro: EdUERJ: Conselho Federal de Psicologia, 2004. 227p. e MASSIMI, Marina GUEDES, Maria do Carmo. **História da Psicologia no Brasil**: novos estudos. São Paulo: EDUC: Cortez, 2004.

<sup>8</sup> Nesta pesquisa buscaram-se os registros de Coll (1996; 1999) como representante dos teóricos estrangeiros e de teóricos nacionais como: Gatti (1997); Urt (1989); Cunha (1995); Freitas (2000); Patto (1989; 1990); Alvite (1981); Placco (2000; 2003); Nogueira et al (2004), dentre outros.

Na construção histórica elaborada por Coll (1999), até aproximadamente o final do século XIX, a relação entre a Psicologia e a Educação esteve totalmente mediada pela filosofia, por isso é correto dizer que nesse período pode ser identificada no pensamento educativo à influência de explicações psicológicas de natureza filosófica.

Ainda segundo Coll (1999), durante o último quarto do século XIX, percebe-se na Psicologia um movimento de afastamento da filosofia culminando com o surgimento da Psicologia científica, nos primeiros anos do novo século.

Nesse sentido, o autor aponta alguns precursores cujas pesquisas exerceram uma influência determinante na origem e no desenvolvimento da Psicologia da Educação.

Nos escritos de Coll (1999), J. M. Cattell (1860-1944) é indicado como um grande pesquisador pelas suas volumosas investigações sobre as diferenças individuais e por dedicar boa parte de suas pesquisas na exploração das possíveis aplicações da Psicologia nas mais diversas áreas da atividade humana, entre as quais a Educação.

Quanto a William James, (1842-1910) Coll destaca que suas idéias influenciaram decisivamente na Psicologia e na teoria educativa dos Estados Unidos nos finais do século XIX e no início do século XX. Segundo o teórico, especialmente na obra *Principles of Psychology*, publicada em 1890, “[...] o autor fixa as bases da psicologia funcional que, posteriormente, foi desenvolvida por John Dewey e Edouard Claparède”. (COLL, 1999, p. 20).

Outro precursor de grande vulto para a pesquisa psicológica, apontado por Coll (1999), trata-se de G. Stanley Hall (1844-1924), estudioso que ficou conhecido por suas pesquisas sobre a Psicologia da criança. Deve-se a ele a idéia de que o desenvolvimento pessoal constitui uma recapitulação da evolução biológica. Foi defensor da tese que considera o nível de desenvolvimento infantil e as características e necessidades das crianças como pontos de partida a serem observados pela Educação.

Na leitura de Coll (1999), o movimento da Psicologia em estruturar-se como ciência seguiu fortalecido nas primeiras décadas do século XX, em função da implementação progressiva nos países ocidentais mais desenvolvidos de uma política de escolarização universal e obrigatória para a maioria da população.

Para o autor, nesse período, a Psicologia, que acaba de separar-se da filosofia, surge como disciplina na qual estão dirigidos todos os olhares, além de lhe serem colocadas as maiores expectativas como fonte de informações e de idéias para a elaboração de uma teoria educativa de fundamento científico que pudesse melhorar o ensino e intervir nos problemas que se apresentassem na Educação escolarizada.

Nas duas primeiras décadas do século XX, praticamente todas as teorias da Psicologia são consideradas úteis para a Educação, destacando a diferença entre a Psicologia Geral e a Psicologia da Educação. A preocupação e o interesse da Psicologia da Educação centraram-se na aplicabilidade do conhecimento psicológico no campo educativo, especialmente, no ambiente escolar. Pelo menos durante as duas primeiras décadas do século XX, a Psicologia identificou-se com as tentativas de utilizar e aplicar na Educação os conhecimentos considerados na época proporcionados pelas pesquisas desenvolvidas pela Psicologia científica.

Nos Estados Unidos, o momento considerado extraordinário aconteceu com a publicação, no ano de 1902, do livro de Thorndike, *Theory of mental and Social Measurement*, enquanto na Europa, aquele momento evidenciou o psicólogo francês Alfred Binet (1857-1911) no desenvolvimento de estudos voltados para a psicométrie que vieram a ser publicados entre os anos de 1903 e 1905.

No resgate histórico, elaborado por Urt (1989), encontra-se a informação segundo a qual, Galton marcou sobremaneira a produção dos testes mentais desencadeada na última metade do século XIX. Conforme registros da pesquisadora, a primeira escala métrica da inteligência infantil foi criada no ano de 1904, início do século XX na França, resultado do trabalho de Binet e Simon visando à classificação dos sujeitos quanto à sua capacidade intelectual. Esse período é considerado o marco inicial da classificação mental realizada em crianças.

Ainda conforme assinala Urt (1989), a grande inovação referente aos testes acontece com a invenção do cálculo do Quociente Intelectual (Q.I.), fato que possibilitou realizar a medida mental (teste criado por Binet, mais tarde aperfeiçoado por Terman) e que tornou possível o grande desejo da sociedade industrial capitalista de selecionar os indivíduos com base exclusiva nos números.

Com relação às provas psicométricas, sua elaboração, indica Coll (1999), não se restringiu apenas ao desenvolvimento intelectual, foi ampliado também para o campo da personalidade e do aproveitamento escolar. Assim, Thorndike constrói provas para medir o rendimento em matemática e na escrita, Sturch, em leitura e Claparède em diversas áreas escolares.

Conforme Patto (1987), neste período surgem ainda, os testes verbais, não verbais e coletivos, de um modo geral, todos com a finalidade de classificar, selecionar e adaptar o indivíduo ao contexto de produção.

Para Gatti (1997), o domínio da Psicologia sobre a Educação remonta o início do século XX; em alguns períodos da história essa relação caracterizou-se por momentos de repúdio e afastamento. Essa relação deixou evidências de que a Psicologia, desde seu surgimento, foi configurando-se como principal sustentáculo teórico para a Educação.

A pesquisadora, contudo, levanta o alerta de que esse saber ainda precisa ser desvelado, visto a necessidade de identificar os efeitos dessa influência no setor educacional, no sentido de redimensionar o debate em torno dessa relação e levantar discussões e possibilidades de propostas sobre qual psicologia de fato pode trazer contribuições para a área da Educação.

No Brasil, pesquisa realizada por Massimi (2004) revela que as primeiras idéias psicológicas foram trazidas pelos missionários da Companhia de Jesus<sup>9</sup> e podem ser identificadas na produção cultural luso-brasileira no período que compreendeu os séculos XVI e início do XVII. O estudo de Massimi indica alguns tópicos nos quais podem ser reconhecidas as idéias do conhecimento psicológico, configurando, assim, importantes registros para a história desse saber presente no período da colonização do Brasil.

Conforme a pesquisadora, a Companhia de Jesus atuou na direção de assumir a tarefa de transmitir a tradição medieval e renascentista da Europa no contexto colonial brasileiro e, como diz a própria autora, foram os “[...] encarregados de realizar o enxerto das idéias, sonhos e desilusões, riquezas e contradições do Velho Mundo no terreno fecundo, virgem e desconhecido do Mundo Novo”. (MASSIMI, 2004, p. 29).

A Educação, através da pedagogia de cunho humanista, foi utilizada pelos religiosos como recurso privilegiado na tarefa de criar um homem novo e uma nova sociedade. Desta forma, a Educação das crianças e a criação de escolas constituíram os principais objetivos do plano missionário da Companhia no Brasil.

Segundo Massimi (2004), em função da regularidade com que apareceram na produção cultural brasileira daquele período, as idéias psicológicas levantadas foram agrupadas sob o formato de tópicos que, de certa forma, representavam a visão de mundo daquele período, que ficou conhecido como barroco brasileiro.

Nos séculos XVII e XVIII, um dos tópicos apontados por Massimi (2004) é o da existência humana caracterizada por constantes transformações, mudanças e movimentos, indicando, assim, dois séculos de produção cultural cuja visão de homem fora calcada em

---

<sup>9</sup>Ordem religiosa recém-surgida quando da vinda dos padres missionários ao Brasil, juntamente com a armada do Governador Geral português Tomé de Souza, em 1549. A Companhia de Jesus teve origem no contexto europeu a partir de um pequeno grupo de docentes e alunos da Universidade de Paris, local de convergência da tradição medieval e dos novos fermentos do Humanismo e do Renascimento.

uma concepção antropológica. Para a autora, o destaque dado à mobilidade humana dessa época encontra ressonância na imagem do homem de tradição clássica medieval inspirada pela teoria hipocrático-galiênica dos temperamentos, o que, de certa forma, demonstrou continuidade no Brasil através da produção cultural dos Jesuítas.

Mais tarde, nas primeiras décadas do século XX, a relação Psicologia e Educação ganha expressiva visibilidade, notadamente a partir das décadas de 20 e 30, período em que a sociedade vivenciou a ditadura das imposições do capitalismo e as conseqüentes necessidades de alterações nos setores sociais, particularmente, no setor educacional.

Conforme assinala Cunha (1995), durante os anos 20, o Brasil vive no setor educacional o movimento escolanovista. Nessa década, a Psicologia aparece como o principal domínio científico fornecedor dos recursos teóricos metodológicos para educação escolarizada.

Os ideais da Escola Nova contrapunham, segundo Urt (1989), o discurso da Pedagogia tradicional, enfatizado pela dimensão lógica dos conteúdos, em nome de um discurso que destacava o processo ensino-aprendizagem, portanto, valorizando os aspectos psicológicos.

Novamente, conforme Cunha (1995), nesse período, a contribuição da Psicologia consistiu em libertar a tarefa educativa de uma concepção que a ligava a atributos de natureza subjetiva e os recursos da Psicologia à Educação, particularmente, os relacionados aos testes psicológicos, à época, foram considerados uma estratégia de aniquilamento do espontaneísmo que caracterizava o ensino tradicional.

Em conformidade com os registros de Antunes (2004), ainda nessa década, especificamente em 1922, Lourenço Filho publicou na Revista de Educação de Piracicaba (ano 1, v. 2) um estudo de atenção escolar feito na Escola Normal de Piracicaba, São Paulo, dando continuidade, em 1923, na Escola Normal de Fortaleza, Ceará e, em 1925, na escola Normal da Capital paulista. Com esses estudos, foram realizadas as revisões da escala Barreto Lima e as experimentações preliminares para os testes ABC<sup>10</sup>.

De acordo com os registros de Cunha (1995), em função do conhecimento específico relacionado à criança, coube à Psicologia responsabilizar-se pela ênfase nos programas de ensino de propostas curriculares que levassem em conta os aspectos psicológicos, os interesses e as necessidades dos educandos.

---

<sup>10</sup> Teste psicológico utilizado para avaliar o desempenho escolar de crianças, com vistas a identificar as dificuldades dos educandos no processo de alfabetização.

Desta feita, a partir dessa contribuição iniciou-se a sistematização das matérias escolares de forma que atendessem ao que estava sendo descoberto pela Psicologia científica referente ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças.

Em Freitas (2000) e Pereira (1999), a partir dos anos 30, a disciplina Psicologia da Educação começa a ser inserida nos primeiros cursos de licenciatura em função do surgimento das primeiras faculdades de filosofia.

Conforme Antunes (2004), em 1931, Lourenço Filho reorganiza o ensino em São Paulo e realiza o primeiro ensaio de homogeneização de classes escolares através dos testes psicológicos. No mesmo ano, é criado o curso de aperfeiçoamento para professores, no qual a Psicologia, ao lado da Sociologia, passa a ser ensinada no Brasil pela primeira vez.

No mesmo ano, 1931, Antunes (2004) informa ter existido em São Paulo um serviço de Psicologia Aplicada chamado Laboratório de Psicologia Educacional que, por muitos anos, foi uma instituição muito ativa, centralizando seus interesses em estudos de medidas mentais, medidas do trabalho escolar, medidas de orientação e estatística. Nesse centro, extinto anos depois, vários alunos da área da Educação realizaram estágio para aprender as modernas técnicas da Psicologia.

Ainda nessa década, a autora evidencia a participação de Helena Antipoff, discípula de Claparède, na direção, em Belo Horizonte, Minas Gerais, de uma organização para formação de professores de deficientes mentais. O mesmo trabalho foi desenvolvido anos depois no Rio de Janeiro, especificamente pela Sociedade Pestalozzi. Nesses espaços, Helena Antipoff difundiu as idéias da Psicologia funcional e se dedicou a diversas pesquisas na área da Psicologia infantil.

Conforme Antunes (2004), no decorrer das décadas de 20 e 30, assistiu-se no Brasil a um período da Educação brasileira conhecido como otimismo pedagógico. Nesse momento, a Educação fora entendida como único caminho possível para a solução de todos os problemas do indivíduo e da sociedade. Essa crença levou à propagação de que as transformações sociais necessariamente estavam vinculadas à formação dos indivíduos e, nesse sentido, constatou-se nos contextos educativos um período de grande destaque para os métodos de ensino.

Até a década de 40, a Psicologia foi considerada pela Educação como a ciência por excelência (COLL, 1996), contudo, ao assumir esse papel foi chamada a oferecer explicações para quase todos os problemas relacionados ao fenômeno educativo.

Antunes (2004) afirma que, em 1947, foi criado no Rio de Janeiro, pelo psiquiatra e psicotécnico Mira Y Lopes, o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP),

considerada a mais ambiciosa tentativa já feita no Brasil de formar psicotécnicos para atuarem na orientação e seleção profissional.

Até a década de 50, as pesquisas em Educação foram basicamente de cunho psicopedagógico, voltadas para o ensino, para os instrumentos de avaliação de aprendizagem e para o desenvolvimento psicológico do indivíduo.

Na década de 60, Mendes (1999), em registros acerca dos cursos de formação de professores das séries iniciais, observou que as análises do fenômeno educativo desenvolvidas nos cursos de magistério centraram-se basicamente no aluno e nas relações professor-aluno permeadas pela defesa de uma psicologia de caráter liberal.

Nesse sentido, constatou-se nos cursos voltados para a preparação de professores das séries iniciais o fenômeno que passou a ser conhecido na literatura por Psicologismo.

Patto (1990) acredita que, aproximadamente, na década 60, se observa com destaque a influência da Psicologia nos processos que envolvem a educação, reafirmando o que já disse Mendes (1999) sobre esse período marcado pelo que ficou conhecido como paradigma da psicologização<sup>11</sup>.

A psicologização das ações educativas é identificada, conforme Nogueira et al, (2002), a partir da ampla disseminação dos pressupostos psicológicos fundamentados em idéias de uma natureza humana universal não submetida a qualquer tipo de influência do contexto social e cultural.

Nessa perspectiva, o aluno é visto como possuidor de características e atributos universais do gênero humano, cabendo aos educadores apropriarem-se do conhecimento desses atributos e características para, então, promover o desenvolvimento das potencialidades dos alunos, sempre pautando-se em suas necessidades e interesses. Desta forma, educar seria, em essência, cultivar o indivíduo, potencializar sua natureza, favorecendo, assim, o desenvolvimento harmonioso em consonância com as expectativas exigidas pela sociedade.

Para Patto (1990), a total ausência de políticas públicas educacionais configurou o fator principal que favoreceu o fortalecimento nos ambientes escolares do chamado “estilo psicologista da educação”, fortemente criticado em anos posteriores, 70 e 80, por conceber as finalidades educacionais a partir do predomínio de abordagens teóricas da Psicologia.

---

<sup>11</sup> Movimento que ficou conhecido pela forte influência da Psicologia na Educação e que teve seu início no começo do século XX, através das abordagens teóricas behavioristas, gestaltistas, humanistas, dentre outras; contudo, o destaque dessa influência pode ser evidenciado especialmente na década de sessenta.

Em síntese, a década de 60 foi marcada como um período em que a Psicologia assumiu papel hegemônico no contexto educacional, ganhando evidência no discurso pedagógico, nas produções acadêmicas e nos documentos oficiais.

Por um longo período, conforme Nogueira et al (2002), a Psicologia serviu ainda para justificar outros problemas criados pela própria escola, embora, não reconhecidos pelos educadores como seus autores. Trata-se do elevado número de pesquisas relacionando os problemas de escolarização às dificuldades originárias das precárias condições sociais com destaque para a pobreza e marginalização a que as crianças das camadas populares são submetidas.

Para Nogueira et al (2002), uma parcela significativa desses trabalhos isenta a escola de uma revisão interna, tendo em vista que a responsabilidade pelo insucesso escolar passou a ser atribuída ao aluno e suas condições inerentes (nutricionais, afetivos, cognitivos e culturais).

Essas investigações, ancoradas em uma visão estreita dos processos escolares e sociais, produziram explicações preconceituosas e equivocadas acerca dos alunos e de seus familiares; vale dizer que práticas apoiadas nesse paradigma ainda são bastante presentes nos dias atuais.

Esse momento da influência da Psicologia na Educação pode assim ser sintetizado:

Esse legado da psicologia possibilitou a legitimação de um discurso que medicalizou e /ou psicologizou os problemas de aprendizagem e, via de regra, depositou sobre a criança e suas famílias a causa dos problemas escolares. (NOGUEIRA, et al., 2002 p. 9).

Collares e Moyses (1996) destacam esse momento de influência da Psicologia inserida no cotidiano escolar, sobretudo nas relações escolares entre pais, alunos e professores. As autoras esclarecem a patologização do processo de ensino-aprendizagem em que os argumentos de explicação para o fracasso escolar remetem ao aluno a responsabilidade pelo seu insucesso escolar, ancorando-se em justificativas biologicistas como fator de impedimento do processo de aprendizagem.

Segundo as autoras, com esta atitude a escola acaba por desviar o debate e, em consequência, o enfrentamento dos problemas da Educação para causas médicas, portanto, isentando-se das responsabilidades que lhe são atribuídas. Para esse fenômeno, foi dado o nome de medicalização do processo de Ensino Aprendizagem.

Na busca por informações acerca da medicalização da Educação, Ferreira (1986) realizou pesquisa com o objetivo de verificar os manuais de Psicologia utilizados pelos acadêmicos dos cursos de Pedagogia espalhados pelas diversas regiões do país.

Nesse trabalho, foram encontradas, dentre outras, afirmações sobre as crianças pobres, predominantemente a maioria da população infantil de nosso país, as quais muitas vezes são caracterizadas de indisciplinadas, desnutridas, carentes afetivamente, ligando essas características “observáveis” a descrições e explicações de seu baixo desempenho escolar.

A partir do constatado, Ferreira aponta que o fato de não se revelar o que determina essas condições materiais precárias, insuficientes e deficitárias sob vários pontos de vista pode ter levado por parte da ciência psicológica a produzir nesse público imagem e atitude preconceituosa e discriminatória, chegando mesmo a considerar que a condição sócio-econômica permitiu se configurar em justificativa para seu insucesso escolar.

Com relação a essa questão, Patto (1989) dirige-se aos educadores no sentido de alertá-los para o fenômeno da pobreza em suas causas estruturais, sua função no sistema social, suas conseqüências sobre o desenvolvimento humano e a maneira como tem sido encarada e trabalhada nas escolas. Com isso, a pesquisadora desafia os educadores a buscarem os determinantes escolares das dificuldades de aprendizagem e de ajustamento escolar, indo além dos determinantes tradicionalmente situados no aluno.

Gatti (1997) assevera que o predomínio da Psicologia na Educação, durante a década de 60, entre os anos 70 e 80, passou a ser alvo de críticas caracterizadas muitas vezes por manifestações explícitas de repulsa às contribuições desta ciência.

No final dos anos 80 e no decorrer dos anos 90, tiveram início os debates instigados pela análise crítica da escola e de sua função social em uma sociedade estratificada e caracterizada pelas desigualdades. Essas discussões foram alavancadas a partir de autores de vertente marxista que estimularam o aparecimento de um novo tipo de relação entre a Psicologia e a Educação.

Conforme Nogueira et al (2002), as discussões sobre a função social da escola solicitaram a busca por explicações que levassem em conta a escola como instituição situada em uma sociedade de classes demasiadamente extremadas em suas condições sociais.

Para Placco (2003), elaborar reflexões que produzissem explicações no sentido posto acima iria requerer de qualquer análise que se fizesse acerca da Educação o não desprezo de elementos considerados decisivos, como o contexto social, cultural, político e econômico em que essa Educação ocorre. Nesse sentido, estudos da Psicologia da Educação referentes à aprendizagem, desenvolvimento, relação professor/aluno dirigidos à Educação são apontados

por Placco (2003), através da contribuição de autores como Ausubel, Vygotsky, Wallon, Piaget, dentre outros, que oferecem fundamentos e pistas para uma melhor compreensão dessas temáticas tão solicitadas pela Educação realizada na escola.

Os estudos dos autores acima citados tornaram evidentes não somente as alterações nas visões já consolidadas na Psicologia, como as mudanças nas explicações dos problemas crônicos do sistema educacional, como a questão da repetência escolar, evasão e do fracasso escolar.

Para Nogueira, et al (2002), trabalhos nesta perspectiva de mudança começam a deslocar o eixo de discussão da “culpabilização da vítima”, para a construção de um conjunto de conhecimentos sobre a complexidade dos problemas relacionados à Educação na escola.

Conhecimentos nessa direção vêm sendo acumulados pela produção contemporânea e, em consequência, provocando o meio acadêmico a aprofundar o interesse através de novas e mais pesquisas sobre esses fenômenos.

Nesse sentido, produções acadêmicas têm sido realizadas, a despeito dos enfoques pesquisados e recursos metodológicos utilizados, expondo a precariedade do sistema de ensino como um todo e despertando um olhar crítico sobre os processos educacionais em uma sociedade desigual, favorecendo, assim, posturas menos “patologizantes” em relação ao desempenho escolar dos educandos.

Segundo Nogueira, et al (2002), nos últimos 40 anos, a aproximação da Psicologia com a Educação aparece retratada (na comunidade científica nacional e internacional) no interesse de pesquisadores pela chamada Psicologia Genética. Esse interesse tem se expressado através de estudos tanto de trabalhos teóricos como da produção com a intenção de fornecer embasamento para a prática pedagógica.

Essa perspectiva tem se manifestado desde o início dos anos 60 pelo desenvolvimento de estudos tanto por parte dos educadores como dos psicólogos, das teses do biólogo Jean Piaget (1896-1980) e, mais tarde, especificamente em torno dos anos 80, pelos trabalhos de Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934) e, mais recentemente, pela Psicologia proposta pelo médico, psicólogo e educador, Henri Wallon (1879-1962).

Desta forma, os trabalhos dos referidos autores ganharam amplitude no campo da pesquisa educacional, o que representou relevante contribuição da área da Psicologia à Educação nos últimos anos.

Sem dúvida, esses estudos possibilitaram uma melhor compreensão do papel dos educadores e, em consequência, uma melhor atuação deles no contexto da escola, tendo em

vista que focalizaram pesquisas cujas reflexões dirigiram-se ao conhecimento acerca do desenvolvimento e a aprendizagem.

É fato corrente que a Psicologia sempre esteve presente nos processos educacionais desenvolvidos no contexto da escola. A história dessa relação pode revelar momentos da presença da Psicologia na Educação com domínio incontestável produzindo equívocos e distorções.

Todavia, ainda que se reconheça o valor das contribuições da Psicologia à Educação ao longo da história da produção do conhecimento do homem e do mundo, vale ressaltar a complexidade que envolve as relações entre as abordagens teóricas, nesse caso as teorias psicológicas, e a aplicabilidade e imediata transposição dessas teorias nas práticas educativas.

Sobre esse aspecto, torna-se importante uma reflexão acerca do volume e rapidez com que teorias são difundidas no sistema de ensino, atendendo quase sempre ao clamor dos educadores por orientações que possibilitem uma prática educativa de qualidade.

O que pode ocorrer é a não observância do tratamento dado a essas teorias, levando o educador, na dimensão de sua prática pedagógica, a assumi-las de forma dogmática e superficial, contribuindo para a vulgarização e distorções das abordagens e, no pior das conseqüências, produzir práticas educativas completamente equivocadas.

Sobre essa questão, Duarte (1993) declara que, embora a Psicologia como ciência tenha contribuído com a Educação, suas pesquisas apresentam limites, uma vez que desenvolveu seus estudos voltados para o indivíduo empírico e não ao indivíduo concreto. Para ele, o indivíduo precisa ser investigado como síntese de inúmeras relações sociais, pois o indivíduo empírico é uma abstração e nesse sentido pressupõe cortes justamente no que deveria definir determinadas variáveis que são objetos de estudo<sup>12</sup>.

Para Duarte (1993), compreender o aluno no seu mundo concreto requer do educador apresentar mediações de abstrações do que o aluno enquanto indivíduo “pode vir-a-ser” inserido neste mundo histórico e social. Para tanto, Duarte entende a prática pedagógica na formação do indivíduo como a que tem a função mediadora entre a vivência em-si, espontânea, e a condução consciente da vida pela relação, também, consciente com o processo histórico de objetivação universal e livre do gênero humano. Para o autor, a prática pedagógica deve conduzir os processos de ensino-aprendizagem de forma a não limitar o indivíduo a viver uma “sociedade em-si”, mas, sim, contribuir para o crescimento do indivíduo enquanto sujeito consciente, para viver uma “sociedade para-si”.

---

<sup>12</sup> Para maior aprofundamento, Duarte indica: SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1991. p. 85-86.

Para Duarte (1993), sendo o homem consciente da realidade por ele vivida, que é determinada pela história e pelas relações sociais conflituosas e contraditórias, certamente ele será levado a perceber como se objetivar enquanto ser universal, livre e humano.

Destaca, entretanto, esse mesmo pesquisador (1993, p. 120) sobre ser livre no seguinte sentido:

[...] no sentido de não se intimidar frente os valores e as significações elaboradas nas relações sociais de dominação pelas forças contraditórias presentes na sociedade em que se encontra inserido e tenha condições objetivas e subjetivas de fazer de sua vida uma objetivação consciente de sua historicidade.

É incontestável a influência da Psicologia na área da Educação, entretanto, a história dessa relação revelou que, embora a Psicologia tenha promovido significativas contribuições à Educação, sem dúvida, ela foi marcada em determinados períodos da história por alguns equívocos. Pode-se perceber que alguns desses problemas deram-se justamente pelo fato de a Psicologia, que deveria proporcionar auxílio a Educação, acabar por assumir papel protagonista no contexto escolar e, em conseqüência, ter gerado neste espaço, práticas educativas reducionistas e equivocadas.

Em recentes pesquisas realizadas, Facci (1999, p. 4) afirma:

A Psicologia na atualidade, ainda conserva uma visão tradicional, ao mesmo tempo em que tem despontado uma perspectiva crítica, cujo objetivo é possibilitar o desenvolvimento do trabalho com finalidade de transformar a situação vigente, contudo essa visão não é hegemônica nas produções científicas e intervenção dos psicólogos escolares.

Particularmente no que se refere à escola, a autora destaca que muito dos conhecimentos psicológicos utilizados neste espaço, quer seja através das práticas pedagógicas, relação escolar, ou mesmo na atuação do psicólogo, ainda conservam uma visão médica ao tratar das questões ligadas à aprendizagem e desenvolvimento dos educandos.

Com relação às abordagens teóricas da aprendizagem do desenvolvimento, Facci (1995) dá relevo e critica à forte presença no contexto escolar de práticas educativas ancoradas em abordagens da psicologia com interpretações organicistas, behaviorista e abordagem da teoria da carência cultural.

Segundo Tanamachi (1997) as teorias apontadas por Facci (1999) têm sido alvo de críticas por apresentarem uma visão ideologizada da Educação, tendo em vista que desconsideram a multideterminação do processo educativo, além de serem resultados de

concepções reducionistas da Psicologia e estarem impregnadas de uma visão liberal de homem em suas relações sociais.

Nessa perspectiva, o pensamento de Facci (1999) e Tanamachi (1997) encontra equivalência nos escritos de Japiassu, citado anteriormente, quando chama a atenção para influência de algumas teorias da Psicologia, as quais deixam evidentes a busca pela estabilidade social através do ajustamento do homem às normas socialmente postas.

Com relação à atuação do psicólogo no contexto da escola, Bzuneck (1999) comenta que desse profissional será exigido não só o conhecimento específico da produção científica da Psicologia, como o conhecimento de tudo sobre a vida nas escolas, uma vez que estabelecer conexões com a prática escolar é tarefa essencial para quem atua nesse espaço, inclusive para que as perspectivas teóricas e metodológicas da Psicologia possam subsequentemente serem utilizadas de modo sensível e humano, sobretudo a serviço daqueles que trabalham nesses contextos.

Nesse sentido, pode-se supor a necessária definição de uma referência epistemológica que possa nortear tanto a área da Educação como a área da Psicologia com vistas a não produzir obstáculos concretos a uma ação educativa de um discurso que valoriza práticas formadoras de sujeitos críticos a atuantes, discurso tão fortemente posto e desejado por todos.

Todavia, para que o processo educacional se processe em uma perspectiva inovadora possibilitando aos educandos a compreensão da educação e de sua finalidade é preciso que o ensino busque fundamentar-se em pressupostos teóricos e metodológicos que evidenciem as relações históricas do sujeito que aprende do sujeito que produz, do sujeito que influencia e sofre influências no contexto social em que esteja inserido.

A considerar a conjuntura atual da Educação escolar pública de nosso país e das condições sociais da imensa maioria da população que dessa escola se utiliza, é difícil não elaborar algumas críticas à Psicologia dita científica, no que diz respeito ao tratamento dado ao indivíduo e sua relação com a sociedade.

Partindo dos princípios das leis universais da ciência, algumas abordagens teóricas da Psicologia parecem ter isolado o homem de suas reais condições materiais e sociais, pois ainda é bastante presente a postura de remeter, no caso da escola, ao aluno a total responsabilidade pelo seu insucesso no processo ensino/aprendizagem.

No caso específico da escolaridade é notório esse fenômeno, visto que a criança tem sido vítima dessa postura facilmente identificada nas classificações e seleções e, porque não

dizer, da exclusão escolar, decorrentes da existência de um determinado padrão psicológico que busca a uniformidade do sujeito que aprende.

Parece que a Psicologia, no cumprimento de suas leis universais, acabou por “despir” o sujeito de suas condições concretas de vida, postura que dificilmente poderia levá-la a explicar a relação do indivíduo com a sociedade.

A partir dessa postura, a Psicologia que nasceu impregnada da ideologia da classe que impõe e determina o *quê* e *como* nem sempre configura a sua prática a partir da compreensão dos fatos sociais.

O percurso histórico parece ter revelado que a Psicologia enquanto ciência tem possibilitado tímida acessibilidade ao que está sendo produzido para a melhoria da qualidade de vida psicológica dos sujeitos concretos e sociais. O que se presencia é o homem viver em uma época, produzir conhecimentos caracterizados por essa época, contudo, não tendo acesso a esses conhecimentos.

Para essa questão, Duarte (1993) esclarece, a partir de aspectos colocados por Marx (1989), que o animal se identifica com sua atividade vital e que o homem faz de sua atividade objeto de sua vontade e de sua consciência, e pela diferenciação feita por Leontiev (1978)<sup>13</sup> entre atividade animal, que acontece entre o objeto e a necessidade imediata que o impulsiona a exercer ações sobre o objeto, e a atividade humana que, para Leontiev, sempre são ações caracterizadas pela consciência em entender o por quê e o para quê das ações presentes na atividade humana. Destaca Duarte (1993) que são as distintas ações presentes na atividade humana que favorecem a universalidade e a liberdade do gênero humano e que quando o homem consciente compreender o motivo e o sentido de suas próprias ações fará de si próprio um indivíduo universal e livre.

Portanto, referendado em Marx (1989) e Leontiev (1978b), Duarte (1993) afirma que não estar alienado somente é garantido ao homem a partir do momento em que reconheça como realmente seu o objeto que ele próprio tenha produzido, situação que necessariamente depende das condições sociais vivenciadas por ele. Para Duarte, o homem precisa reconhecer o mundo como produto de sua atividade uma vez que viver em sociedade não é o bastante para tornar o homem um ser social.

O homem, visto como sujeito social e concreto, precisa percorrer caminhos que o levem a assumir sua verdadeira dimensão humana. Para tanto, é preciso que a ele seja dada a

---

<sup>13</sup> Duarte utiliza o exemplo registrado por Leontiev (1978b, p. 123) para expressar a distinção entre sentido e significado. Trata-se de um exemplo de um operário que trabalha em uma tecelagem e do capitalista proprietário da tecelagem. (DUARTE, 1993, p. 88).

oportunidade de uma participação mais efetiva e real da produção material e não material dos produtos acumulados pela cultura contemporânea.

Voltando o pensamento para a filosofia empirista e sua influência na pesquisa em Psicologia Educacional, parece possível pensar que a aplicabilidade das leis que explicam o processo de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças levou prejuízo a elas, isso se forem consideradas as reais condições às quais são submetidas diariamente.

Interessada nos rumos da Psicologia Educacional, Ferreira (1986, p. 8) criticamente declara: “Uma análise crítica da Psicologia me levaria a por em evidência que essa ciência estaria predominantemente direcionada para as necessidades e interesses de grupos minoritários que detêm o poder econômico e político na sociedade atual”.

Essa crítica de certa forma permite a elaboração de um comentário e a formulação ao mesmo tempo de um novo questionamento. Parece que a Psicologia tem mostrado na verdade uma produção ainda insuficiente às demandas da educação escolar. O questionamento, entretanto, busca responder o lugar da ciência psicológica, considerando, obviamente, o quadro geral das condições materiais e sociais de nossa sociedade.

A questão arrolada pode sugerir algumas indagações acerca do espaço assumido pela ciência psicológica. Essas indagações podem solicitar respostas que passam pelo campo da produção científica, pelo campo da atuação profissional, em especial, da atuação do profissional de psicologia e, considerando a atuação deste, solicita ainda respostas de sua formação profissional.

Freitas (1994), baseada nos estudos da relação Psicologia e Educação realizados por Urt (1989), destaca a influência histórica da Psicologia na Educação notadamente sobre a função adaptativa e reguladora dos indivíduos. Nesse sentido, alerta para o fato de considerar, na trajetória percorrida dessa relação, as marcas epistemológicas e históricas sempre no sentido de superá-las, visto que, tal função, assumida pela Psicologia na Educação, não deve ser apreendida de forma linear, reafirmando que essa relação precisa ser apropriada a partir das contradições que a caracterizam, contradições que só podem ser elucidadas se ancoradas em uma história que possa recriar e possibilitar a apreensão do seu real movimento desde as origens de sua constituição.

As palavras de Freitas (1994, p. 37) podem corroborar as idéias acima postas:

[...] a relação entre a Psicologia e a Educação só pode ser apreendida dialeticamente e não de forma unilateral. As determinações de uma sobre a outra significam que os condicionantes de cada área entram em relação entre si e iniciam um processo de

influência uns sobre os outros, contribuindo cada qual com sua especificidade e modificando-se como consequência dessa relação.

Desta feita, os estudos desenvolvidos por Urt (1989) e Freitas (1994) destacam que discutir a relação Psicologia e Educação somente faz sentido se vinculada às questões estruturais que envolvem a sociedade, quais sejam, as questões de ordem econômica, política e social. Definitivamente, não interessa à Educação, estabelecer relação com uma Psicologia centrada no indivíduo, uma Psicologia que privilegia os fatores internos como elementos primordiais desencadeadores da conduta humana, ou melhor dizendo, uma Psicologia que trabalha com o sujeito inteiramente descolado do contexto social.

Para Nogueira et al (2002), apesar de a Psicologia não conseguir dar conta de toda complexidade do ato educativo, ela pode apontar contribuições significativas para melhorias no plano pedagógico. Apesar de suas limitações, os estudos psicológicos podem servir de importantes ferramentas para a compreensão das características psicológicas e socioculturais dos alunos e professores e de como se dão as relações entre aprendizado e desenvolvimento.

Ainda para esses autores, a simples transposição das teorias psicológicas para o campo educacional não garante a resolução das questões educacionais; a dificuldade, portanto, vem de diversos fatores, dentre os quais o fato de uma variedade de matrizes teóricas da Psicologia, absorvida pela Educação, não ter sido criada com o intuito de fornecer respostas à área da Educação.

Entretanto, isso tem caracterizado não somente a relação entre a Psicologia e a Educação, como entre as produções teóricas de um modo geral e a natureza das áreas aplicadas, em que o que se busca é retirar das teorias um “modo de fazer” que seja eficiente para intervir na realidade.

## **CAPÍTULO II**

### **PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: ALGUNS ESTUDOS**

#### **2.1 Algumas Reflexões Sobre Produção Científica**

Com a finalidade de evidenciar a importante contribuição das pesquisas de análise de produção, este capítulo tratará da produção científica em sentido geral, da produção científica da área da Psicologia e, posteriormente, da produção científica da Psicologia da Educação. Para isso, serão apresentados alguns estudos de análise de Produção das áreas em questão realizados em âmbito nacional e internacional.

Segundo Witter (1999), produção científica significa uma expressão ampla e envolve um processo que relaciona produtos, pesquisadores e consumidores de um contexto social e econômico. Nesse sentido, a produção científica é uma atividade complexa uma vez que deve resultar na ampliação e no aprofundamento do conhecimento para melhorar a qualidade da vida do homem.

Para a pesquisadora, a produção científica desenvolvida pela ciência não ocorre de modo equitativo entre os países e nem em regiões de um mesmo país, ocasionando, assim, uma relação de dependência entre eles.

No pensamento de Witter (1999), o ideal seria que o processo de fazer ciência e os produtos dele gerados pudessem ser igualmente distribuídos e caracterizados de tal maneira que da interdependência e da troca em situação similar, todos pudessem ganhar igualmente; no entanto, esse modo de se fazer ciência ainda permanece no campo das idéias.

Apesar do alcance que se deseja para a ciência, a autora assim se posiciona: “A despeito das limitações que se possa fazer à produção científica, ela é incontestavelmente um fato que transformou e está transformando rapidamente a vida na face da Terra e mesmo levando o homem a explorar outras possibilidades fora dela”. (WITTER, 1999, p. 7).

Lourenço (1997) entende produção científica como toda produção documental sobre determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica que contribua para o desenvolvimento da ciência e abertura de novos horizontes de pesquisa.

Meneses (1993) define produção científica como um conjunto de estudos realizados por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento com a finalidade de gerar conhecimentos. Para ele, os resultados desses estudos devem ser divulgados em veículo de comunicação formal, informal ou não convencional.

Já Domingos (1999) entende que a produção científica apresenta um produto que visa ao desenvolvimento do conhecimento. Sobre os resultados, destaca que esses devem ser apresentados em uma linguagem específica e com normas ditadas pela comunidade científica. De acordo com Domingos (1999), o produto, resultado da ciência, pode ser apresentado através de artigos, livros, teses e dissertações.

Com referência ao discurso utilizado para transmitir os resultados da produção científica, Witter (1999, p. 17) declara: “[...] independentemente da área do conhecimento, o trabalho científico acaba por requerer a elaboração de um discurso, cuja finalidade principal é à veiculação da informação aos cientistas e posteriormente aos demais membros da sociedade”.

Hoje, Ciência e Tecnologia, assim como Ciência e Desenvolvimento, são processos absolutamente interdependentes, sendo correto afirmar que é impossível haver desenvolvimento sem o suporte do conhecimento científico.

A partir desse contexto, Witter (1999) assevera a importância de se avaliar a produção científica e confirma a existência de instrumentos, meios e até mesmo sistemas nacionais e internacionais de avaliação que foram desenvolvidos para a realização dessa tarefa.

Estima Witter (1999) que aproximadamente de 5 a 8% da produção científica de uma área do conhecimento são voltadas para a sua avaliação nas mais diversas subáreas, comparando-as entre si ou com outras áreas do conhecimento.

Argumenta Witter (1999) que essa avaliação pode ser motivada muitas vezes pelo crescente número de produções que, realizadas em tempo cada vez menores, requerem freqüentes avaliações. Em função desse aspecto, os pesquisadores podem se ver diante de numerosas produções, e a difícil leitura em tempo útil poderá favorecer situações de produções repetidas ou realizadas concomitantemente em várias localidades.

A freqüência na avaliação da produção científica pode gerar para as agências financiadoras e às instituições demandas de produções, além de auxiliar na adoção de critérios

de equidade na distribuição dos recursos destinados às pesquisas evitando o desperdício de recursos já bastante reduzidos.

Le Pair (1995) compara a avaliação das produções científicas com a própria atividade científica uma vez que em busca de respostas dos problemas, os pesquisadores ininterruptamente avaliam conceitos, dados colhidos e teorias expostas anteriormente por seus pares.

Para Galembeck (1990), é impossível o progresso da ciência sem a ocorrência de constantes análises, tanto do ensino como da produção científica.

Kostoff (1996) aponta mais de cinco mil artigos sendo produzidos por dia de trabalho no mundo todo, o que fundamenta, segundo o autor, uma necessária análise que incorpore indicadores qualitativos e quantitativos, a fim de que se possam compreender as implicações dessa produção científica.

Segundo Oliveira (1999), fatos, como a pressão institucional, a competitividade em relação aos financiamentos e ao poder dentro do meio acadêmico, favorecem e estimulam grande produção científica, muito freqüentemente não analisada e estudada, reafirmando o que disse Witter (1999) quanto a possível ocorrência de pesquisas simultâneas ou então de réplicas de estudos sobre temas já bastante consolidados.

Diz Witter (1999) que, ao realizar um estudo de um artigo em revista ou uma obra de cunho científico, o pesquisador analisa alguns pontos ou partes do trabalho. Nesse sentido, é preciso a adoção de critérios para que a análise responda aos objetivos de quem investiga. Com relação ao tema escolhido algumas questões podem ser pontuadas como, por exemplo, o interesse do pesquisador, a relevância social e ou a temática alvo de discussão.

Witter (1999) diz ainda que, ao analisar uma produção científica, o pesquisador deve verificar um conjunto de aspectos que abrangem: assunto relevante, objetividade e conclusão lógica, fonte de utilização, métodos e técnicas desenvolvidas.

A autora entende que os resultados de pesquisas de análise de produção permitem ao leitor de ciência, ao professor, ao pesquisador e às agências de apoio verificar o nível do conhecimento disponível e delinear políticas de desenvolvimento e de investimentos às necessidades dos pesquisadores dentre outros aspectos relevantes.

De acordo com Ferreira (2002), o fortalecimento da produção científica nos últimos vinte anos, de um modo geral, colocou em relevo a questão da divulgação dessa produção e considera o elevado número de produções emergidas dos diferentes programas de Pós-Graduação como principal motivo do empenho de diferentes entidades no sentido de criar uma política de divulgação dos trabalhos científicos.

Para a autora, o crescente número de produções científicas acabou por impulsionar instituições de pesquisas a buscarem modos de efetivar a divulgação dessas produções tão fundamental para a difusão do conhecimento produzido à sociedade. Destaca que a produtividade científica dos docentes de uma universidade tem sido o referencial mundialmente utilizado para a avaliação da qualidade de Programas de Pós-Graduação e para o dimensionamento do progresso institucional.

Segundo Domingos (1999), a pesquisa no Brasil está principalmente vinculada às instituições de pesquisas, cujo investimento em Ciência e Tecnologia tem sido mais visível, entretanto, sua divulgação ainda precisa ser melhor disseminada, alertando para a necessidade de criação de estratégias de divulgação da produção científica seja de um pesquisador ou até mesmo de uma instituição.

De acordo com Larocca et al (2004), as pesquisas de análise de produção têm contribuído para indicar os resultados já alcançados, as temáticas abordadas, os referenciais teóricos mais presentes, as metodologias utilizadas, os tipos de instrumentos de coleta de dados, não com a finalidade exclusiva de efetivar um estado de arte de determinada área do conhecimento, mas de trabalhar para levar a efeito um processo meta-analítico das pesquisas.

Em Ferreira (2002), os catálogos emergiram como resultado de uma política de divulgação dos trabalhos científicos e têm servido como meio de atender à necessidade das universidades de expressarem e informarem sua produção científica à comunidade científica e à sociedade.

Para a autora, esses catálogos têm ainda oferecido condições para que os pesquisadores possam ter seus primeiros contatos ou recuperarem determinados trabalhos possibilitando articulações e intercâmbios. Desta forma, pesquisadores têm se utilizado dos catálogos para realizarem pesquisas que visem identificar o acúmulo de produção existente de determinada área do conhecimento.

De forma resumida, Ferreira (2002, p. 260) aponta o que pode permitir os catálogos:

Os catálogos são organizados pela idéia de acumulação - reúne tudo o que se tem de avanço da ciência em um único lugar; pelo fascínio de se ter à totalidade de informações [...] possibilita a otimização da pesquisa, ganha tempo, e recupera velozmente informações com menor esforço físico; pelo mito da originalidade do conhecimento.

Conforme Ferreira (2002), os catálogos permitem o acompanhamento do já construído, considerando que trazem os dados que identificam cada pesquisa dos diversos programas de Pós-graduação, favorecendo ampla divulgação e atingindo lugares fora da

Universidade. Portanto, com a preocupação de melhor atender aos pesquisadores mais exigentes, os catálogos tornaram-se cada vez mais completos visando ao favorecimento de sua leitura a recorrer à leitura original.

Para Ferreira (2002), nos últimos quinze anos no Brasil e em diversos outros países, pesquisas conhecidas como “o estado da arte” ou “estado do conhecimento” têm sido produzidas em volume significativo. Consideradas de caráter bibliográfico, essas pesquisas possuem o desafio de mapear e discutir uma determinada produção acadêmica de uma área e em diferentes campos do conhecimento.

De acordo com Ferreira (2000), essas pesquisas têm a finalidade de obter respostas acerca de aspectos e dimensões que apontam o que tem sido favorecido ou privilegiado pelas produções considerando determinados períodos e lugares.

A pesquisadora destaca ainda, que a utilização dos catálogos como fonte de pesquisa, com dados bibliográficos e resumos dos trabalhos produzidos na academia, irá requerer do pesquisador dois momentos distintos, a saber: no primeiro momento, o pesquisador interage com a produção acadêmica através da quantificação de dados que forneçam a identificação da produção. Nesse momento, o pesquisador lida com dados objetivos e concretos, visto que busca situar-se nas indicações bibliográficas que remetem à pesquisa.

Já o segundo momento irá exigir do pesquisador a elaboração de questionamentos sobre como inventariar essa produção, visto que será necessário imaginar tendências teóricas, escolhas metodológicas e aproximar e diferenciar produções de uma determinada área do conhecimento. Neste momento, o pesquisador deve buscar responder, além das perguntas “quando” “onde” e “quem” produz pesquisas num determinado período e lugar, àquelas questões que se referem a “o que” e “o como” dos trabalhos produzidos.

Para Ferreira (2002), ao desenvolver essa tarefa, o pesquisador pode enfrentar algumas dificuldades, tendo em vista que a organização do material de sua pesquisa pressupõe a leitura não apenas da indicação bibliográfica e dos títulos dos trabalhos, mas, principalmente, dos resumos, os quais por vezes não possibilitam a apropriação das idéias do todo, aspecto imprescindível quando se busca analisar os questionamentos elaborados pela pesquisa.

Segundo a pesquisadora, frente a essas dificuldades, pesquisadores do “estado da arte” lidam de maneiras diversas. Para alguns, isso não chega a configurar um problema uma vez que realizam o mapeamento que se propõem a fazer da produção científica a partir dos resumos publicados em catálogos das instituições desprezando possíveis limitações impostas pelo próprio objeto de investigação. Outros lidam com esse problema optando por uma fonte

única; como exemplos são os trabalhos encontrados na ANPED ou outras organizações; e há ainda os pesquisadores que buscam, em um primeiro momento, os acessos à pesquisa a partir dos resumos e, em seguida, vão em busca dos trabalhos na íntegra. Esse último exemplo foi a opção feita para esta pesquisa que ora está sendo descrita.

Com relação às pesquisas denominadas de o estado da arte, Megid (1999, p. 266) assim se posiciona:

Toda essa discussão tem por objetivo expressar algumas limitações dos catálogos ou banco de dados sobre a produção acadêmica, no que se refere a uma divulgação adequada da mesma. Os dados bibliográficos dos trabalhos já permitem uma primeira divulgação da produção, embora precária. Os resumos ampliam um pouco mais as informações disponíveis, porém, por serem muito sucintos e, em muitos casos mal elaborados ou equivocados, não são suficientes para a divulgação dos resultados e das possíveis contribuições dessa produção para a melhoria do sistema educacional. Somente com a leitura completa ou parcial do texto final da tese ou dissertação desses aspectos (resultados, subsídios, sugestões metodológicas etc.) podem ser percebidos. Para estudos sobre o estado da arte da pesquisa acadêmica nos programas de Pós-Graduação em educação, todas essas formas de veiculação das pesquisas são insuficientes. É preciso ter o texto original para leitura e consulta.

Considerando o pensamento de Megid (1999), percebe-se com preocupação esse aspecto apontado pelo autor, tendo em vista que realizar pesquisa ignorando esses elementos pode produzir “lesões” nos resultados que por sua vez deveriam trazer contribuições.

A partir desse aligeirado registro sobre produção científica, acredita-se ter sido possível promover algumas reflexões sobre os propósitos da produção científica, a importância de sua constante avaliação e também sobre as pesquisas conhecidas sobre o estado do conhecimento.

## **2.2 Resgatando Alguns Estudos Sobre a Produção Científica da Psicologia**

Na intenção de evidenciar algumas pesquisas cujas finalidades foram mapear e discutir a produção do conhecimento da área da Psicologia, este subitem irá apontar alguns desses estudos desenvolvidos por pesquisadores do Brasil e de outros países, visando a um melhor conhecimento acerca das pesquisas de análise de produção já realizadas na área da Psicologia.

No Brasil, Geraldina Porto Witter<sup>14</sup> desponta com notável destaque entre os pesquisadores de análise de produção da área da Psicologia visto sua extensa produção publicada na área. Witter (1996) analisou teses e dissertações da área da Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), dissertações da mesma área da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP) e teses e dissertações da área da Psicologia Educacional da Universidade de Campinas (UNICAMP), produzidas no ano de 1992. Com relação às produções da PUCCAMP, foram incluídas também as dissertações realizadas no ano de 1993, em função de, no ano de 1992, nesta instituição, apenas três dissertações terem sido defendidas.

Com o objetivo de obter um panorama da pesquisa na área da Psicologia Escolar, Witter (1996) utilizou como fonte de investigação 18 produções do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), das quais, 12 teses de Doutorado e 6 dissertações de Mestrado, 9 dissertações de Mestrado da PUCCAMP e 12 produções da UNICAMP, sendo 11 teses e uma dissertação de Mestrado.

Dentre outros aspectos levantados pela pesquisa<sup>15</sup>, Witter (1996) constatou grande dispersão temática, tendo em vista que as duas categorias mais pesquisadas privilegiaram as abordagens teóricas da Psicologia e a formação e atuação do Psicólogo Escolar; cada temática assumiu 10% do conjunto total de produções analisadas. Para a pesquisadora, essa dispersão pode ser reflexo da carência de pesquisas, na grande maioria das áreas e subáreas da Psicologia, e ou influências e disponibilidade de orientadores para temas específicos, ou mesmo a diversidade de interesses dos alunos.

Em síntese, os dados obtidos por essa pesquisa mostram que muito ainda há para ser pesquisado na área de Psicologia Escolar e Educacional no Brasil, pois, segundo Witter (1996), parece inviável pesquisar essa área como um todo, envolvendo todos os seus suportes e considerando a elevada e abrangente produção da área. Em função disso, a pesquisadora sugere maior investimento na realização de pesquisas que enfoquem temáticas específicas, como, por exemplo, produções sobre o profissional Psicólogo, atuação profissional, leitura, escrita, equipe educacional, entre outros.

---

<sup>14</sup> No Brasil, por sua vasta produção, Geraldina Porto Witter encontra-se inserida entre destacados pesquisadores que desenvolvem pesquisas de análise de produção científica, sendo considerada pela comunidade científica e estudiosos da área da Psicologia, pesquisadora referência na realização de pesquisas de análise de produção da área da Psicologia.

<sup>15</sup> Além das principais temáticas, este estudo buscou identificar nessas produções aspectos como: principais temáticas por instituição pesquisada, sujeitos pesquisados, tipologia da análise dos dados e tipologia por delineamento e controle.

Na Espanha, Gil e Molla (2001) realizaram estudos da prática historiográfica das revistas em Psicologia, analisando as revistas do colégio oficial de psicólogos, a revista de Psicologia da Espanha e a revista da história da Psicologia. Esse estudo indicou que a história das revistas psicológicas, assim como em outros países, reflete com razoável adequação a própria história do desenvolvimento da disciplina “Psicologia”, assim como o impacto sobre ela das forças políticas, econômicas, culturais e sociais.

Conforme revelou a pesquisa, do século XIX até primeiro terço do século XX, as revistas mal refletiam no repertório bibliográfico e as existentes eram compostas de periódicos de caráter aberto. Somente no início dos anos 1920, começaram a surgir as primeiras revistas com objetivos editoriais parcialmente dedicados à Psicologia, pois respondiam aos interesses de investigações aplicadas nos campos interdisciplinares.

As revistas investigadas constataram a não existência de um papel social definido para a Psicologia nem uma concepção disciplinar moderna nos programas acadêmicos. Nesse cenário, aos poucos foi se formando um grupo de investigadores – nas Escolas de Barcelona e Madrid - que aparece em diferentes revistas desenvolvendo temas da Psicologia; dentre eles destacam-se Rodrigues, Lafora, Sacristán, Mira, Mollart, Soler, Dopff e Germain.

Segundo o estudo, o advento da guerra civil espanhola (1936-1939) provocou desalento geral no desenvolvimento da Psicologia, entendida como uma ciência natural e experimental, repercutindo diretamente no contexto científico que ficou enfraquecido. Esse fato levou os pesquisadores a se reorganizarem em institutos, dentre os quais o Instituto Nacional de Psicotécnica de Madrid. Em 1943, com a publicação da Revista Espanhola da Pedagogia, percebeu-se um lento movimento na direção de se abrirem caminhos para a investigação em Psicologia durante os anos pós-guerra.

Durante a década de 1940, constaram-se mudanças na historiografia das revistas ora pesquisadas. A Revista Psicotécnica transforma-se na Revista da Psicologia Geral e Aplicada, fato que a levou a veicular produções de caráter mais geral e aberto, resultado de esforços dos psicólogos em promoverem uma nova Psicologia científica, acadêmica e profissional.

Segundo os pesquisadores, no decorrer dos anos 1950 começaram a aparecer as revistas dirigidas a temas de psicopatologia, psicoterapia e para a área da educação e escola. Durante esses anos os temas ligados à psicotécnica e temas vinculados a essa temática passaram a condicionar as publicações das revistas, quando se percebe acentuada presença da Psicologia experimental e social.

Ainda segundo Gil e Molla (2001) nas décadas posteriores, outras revistas surgiram; em 1960, a Revista da Sociedade Espanhola de Psicoterapia Analítica e a Revista Anuário de

Psicologia; em 1975, publicam-se Cadernos de Psicologia; em 1976, Cadernos de Psicologia Crítica; e, em 1978, surge a Revista Infância e Aprendizagem.

Segundo os pesquisadores, nos anos 1970 instalou-se na Universidade o interesse por formas de trabalho mais diversificadas, tanto no campo da investigação, como no da aplicação. Essa busca favoreceu o aparecimento de variados modelos de investigações, interpretações e intervenções na realidade social. Esse processo estendeu-se até o início dos anos 80, anos caracterizados por profundas reflexões e discussões em busca de fundamentos compatíveis e defesa do status científico para a Psicologia.

Ainda na esfera internacional, Carpintero y Tortosa (1996), entendendo as revistas especializadas como um espaço destinado à publicação dos trabalhos científicos e para servirem de instrumento intermediário entre os produtores de saberes e consumidores, analisaram a Revista Psicologia Geral e Aplicada (RPGA), veiculadas sem interrupção desde seu primeiro número, datado do ano de 1946. O objetivo foi identificar os principais autores, os grupos mais ativos e os temas que mais apareceram em suas páginas.

Os dados deste estudo revelaram que já nas primeiras décadas do século XX havia revistas dedicando temáticas à área da Psicologia. Revelaram ainda que as revistas especializadas multiplicaram-se por 4 em pouco mais de 25 anos e que se estima para o século XXI que o número de periódicos pode chegar próximo de 100.000.

A análise dessa revista identificou que, no seu início, havia publicações praticamente de autores ligados à Psicologia experimental e posteriormente apareceu um progressivo protagonismo dos professores universitários. Entre 1958 e 1968, as publicações deram destaque para um grupo ativo procedente da Universidade de Barcelona com produções voltadas para questões dos testes psicológicos, medidas de aptidão e orientação vocacional.

Segundo Carpintero y Tortosa (1996), somente a partir da década de 80, a revista passou a produzir na direção dos interesses de alunos e professores concentrando diversos trabalhos na temática inteligência. Nesta mesma década, uma nova geração de pesquisadores começou a surgir, quando se percebeu um progressivo incremento de pesquisadores experimentais, contudo, com características diferentes daquelas do início da revista.

Mais um trabalho de análise de produção em nível mundial foi realizado na Espanha por Ferrándiz, Loredó e Lafuente (1999) ao analisarem a produção de revistas para identificar a presença de Piaget na Psicologia espanhola contemporânea. Os autores partiram de estudos anteriores de Martínez, Prieto, Carpintero e Samper (1996) e buscaram conhecer durante o período de 1946 até 1985 a presença de Piaget na Psicologia espanhola desde a introdução da sua obra até a sua vigência. Nesse estudo foram analisadas as seguintes revistas: Revista de

Psicologia Geral e Aplicada (1945), Anuário de Psicologia (1969), Infância e Aprendizagem (1969)-especializada em temas educativos e evolutivos e Estudo da Psicologia (1980) de caráter geral e experimental.

A análise dessa produção constatou que a teoria de Piaget não significou apenas um mero referencial histórico nas produções espanholas da contemporaneidade sendo, em sua teoria, a perspectiva construtivista a que apresenta maior projeção. Ressalta, contudo, um novo caráter global de sua teoria do desenvolvimento cognitivo caracterizada por um tom mais funcionalista. O estudo revelou ainda que quase todos os autores reconhecem terem sido influenciados por Piaget em suas pesquisas, ainda que de maneira direta ou parcial - influência teórica geral ou metodológica.

Com relação à penetração das idéias de Piaget na academia, a pesquisa revelou que nos âmbitos sociais e educacionais da Espanha existe consenso de que tenha existido um alto grau de influência das idéias de Piaget na Educação, ainda que sob a crítica de alguns autores sobre certas aplicações pedagógicas de Piaget, uma vez que as consideram ingênuas e mecânicas.

A pesquisa revelou ainda que a totalidade dos autores nega a existência de uma “escola piagetiana” e que a obra de Piaget segue influenciando a Psicologia atual, ainda que algumas pesquisas tentem superar vários de seus aspectos.

Alcain e Lascrain (2002) realizaram uma pesquisa com o objetivo de analisar as revistas especializadas em Psicologia na América Latina e em Portugal, listadas no Diretório Latindex<sup>16</sup>. A partir dessas publicações periódicas, os autores buscaram conhecer as suas evoluções cronológicas, a procedência geográfica, os idiomas nos quais foram publicados, a periodicidade, as temáticas e a visibilidade através de bases de dados ou edição eletrônica.

Nesse estudo foram selecionados do diretório Latindex dados de 10.000 revistas acadêmicas, dos quais 221 trabalhos foram relacionados à área da Psicologia, embora as autoras tenham alertado para o problema da exatidão dos dados, pois, considerando que algumas revistas passam por períodos de inatividade, algumas vezes, não foi possível conhecer o número exato de publicações.

Com relação ao fator difusão, a pesquisa indicou os seguintes dados: com maior visibilidade aparece a *Revista Latinoamericana de Psicologia* da Colômbia, presente em 7 bases diferentes. Em seguida aparecem quatro revistas listadas por quatro bases: *Acta*

---

<sup>16</sup>Trata-se de um sistema de informação via internet para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal, que pretende difundir, tornar acessível e elevar a qualidade das publicações científicas. Disponível no site: <<http://www.latindex.unam.mx>>.

*psiquiátrica y psicológica de América latina, Arquivos Brasileiros de Psicologia, Psicología y Pesquisa e Psico-USF.*

Esse estudo revelou dados da evolução cronológica das revistas, demarcando o ano de 1991 como o início de um período que se destacou pelo número de publicações mais significativo. Evidenciou o ano de 1998 pela presença de 22 novos títulos de revistas. A revista mais antiga, a argentina *Revista de Psicoanálisis*, cujo início da publicação data de 1943 e periodicidade trimestral, ainda publicada atualmente. As segundas publicações mais antigas são a brasileira *Boletim de Psicologia*, de 1949, ainda publicada, e o *Boletim do Instituto de Psicologia*, de 1951.

Com relação à procedência, a pesquisa revelou que 62% das revistas provêm do Brasil (137 títulos). Em segundo lugar, aparecem Argentina (35), depois México (17) e Portugal (11). Como 62% das revistas são brasileiras, o idioma mais freqüente é o português (63%), seguido do espanhol, com 28% e 8,88% das publicações é multilíngüe, sendo mais freqüente o uso espanhol-ínglês (8 revistas). A maior parte das revistas é publicada semestralmente (43,88%) e 20,92%, anualmente. Nessa pesquisa, verifica-se que mais da metade das publicações está classificada pela temática Psicologia, e entre aquelas que têm a especialidade especificada a maior freqüência é a área de Psicanálise e depois a temática da Educação.

Miguel y Sánchez (2002), das universidades de Salamanca e de León investigaram no período de 1989 a 1998 a forma como as Universidades da Espanha organizaram a produção acadêmica da área da Psicologia da Evolução e da Educação. Dados dessa pesquisa revelaram a existência de 67 linhas de pesquisas refletindo a produção científica da área da Psicologia da Evolução e da Educação com uma média de 9,94 trabalhos por linha de pesquisa.

Esse trabalho revelou três pontos relevantes: o primeiro indicou que área da Psicologia da Evolução e da Educação esteve presente em um amplo número de materiais e em titulações diversas; o segundo ponto indicou uma coincidência entre o período coberto pela revisão e da implantação da reforma educativa na Espanha, pois, as temáticas abordadas refletiram nas produções acadêmicas dessa área do conhecimento; e o terceiro, que a relevância em publicar na língua espanhola teve como conseqüência a proliferação de revistas acadêmicas da área de Psicologia da Evolução e da Educação.

Para Miguel y Sánchez (2002), a reforma educativa da Espanha, embora não tenha determinado o curso das investigações na área da Psicologia da Evolução e da Educação, demonstrou sintonia com grande parte do desenvolvimento e produção teórica. Para os

pesquisadores essa afirmação é apontada pela crescente produção da Psicologia Cognitiva, e das correntes socioculturais e da concepção construtivista.

### **2.3 Alguns Estudos da Produção Científica da Psicologia da Educação no Brasil**

Em função da forte presença da Psicologia na Educação, considera-se além da necessidade, um desafio investigar trabalhos científicos sobre a Psicologia da Educação. Nessa perspectiva, buscar-se-á na produção científica publicada, algumas produções existentes nessa área do saber.

No Brasil, a presença da Psicologia na área da Educação encontra-se registrada na própria história da relação Psicologia e Educação. Todavia, sabe-se que a área da Educação sempre encontrou na Psicologia destacado apoio em comparação a outras áreas do conhecimento e esse apoio pode ser encontrado na produção científica disponível de ambas as áreas do conhecimento.

Nesse sentido, a produção científica da Psicologia da Educação pode expressar a materialidade dessa influência. Dito isto, a análise da produção científica da Psicologia da Educação por certo pode revelar o modo pelo qual se concretizou essa influência no que diz respeito a suas características e os resultados já alcançados, conforme apontou Larocca (2004).

Trabalho de análise de produção foi realizado por Warde (1995), ao analisar as produções discentes específicas da área da Psicologia da Educação dos programas de Pós-Graduação brasileiros no período de 1982 a 1991. A pesquisa teve como objetivos descrever a produção discente – teses e dissertações - dos programas de pós-graduação em Educação no período de 1982 a 1991, caracterizar e avaliar esta produção e indicar nelas quais as tendências e perspectivas.

Considerando a pesquisa como de caráter censitário, Warde (1995) estabeleceu para um melhor aproveitamento algumas variáveis sendo elas: Instituição; Estado; ano de defesa; nível (mestrado e doutorado); assunto (principal ou secundário); referência teórica e metodológica; âmbito geográfico; fonte e objetivo.

Segundo a pesquisadora (1995), esse estudo revelou a presença da Psicologia nas dissertações e teses sob duas formas: na primeira, a Psicologia aparece como a própria

temática; e na segunda, a Psicologia expressa-se como referencial teórico de outras temáticas desenvolvidas.

A partir dos procedimentos adotados, Warde (1995) verificou resumos de um conjunto de 3281 teses e dissertações; desse total, 90,2% são dissertações de mestrado e 9,8% teses de doutorado, que foram distribuídos em 15 grupos temáticos. A autora destacou o grupo temático “Temas da Psicologia” e a partir dele redistribuiu os trabalhos em quatro grupos subtemáticos, a saber: no subtema “desenvolvimento” reuniu resumos de teses e dissertações relacionadas ao desenvolvimento (cognitivo/ moral/ afetivo) de crianças e adolescentes”. Esse subtema foi responsável por 43,5% dos resumos do grupo temático. O segundo subtema reuniu os resumos relacionados a “Comportamentos Psicológicos” que respondeu por 34,3% dos resumos. Um terceiro subtema referiu-se a temas relacionados à “Psicologia/Psicanálise/Psicoterapia” e aglutinou 9,3% dos resumos de teses e dissertações; e, por fim, o subtema “Psicologia da Educação” que reuniu 12,9% dos resumos .

Para Warde (1995), somente as teses e dissertações do subtema “Psicologia da Educação” guardam referência direta e exclusiva à Educação, uma vez que nele foram aglutinados estudos preponderantemente sobre as teorias psicológicas e estudos da Psicologia da Educação enquanto disciplina científica e de formação docente.

Aponta Warde (1995) que os trabalhos inseridos no subtema “desenvolvimento” foram os que apresentaram maior crescimento na década pesquisada, entretanto, oscilam entre tratar e não tratar de questões que envolvem os processos educacionais. Com relação aos outros dois subtemas, “Temas da Psicologia” e “Comportamentos Psicológicos,” que perfizeram 9,3% e 34,3%, não houve referência à Educação. Segundo sua explicação, os trabalhos do subtema “Temas da Psicologia” reuniram estudos de caráter essencialmente clínico; já os estudos agrupados no subtema “Comportamentos Psicológicos” tratavam-se de estudos de um modo geral apresentados pelos autores como comportamentos “patológicos” ou “desviantes”.

Warde (1995, p. 46) deu destaque às instituições que apresentaram maior número de dissertações e teses inseridas em “Temas de Psicologia”: UNICAMP (15,2%), PUC/SP (14,9%) e a UFRGS (10,9%). Aponta Warde que só na Unicamp as 42 dissertações e teses inseridas no grupo “Temas de Psicologia” representam em torno de 13,4% do total de trabalhos defendidos no Programa de Pós-Graduação em Educação daquela instituição. Já a PUC-SP contou com 41 trabalhos defendidos naquele tema, representando 9,2% do total de defesas do programa; e, a UFRGS com 30 teses e dissertações respondeu por 13,1 % da totalidade dos trabalhos daquele tema.

O estudo indicou outras instituições que também apresentaram altos índices de produções caracterizadas pelo tema, como a UFG (15,5%), a PUC-RS (12,2%), a UFF (11,9%) e a USP (11,8%), contudo, destacou que na Unicamp e na PUC-SP existe a área de concentração em Psicologia Educacional (mestrado e doutorado) além de um programa de Pós-Graduação específico de Psicologia da Educação tanto no nível de mestrado como de doutorado. Com relação à UFRGS, o alto índice de produções na área de Psicologia da Educação foi explicado pela pesquisadora pelo fato de até o ano de 1988 esta instituição ter mantido uma área de concentração nesta área do conhecimento que posteriormente foi transformada em linha de pesquisa.

Com relação à Psicologia como referencial teórico, o estudo de Warde (1995, p. 65) revelou que em 2567, ou seja, em 78,2% dos resumos investigados inexistiam informações sobre o referencial teórico com o qual ou através do qual a temática da tese ou dissertação foi desenvolvida. Destaca, entretanto, que:

[...] ainda que pelas fontes secundárias, se tenha a informação segura de que parte considerável destes resumos deixa de informar o referencial que consta da dissertação ou tese, não é irrelevante o dado de que a grande maioria dos autores dos resumos deixe de prestar informações a esse respeito.

Apesar dessa dificuldade Warde (1995) destaca que 3,1% dos resumos representaram a teoria piagetiana, seguida pelas abordagens marxistas com 2,8%; fenomenológica com 1,5%; a psicanálise com 0,6 % e, por fim, o trabalho de abordagens referentes à escola soviética esteve presente em 0,4% dos trabalhos.

Warde (1995) esclarece as duas formas com que a Psicologia foi tratada nas dissertações e teses. Na primeira forma, a Educação extrai da Psicologia seu corpo teórico, conceitual e metodológico e converte a Educação num campo de aplicabilidade desse referencial, e a outra forma parte da Educação que converte seus processos, suas práticas e seus problemas em pontos de referências e guias para as formulações conceituais, metodológicas e experimentais.

A esse respeito, Warde (1995) assim se expressa: “Na primeira forma, a Educação é um campo ‘ocasional’ de aplicação de ‘uma Psicologia que teria seus princípios definidos’, como diria Wallon (1975, p. 355); na segunda, a Educação é o instituidor desses princípios”.(WARDE, 1995, p. 57).

Com referência aos dados de natureza metodológica, Warde (1995) constatou que 48,9% dos trabalhos utilizaram metodologias exploratórias do tipo etnográfico e relatos de

experiência, que para a autora sugerem que, além de uma perspectiva “qualitativista” dos trabalhos, elas podem estar relacionados ao que a autora chamou de artifícios de simplificação da pesquisa explicando a partir do fator tempo destinado ao pesquisador.

Através desse estudo, Warde (1995) revelou que dentre as fontes de pesquisa mais utilizadas, os “sujeitos” responderam por 37,3%, seguidas pelas “obras/textos/documentos” que representaram 25,3% da totalidade dos trabalhos. Nesse aspecto, a pesquisadora destaca o reduzido número de dissertações e teses que trabalharam com as “instâncias institucionais”, como fontes de dados e informações, como, por exemplo, as Secretarias de Educação, tendo em vista que essa fonte de investigação representou 1,2% das pesquisas realizadas nesse período.

Com referência aos objetivos, os dados reunidos por Warde (1995) revelaram que os declarados nas teses e dissertações acabaram por não confirmar sua hipótese inicial, uma vez que a expectativa da pesquisadora apontava para uma frequência muito superior deles na classe “propositivo” que representaram apenas (5,4%), bem como uma posição inversa entre aqueles posicionados na classe “científico” que reuniu (53,8%) e na classe “mistos” responsável por (33,4%) dos trabalhos investigados.

Nesse sentido, Warde (1995) sugere que os referidos trabalhos poderiam ter passado a acobertar intentos propositivos ou de fato reduziram as dissertações e teses de corte social que são as que apresentam proposições sociais mais amplas. Nas palavras da autora, “o que se verifica é um concentração maior de “mistos” e “propositivos” nas dissertações e teses que tratam de temas pedagógicos, e a instituição onde esta relação é mais evidente é na Unesp” que registrou (78,9%) entre “mistos” e “propositivos” agregados. (WARDE, 1995, p. 68).

Por fim, o relatório de Warde (1995) cita a pesquisa realizada por Gatti (1982), uma vez que essa é atualizada por aquela. Nesse sentido, a autora (1995) conclui seu relatório de pesquisa elaborando um balanço da produção discente dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil entre os anos de 1982 a 1991, tecendo uma série de considerações em que destaca a persistência de alguns problemas já indicados por Gatti (1982). Assim, Warde (1995) aponta algumas perspectivas que por certo merecem destaque por sua estimada contribuição para a pesquisa de análise de produção.

Com referência aos problemas encontrados, as seguintes revelações foram feitas pela pesquisadora: (1) a pesquisa apontou prevalência de alguns temas de investigação e por determinadas formas de abordagens que segundo a autora ocorreram em virtude de alguns modismos e da veiculação de formatos teóricos responsáveis pela descontinuidade dos trabalhos no tempo; (2) houve dispersão das linhas de pesquisa, devido a alguns fatores,

dentre os quais: a) expansão do sistema de Pós-Graduação; b) escassez de recursos humanos qualificados na área; c) rotatividade dos recursos humanos disponíveis e d) ausência de uma política institucional de formação dos quadros; (3) “[...] dissociação profunda entre a pesquisa educacional e o meio ambiente sendo frágeis os vínculos dos Programas de Pós-Graduação em Educação com o processo cultural, em particular, com os fatos da vida escolar”. (WARDE, 1995, p. 69).

Com relação aos avanços, Warde (1995) destaca os seguintes: (1) as questões relacionadas ao isolamento e à dependência da área, em relação a outras áreas do conhecimento, foram vistas como vencidas em alguns programas; (2) verificou-se nas pesquisas sobre temas pedagógicos a existência de diálogos diferenciados com outras áreas do conhecimento, e que essa característica foi confirmada através de algumas produções sobre alfabetização e sob a orientação de pesquisadores experimentados.

A esse respeito, assim se expressa Warde (1995, p. 69):

[...] isso se deu em função de os docentes terem se afirmado como orientadores não desta ou daquela dissertação/tese, mas orientadores de projetos de investigação, nos quais os pós-graduandos integraram seus estudos, através de uma mesma temática, ou de uma referência teórica e de método compartilhado e nesses casos, a unidade entre os projetos parece não se dar por justaposição ou homogeneidade, mas por acumulação.

Outro trabalho de significativo valor para a pesquisa de análise de produção da área da Psicologia da Educação foi realizado por Gatti (1997). A pesquisadora analisou artigos de periódicos que veicularam produções das áreas da Psicologia, da Educação e revistas específicas da Psicologia da Educação. Esse estudo analisou 30 periódicos no período editorial de 1987 a Julho de 1998. Foram incluídas ao conjunto de periódicos analisados as seguintes revistas: *Psicologia Iberoamericana*, *American Journal of Education*, *American Psychologist*, *Revista Cubana de Psicologia*, *Journal of Educational Psychology*, *Psicologia: teoria e Pesquisa*, *Psychology in the Schools*, *Enface*, *Cahiers Pédagogiques* e a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*.

Da área da Psicologia foram analisados 52 artigos de uma total de 14 revistas. Da área da Educação o número de artigos analisados foi de 58 de um total de 11 revistas. Já da área da Psicologia da Educação foram reunidos 50 artigos de um total de 5 revistas. Desta forma, Gatti (1997) trabalhou com um conjunto de 160 artigos cujo critério de análise exigiu que as produções veiculadas nesses periódicos fossem trabalhos de pesquisas que versassem

sobre alguma questão educacional (aprendizagem, desenvolvimento, relação professor/aluno, formação de educadores, ensino, dentre outras).

Para realizar a análise desses artigos, Gatti utilizou as seguintes categorias: (a) hipóteses que fundamentaram os trabalhos ou teorias psicológicas; (b) hipóteses fundadas em observações ou experiências pedagógicas; (c) elementos concernentes aos fins da Educação; (d) elementos explícitos de Psicologia; (f) opiniões sobre a colaboração de psicólogos e educadores. Além disso, a pesquisadora observou as teorias, fontes, métodos e técnicas empregados nos trabalhos.

O estudo de Gatti (1997) constatou que a maioria dos trabalhos publicados nos periódicos da área da Psicologia fundamentou-se em teorias ou referências teóricas dentro da própria Psicologia, entretanto destacou que 25% deles buscaram suas hipóteses em observações ou experimentações. Com relação à categoria elementos concernentes aos fins da Educação, poucas produções foram verificadas nas revistas da área da Psicologia, pois elas foram veiculadas mais nas revistas das áreas da Educação e da Psicologia da Educação. Para Gatti esse dado pode ser um indicador de que tanto na área da Educação como na da Psicologia da Educação há maior preocupação com o sentido que existe no ato de educar muito mais do que entre os profissionais que trabalham com a Psicologia.

A pesquisa de Gatti (1997) revelou que as referências teóricas que deram suporte às produções publicadas nos periódicos foram muito diversificadas, entretanto, essas produções deram relevo às seguintes abordagens teóricas: Psicologia Genética ou Cognitiva, Psicologia Social, Behaviorismo, Psicanálise e teorias de Personalidade com significativa variedade.

Para Gatti (1997), os trabalhos publicados nos periódicos da área da Psicologia e da Psicologia da Educação trazem contribuições e sugestões para a aprendizagem escolar, para a adaptação das ações educativas às diferentes características dos educandos e relacionadas à atitude dos professores. No entanto, eles contêm muitas críticas dirigidas a vários aspectos do processo educacional, como à estrutura dos sistemas educacionais considerados em algumas produções como excessivamente rígidos.

Eles são assim classificados por desprezarem elementos fundamentais como os atendimentos de necessidades formativas específicas e a flexibilização nas dinâmicas pedagógicas ou, ao contrário, aos sistemas altamente permissivos deixando sem orientação os educadores em geral que acabam por adotarem formas de trabalho desarticuladas favorecendo desta forma as ações cotidianas sem fins educativos.

Gatti (1997) prossegue esclarecendo que parte dos trabalhos traz ainda críticas relacionadas à fragmentação das disciplinas e à forma como elas são desenvolvidas sem a

devida atenção e que levasse a um melhor aproveitamento de seu conteúdo. Alguns trabalhos criticam a substituição de algumas técnicas de ensino por outras, sem um criterioso exame de seus fundamentos psicoeducacionais, abortando iniciativas que foram efetivas e válidas por tempo significativo; nesse particular, a crítica é remetida ao apressamento com que se quer passar de resultados parciais de pesquisas recentes para modelos de práticas pedagógicas.

O estudo de Gatti (1997) mostrou que boa percentagem dos trabalhos publicados nas revistas da área da Educação traz referências implícitas a aspectos da área da Psicologia. Para a autora, esses trabalhos expressam estudos relacionados ao comportamento dos educandos e descrevem alguns mecanismos psicológicos e contribuições de algumas áreas da Psicologia, sem que essas contribuições guardem o necessário aprofundamento que, nas palavras da pesquisadora, “[...] ficam quase que como confirmadoras de inferências feitas ou ilustração da discussão do problema em pauta”. (GATTI, 1997, p. 77).

Gatti (1997) evidenciou, nas publicações investigadas, a questão da relação educadores x psicólogos. Para ela, este dado esteve mais presente nos artigos das revistas de Psicologia da Educação em relação às outras revistas. Para esse resultado, Gatti explica que essa preocupação é premente nos profissionais que atuam na interseção Psicologia e Educação. Segundo a autora, embora essa questão não tenha aparecido concretizada nos trabalhos investigados, os artigos publicados nas revistas da Educação e da Psicologia da Educação chamam atenção para a necessidade dessa colaboração.

Assim, Gatti (1997) declara que os trabalhos pesquisados apresentaram evidente dificuldade em delinear como essa colaboração pode ser efetivada com ganhos para ambas as áreas. Já nos trabalhos publicados nas revistas da área da Psicologia, essa questão não é abordada ou, quando muito, elaboram algumas recomendações acerca de uma melhor formação de educadores no que tange ao conhecimento em Psicologia.

Neste estudo, a pesquisadora (1997, p. 78) enfatiza o aspecto colaborativo entre educadores e psicólogos, destacando a necessidade de esses profissionais estabelecerem um diálogo mais frutífero a partir de formas representacionais da Psicologia da Educação menos unilaterais. Para tanto, indica:

[...] uma formação transformada de educadores e psicólogos, não só no sentido de aprimorar ou aumentar a formação em Psicologia dos educadores e a formação em Educação de psicólogos, mas de que ambos tenham uma formação conjunta polivalente quando se tratar de formação em Psicologia da Educação.

Witter (1999) realizou análise da produção na área da Psicologia escolar em periódicos nacionais e em anais de congressos científicos. Tratou-se de um estudo configurado como o “estado da arte” em que se mapeou o saber acumulado sobre a inserção da Psicologia Escolar na produção científica tanto na formação como na atuação deste profissional.

O estudo de Witter (1999) utilizou como fonte de pesquisa três revistas científicas nacionais e dois anais do período de 1990 a 1994 e usou os seguintes critérios para a escolha das revistas: (1) que as revistas estivessem disponíveis no acervo do Instituto de Psicologia da USP (IPUSP); (2) deveriam estar completas quanto aos volumes e números correspondentes ao período analisado; (3) fossem indexadas e reconhecidas pela comunidade científica; (4) levasse em conta o local de sua publicação para que representassem uma parte significativa da literatura nacional na área.

As revistas selecionadas que atendiam a esse critério foram as seguintes: Psicologia, Ciência e Profissão, (CFP); Estudos de Psicologia Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), SP; Psicologia: Teoria e Prática, Universidade de Brasília (UNB).

Com relação aos anais foram analisados os do I e II Congressos Nacionais de Psicologia Escolar realizados respectivamente nos anos de 1991 e 1994; os critérios elencados para suas análises foram os pré-estabelecidos para as revistas.

Os resultados dessa pesquisa referentes aos periódicos e aos anais foram apresentados separadamente. Com referência aos periódicos, 16 categorias e sub-categorias de análises foram elaboradas e analisadas pela autora a partir dos títulos dos artigos das revistas e também dos anais são elas: (1) Aprendizagem; (2) Desempenho Acadêmico; (3) Disciplinas Acadêmicas; (4) Problemas de Aprendizagem; (5) Processos Psicológicos; (6) Ensino; (7) Relações Interpessoais; (8) Professor; (9) Aluno; (10) Prevenção/Intervenção; (11) Avaliação; (12) Teoria; (13) Psicologia escolar; (14) Conteúdos de outras áreas; (15) Outros e (16) Questões Sociais.

Em síntese, os artigos publicados nos periódicos no período considerado totalizaram 325, dos quais 167 temas foram encontrados na revista Psicologia: Teoria e Prática, seguidos por 105 na revista Estudos de Psicologia e 53 na revista Psicologia Ciência e Profissão. Desse total, 70,46% foram reunidos na categoria Outras áreas e 29,54 referiram-se a temas específicos da área escolar.

Com relação aos anais, as categorias de análises foram as mesmas descritas na análise dos periódicos com exceção da 14ª categoria (conteúdo de outras áreas), uma vez que

os Congressos Nacionais de Psicologia Escolar constituem-se eventos específicos da área escolar, portanto, os trabalhos publicados nos anais dos congressos estão diretamente relacionados a temas ligados a essa área.

Foram levantados 86 trabalhos apresentados no I Congresso Nacional de Psicologia Escolar e 515 no II Congresso Nacional de Psicologia Escolar e XVII *Internacional School Colloquium*. A categoria e as duas subcategorias que apresentaram maiores frequências foram as seguintes: Problemas de aprendizagem, com 13,64% dos trabalhos; Papéis e Funções, com 12,65 % e produções sobre Intervenções, com 10,6% dos trabalhos presentes.

Em seu estudo, Witter (1999), comparando os anais do I e do II Encontro Nacional de Psicologia Escolar, observou diferenças quanto à quantidade e diversidade de conteúdos encontrados no II Congresso, significativamente superiores às do I Congresso.

Witter (1999) avaliou os resultados obtidos ressaltando algumas características dos periódicos nacionais que determinaram de certa forma a qualidade e a quantidade de produção científica específica na área de Psicologia Escolar. Segundo a pesquisadora, dos periódicos nacionais poucos conseguiram manter sua periodicidade e em consequência sua permanência no panorama científico brasileiro. Com referência aos periódicos nacionais indexados, poucos são os que apresentaram conteúdos específicos nessa área; em sua maioria são revistas de conteúdo geral e abrangem todas as áreas da Psicologia.

A própria autora (1999, p. 131) assim se expressa com relação a essa questão:

No Brasil, somente em 1996, a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) teve a iniciativa arrojada de lançar o primeiro periódico cuja produção científica é específica na área de Psicologia Escolar. Guzzo, (1996) ao escrever o editorial da revista, apresenta o significado desta empreitada com as seguintes palavras. A publicação de uma revista científica no Brasil é uma tarefa de persistentes e obcecados idealistas da ciência no país, conscientes de que pela autonomia intelectual conseguem-se a independência e o crescimento social.

Para Witter (1999), a existência de espaços para publicações específicas é o indicador de reconhecimento confiável do nível de desenvolvimento científico de uma determinada área do conhecimento.

Já o estudo voltado para análise da disciplina Psicologia da Educação foi realizado por Azevedo (1999) que, em síntese, aponta a existência de uma volumosa e considerável produção teórica na área, entretanto, alerta para a pouca aplicabilidade dessa produção nos processos educacionais.

Para Azevedo (1980), diante dessa incongruente configuração entre a produção teórica disponível e sua utilização nas práticas educativas, sugere a pesquisadores e profissionais que atuam tanto na área educacional como na área da psicologia que se esforcem na busca por respostas no sentido de se estabelecer bases sólidas para esta relação que historicamente sempre esteve embricada.

Carvalho et al (2002), entendendo a necessidade de se investigar como a relação Psicologia e Educação esteve presente na produção científica tanto da área da Psicologia como da Educação, realizaram estudo de análise da produção científica dos artigos publicados em periódicos e dos trabalhos apresentados em eventos científicos entre os anos de 1999 a 2000. A finalidade foi realizar um mapeamento das temáticas mais presentes tanto nos artigos como nos trabalhos apresentados nos eventos considerados mais importantes.

Tendo como referência o Relatório da Avaliação dos Periódicos Brasileiros de Educação,<sup>17</sup> as autoras selecionaram para este estudo, dos sessenta periódicos presentes no referido relatório, seis revistas, sendo que cinco delas foram classificadas com conceito A e uma com conceito B. Na área da Educação, as revistas escolhidas foram as seguintes: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (INEP), Cadernos de Pesquisa (FCC), Educação e Realidade (UFRGS), Educação e Sociedade (CEDES/UNICAMP), Revista Brasileira de Educação (ANPED) e Psicologia da Educação (PUC/SP).

Da área da Psicologia, Carvalho et al (2002) pesquisaram as revistas que receberam conceito A, independentemente de se situarem em âmbito nacional ou regional. As revistas dessa área foram as seguintes: Arquivos Brasileiros de Psicologia, Estilos da Clínica, Estudos de Psicologia (PUC Campinas), Psicologia em Estudo, Estudos de Psicologia (UFRN), Interações, Paidéia, Psico (PUCRS), Psico (USF), Psicologia em Estudo, Psicologia: Reflexão e Crítica (UFRGS), Psicologia Revista, Psicologia, Psicologia: Teoria e Pesquisa (UNB), Psicologia (USP), Psyquê, Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental e, por fim, a Revista Psicologia Ciência e Profissão. Esta última foi pesquisada por se tratar de uma publicação de grande circulação entre os psicólogos tendo em vista que sua distribuição alcança todos os Psicólogos inscritos nos Conselhos Regionais de Psicologia.

Além dessas revistas serviram de fonte de pesquisa os anais dos encontros da ANPED dos anos de 1999 a 2001 e os anais bianuais da Associação Nacional de Pesquisa de Pós-Graduação e Pesquisa em Psicologia (ANPEPP).

---

<sup>17</sup> Relatório realizado no primeiro semestre de 2000 que, segundo Carvalho et al (2002), foi resultado de levantamentos e estudos sobre periódicos educacionais, especialmente por parte do CNPq e do INEP.

Das revistas da área da Educação foram analisados 304 artigos, dos quais, 44 selecionados, uma vez que de alguma forma tinham relação com a Psicologia da Educação. Aos artigos foram reunidos 63 trabalhos apresentados na ANPED no período já referido, obtendo assim uma mostra de artigos e trabalhos de 107 produções da área da Educação.

Da área da Psicologia, as autoras analisaram 86 artigos de revistas e 13 trabalhos apresentados na ANPEPP, totalizando 99 produções que discutiam a relação Psicologia e Educação.

Na área da Educação, o estudo permitiu organizar as produções em 14 categorias, o que possibilitou identificar as principais temáticas abordadas nas produções científicas desta área articuladas à área da Psicologia. As categorias foram assim relacionadas: (1) teorias psicológicas e implicações educacionais; (2) processos de subjetivação; (3) prática pedagógica; (4) Psicologia da Educação; (5) trabalho docente; (6) relações escolares; (7) construtivismo; (8) cognição; (9) trabalho do psicólogo no campo educacional; (10) conhecimento e utilização pelo professor das teorias psicológicas; (11) juventude; (12) indisciplina; (13) formação de professores; e (14) outros.

Na área da Psicologia, os artigos e trabalhos foram analisados e organizados nas seguintes categorias temáticas: (1) formação de professores; (2) trabalho de psicólogo no campo educacional; (3) escalas; (4) práticas pedagógicas; (5) estratégias de aprendizagem; (6) domínios específicos; (7) práticas sociais e políticas educacionais; e (8) estudos históricos, com enfoque psicopedagógico.

Detendo-se mais nos dados referentes à área da educação, as pesquisadoras buscaram identificar não só as revistas que reservavam mais espaços para produção que envolvia a Psicologia e a Educação, no período investigado, bem como as temáticas da Psicologia da Educação e o tratamento dado a elas. Os resultados indicaram que dos seis periódicos analisados, dois mereceram destaque: Educação & Realidade, responsável por 26% dos artigos publicados no período, e Psicologia da Educação, com 60,9% das produções discutindo temáticas relacionadas à Psicologia da Educação. Sobre os resultados, as pesquisadoras explicaram que essas revistas estão vinculadas a universidades que possuem Programas de Pós-Graduação em Educação, que estão produzindo na área e que no caso da revista Psicologia da Educação esse programa dedica sua produção ao tema em questão.

Com relação à temática de maior destaque, esse estudo revelou que o maior número de artigos agrupou-se na categoria teorias psicológicas e suas implicações educacionais. Em relação aos conceitos teóricos utilizados nas produções pelos pesquisadores, constatou-se tanto a presença de um único teórico, como da interlocução entre diversos autores e ou

teorias, dados avaliados pelas pesquisadoras como favorecedores do debate e do incremento da discussão teórica na área.

Nesse sentido, esse trabalho identificou a presença dos autores clássicos da Psicologia, a forte presença da Psicologia histórico-cultural, seguida do construtivismo de Piaget e da Psicanálise.

Ainda conforme os resultados desse trabalho, supuseram as autoras um possível agrupamento das categorias práticas pedagógicas, trabalho docente, indisciplina e relações escolares em uma única categoria definida como “cotidiano escolar”. A partir do volume de trabalhos agregados constatou-se uma sensível preocupação por parte dos pesquisadores com o que se passa no universo escolar. Houve ainda, uma preocupação em convocar a Psicologia também para análise, uma vez que esse é um dado também observado na análise das produções dessa área do conhecimento.

Pesquisa de relevante valor histórico para a pesquisa de análise de produção foi realizada por Gebrim (2002), ao analisar a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos – (RBEP),<sup>18</sup> desde a sua criação em 1944 até o ano 1963, período da história da Educação brasileira fundamentado na concepção da chamada Escola Nova. O objetivo central da pesquisa foi verificar nas publicações veiculadas por essa revista a constituição da relação Psicologia e Educação. Com essa finalidade realizou-se o mapeamento bibliográfico dos artigos buscando compreender o pensamento educacional no período demarcado, em particular, o pensamento informado pela Psicologia.

Considerando que as publicações veiculadas na RBEP representavam o pensamento educacional do governo federal, sua distribuição mensal foi regularmente garantida, de 1944 a 1963, passando em 1947 a ser bimestral; de 1948 até 1980 circulou trimestralmente; após esse ano, a distribuição da revista foi interrompida, voltando a partir de 1983 a circular trimestralmente, até os dias atuais.

Segundo Gebrim (2002), entre os anos de 1947 e 1963, foram publicados 106 números da RBEP, dos quais 36 circularam entre os anos de 1944 e 1946, 6 no ano de 1947 e 64 distribuídas entre os anos de 1948 a 1963. Desta forma, a pesquisadora trabalhou com 106 revistas que em seu conjunto reuniu 477 artigos, os quais foram mapeados em conformidade com o interesse da investigação, qual seja o de localizar na produção da RBEP aquelas

---

<sup>18</sup> Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), criada em 1944, como uma das respostas do movimento educacional que teve início na década de 20 a partir das Conferências Nacionais de Educação promovidas pela Associação Brasileira de Educação. Segundo Gebrim (2002), a importância dessa revista para a Educação está no fato de ter servido como veículo de divulgação da Política Educacional do Governo Federal refletindo o pensamento dos gestores do ensino público.

caracterizadas pela presença, mais ou menos explícita, de um referencial da Psicologia na compreensão das questões educacionais.

O estudo de Gebrim (2002) apontou que das 477 produções investigadas 382, ou seja, ou 80% trataram de aspectos gerais da Educação, como as transcrições de discursos oficiais, ou produções que se detiveram a um aspecto específico do processo educativo, como: a produção de Lourenço Filho (1949), intitulado “Da cooperação dos municípios com o Estado em matérias relacionadas à Educação”, o artigo “A escola secundária em transformação” (1946) de Anísio Teixeira ou, ainda, o artigo “O professor e sua função no sistema educacional dos Estados Unidos” (1956) de Alan Manchester. Desta forma, o universo da pesquisa de Gebrim passou a ser de 95 artigos, ou seja, 20% da totalidade das produções (477) do período demarcado de 1944 a 1963.

Os resultados dessa pesquisa evidenciaram que dos 95 artigos investigados metade (49,5%) foi relacionada à questão da relação Psicologia e Educação e publicada entre os anos de 1944 a 1947, seguida pela publicação dos 28,5% restantes nos anos de 1948 a 1951. Gebrim (2002) esclarece que as produções que discutiram a relação Psicologia e Educação estiveram presentes de forma concentrada entre 1944 a 1951 vindo a perder espaços na RBEP a partir do ano de 1952. Nesse período, o INEP propôs ações mais voltadas para uma perspectiva multidisciplinar do processo educativo, resultando, assim, na diminuição daquelas com enfoque na Psicologia, para buscar em outras áreas, em particular, na área das Ciências Sociais conhecimentos que dessem conta de orientar as intervenções na realidade educativa brasileira.

Gebrim (2002), através de seus estudos, apontou para os seguintes gêneros que caracterizaram as produções no período investigado: o Ensaio esteve presente de forma preponderante em 41% das produções da revista, seguido pelo Relato de Experiências com 27,4%; as Conferências responderam por 13,6%; os Relatos de Pesquisas com 7,4%; Estudo Teórico representou 6,3% e Estudo Histórico 4,2% dos artigos publicados.

As produções foram também caracterizadas quanto aos objetivos em: (a) propositivos; (b) científicos ou (c) mistos, apresentando os seguintes resultados: 54,7% das produções tinham objetivos de caráter propositivo, pois, segundo a pesquisadora, a RBEP possuía no período demarcado a intenção explícita de intervir no processo educacional; 27,4% não esclarece quanto a seus objetivos; 9,5% são produções com finalidades mistas e por último o índice menos freqüente de produções, ou seja, 8,5% de artigos com objetivos puramente científicos.

Gebrim (2002) analisou nos artigos o aspecto relativo ao alvo da preocupação, indicando que a maioria das produções, 46,4%, focalizou temáticas relacionadas à criança e evidenciou o percentual exato e rigoroso de 13,7% de estudos dirigidos tanto para o público adolescente com para o do adulto, dado que a autora viu como significativo.

Com relação às produções cuja temática evidenciou a escola, esse estudo constatou que 88,5% dos artigos não explicitaram se seu foco de interesse dirigia-se para a escola pública ou privada, sendo identificado o interesse pela escola da rede pública em apenas 10,5% das produções.

Gebrim (2002) caracterizou os autores das produções a partir das instituições a que os autores pertenciam e quanto à sua localização geográfica levantando as seguintes instituições: Inep (universidade brasileira ou estrangeira); Secretaria Estadual de Educação; Instituto educacional governamental estrangeira; outras instituições governamentais; e aquelas que não se enquadraram nas classificações anteriores e, por fim, sem indicação. Nesse aspecto, a pesquisa apontou que 48,4% das produções publicadas na RBEP foram de autores que pertenciam a instituições nacionais, como, por exemplo, o Inep que respondeu por 15,8% da produção, e outras instituições nacionais governamentais com 17,8%, por exemplo, o Departamento Nacional da Criança - Antipoff (1944, v. 1); o Instituto de Educação - Marinho (1944, v. 1) e o Departamento Nacional de Ensino Industrial - Rondileau (1945).

Ainda com relação a esse aspecto, o estudo indicou que as universidades brasileiras contribuíram com 10,5% das produções, a Secretaria de Educação Estadual esteve presente com 4,3% dos artigos e, por fim, no que se refere às instituições estrangeiras, o estudo revelou um percentual de 17,8% presentes dentre as produções veiculadas nessa revista.

Com relação à localização geográfica das instituições, o estudo de Gebrim (2002) revelou um predomínio evidente das instituições instaladas no Rio de Janeiro, com um total de 46,6% das produções, no período em que o Rio de Janeiro sediava a capital federal. Em segundo lugar aparecem as instituições de dois países estrangeiros: Estados Unidos, com 10,6% (Universidade de Colúmbia e Departamento de Instrução Pública) e Portugal com o mesmo índice 10,6% (Instituto Costa Ferreira e Universidade de Coimbra). As instituições localizadas em São Paulo aparecem com 9,5% e estados, como Sergipe, Minas Gerais, e países, como Argentina, Alemanha, Espanha, Suíça, e Uruguai, apareceram com o mesmo percentual de participação 1,0%. Para esse item, em 15,7% das instituições não foi possível a identificação das regiões às quais pertencem.

Gebrim (2002) analisou nas produções da RBEP os enfoques teóricos da Psicologia e da Pedagogia. Quanto aos enfoques teóricos da Psicologia, as produções foram classificadas

da seguinte forma: (1) Psicometria; (2) Psicologia Humanista; (3) Psicolinguística; (4) Psicologia Funcionalista; (5) Psicologia de Recursos Humanos; (6) Psicanálise (7) Psiconeurologia; (8) Psicologia Behaviorista; (9) Psicologia Cognitivista; (10) Psicologia do Excepcional; (11) Ecletismo e (12) Impossível identificar.

Nesse aspecto, a pesquisa revelou grande diversidade de enfoques teóricos utilizados nas produções veiculadas pela RBEP, apontando os seguintes resultados: artigos voltados para a Psicometria destacaram-se com 28,5% do total dos trabalhos analisados, seguidos pelas produções com enfoque teórico classificado como ecletismo que responderam por 20% dos trabalhos. Enfoques na Psicolinguística e na Psicologia Humanista registraram o mesmo percentual, 8,5%, que segundo a pesquisadora foram dados reveladores, pois na década de 40 já havia preocupações com os aspectos psicológicos da linguagem e com a orientação psicológica de natureza humanista nos processos educacionais.

Ainda com relação a esse aspecto, a pesquisa constatou que 6,3% dos artigos tinham o enfoque voltado para a Psicologia de Recursos Humanos que, nas palavras da pesquisadora, demonstraram “[...] coerência com as preocupações da época, visto que, a partir dos anos 20, a Psicologia iria progressivamente ser aplicada nas relações de trabalho, através dos processos de seleção e adaptação profissional dos trabalhadores em geral”.(GEBRIM, 2002, p. 75). Dado deste aspecto, visto pela autora como surpreendente, diz respeito aos 7,3% obtido pelo enfoque funcionalista, considerando que este enfoque teórico da Psicologia foi o que mais forneceu suporte à Escola Nova. Essa abordagem foi representada por produções como as de Hall (1946); Carrington da Costa (1951) e de Lourenço Filho (1959).

Com relação aos pressupostos pedagógicos, as produções foram assim classificadas: (1) Pedagogia Tradicional; (2) Pedagogia Progressista; (3) Impossível Identificar; e (4) Ecletismo. Da produção analisada, nenhum artigo foi identificado à Pedagogia Tradicional, esse dado explica-se, segundo a autora, pelo fato de as preocupações educacionais girarem em torno de outra perspectiva.

O mesmo dado se repetiu com relação à Pedagogia Tecnicista, ou seja, não se encontrou nenhuma produção que tivesse por base essa tendência pedagógica, dado justificado por Gebrim como pertinente à época uma vez que essa tendência pedagógica ganhou força nos processos educacionais brasileiros somente a partir da segunda metade da década de 60. A pesquisa revelou predominância quase que absoluta da Pedagogia Progressista, presente em 74,7% da produção, percentual que, segundo a pesquisadora, representou de modo coerente a filosofia educacional em vigor à época, pois essa tendência pedagógica se opunha frontalmente à Pedagogia Tradicional.

Ainda nessa perspectiva, o estudo indicou que 16,8% da produção analisada não apresentaram identificação com nenhuma tendência pedagógica ou foram artigos orientados apenas por referenciais da Psicologia e, por fim, em 8,5% da produção da revista identificou-se a presença de mais de uma tendência pedagógica, por isso classificadas no grupo Ecletismo.

O trabalho de Gebrim (2002) buscou identificar os temas mais abordados na produção da RBEP, para isso, organizou a produção a partir de dois critérios: de recorrência e de individualidade. Os resultados indicaram que os temas denominados provas de nível mental e Educação e desenvolvimento foram os mais abordados uma vez que obtiveram cada um 22,1% do total das produções investigadas. Destaca, entretanto, que o tema provas de nível mental contemplou produções de variados enfoques, contudo, a aferição de testes foi o assunto principal nessas produções, diferente das produções inseridas no tema Educação e desenvolvimento que, de um modo geral, apresentaram diferentes enfoques teóricos.

Ainda sobre esse aspecto, o estudo apontou que 15,7% dos artigos discorreram sobre o desenvolvimento emocional infantil; 11,5% trataram do tema Orientação Educacional; 8,5% destacaram-se com o tema Psicologia e Pedagogia do trabalho e, finalmente, estiveram presentes produções que privilegiaram temas, como: Adolescência, com 4,2%; Aprendizagem, com 3,2%; Jardim da Infância, com 2,1% e Educação e Ciência, com 2,1% do conjunto de artigos analisados.

Em síntese, a análise da produção publicada na RBEP permitiu a Gebrim (2002) elaborar o perfil da revista chegando à seguinte conclusão: a revista foi caracterizada como de caráter pragmático, pois, a produção publicada no período demarcado privilegiou artigos orientados para prática educativa, revelados nos tipos de artigos mais frequentes, como os Ensaios que reuniram 41%, seguidos pelos artigos classificados como Relato de Experiências que obtiveram 27,4%. Para a autora, esses dados deram evidências de que a revista tinha a preocupação e, portanto, a intencionalidade de intervir nos processos educacionais e que, por isso, os artigos foram em sua maioria voltados à divulgação das experiências, diferente dos dados evidenciados pelos artigos com finalidade puramente científica que perfizeram no conjunto 8,5%.

Outro dado relevante levantado por Gebrim (2002) é a baixa frequência de publicações que explicitaram claramente sua preocupação com a rede pública de ensino uma vez que apenas 10,5% dos artigos analisados expressaram esse compromisso, considerando que a RBEP representava o pensamento educacional de um órgão oficial do governo federal. Destaca, entretanto, que em contrapartida as produções não privilegiaram a rede de ensino

privada, pelo contrário, a maioria dos artigos, 88,5%, não focalizou nenhuma rede de ensino. Para a pesquisadora, isso foi um indicador de que a RBEP foi coerente com a filosofia educacional governamental, uma vez que a reforma colocada em 1931 contemplou um favorecimento legal ao dualismo educacional brasileiro através de uma “concessão” debatida nas décadas de 20 e 30 pelo movimento educacional renovado e legitimado pelo documento Manifesto dos Pioneiros.

Por fim, com relação ao enfoque psicológico na produção da RBEP, apontou Gebrim (2002) que de fato a Psicologia esteve presente por sua utilidade como grande aliada, na medida em que oferecia à Educação o suporte necessário ao processo educativo a partir de um elemento importante como o diagnóstico dos educandos. Nesse sentido, apontou que a RBEP acabou por estabelecer o caminho para o conhecimento das capacidades dos educandos, qual seja, a Psicometria.

Urt e Morettini (2002) realizaram uma pesquisa intitulada Análise da Produção da Psicologia na Pós-Graduação em Educação com o objetivo de verificar a produção científica da Psicologia na Pós-Graduação em Educação em nível de Mestrado nos cursos da UFMS<sup>19</sup>- e da UCDB<sup>20</sup>. Neste estudo, foram analisadas as dissertações de mestrado produzidas desde o início destes dois cursos até o ano de 2000, a partir dos seguintes critérios na seleção do objeto de pesquisa: a educação escolar e a não escolar, com ênfase nas questões de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento nos diversos enfoques psicológicos.

Desta forma, essa pesquisa considerou um grande grupo de dissertações em que a temática tinha como principal área de referência a Educação, visto tratar-se de Programas de Mestrado em Educação<sup>21</sup> e, nesse sentido, as temáticas estavam intrinsecamente ligadas à Educação. A intenção deste estudo foi tornar evidente a forma como a Psicologia apareceu nas dissertações selecionadas.

Assim, foram analisadas nas dissertações selecionadas as formas de apropriação das idéias da Psicologia a partir das seguintes categorias: concepções da Psicologia da Educação, temáticas abordadas e orientações teórico-metodológicas.

Para este estudo foram reunidas 174 dissertações dos dois Programas de Mestrado em Educação em Mato Grosso do Sul, das quais foram selecionadas 71, sendo 29 do total de

---

<sup>19</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS.

<sup>20</sup> Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS.

<sup>21</sup> À época da realização desta pesquisa, a Pós-Graduação da UFMS oferecia apenas o curso de Mestrado em Educação. Em 2004 o curso da instituição foi transformado em Programa de Pós-Graduação em Educação nos níveis de Mestrado e Doutorado.

105 da UFMS, o que representou (27.62%), e 42 do total de 69 dissertações da UCDB (66.67%).

Após essa seleção, as dissertações foram distribuídas por temáticas perfazendo um total de 11 grupos, a saber: (1) Políticas Públicas; (2) História da Educação; (3) Formação de Professores; (4) Educação e Alteridade; (5) Educação e Subjetividade; (6) Educação e Linguagem; (7) Cotidiano Escolar; (8) Experiências Educacionais; (9) Educação e Tecnologia; (10) Educação e Comunicação e (11) Práticas Pedagógicas.

A partir desse estudo, Urt e Morettini (2002) puderam fazer algumas importantes considerações no que se refere especificamente aos Programas de Pós-Graduação em Educação e sua articulação com a Psicologia como ciência, visto tratar-se de uma área do conhecimento que historicamente muito tem contribuído com os processos educativos.

Para as autoras, esse estudo ajudou a delimitar o campo de conhecimento da Psicologia da Educação dentro desses dois programas de Pós-Graduação. Elas consideraram que as formas de relação da Educação com a Psicologia independem das especificidades dos programas pesquisados, seja do Programa da UFMS ou da UCDB; identificaram, que nas dissertações com temáticas voltadas para Políticas Públicas, História da Educação e Educação e Comunicação não foram utilizados os referenciais teóricos da Psicologia para subsidiarem seus estudos e, por fim, foi constatado nessas produções que as linhas de pesquisas e, em consequência, as concepções teóricas dos professores, caracterizaram os Programas de Mestrado em Educação nessas duas instituições pesquisadas.

Urt e Morettini (2002) destacaram, a partir deste estudo, que a relação da Psicologia com a Educação, sobretudo a relação estabelecida mais recentemente, encontra-se em um movimento caracterizado por uma construção de conhecimento integrado, compartilhado e comprometido com o contexto educacional. Afirmam, contudo, que a Psicologia da Educação ainda precisa percorrer os caminhos das alternativas, das novas proposições e das experiências bem sucedidas, para que alcance uma definição mais concreta de seus rumos na pesquisa e na formação, com vistas a assumir posturas de forma comprometida com responsabilidades sociais frente às questões da educação e da escola.

A partir da pesquisa de Urt e Morettini (2002), originaram-se três outros projetos de pesquisas que permitiram aprofundar outros enfoques, possibilitando assim uma melhor compreensão da Identidade da área da Psicologia da Educação e de seu objeto de estudo na Pós-Graduação em Educação. Os referidos projetos de pesquisas foram os seguintes: a) “Psicologia, Educação e Escola: uma análise dessa relação na Pós-Graduação em Educação”, b) “Análise da linguagem nas produções dos programas de Pós-Graduação em Educação, de

Mato Grosso do Sul” e c) “Análise das produções com referencial psicanalítico nos Programas de Pós-Graduação em Educação em Mato Grosso do Sul”.

A pesquisa (a) intitulada: “Psicologia, Educação e Escola: uma análise dessa relação na Pós-Graduação em Educação”, destacada na pesquisa de Urt e Morettini (2002), foi realizada por Finocchio et al (2002) que analisaram do conjunto de dissertações da área de Psicologia da Educação aquelas em que a coleta de dados foi obtida no contexto escolar.

A partir desse critério, Finocchio et al (2002) identificaram 34 dissertações, sendo 8 da UFMS e 26 da UCDB. As temáticas trabalhadas nessas dissertações foram as seguintes: Prática Pedagógica (8) dissertações; Cotidiano Escolar (5) dissertações; Formação de Professores (4) dissertações; Educação e Linguagem (4) dissertações; Educação e Alteridade (4) dissertações; Experiências Educacionais (4) dissertações; Educação e Tecnologia (2) dissertações; e Educação e Subjetividade (2) dissertações.

Os resultados obtidos com a pesquisa anunciada acima desdobraram em outro estudo de Finocchio et al (2003), que realizaram a pesquisa intitulada “A Escola como espaço na produção acadêmica da Pós-Graduação em Educação: uma análise da temática prática pedagógica”. O estudo foi desenvolvido com as 8 (oito) dissertações inseridas na temática Prática Pedagógica visto que essa temática agregou o maior número de dissertações (8) dentre as selecionadas. O objetivo foi extrair dessas produções a presença de conceitos acerca da aprendizagem, desenvolvimento, inteligência, identidade e relação professor/aluno, uma vez que esses conceitos parecem temas fundamentais que entornam e identificam a área da Psicologia da Educação e, também, porque são temas dos quais a educação, freqüentemente, se apropria para estar entendendo e explicando a sua prática pedagógica.

A pesquisa de Finocchio et al (2003) indicou alguns importantes resultados: com referência ao conceito de aprendizagem, o estudo revelou em 7 das 8 dissertações pesquisadas a presença de referenciais teóricos cujo conceito de aprendizagem é visto como resultado da mediação visando sempre a transformação do indivíduo de modo a torná-lo capaz de agir na realidade concreta. Em apenas 1, das 8 produções, constatou-se a presença desse conceito como indicação de modificação de comportamento.

Em função do conceito de aprendizagem ter sido predominante no universo das produções pesquisadas, as implicações pedagógicas decorrente, por certo, solicitam práticas educativas coerentes, ou seja, práticas desafiadoras que possam favorecer ao sujeito que aprende a apropriação e a produção crítica dos conhecimentos levando-o a atuar de forma a provocar alterações em torno de si e nos variados espaços de atuação.

Quanto ao conceito de desenvolvimento, o estudo de Finocchio et al (2003) revelou que a maioria das produções analisadas apresentou um caráter processual desse conceito, embora o elemento biológico maturacional estivesse presente. Notou-se ainda sobre esse conceito um aspecto de dualidade, ou seja, nas produções em que apareceu o aspecto social do desenvolvimento, não foi apontado o aspecto biológico e vice-versa.

Nessa pesquisa, o conceito de identidade foi expresso em algumas dissertações como sendo equivalente ao desenvolvimento mental das idéias. Já em outras dissertações, a identidade foi considerada um processo dinâmico que se constitui a partir das características peculiares do indivíduo e decorrente do conjunto de relações sociais vividas por esse indivíduo e de suas apreensões e mediações realizadas ao longo de sua história. Ainda sobre esse aspecto, houve dissertações que destacaram a identidade como perspectiva e necessidade de se resgatar a auto-estima do professor, através da garantia de formação continuada com o argumento de que, a função do professor seria o de desempenhar um papel eminentemente mediador e transformador.

Quanto ao conceito de inteligência, houve em grande parte das produções o predomínio daquele voltado para a perspectiva cognitivo/maturacional, dado explicado pelas autoras pela interiorização do caráter inatista ou ambientalista da inteligência e que por estarem cristalizados, seguramente estarão mais resistentes a mudanças. Destacam, entretanto que para esse aspecto o referencial teórico da linha sócio-histórica foi significativamente utilizado, mas que o caráter mental da estrutura do pensamento parece ter prevalecido.

Com relação ao conceito de relação professor/aluno extraído das dissertações analisadas, constatou-se um predomínio de uma relação em que o professor rompe com o viés tradicionalista e se coloca como mediador e como aquele a quem compete, na relação com o aluno, possibilitar ao aluno uma visão crítica do mundo.

Em síntese, as dissertações analisadas apresentaram um conceito de relação professor/aluno capaz de propiciar um desenvolvimento de forma integral resgatando o indivíduo social e histórico.

Pensando no contexto da escola, a predominância do conceito de relação professora/aluno na perspectiva encontrada nas produções investigadas, por certo, exige uma prática educativa intencionalmente direcionada para a superação de dificuldades, as quais perpassam dimensões de natureza individual e são relacionadas às contradições sociais tendo em vista as freqüentes mudanças que ocorrem tanto no ser humano como na sociedade.

O estudo de análise de produção realizado por Finocchio et al (2003) pode auxiliar os educadores na interpretação mais apurada dos conceitos psicológicos utilizados no cotidiano

escolar, minimizando uma prática pedagógica distorcida e favorecendo a elaboração de ações educativas coerentes com os referenciais teóricos que dão suporte às práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da escola.

Miranda (2003) considera as contribuições da Psicologia à Educação essenciais e permeadas por questões não apenas relacionadas às práticas pedagógicas como a questões ligadas à compreensão da subjetividade. Para a autora, as contribuições da Psicologia dizem respeito às especificidades do sujeito e aos processos que envolvem, não só o ensino e a aprendizagem, mas a processos amplos, universais e singulares da constituição do sujeito.

No sentido de realizar um estudo particularizado da área da Psicologia da Educação, Miranda (2003) elaborou o estado da arte da produção científica dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil, no período de 1970 a 2000. A intenção da pesquisa foi verificar como a Psicologia, enquanto enfoque teórico ou enquanto temática, apareceu vinculada à Educação.

Nessa perspectiva, a pesquisadora selecionou as dissertações e teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil que articularam temáticas e enfoques teórico-metodológicos da Psicologia. Essa seleção permitiu identificar as temáticas, orientações teórico-metodológicas e as principais tendências vinculadas à Psicologia e à Educação.

A partir dos dados coletados, Miranda construiu argumentos sobre a produção verificada contribuindo assim para a discussão e avaliação das tendências e perspectivas da pesquisa e da formação em nível da Pós-Graduação na área da Psicologia da Educação.

O trabalho de Miranda (2003) apontou a produção científica da Psicologia da Educação no Brasil, apresentando os seguintes estudos: A extensa pesquisa de análise de produção realizada por Warde (1995), já percorrido anteriormente neste trabalho. Outro estudo apontado por Miranda (2003), trata-se da pesquisa realizada por Miranda e Resende (1993) cujo propósito foi verificar a produção de pesquisa na área da Psicologia da Educação no Brasil.

O estudo de Miranda levantou as pesquisas realizadas e publicadas em periódicos brasileiros, especializados nas áreas da Educação, da Psicologia e da Psicologia da Educação no período de 1980 a 1992, e procurou evidenciar como as pesquisas realizadas na área da Psicologia da Educação no Brasil trataram a relação entre a teoria e a empiria, ou, nas palavras da pesquisadora, “[...] buscou compreender como essas investigações se posicionaram, a partir do ponto de vista de suas formulações teórico-metodológicas, na

articulação entre aquilo que procuravam verificar empiricamente e o que pressupunham teoricamente”. (MIRANDA, 2003, p. 5).

Nesse levantamento, a pesquisadora consultou 130 periódicos, totalizando 1595 volumes, dos quais 211 foram produções selecionadas uma vez que atenderam aos seguintes critérios determinados para caracterizar as pesquisas na área: (1) relatos de pesquisa; (2) publicadas em periódicos nacionais; (3) realizadas no período de 1980 a 1992; (4) pesquisas cujos temas estivessem relacionados à educação escolar, com ênfase em questões de ensino-aprendizagem e desenvolvimento. Para a análise dessa produção foram evidenciadas as temáticas das pesquisas, o enfoque teórico, a abordagem metodológica, as características do sujeito estudado e a relação entre os pressupostos teóricos e os resultados obtidos.

Com a intenção de elucidar os objetivos propostos pela pesquisa, Miranda (2003) declarou os seguintes resultados: a pesquisa evidenciou a pouca expressividade da produção e da divulgação de pesquisas em Psicologia da Educação, no Brasil. Para a pesquisadora, o fato de apenas 211 pesquisas terem sido publicadas em periódicos nacionais em um período de treze anos pode indicar uma produção restrita na área da pesquisa educacional.

Observou ainda que as pesquisas levantadas nesses periódicos não contemplaram suficientemente os pesquisadores de Programas de Pós-Graduação ou Centros de Pesquisas reconhecidamente destacados na área. Para a autora, esse dado reforça a suposição de que parte da produção científica em Psicologia da Educação não foi divulgada em periódicos especializados ou que os resultados de Pesquisas dessa área foram divulgados em forma de relatórios de circulação limitada e que pesquisas de autores mais reconhecidos podem estar sendo publicadas na forma de livros. O conjunto de pesquisas analisadas retratou o que Miranda chamou de esforços dispersos e episódicos de produção científica da área, uma vez que se percebeu a ausência de trabalhos de investimentos duradouros e significativos de consolidação de grupos de pesquisa.

Os resultados indicaram que as pesquisas na área da Psicologia da Educação privilegiaram temáticas ligadas ao processo ensino-aprendizagem ou enfoques teóricos específicos que possuem relação com essa temática, como a abordagem associacionista e a Psicologia genética. Essas mesmas abordagens teóricas sustentaram as pesquisas em Psicologia da Educação no Brasil, principalmente a teoria de orientação piagetiana.

Com relação ao tipo de pesquisa, ficou evidente que a pesquisa experimental foi a abordagem metodológica mais utilizada pelos pesquisadores, não somente por aqueles que tinham orientação teórica vinculada à Psicologia associacionista e à Psicologia cognitivista, mas também por aqueles vinculados à Psicologia genética. Ficou evidente também a baixa

ocorrência de pesquisas suportadas pela vertente sócio-interacionista, mesmo que a incidência de artigos teóricos nessa perspectiva fosse muito freqüente nos periódicos que serviram de análise, dado visto como curioso pela autora da pesquisa.

Com referência à constatação da existência de articulação entre os pressupostos teóricos e os resultados das pesquisas, esse trabalho evidenciou que em sua maioria os estudos analisados apontaram para a aplicabilidade das teorias psicológicas na área da Educação, sugerindo assim que os dados da realidade empírica pouco contribuíram para o redimensionamento da reflexão teórica do pesquisador.

Detendo-se no item fonte de pesquisa, Miranda (2003) confrontou os resultados das pesquisas de Miranda e Resende (1993) com a realizada por Warde (1995), sugerindo que, apesar das diferentes fontes de análise utilizadas em ambas as pesquisas, (produções de periódicos) fonte de análise da pesquisa realizada por Miranda e Resende (1993) e (dissertações e teses) fontes de análise da pesquisa realizada por Warde (1995), foi possível identificar pontos de confluências entre elas. Miranda anuncia como principal ponto de divergência a forte incidência da abordagem behaviorista nas pesquisas publicadas nos periódicos e, em consequência, a ênfase na metodologia experimental, enquanto que, nas teses e dissertações, foi constatada a ausência dessa abordagem teórica, dado que é explicado por ela pela inclusão de periódicos de Psicologia no universo pesquisado por Miranda e Resende (1993).

Na análise de produção, é preciso considerar o contexto da produção das pesquisas. Nesse sentido, explica Miranda (2003, p. 7):

[...] na década de 80, o debate educacional dava maior relevância à discussão política e sociológica dos processos educacionais ficando a abordagem psicologia para um plano secundário. Na década de 90 verificou-se uma retomada da busca da Psicologia como referência para a discussão dos problemas da Educação.

Miranda (2003) apontou ainda a pesquisa realizada por Miranda (1999; 2000) intitulada “O construtivismo como princípio pedagógico: a problemática da relação entre a Psicologia e a Educação”, em que o principal objetivo foi destacar a trajetória percorrida pelo construtivismo. Com essa intenção, a pesquisadora visou continuar a discussão da Psicologia da Educação através da pesquisa de análise da produção sobre o construtivismo, publicada no período de 1984 a 1994 em periódicos nacionais, periódicos científicos e destinados aos professores do ensino fundamental.

Foram analisados 198 artigos, sendo 120 periódicos científicos e 78 periódicos de divulgação. Os resultados apontaram para uma grande incidência de artigos científicos sobre o construtivismo entre os anos de 1987 a 1992, ou seja, 61% do total da produção publicada; e entre os anos de 1989 a 1992 a maior incidência foi de artigos dirigidos à divulgação, 74%. Já na pesquisa de Warde (1993), em período aproximado, ou seja, de 1982 a 1991, foi observado nas dissertações e teses uma forte adesão das pesquisas com enfoque construtivista e em diferentes temáticas.

Miranda (1999; 2000) explica a diminuição de produções na perspectiva construtivista na década de 90 a um possível enfraquecimento dessa abordagem nos processos educacionais desencadeados nos ambientes educativos, contudo, destaca a importância do construtivismo ou das pedagogias psicológicas, pois essa perspectiva teórica contribuiu na fundamentação de um discurso reformista e vigoroso desencadeado tanto no contexto da escola como fora dela visto que essa perspectiva contém princípios e propõe práticas educativas de certa forma já consolidadas na Educação contemporânea.

Afinal, o quê e em quais aspectos o conjunto dessas pesquisas conseguiu demonstrar para que elas fossem asseveradas e corroboradas como importantes pesquisas de análise de produção da área da Psicologia da Educação? Segundo Ruzza (1990) e Castro (1992) são prementes estudos sobre produção científica de uma área do conhecimento com o objetivo de analisar a quantidade e a qualidade dos artigos publicados. Enfatizam que as pesquisas de metaciência permitem avaliar o rumo, as tendências e lacunas de determinada ciência, uma vez que favorecem as reflexões, sugestões, organização e estabelecimento de prioridades que a incrementam, conduzindo-a ao atendimento de necessidades da sociedade.

Através do recorte realizado neste estudo, pôde-se constatar que as pesquisas de análise de produção, realizadas no âmbito internacional, concentraram seus estudos na historiografia de revistas especializadas em Psicologia com finalidades diversas, dentre as quais revelar a história da Psicologia da Educação, identificar os principais autores que publicaram nas revistas em um determinado período, os teóricos mais presentes nas produções investigadas, as temáticas e enfoques teóricos mais presentes nas revistas, o que permite observar nesses pesquisadores interesses em realizar pesquisas de análise de produção da área da Psicologia cujo foco esteja mais voltado para questões teóricas.

Já nas pesquisas de análise de produção realizadas por pesquisadores nacionais aqui destacados, os estudos focalizaram-se na revelação das concretas contribuições da área da Psicologia da Educação para a área da Educação. Nesse sentido, as pesquisas de análise de produção no âmbito do Brasil parecem ter buscado o aprofundamento nas áreas de

conhecimento que fazem a intercessão entre a Psicologia e a Educação com vistas a remeter o conteúdo dessas produções tanto para o avanço da pesquisa de análise de produção da área da Psicologia da Educação, como para identificar a direção das contribuições dessas pesquisas para a área da Educação.

Recente pesquisa encomendada, intitulada “Grupo de trabalho Psicologia da Educação: uma análise da produção acadêmica (1998-2004)” foi realizada por Schlindwein et al (2005), e apresentada no GT-20 Psicologia da Educação durante a 28ª reunião Anual da ANPEd. O objetivo da pesquisa foi fazer um “balanço” das produções científicas apresentadas no GT-20 da ANPEd no período que compreendeu os anos de 1998 a 2004. Com isso, foi possível resgatar a história da produção do GT, desde o seu surgimento até os dias atuais.

Configuraram o universo dessa pesquisa 128 produções, entre trabalhos encomendados, comunicações orais e pôsteres, apresentadas no GT-20 Psicologia da Educação no período demarcado pelo estudo.

Os aspectos balizadores para análise das modalidades de produções foram os seguintes: principais temáticas, perspectivas teóricas presente, foco de referência predominante nas produções, se a Educação, a Psicologia, ou a Psicologia da Educação, como as produções analisaram os fins da Educação, que contribuições ofereceram para a área da Educação, que modalidade de crítica é feita à Educação, e por fim, que relação é estabelecida entre educadores e psicólogos. Entretanto, o trabalho apresentado no já referido evento focalizou sua análise apenas nos três primeiros aspectos.

Com relação aos trabalhos encomendados, a pesquisa de Schlindwein et al (2005) identificou na produção investigada três grandes movimentos, a saber: a - movimento de contribuições das teorias psicológicas à Educação; b-movimento de análise crítica acerca da apropriação de teorias psicológicas pela Educação causando na Educação o já conhecido fenômeno do psicologismo; e c-Educação apresentada com um espaço privilegiado da constituição da subjetividade.

Com referência às contribuições das principais correntes teóricas, o estudo aponta, como exemplo, as produções apresentadas na 21ª reunião anual da ANPEd, realizada em 1998. Nessa reunião, puderam ser identificados os registros de trabalhos capazes de compor um quadro das principais correntes teóricas que têm influenciado a Educação nas últimas décadas, além do fato de elas terem sido discutidas por renomados pesquisadores os quais representaram suas respectivas linhas teóricas, como Sérgio Vasconcellos de Luna, Maria Lúcia Faria Moro, Maria Aparecida Morgado, Angel Pino, Laurinda Ramalho de Almeida e Abigail Alvarenga Mahoney.

Segundo as pesquisadoras, a discussão das produções pelos teóricos acima destacados foi fundamental, pois contribuiu para a demarcação das diferenças existentes em cada uma das abordagens teóricas.

Com relação às produções apresentadas nas comunicações orais e nos pôsteres, o estudo identificou, dentre outros elementos, que as comunicações retratam, em sua maioria, resultados de pesquisas vinculados aos Programas de Pós-Graduação de cursos de mestrado e doutorado e estudos desenvolvidos por pesquisadores membros de grupos de estudos e pesquisas, também vinculados aos referidos programas.

Quanto aos pôsteres, em função de sua formatação, apresentam-se limitados no que se refere ao aprofundamento do aspecto teórico-metodológico do objeto de investigação. Destaca, entretanto, que o tema formação de professores é o que mais tem reunido textos nesta modalidade de produção.

A partir desse estudo, Schindwein et al (2005) chamam a atenção para a necessidade de as áreas da Psicologia e da Educação vencerem uma abordagem dicotômica do fenômeno educativo e apontam na direção de maior aprofundamento das seguintes temáticas: a- Análise das repercussões das políticas públicas educacionais na vida diária escolar dos sujeitos que delas participam e as constituem; b- constituição dos processos subjetivos no campo educacional; c- contribuição da Psicologia na formação e prática docente; d- processo de apropriação do conhecimento quer do ponto de vista do professor, quer do aluno; e- discussão das diferentes modalidades de mediação presentes no processo educativo, enfatizando os impactos das inovações tecnológicas.

Continuam sendo necessários estudos sobre o estado do conhecimento das diversas áreas da Psicologia, em especial, da Psicologia da Educação. É preciso identificar o quê, como e quanto está se desenvolvendo e sendo produzidos nessa área, com vistas ao desenvolvimento da própria área em questão.

Considerando que a produção científica sofre influências de inúmeras variáveis podendo atingir o processo de produção como um todo, faz-se necessária, então, a realização de pesquisas para a avaliação dessa produção, possibilitando assim a identificação do que vem ocorrendo com ela através de sua análise.

Com essa preocupação, serão percorridos no capítulo seguinte desta pesquisa os resultados da análise da produção dos trabalhos apresentados no GT-20 - Psicologia da Educação da ANPED e dos artigos publicados na Revista Psicologia Escolar Educacional, revista oficial de divulgação da Associação Brasileira de Psicologia Escolar (ABRAPEE) e Educacional.

## **CAPÍTULO III**

### **PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NOS ANAIS DA ANPED E NAS REVISTAS DA ABRAPEE**

#### **3.1 Alguns Pressupostos Básicos**

Conforme visto nos capítulos anteriores, a participação da Psicologia na Educação pode ser evidenciada através da própria história da relação Psicologia e Educação. Os registros dessa relação revelaram que a Educação sempre encontrou na Psicologia destacado apoio quando comparada a outras áreas do conhecimento.

Sendo assim, pesquisar as produções científicas na interseção da Psicologia com a Educação pode ser uma forma de revelar a Educação, em particular, a Educação realizada no contexto escolar.

Em função de esta pesquisa ter elegido como fonte de investigação a produção científica sobre escola, acredita-se pertinente a elaboração de um breve recorte na trajetória histórica da sua constituição com vistas a possibilitar algumas reflexões sobre este espaço educativo.

Vista através de uma lente sociológica, é de singular relevância a identificação de como a escola foi se constituindo frente às profundas transformações sociais, econômicas e políticas pelas quais passou a sociedade. Desta feita e por esse prisma, é preciso conhecer o trajeto percorrido pela escola e situar o significado com a qual ela foi sendo desenhada e assumida pela sociedade capitalista.

Do ponto de vista ideológico, a instituição escolar tem uma finalidade central para a sociedade, a ela é atribuída a responsabilidade de possibilitar aos sujeitos sociais oportunidades de aprendizagem para que, de posse desse conhecimento, sejam capazes de interferir e sofrer influências das relações que estabelecem no contexto social.

Para compreender o formato da escola pública, é preciso conhecer o modelo político e econômico construído pela sociedade capitalista na qual essa instituição foi constituída. Para

tanto, é preciso compreender o modelo de produção capitalista e, nesse sentido, entender suas fases, suas crises e configurações assumidas nos variados espaços geográficos do planeta. Enfim, é preciso entender que a sociedade capitalista movimenta-se através do homem concreto, e que ser uma sociedade de classes, configura sua principal característica, e, assim, sua mobilidade sempre partirá de seus interesses.

No que se refere à Educação, em particular à Educação realizada na escola, não será diferente. Cada classe social irá pensá-la unicamente a partir de seus interesses. Os indivíduos por si só não fazem opção pela neutralidade, e tal fenômeno expresso no seio da sociedade capitalista atinge a todos, seja qual for a classe social a qual pertencem. O que pode fazer diferença é a maior ou menor capacidade de entendimento referente aos desastrosos efeitos em decorrência de tal modelo, possibilitando aos educadores postura digna, responsável e comprometida com o homem social.

No século XIX, o modo de produção capitalista passou por uma profunda crise, resultando no fechamento de várias empresas. Esse momento histórico foi marcado pela transição da fase capitalista chamada de concorrencial para o capitalismo monopolista. Nesse período, o capitalismo viveu um processo de desenvolvimento rumo a sua consolidação, quando foi necessário um maior investimento de capital.

Desta feita, o Estado colocou significativa parte de seus recursos a serviço do capital e, assim, a maioria dos investimentos acabou por concentrar-se nos setores de energia, siderurgia, e nas áreas de infra-estrutura.

Neste período, a sociedade pensava uma escola como um lugar adequado para construir o homem burguês, e as condições concretas da educação escolar apresentavam um quadro geral desfavorável, desde as condições físicas, às relacionadas à formação dos professores, aos materiais escolares e ao próprio público que dela se serviria, visto que as crianças cumpriam uma jornada de trabalho intensa na produção fabril. Neste período, no Brasil, a produção do público infante-juvenil teve sua predominância no setor rural.

No final desse mesmo século, a sociedade capitalista assistiu a primeira grande crise do capitalismo, fato que provocou grandes mudanças sociais. A partir dessa crise, surgiu o capitalismo monopolista, configurando, assim, um novo padrão de acumulação de riquezas, resultando em um grupo de grandes empresas assumindo o controle das riquezas em circulação no planeta.

Da mesma forma que, em função das alterações nos modos de produção, ocorreram mudanças na sociedade capitalista, particularmente, no contexto da escola, pôde-se constatar a materialidade desses acontecimentos.

Alves (2001), analisando o processo de produção material da escola pública, no período que compreendeu o final do século XVIII e meados do século XIX, confirma a impossibilidade de expansão da escola pública que fosse suficiente para atender os filhos dos trabalhadores. Isso, em função do próprio processo de produção e reprodução, tendo em vista que, à época, o maior volume das riquezas fora revertido para as atividades consideradas produtivas, ficando de fora, portanto, as atividades consideradas improdutivas, como a Educação.

Ainda a partir dos registros encontrados em Alves (2001), a ampla difusão da escola pública de fato somente ganhou visibilidade a partir do último terço do século XIX. Desta forma, a escola pública, na verdade, foi fruto da revolução industrial, contudo, ele adverte que ela não foi difundida ancorada no movimento econômico, visto que, à época, o referido movimento estava apenas emergindo e, para que conseguisse ser erguido, necessitaria passar por uma intensa e extraordinária produção de riquezas sociais. Nas palavras do autor, “[...] a sua universalização não pode ser considerada uma conquista pertinente à fase concorrencial do capitalismo, mas sim à sua fase monopolista”. (ALVES, 2001, p. 41).

Segundo Rego (2002), as atividades educativas desenvolvidas na instituição escolar, diversamente do que ocorre no cotidiano extra-escolar, são sistemáticas, de intencionalidade deliberada e de compromisso explícito em tornar acessível o conhecimento formalmente organizado e produzido pelo homem. Assim, parece imprescindível a escola na vida dos sujeitos, visto que a ela cabe proporcionar aos sujeitos modos mais elaborados de exercer o pensamento e de atuar como cidadãos, como ser político e social e como sujeitos capazes de agir com autonomia.

Assim se posiciona Rego (2002, p. 48) com relação à escola e sua função:

[...] Na chamada sociedade do conhecimento, a escolarização tem um valor inquestionável, já que é capaz de proporcionar ao indivíduo experiências e informação de sua cultura. A escola é, então, vista como portadora de uma função social porque compartilha com as famílias da educação de crianças e jovens, uma função política, pois contribui para a formação de cidadãos, e uma função pedagógica, na medida em que é o local privilegiado para a transmissão de construção de um conjunto de conhecimentos relevantes e de formas de operar intelectualmente segundo padrões desse contexto social e cultural.

A partir do acima posto sobre a escola e sua função, Rego (2002) apresenta um conceito de escola que valoriza sua função social e destaca os desdobramentos que esta função deve e pode produzir nas relações que o sujeito estabelece no contexto social.

Dentro desses desdobramentos, a autora vê uma escola que se apresenta em três dimensões. Na primeira, a autora coloca o homem como um sujeito social e posiciona a escola como a instituição capaz de inserir esse homem no contexto da sociedade. Na segunda dimensão, a função da escola ganha caráter político, uma vez que a ela é atribuída uma perspectiva de ação cidadã e, assim, sinaliza para a construção de uma escola que precisa proporcionar mobilidade política aos sujeitos. Na terceira, Rego aponta uma perspectiva pedagógica, quando atribui à escola um papel que privilegia o aspecto da subjetividade intelectual da ação concreta da escola na vida dos sujeitos.

Na perspectiva apresentada por Rego (2002), presume-se uma função social da escola alicerçada em colunas que podem inserir e sustentar os sujeitos na dinâmica da sociedade.

Pereira (1976) entende escola como um conjunto de pessoas que estabelecem entre si um sistema de relações. Para o autor, a escola é, de um lado, apresentada como um grupo social que se distingue na esfera da vida social institucional e central e, de outro, da vida social e periférica. Para ele, são as relações estabelecidas entre as pessoas pertencentes àquele conjunto que ele apresenta como escola é que, sobretudo, irão edificar a sua imagem, o conceito e sua própria função. Desta forma, o autor remete à coletividade na qual está inserida a escola o compromisso de construir tanto o conceito como a elaboração de sua função social.

Já Varela e Uria (1991) conceituam a escola como uma instituição educativa formada por uma série de peças fundamentais dentre as quais se sobressaem o espaço físico fechado, o professor, como autoridade moral, o estatuto de minoria dos alunos e um sistema de saberes intimamente ligado a um funcionamento disciplinado; apresentam uma escola como lócus de destaque das relações de poder sobre o saber.

Varela e Uria (1991) e Pereira (1976) apresentam convergência em seus conceitos sobre a escola, quando expressam uma escola em que as relações estabelecidas, nesse contexto, ocupam papel central em sua constituição, embora o conteúdo valorizado nessas relações é que parece demarcar a diferença entre os conceitos desses autores.

Enquanto Pereira compromete os atores educacionais na responsabilidade de elaborar a função social da escola, Varela e Uria destacam que são as relações de poder que ganham relevo no conceito de escola, e que é a partir desse viés que as ações serão desencadeadas nesse espaço e terão sua direção definida para essa ou para aquela direção.

Apesar de a escola ser uma temática das discussões atuais e do crescente interesse que ela desperta na sociedade, boa parte das análises feitas ainda se apresentam superficiais e incompletas, especialmente quando se refere ao seu papel no desenvolvimento dos sujeitos.

Uma forma de se conhecer esse contexto pode ser através das pesquisas de análise de produção, nas quais a escola ocupou papel focal.

No sentido de cumprir os propósitos estabelecidos nesta pesquisa, passa-se então a discorrer sobre a pesquisa em si, incluindo o percurso metodológico para sua realização.

### **3.2 Procedimentos Metodológicos**

Com a intenção de conhecer o que se tem produzido sobre a escola, esta pesquisa utilizou como fonte de análise as produções científicas sobre escola, quais sejam, os trabalhos apresentados no GT-20 e os artigos publicados na revista da ABRAPEE, no período compreendido entre os anos de 1999 a 2003.

Ressalta-se, para tanto, que a opção por esses dois segmentos de divulgação da produção científica se deu em função de tratar-se de duas reconhecidas instituições criadas com propósitos demarcados pelo compromisso com a produção e socialização do conhecimento acerca das questões que envolvem a Educação e a Psicologia.

Neste sentido, faz-se relevante destacar um pouco da história da criação dessas duas instituições, com vistas a evidenciar não só as razões e objetivos que fomentaram suas origens, como sobre algumas dificuldades pelas quais têm passado organizações científicas como essas, voltadas para a produção do conhecimento.

#### **3.2.1 Caracterização do GT de Psicologia da Educação da ANPEd**

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) surgiu no ano de 1976 e, hoje, agrega instituições, pesquisadores e estudantes de Pós-Graduação em Educação, imbuídos em aprofundar-se nas questões que envolvem a Educação.

A ANPEd tem por finalidade o desenvolvimento e a consolidação do ensino de Pós-Graduação e da Pesquisa na área da Educação no Brasil e tem se projetado no país e no exterior como um importante fórum de debate das questões científicas e políticas da área, tornando-se referência para o acompanhamento da produção brasileira.

Considerando a natureza de suas atividades, a ANPED organizou-se a partir de Grupos de Trabalhos-GTs, que hoje somam 23, dentre os quais o GT 20- da Psicologia da Educação.

A história do GT-20, relatada por Placco<sup>22</sup> (2000), assinala que, em 1997, ocasião da 20ª Reunião Anual da ANPED, aconteceram os primeiros movimentos para a criação do Grupo. Segundo a pesquisadora, naquela oportunidade, alguns educadores iniciaram um movimento indicando a necessidade da formação de um Grupo de Estudos de Psicologia da Educação, em função das solicitações de pesquisadores que debruçavam em estudos e pesquisas nessa área do conhecimento.

Nessa Reunião Anual, o GE Psicologia da Educação reuniu alguns pesquisadores interessados, o que acabou viabilizando a criação desse grupo de estudos, concretizando, assim, um espaço de discussão e reflexão sobre os caminhos a serem seguidos pela área.

Para a pesquisadora, os educadores ligados à Psicologia viam como premente a criação de um espaço específico, junto à Educação, para promover o debate de temáticas da Educação e sua interface com a Psicologia, articulando, assim, discussões que envolvessem as dimensões indivíduo/grupo/sociedade, além de proporcionar a consolidação de um lugar que pudesse favorecer a socialização da produção da área da Psicologia da Educação.

Em 1998, durante a realização da 21ª Reunião Anual da Anped, ocorreu a primeira reunião desse grupo, já configurado como Grupo de Estudos – GE. A atividade inaugural foi a palestra intitulada “O que é a Psicologia da Educação,” proferida pela professora Bernadete Angelina Gatti. Segundo a professora Placco (2000), o tema da palestra provocou interesse e discussões, visto que essa área do conhecimento apontava para uma variedade de interpretações e definições.

Nessa mesma reunião, foram eleitas oficialmente para o próximo mandato as professoras Vera Maria Nigro de Souza Placco, como coordenadora do grupo, e a professora Sônia da Cunha Urt da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como vice-coordenadora.

Ainda nessa reunião, algumas propostas foram apresentadas e deliberadas, como: em 24 de Setembro de 1998, o GE passou a ser denominado de “Psicologia da Educação” e a

---

<sup>22</sup> As informações sobre o histórico do GT-20-Psicologia da Educação foram extraídas do registro histórico redigido pela Profa<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Maria Nigro de Souza Placco - primeira coordenadora do GT-20 Psicologia da Educação da ANPED. Deste registro, originou-se a produção intitulada: O grupo de trabalho Psicologia da Educação na ANPED. In: Psicologia da Educação: Revista de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação. PUC-SP, São Paulo: Educ., n. 7/8, p. 155-157, 1998/1999.

criação de uma Homepage do GE, visando agilizar a circulação do conhecimento, além de o estabelecimento de uma constante comunicação entre os membros do grupo.

No ano de 1999, durante a 22ª Reunião da Anped, em assembléia geral, o Grupo de Estudos oficialmente tornou-se Grupo de Trabalho. Com isso, o GT-20 passou a ser reconhecido pela comunidade acadêmica como um espaço legítimo de discussão de teorias e pesquisas em Educação, dentro da perspectiva da Psicologia.

De acordo com Placco (2000), como a Psicologia era considerada uma área do conhecimento rica por sua pluralidade, alguns critérios teóricos foram definidos no sentido de se destacar quais contribuições teóricas seriam relevantes para o GT-20, ou seja, aquelas teorias que mais poderiam produzir impactos, contribuições, desafios e questionamentos à área da Educação.

Desta forma, foi deliberada que seriam estimuladas no GT-20 as contribuições das abordagens sócio-interacionistas, construtivistas, behavioristas, não diretivistas, e da psicanálise e seus mais importantes representantes, quais sejam: Vygotski e Wallon, Piaget, Skinner, Rogers e Freud, em função do entendimento a que chegaram os membros do GT-20 de que tais abordagens poderiam representar toda a importância da área da Psicologia para o desenvolvimento das questões educativas.

Segundo Placco (2000), para o mandato subsequente, foi eleita, como coordenadora do GT-20, a professora Marília Gouveia de Miranda (UFG e PUC-GO), e, como vice-coordenadora a professora Mitsuko Makino Antunes (PUC-SP).

Ressalta-se, todavia, que, embora o GT-20, tenha sido oficialmente criado há 8 anos, a trajetória dos quase trinta anos da ANPED como instituição científica e a ação regular de seus membros possibilitou acompanhar e produzir conhecimentos sobre a evolução dos processos educativos em curso no país. Isso, de certa forma, concedeu-lhe o *status* de entidade já consolidada junto à sociedade e à comunidade científica brasileira, em função do trabalho sério e produção constante dos pesquisadores pertencentes a este contexto, dentre os quais, os da área da Psicologia da Educação.

### 3.2.2 A Revista Psicologia Escolar e Educacional como espaço de Divulgação da Produção Científica da ABRAPEE

A Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) foi criada em 1990 e oficializada em 1991, por ocasião da realização do I Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional. A instituição surgiu a partir da iniciativa de um grupo de psicólogos interessados em aglutinarem estudiosos e profissionais da área Escolar e Educacional, visando fortalecer o profissional desta área, nas instituições de ensino, e divulgar pesquisas na área da Psicologia Escolar.

Essa instituição possui em seu elenco de objetivos o de estimular a divulgação de estudos científicos e pesquisas na área da Psicologia Escolar e Educacional. Nascida há quase quinze anos, a ABRAPEE agrega hoje psicólogos e outros profissionais interessados na área, como pedagogos, fonoaudiólogos e profissionais de várias áreas e níveis de atuação.

Conforme editorial da revista,<sup>23</sup> a associação enfrentou diversas dificuldades comuns às sociedades científicas brasileiras, visto não receber subsídios financeiros dos órgãos de fomento que garantiriam sua viabilização. Nesse aspecto, a entidade parece ter contado apenas com a colaboração de seus associados no que refere ao pagamento de suas anuidades, o que de certo modo é o que tem assegurado a manutenção da associação, em especial, a circulação regular da revista da ABRAPEE, bem como, o crescimento da entidade.

Para a editora do conselho editorial da revista,<sup>24</sup> ao longo de sua existência, a ABRAPEE tem procurado cumprir seus objetivos, seja através da realização de eventos nacionais -Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, como o de 1994, realizado em parceria com a maior entidade internacional de Psicologia Escolar - a *International School Psychological Association (ISPA)*, que pela primeira vez ocorreu em um país da América do Sul, seja através da publicação periódica da revista, que abriu um espaço importante para divulgação da produção científica e um canal de comunicação direto como os profissionais da área.

Diante das dificuldades financeiras nos primeiros anos da associação, os boletins informativos foram a única forma de comunicação com o público associado, dos quais muitos

<sup>23</sup> Dados extraídos do editorial da revista Psicologia Escolar e Educacional, ano 2000, V. 4, n. 2, e revista ano 2001, V.1 n. 2.

<sup>24</sup> As revistas dos anos 2000 e 2001, nas quais foram retiradas essas informações, tiveram como editora Acácia Aparecida Angeli dos Santos.

professores universitários da área de Psicologia Escolar e Educacional extraíam produções para subsidiar suas aulas.

Em 1996, a ABRAPEE deu início à publicação da Revista Psicologia Escolar e Educacional, representando um grande passo para sua consolidação como associação científica. O objetivo central da revista é prestar serviços a seus associados, professores e interessados na área da Psicologia Escolar e Educacional, tornando disponível sua produção a pesquisadores e educadores de um modo geral.

A revista também tem por finalidade constituir um espaço para a apresentação de pesquisas no campo da Psicologia Escolar e Educacional e servir como veículo de divulgação do conhecimento produzido na área, circulando informações atualizadas aos profissionais psicólogos e de áreas correlatas.

Segundo a editora da revista, os trabalhos originais que relatam estudos em áreas relacionadas à Psicologia Escolar e Educacional são considerados para publicação, incluindo processos básicos, experimentais, aplicados, naturalísticos, etnográficos, históricos, artigos teóricos, análise de políticas e sínteses sistemáticas de pesquisas, entre outros.

De 1996 a 1999, a revista circulou quadrimestralmente e, em função de questões de ordem financeira, passou a partir de 2000 a ser distribuída semestralmente.

Como veículo de expressão da produção científica de uma área do conhecimento, a revista da ABRAPEE apresenta-se formatada de modo a atender à demanda de seu público, com espaços destinados a artigos, resenhas, entrevistas, cartas, informativos e sugestões práticas. Para este estudo, destaca-se que apenas os artigos em que a escola foi tema central serviram como fonte de investigação.

### **3.3 Percorso Metodológico da Pesquisa**

O percurso metodológico desta pesquisa inicia-se com o levantamento de todos os trabalhos apresentados no GT-20 e de todos os artigos publicados na revista da ABRAPEE, no período correspondente aos anos de 1999 a 2003. Com isso, reuniram-se um total de 55 trabalhos do GT-20 e 64 artigos das 11 edições da revista, totalizando 109 produções científicas. As tabelas 1 e 2, abaixo, mostram o total, por ano, de produções apresentadas no GT-20, e de artigos publicados na revista da ABRAPEE.

**Tabela 01 - Total de trabalhos por ano apresentados na ANPEd,  
GT – 20 - Psicologia da Educação - 1999 a 2003**

Ano	1999	2000	2001	2002	2003	TOTAL
Total de trabalhos por ano	9	14	13	6	13	55

Fonte: ANPEd,GT-2, 1999 a 2003.

**Tabela 02 - Total de artigos por ano publicados na Revista Psicologia  
Escolar e Educacional - 1999 a 2003**

Ano	Revistas										Total	
	1999			2000		2001		2002		2003		
Número	nº 1	nº 2	nº 3	nº 1	nº 2							
Total por ano	7	3	3	3	5	6	6	7	7	8	9	64

Fonte: ANPEd,GT-20, 1999 a 2003.

Posteriormente, as produções foram organizadas da seguinte forma: com referência as produções do GT-20, foram considerados nessa organização os seguintes itens: a) Reunião Anual da ANPEd em que o trabalho foi apresentado; b) título do trabalho apresentado; c) autores e co-autores; d) origem da instituição; e) resumo e f) palavras-chave. As revistas seguiram a mesma organização, e acrescentados os itens: volume e número da revista visto tratar-se de peculiaridades próprias desse tipo de veículo de divulgação científica.

Em seguida, foram construídas duas planilhas<sup>25</sup> (para os trabalhos do GT-20 e para os artigos da revista da ABRAPEE), que serviram de instrumentos de coleta de dados dessas produções. Com essas planilhas, buscaram-se obter informações das produções quanto aos seguintes aspectos: dados de identificação das produções; dados referentes ao conteúdo dos trabalhos, quais sejam, quanto aos objetivos, temáticas, principal área de referência do estudo- Psicologia/Educação/Psicologia e Educação; dados formais referente aos aspectos metodológicos, como: instrumentos utilizados para a coleta dos dados, instituições pesquisadas, sujeitos pesquisados, fontes de investigações e abrangência geográfica na qual a pesquisa se desenvolveu.

Buscaram-se, ainda, as informações pertinentes aos elementos psicológicos presentes nas produções, com foco para os seguintes aspectos: concepção de homem, conceitos de aprendizagem e desenvolvimento e principais abordagens teóricas que sustentaram essas produções.

<sup>25</sup> As planilhas utilizadas para coleta dos dados encontram-se nos anexos 11 e 32.

No momento seguinte da pesquisa, foi realizada a leitura na íntegra de todos os trabalhos apresentados no GT-20, (55 produções) e de todos os artigos publicados na revista da ABRAPEE (64 artigos) do período que compreendeu a investigação, ou seja, entre os anos de 1999 a 2003, perfazendo, assim, a leitura de um total de 109 produções. Concomitante à leitura das produções, todas as planilhas foram preenchidas, com vistas à posterior análise e comentários dos dados.

Embora o foco desta pesquisa seja as produções sobre escola, no momento que antecedeu à distribuição das produções sobre escola, buscaram-se identificar as principais temáticas das (55) produções apresentadas no GT-20 e dos (64) artigos publicados na revista da ABRAPEE. Desta forma, as 55 produções do GT-20 foram distribuídas em sete categorias, sendo, além das categorias abaixo descritas, acrescentada a categoria Identidade da Psicologia da Educação. Já os 64 artigos da ABRAPEE foram agrupados em cinco categorias, dentre as quais a categoria Identidade da Psicologia da Educação.

A partir da leitura e preenchimento das planilhas, as produções foram selecionadas quanto ao critério de serem ou não sobre escola, permitindo o agrupamento de 28 trabalhos do GT-20 e 24 artigos da revista da ABRAPEE, totalizando um conjunto de 52 produções sobre escola, número de produções que configurou o universo desta pesquisa.

Em seguida, as 28 produções do GT-20 foram distribuídas em seis categorias temáticas, as quais acolheram os trabalhos, cujo tema central aproximava-se das categorias abaixo relacionadas:

**1 - Educação e Subjetividade** - nesta categoria foram agregadas as produções que discutiam Educação e Subjetividade abordando as seguintes dimensões: subjetividade e gestão democrática; subjetividade, linguagem e diversidade; subjetividade e infância; subjetividade e objetividade em sala de aula; subjetividade e formação contínua de professores; .subjetividade e construção da identidade e subjetividade; e relação de poder.

**2 - Desenvolvimento e Aprendizagem** - nessa categoria foram aglutinadas todas as produções sobre escola relacionadas ao desenvolvimento e à aprendizagem, dentre as quais as que investigavam: estratégias de aprendizagem; aprendizagem docente; afetividade e aprendizagem; avaliação da aprendizagem; condições sociais e aprendizagem; classe de aceleração e aprendizagem; aprendizagem tecnológica; e aprendizagem e desenvolvimento fonológico.

**3 - Prática Pedagógica** - esta categoria reuniu as produções sobre escola relacionadas às práticas pedagógicas no contexto escolar cujas discussões envolviam: autonomia pedagógica e formação de professores; tarefas escolares e práticas construtivistas;

Psicologia e alfabetização na visão docente; profissão docente; e conhecimento psicológico e alfabetização.

**4 - Representações Sociais** - nessa categoria reuniram-se os trabalhos focados na representação social de professores sobre alunos, sobre a profissão docente e sobre o fracasso escolar.

**5 - Psicólogo na Escola** - nesse grupo agregaram os estudos que discutiam a atuação do psicólogo no contexto escolar.

**6 - Temas em Psicologia** - nesta categoria reuniram-se duas produções sobre escola, uma que discutia as questões da profissionalidade docente e outra relacionada à relação família-escola.

O mesmo procedimento foi realizado com os artigos da revista da ABRAPEE, ou seja, os 24 artigos foram organizados em quatro categorias que acolheram as produções, tendo como critério a temática abordada pela produção. Destaca-se, todavia, que duas categorias para esse segmento de produção apresentam-se diferenciadas das categorias que reuniram os trabalhos do GT-20, em função de os artigos da revista da ABRAPEE tratarem de assuntos peculiares à área da Psicologia, como são as categorias Testes Psicológicos e Questões de Saúde Mental. Abaixo, estão relacionadas as categorias criadas:

**1 - Desenvolvimento e Aprendizagem** - nesta categoria foram inseridos todos os artigos relacionados ao desenvolvimento/aprendizagem, ou seja, relacionados aos processos de aprendizagens, instrumentos de avaliação da aprendizagem, dificuldades e estratégias de aprendizagem.

**2 - Temas em Psicologia** - Nesta categoria foram inseridos os artigos que discutiram os seguintes assuntos: perspectivas para a Psicologia escolar, Violência urbana, ambientes informatizados e os artigos sobre escola que investigaram a participação da família no contexto escolar.

**3 - Questões de Saúde Mental** - essa categoria reuniu os artigos relacionados a estudos de síndromes que podem interferir no desempenho escolar, tais como: depressão, estresse, ansiedade; e, ainda, um artigo referente à síndrome de Burnout.

**4 - Testes Psicológicos** - nesta categoria foram inseridos os artigos cujo foco central da pesquisa esteve relacionado à elaboração, construção e validação de testes psicológicos.

Após o preenchimento das planilhas e distribuição das produções por categoria temática, os dados foram tabulados e analisados, cujos resultados passam a ser apresentados.

### 3.4 Análise dos Resultados

#### 3.4.1 Discussão dos Resultados da Produção do GT-20 da ANPEd

A partir dos dados coletados nas produções pesquisadas, serão apresentados os resultados dos trabalhos referentes às produções do GT-20, para, em seguida, discorrer sobre os resultados relacionados aos artigos publicados na revista da ABRAPEE.

##### 3.4.1.1 Um Panorama Geral da Produção apresentada no GT-20 da ANPEd

Será apresentado um panorama da produção geral, referentes às principais temáticas presentes nos 55 trabalhos apresentados no GT-20, para, posteriormente, focalizar a análise da produção sobre escola.

**Tabela 3 - Frequência de trabalhos, por temática, apresentados na ANPEd, GT-20 - Psicologia da Educação**

Ano	Temáticas					TOTAL	%
	1999	2000	2001	2002	2003		
1 - Temas em Psicologia		3	6	2	4	15	27,27%
2 - Educação e Subjetividade	3	3	3	3	2	14	25,45%
3 - Desenvolvimento e Aprendizagem	2	3		1	4	10	18,18%
4 - Prática Pedagógica	1	2	3			6	10,91%
5 - Representações Sociais	1	1			2	4	7,27%
6 - Psicólogo na Escola	2	1				3	5,45%
7 - Identidade da Psicologia da Educação		1	1		1	3	5,45%
Total	9	14	13	6	13	55	100,0%

Fonte ANPEd, GT-20, 1999 a 2003.

A tabela 3 indica a distribuição, por temática, das 55 produções apresentadas no GT-20 no período demarcado pela pesquisa. Conforme demonstra essa tabela, a temática Temas em Psicologia reuniu o maior número de trabalhos, (15) ou 27,27% do total de produções desse segmento pesquisado. Educação e Subjetividade aparece logo em seguida, com 14 produções, acolhendo 25,45% total de produções. A temática Desenvolvimento e

Aprendizagem aglutinou 10 trabalhos e respondeu por 18,18%; Prática Pedagógica com 6 produções participou do conjunto geral de trabalhos com um percentual de 10% e as três derradeiras categorias temáticas, ou seja, Representações Sociais, Psicólogo na Escola e Identidade da Psicologia da Educação apresentam percentuais equivalentes a 7,27%, 5,45% e 5,45 % respectivamente no contexto geral das produções.

Na tabela 3, observa-se o predomínio de produções inseridas na temática Temas em Psicologia. Nesse grupo, dentre outros temas, foram inseridos todos os estudos que abordam as diversas correntes teóricas da Psicologia, como o behaviorismo, as teorias de Jerome Bruner e de Levy Brhul. Chama a atenção o elevado número de produções sobre a abordagem histórico-cultural, ressaltando, entretanto que somente na 22<sup>a</sup> e na 25<sup>a</sup> Reunião Anual, realizadas em 1999 e 2002, respectivamente, não foram registrados trabalhos com esse enfoque teórico.

A grande concentração de trabalhos teóricos com enfoque histórico-cultural pode ser explicada a partir do que aponta Nogueira et al (2002), quando discorrem sobre a história da relação Psicologia e Educação, destacando a Psicologia como a área do conhecimento na qual a Educação buscou fundamentar-se cientificamente, e que essa busca parece ter levado a Educação a redimensionar seus estudos para novos modelos teórico-metodológicos que dessem conta de romper com aqueles já consolidados pela Psicologia. Na tentativa de explicar esse elevado número de produções teóricas à luz da abordagem histórico-cultural, recorre-se aos referidos autores, quando ressaltam Nogueira et al (2002, p. 11):

Desde algumas décadas até os dias atuais, são evidentes o entusiasmo e a adesão por parte de psicólogos e educadores, das teses elaboradas pelo biólogo e epistemólogo suíço Jean Piaget (1896-1980) depois, a partir dos anos 1980, pelos autores da chamada escola Soviética.

Observando a tabela 3, a temática Educação e Subjetividade obteve 1 trabalho a menos que a categoria anterior, portanto, 14 produções, representando uma expressiva parcela do conjunto geral dos trabalhos. Esse dado, seguramente, revela um importante foco de interesse dos pesquisadores do GT-20.

Vale destacar que os trabalhos inseridos nessa temática retratam a subjetividade perpassando diferentes temas envolvendo o processo educativo e que essa grande incidência de produções configura-se um dado de grande relevância, conforme aponta Schlindwein et al (2005).

A temática Desenvolvimento e Aprendizagem configura o terceiro grupo de produções com maior incidência dentro do GT-20, haja vista que, com exceção do ano de 2001, todas as demais reuniões apresentaram produções nesta perspectiva temática.

A temática Prática Pedagógica aparece como o quarto grupo de estudos mais pesquisados no GT-20. Pesquisas relacionadas a essa perspectiva temática parecem pautadas com certa regularidade dentro desse GT-20, podendo, então, caracterizarem-se como estudos genuinamente peculiares às produções desse grupo de trabalho da ANPED.

Ainda conforme a tabela 3, todos os trabalhos inseridos nas temáticas Representações Sociais e Psicólogo na Escola referem-se a estudos direcionados à escola. Desta forma, reserva-se o momento de análise das produções sobre escola para que sejam elaborados alguns apontamentos acerca das produções desses dois grupos temáticos.

As produções incluídas na temática Identidade da Psicologia da Educação versaram sobre a história da Psicologia da Educação; as perspectivas para a Psicologia escolar; formação do Psicólogo e questão curricular; a atuação do Psicólogo no Ensino superior; a Psicologia Educacional nos cursos de Licenciatura; e, por fim, sobre o I Congresso Brasileiro de Psicologia Ciência e Profissão. Esses estudos investigaram, de um modo geral, o percurso da Psicologia na Educação e, desta forma, podem contribuir na revelação da identidade da área da Psicologia da Educação

#### 3.4.1.2 Resultados da produção sobre escola do GT-20 da ANPED

Conforme indica a tabela 4, do conjunto de 55 produções apresentadas no GT-20, no período demarcado pela investigação, 28 referem-se às produções sobre escola, ou seja, 51% do total de trabalhos foram dedicados a estudos sobre a escola.

**Tabela 04 – Total de trabalhos por ano sobre escola, apresentados na ANPED, GT-20 - Psicologia da Educação**

1999			2000			2001			2002			2003			tot. geral	tot. esc.	%
total	escola	%															
9	7	78%	14	9	64%	13	3	23%	6	3	50%	13	6	46%	55	28	51%

Fonte: Anped, GT-20, 1999 a 2003.

A tabela - 4 indica ainda o percentual, por ano, de estudos dedicados à escola. Com isso, observa-se que, no ano de 1999 - 22ª Reunião Anual, 78% dos trabalhos apresentados foram de estudos dirigidos à escola. Desta forma, considerando o período investigado, 1999 foi o ano que mais produziu trabalhos sobre escola, seguido do ano 2000 - 23ª Reunião Anual, que registrou 64%; no ano de 2001 - 24ª Reunião Anual, a produção sobre escola diminuiu significativamente, pois registrou 23%, portanto, uma queda de mais de 50% em relação ao ano anterior; em 2002 - 25ª Reunião Anual, a produção sobre escola voltou a crescer 50% e, em 2003 ou na 26ª R. Anual, o percentual de produção sobre escola alcançou 46% da produção apresentada naquele ano.

Por oportuno, ressalta-se que a 22ª Reunião Anual, reunião que mais admitiu produções sobre escola, foi justamente o evento em que o GT-20 tornou-se oficialmente o GT de Psicologia da Educação, dentro da instituição ANPEd. Nessa Reunião Anual, cujo tema central do evento foi “Diversidade e Desigualdade: Desafios para a Educação na Fronteira do Século”, os temas de alguns trabalhos apresentados responderam à temática geral do evento. Como exemplos, apresentam-se os trabalhos de Margareth Schäffer, de Marilene Proença Rebello de Souza, Lygia de Sousa Viégas, Alessandra Nagamine Bonadio e o de Mariângela Monteiro.

Essas produções trazem questões relacionadas ao “problema do não aprender”, que perpassam por duas questões educacionais pautadas como focais pelo evento, tão intensamente debatidas nos dias atuais, e, por isso, consideradas de grande desafio para a Educação nacional, quais sejam, a diversidade e a desigualdade.

Com a intenção exclusiva de corroborar o comentário acima posto sobre o compromisso dos pesquisadores do GT-20 em produzir conhecimento a partir das questões educativas que configurem verdadeiros desafios, apresenta-se um pequeno trecho do resumo do trabalho das autoras Marilene Proença Rebello de Souza, Lygia de Sousa Viégas, Alessandra Nagamine Bonadio que destacam: “[...] o fato de a professora centrar sua prática docente no resgate do sujeito da aprendizagem, considerando o aprender em uma dimensão mais ampla do que a meramente pedagógica, a saber, no âmbito do conhecimento, da valorização da palavra, da autonomia e da inclusão de valores éticos e sociais”. (ANPEd, 1999, p. 236).

### 3.4.1.3 Produções sobre escola por Instituições de Ensino Superior

A tabela 05, abaixo, mostra as produções sobre escola por instituições de Ensino Superior. Nesse aspecto, a Universidade de São Paulo (USP) esteve presente com 18% das produções sobre escola. Em um destacado percentual das produções, 14%, não foi possível sua identificação; em terceiro lugar aparecem a Universidade do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade Católica de Goiânia (UCG), a UNESA e a UNIVALE, com 7% do total de produções; as demais instituições, tais como: UNICID, UFJF, UEM, UNICAMP, UNESP de Araraquara, CONICET - UBA, UF Pelotas, Católica de Pelotas, UFU, UFSC e UNOEST aparecem com 1 produção cada, representando 4% das produções, do total das produções sobre escola no panorama nacional.

**Tabela 05 - Trabalhos sobre escola, por Instituição de Ensino Superior, apresentados na ANPEd, GT - 20 - Psicologia da Educação**

INSTITUIÇÕES	REUNIÃO ANUAL					TOTAL POR ANO	%
	22 <sup>a</sup>	23 <sup>a</sup>	24 <sup>a</sup>	25 <sup>a</sup>	26 <sup>a</sup>		
USP	3	2				5	18%
NÃO IDENTIFICADAS	3	1				4	14%
UERJ	1				1	2	7%
UCG		1		1		2	7%
UNESA / RJ				1	1	2	7%
UNIVALI				2		2	7%
UNICID				1		1	4%
UFJF				1		1	4%
UEM			1			1	4%
UNICAMP		1				1	4%
UNESP ARARAQUARA		1				1	4%
CONICET UBA		1				1	4%
UF PELOTAS		1				1	4%
U. CATÓLICA DE PELOTAS		1				1	4%
UFV			1			1	4%
UFSC			1			1	4%
UNOEST				1		1	4%
<b>TOTAL</b>	0	5	3	3	0	28	100%

Fonte: ANPEd, GT-20, 1999 a 2003.

Esse dado revela uma grande concentração das produções sobre escola nas instituições situadas basicamente na região sudeste do país. Com exceção de uma produção, originária da UCG, a região Centro-Oeste quase não teve participação. As regiões Norte e

Nordeste não aparecem entre as instituições que registraram trabalhos sobre escola no GT-20, podendo estar presente entre os trabalhos não identificados. Nesse sentido, sugere-se aos dirigentes do GT-20, que elaborem estratégias que estimulem outras regiões do país a produzirem e enviarem trabalhos para serem apresentados nesse grupo de trabalho, visto tratar-se do evento mais significativo na área da Educação no Brasil.

#### 3.4.1.4 Abrangência Geográfica

A tabela 6 identifica a abrangência geográfica que as pesquisas sobre escola alcançaram. Conforme indica a tabela 6, 68% das produções realizaram suas investigações em nível local, ou seja, dentro de um único município dentro do território nacional. 1 trabalho realizou investigação em nível regional, ou em mais de um município e outro em nível internacional. Em 07 produções, ou seja, em 25% do total, não foi possível identificar a abrangência geográfica das pesquisas.

**Tabela 06- Abrangência geográfica das pesquisas sobre escola apresentadas na ANPEd, GT-20 - Psicologia da Educação**

ABRANGÊNCIA					
REUNIÃO ANUAL	LOCAL	REGIONAL	INTERNACIONAL	NÃO IDENTIFICADO	TOTAL
22°	4	1		2	7
23°	5		1	3	9
24°	2			1	3
25°	3				3
26°	5			1	6
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>28</b>
<b>%</b>	<b>68%</b>	<b>4%</b>	<b>4%</b>	<b>25%</b>	<b>100%</b>

Fonte: ANPEd, GT-20, 1999 a 2003.

### 3.4.1.5 Principal Área de Referência

**Tabela 07-Principal área de referência presente nos trabalhos sobre escola apresentados na ANPEd, GT - 20 - Psicologia da Educação**

REUNIÃO ANUAL	PSICOLOGIA	EDUCAÇÃO	PSICOLOGIA E A EDUCAÇÃO	TOTAL POR ANO
22º		6	1	7
23º	2	3	4	9
24º		2	1	3
25º		1	2	3
26º	1	4	1	6
TOTAL	3	16	9	28
%	11%	57%	32%	100%

Fonte: ANPEd, GT-20, 1999 a 2003.

A tabela 07 mostra a principal área de concentração das 28 produções sobre escola. Conforme essa tabela, 16 produções, ou seja, 57%, concentraram seus estudos na área de Educação. Com 09 produções, ou 32% dos trabalhos, concentraram seus estudos tanto na área da Psicologia como na da Educação; apenas 03 trabalhos, que representam 11% do total geral, tiveram como principal área de concentração a área da Psicologia.

Esse dado confirma o cumprimento de um dos propósitos do GT-20, enquanto grupo de trabalho inserido na ANPEd, qual seja, o de estimular produções, e, em decorrência, a divulgação de estudos, cujo foco seja as questões educativas. Desta feita, a maioria das produções sobre escola parece contribuir, sobretudo, na direção de estudos que se propõem a debruçar sobre as questões próprias do fenômeno educativo desenvolvido no ambiente escolar.

### 3.4.1.6 Tipos de Instrumentos

**Tabela 08 -Tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados nos trabalhos sobre escola, apresentados na ANPEd, GT-20 - Psicologia da Educação**

REUNIÃO ANUAL	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS										TOTAL POR ANO
	ENTREVISTA	OBSERVAÇÃO	OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA	QUESTIONÁRIO	ESCALA	ANÁLISE DE TEXTO	ANÁLISE DE DOCUMENTOS	OUTROS	NÃO IDENTIFICADOS	COMPARAÇÃO DA IMAGEM DE SI NA TELA	
22º	6	4	2				2				14
23º	8	4		1				1		1	15
24º	2			1							3
25º	1	2	1								4
26º	4	3	2				1	3			13
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>13</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>49</b>
<b>%</b>	<b>43%</b>	<b>27%</b>	<b>10%</b>	<b>4%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>6%</b>	<b>8%</b>	<b>0%</b>	<b>2%</b>	<b>100%</b>

Fonte: ANPEd, GT-20, 1999 a 2003.

Um aspecto de ordem metodológica da produção sobre escola do GT-20 diz respeito à identificação dos tipos de instrumentos utilizados para a coleta de dados dos trabalhos. Observando a tabela 8, do conjunto de 28 trabalhos, a entrevista serviu de instrumento de coleta de dados em 21 estudos, ou seja, em 43% do total, seguida pela observação, utilizada em 13 trabalhos, representando 27%, e a observação participativa, utilizada em 05 trabalhos, participou em 10%. A análise de documentos aparece com 03 trabalhos, representando 6% das produções sobre escola. Em 01 trabalho foi utilizada a autoscopia como instrumento. Esse dado revela pouca variedade de instrumentos utilizados na pesquisa sobre escola, tendo em vista que a entrevista prepondera entre os instrumentos utilizados nos estudos apresentados no GT-20.

### 3.4.1.7 Sujeitos Pesquisados

Um aspecto relevante na análise das produções sobre escola diz respeito ao tipo de sujeito pesquisado. A tabela 9 abaixo, revela que do universo de produções investigadas, 17,

ou seja, 52%, pesquisaram os adultos. A criança, como sujeito pesquisado, aparece em 12 produções, representando 36% do total, e o adolescente em 04 produções, representando 12% do total. Nota-se, nessa tabela, que o total não corresponde ao conjunto de trabalhos, significando que algumas produções trabalharam com mais de um tipo de sujeito em suas pesquisas.

Esse dado permite inferir que um percentual relevante de trabalhos está investindo em estudos no grupo docente e no segmento da família, significando que o foco das investigações dessas produções tem sido dado em outro segmento escolar e não mais com exclusividade sobre o dos alunos.

**Tabela 9 - Sujeitos pesquisados nos trabalhos sobre escola apresentados na ANPEd, GT 20 Psicologia da Educação**

REUNIÃO ANUAL	SUJEITOS PESQUISADOS			TOTAL
	CRIANÇAS	ADOLESC.	ADULTOS	
22°	3	1	6	10
23°	5	2	4	11
24°	1		3	4
25°		1	2	3
26°	3		2	5
TOTAL	12	4	17	33
%	36%	12%	52%	100%

Fonte: ANPEd, GT-20, 1999 a 2003.

#### 3.4.1.8 Instituições Educativas Pesquisadas

Conforme aponta a tabela 10, das 28 produções sobre escola apresentadas no GT-20, 23, ou seja, 82%, foram realizados em instituições públicas. As instituições privadas foram pesquisadas em apenas 04 pesquisas, representando 14% do total de trabalhos pesquisados. Em apenas 01 trabalho não foi possível a identificação desse aspecto investigado na pesquisa. Esse importante dado indica que a grande maioria dos estudos sobre escola focalizou a preocupação com o processo educativo desencadeado no contexto da rede pública. Isso pode refletir a existência de um olhar investigativo sobre as políticas públicas educacionais implantadas na rede oficial de ensino.

**Tabela 10 – Instituições educativas pesquisadas nos trabalhos sobre escola apresentados na ANPEd, GT- 20- Psicologia da Educação**

REUNIÃO ANUAL	INSTITUIÇÕES PESQUISADAS			TOTAL
	PÚBLICAS	PRIVADAS	NÃO IDENT.	
22°	7	1		8
23°	7	3		10
24°	2			2
25°	2			2
26°	5		1	6
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>28</b>
%	82%	14%	4%	100%

Fonte: ANPEd, GT-20, 1999 a 2003.

#### 3.4.1.9 Instâncias Administrativas

Com referência à instância administrativa, a tabela 11 revela que a rede estadual de ensino esteve presente em 16 trabalhos, representando 55% do total, enquanto a rede municipal esteve presente em 13 trabalhos ou em 45% do total. Esse dado indica equilíbrio entre os estudos realizados em nível municipal e estadual. A partir desse suposto equilíbrio de pesquisas realizadas nessas duas instâncias, infere-se que a concentração dos estudos sobre escola parece dirigida para o ensino fundamental. Se considerado que esse nível de ensino é de responsabilidade do município, e a rede estadual de ensino ainda oferece esse nível de escolaridade, pode-se assim concluir que a maioria dos municípios brasileiros ainda não concluiu todo o processo de municipalização do ensino fundamental.

**Tabela 11 - Instâncias administrativas pesquisadas nos trabalhos sobre escola apresentados na ANPEd, GT- 20- Psicologia da Educação**

REUNIÃO ANUAL	INSTÂNCIA ADMINISTRATIVA			TOTAL
	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	
22°		6	4	10
23°		7	2	9
24°		2		2
25°		1	2	3
26°			5	5
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>13</b>	<b>29</b>
%	0%	55%	45%	100%

Fonte: ANPEd, GT-20, 1999 a 2003

### 3.4.1.10 Distribuição, por temáticas, das produções sobre escola do GT-20

A tabela 12 indica a distribuição, por temáticas, das 28 produções sobre escola apresentadas no GT-20. Conforme os dados apontados na tabela, há empate entre as temáticas Educação e Subjetividade e Desenvolvimento e Aprendizagem. Com 07 produções cada uma, juntas responderam por 50% do total de produções sobre escola. Uma percentagem relevante (18%) das produções refere-se a estudos de Práticas Pedagógicas. Significativos também são os estudos sobre Representações Sociais, pois reuniram 04 trabalhos, perfazendo 14% das produções sobre escolas; 11% das produções sobre escola são dirigidas à discussão sobre a atuação do psicólogo na escola. Menos frequentes aparecem as produções sobre escola inseridas na temática Temas em Psicologia.

**Tabela 12 – Freqüência de trabalhos por temática, sobre escola, apresentados na ANPEd, GT-20 - Psicologia da Educação**

Ano \ Temáticas	Ano					TOTAL	%
	1999	2000	2001	2002	2003		
1 - Educação e Subjetividade	2	1		2	2	7	25%
2 - Desenvolvimento e Aprendizagem	1	3		1	2	7	25%
3 - Prática Pedagógica	1	2	2			5	18%
4 - Representações Sociais	1	1			2	4	14%
5 - Psicólogo na Escola	2	1				3	11%
6 - Temas em Psicologia		1	1			2	7%
Total dos trabalhos	7	9	3	3	6	28	100%

Fonte: ANPEd, GT-20, 1999 a 2003.

A temática Educação e Subjetividade, com expressiva parcela do conjunto de produções sobre escola, mostra um importante foco de interesse dos pesquisadores da área da Psicologia da Educação. Os trabalhos incluídos nessa categoria retratam a subjetividade perpassando diferentes elementos que envolvem o processo educativo e, por isso, guardam lugar de destaque na produção do conhecimento do GT-20, no período pesquisado.

Essas produções investigaram os seguintes assuntos: subjetividade na gestão democrática das relações escolares; subjetividade e infância; subjetividade e contemporaneidade; subjetividade e o processo ensino/aprendizagem; subjetividade e objetividade em sala de aula; subjetividade e formação de professores; subjetividade e interação com computadores, dentre outros.

Os dados indicados na tabela 12 revelam que as pesquisas envolvendo a subjetividade e os processos educativos colocam-se como de alta relevância, talvez, em função da importância estruturante da subjetividade nos processos de socialização dos indivíduos nos diversos contextos sociais, nesse grupo de produções, em particular, no contexto educacional escolar.

Destaca-se a produção de Elizabeth Cristina Landi Souza, apresentada na 25ª Reunião Anual, em que a autora define subjetividade como um elemento essencial para o sujeito, visto que é a partir dela, constituída nas relações sociais estabelecidas pelo indivíduo, que é possível ele apreender-se como um ser singular.

No sentido de elucidar o comentário acima posto, além de evidenciar a importância dessa temática para a produção do conhecimento, para a escola e para o GT-20, traz-se o pensamento da autora sobre socialização, educação, subjetividade e o espaço escolar:

[...] O processo de socialização e educação encontra na escola um *lócus* privilegiado de desenvolvimento, afinal, nesse espaço, a aquisição do conhecimento se efetiva de maneira sistemática, determinada e objetiva do ponto de vista dos conteúdos. Além disso, é espaço de construção de valores, da afetividade, da racionalidade, da subjetividade, da identidade de todos os sujeitos envolvidos nela, especialmente do aluno e do professor. A escola se constitui, portanto, como mediação fundamental no processo de socialização, de educação e de construção objetiva e subjetiva dos indivíduos. (SOUZA, 2002 p. 1).

Com igual destaque à temática Educação e Subjetividade, aparecem as produções inseridas na temática Desenvolvimento e Aprendizagem. Observando a tabela 12, constata-se que pesquisas relacionadas ao desenvolvimento e aprendizagem seguem com notável relevo entre os trabalhos apresentados no GT-20. Verifica-se que apenas no ano de 2001 ou na 24ª Reunião Anual não foram apresentados trabalhos nessa perspectiva.

Nesse grupo temático aparecem interessantes produções que discorrem sobre investigações referentes à dimensão afetiva e os processos de aprendizagem, à aprendizagem e o comportamento virtual, e à aprendizagem de crianças no processo de alfabetização.

Destacam-se, todavia, as produções que versam sobre a aprendizagem em classes de aceleração, visto que um desses estudos evidenciou as histórias de vida dos alunos inseridos nessas classes, na maioria das vezes, histórias que denunciam condições além de precárias e que, nem por isso, obstaculizaram seu processo de escolarização.

Tais assuntos, desenvolvimento e aprendizagem, são destaques na produção do conhecimento, desde o início das primeiras pesquisas científicas em Psicologia, área do conhecimento que mais subsidiou a Educação. De lá para cá, o que se percebe acerca dos

estudos sobre desenvolvimento e aprendizagem são evidentes avanços, vistos a partir da constatação do surgimento de novas abordagens teóricas essencialmente críticas que se propõem a explicarem esses processos, desenvolvimento e aprendizagem, na perspectiva de melhor apoiar as práticas educativas desencadeadas no âmbito da escola. Posteriormente, serão discorridos os conceitos de desenvolvimento e aprendizagem que trazem essas produções.

Ainda conforme a tabela 12, os trabalhos inseridos na categoria Prática Pedagógica aparecem como o terceiro grupo temático mais pesquisado no GT-20. Dentre as produções inseridas nesse grupo, aparecem estudos que investigaram a compreensão do professor acerca da profissão que exercem, ou seja, sobre ser docente; estudo sobre o papel das tarefas escolares de cunho construtivistas nas práticas pedagógicas atuais; neste estudo, em particular, a autora busca compreender como as práticas construtivistas traduzem as teorias psicológicas. Além desses estudos uma pesquisa que investigou se os conceitos psicológicos, tão trabalhados na formação de professores através do ensino das diversas abordagens teóricas da Psicologia, têm possibilitado, de alguma forma, efetivas modificações na prática docente.

Em síntese, os trabalhos sobre escola, apresentados nesta categoria, preocuparam-se em investigar a contribuição da Psicologia nas práticas educativas desenvolvidas pelos professores no contexto da escola.

A partir das discussões articuladas nas produções inseridas na categoria Prática Pedagógica, buscou-se o pensamento de Duarte (1993), que evidencia a prática pedagógica na formação do indivíduo, como aquela que tem a função “mediadora” e que deve conduzir os processos de ensino-aprendizagem de forma a contribuir para o crescimento do indivíduo enquanto sujeito consciente da realidade por ele vivida, realidade esta que é determinada pela história e pelas relações sociais conflituosas e contraditórias, enfim, levá-lo a perceber como se objetivar enquanto ser universal, livre e humano.

Novamente com o apoio da tabela 12, do universo de produções, a categoria Representações Sociais guarda destacada posição dentro do GT-20, pois acolheu um número significativo de produções (4). Todos os estudos sobre representações sociais, apresentados no período investigado, eram produções sobre escola. Essas produções investigaram as representações sociais de professores sobre a própria profissão, sobre alunos da escola pública e de professores e alunos repetentes sobre o fracasso escolar.

Essas pesquisas trabalharam com a idéia de representação social de Moscovici, (1978) e Abric (1998), a qual se refere ao conhecimento do senso comum formado a partir das crenças, opiniões e atitudes compartilhadas por um conjunto de pessoas acerca de um objeto

específico. Pesquisas nesta perspectiva têm procurado investigar questões como a do fracasso escolar, voltando-se mais para o cotidiano escolar, sobretudo no grupo de professores, visto que a este é atribuído um papel central no desenvolvimento do processo educativo desenvolvido nas escolas.

O trabalho de Alves-Mazzotti, intitulado Representações de “aluno da escola pública” no discurso de professores, apresentado na 22ª Reunião Anual, revelou que estes possuem um ideal de aluno que, na maioria das vezes, não corresponde à realidade concreta. Afirma a autora que boa parte dos professores desconhece as condições materiais dos alunos pobres, além dos valores e interesses da classe trabalhadora, fato que os levam a apropriarem-se das informações sobre esses alunos com conteúdo ideológico presente nas classes médias, favorecendo assim, por parte desses docentes, a construção de imagens preconceituosas dos alunos da classe trabalhadora e em consequência uma pedagógica equivocada junto a esses alunos.

Neste sentido, os estudos sobre representação social nessa perspectiva configuram-se de grande relevância para a produção do GT-20, visto apresentar explicitamente sua contribuição para a área da Educação escolar.

O quarto grupo de trabalhos mais pesquisado, conforme aponta a tabela 12, refere-se à temática Psicólogo na Escola. Chama a atenção o fato de dois, dos três trabalhos apresentados neste grupo temático, terem investido na pesquisa acerca da atuação do psicólogo nas questões que envolvem a indisciplina na escola.

Conforme assinala Rego (1996), a questão da indisciplina na escola tem sido uma das temáticas que mais tem chamado à atenção e promovido mobilizações de docentes, pais e técnicos da área da educação. Entretanto, embora o tema configure objeto de crescente preocupação, o tema acaba sendo discutido de forma superficial, muitas vezes, revestido de certa parcialidade nas análises realizadas.

No estudo de Cíntia Copit Freller (1999), denominado “Peregrinos da criatividade: histórias de indisciplina e a atuação do Psicólogo”, apresentado na 22ª Reunião Anual, a pesquisadora constatou que pais, professores e alunos destacam o caráter negativo da indisciplina escolar e consideram-na como um fenômeno relacionado à conduta do indivíduo, não estabelecendo nenhum vínculo com o contexto no qual ocorre esse fenômeno. Para ela, esse tipo de representação por parte dos envolvidos no processo educativo acaba por inviabilizar possíveis movimentos no interior das escolas que visem ao avanço das questões relacionais.

Nesse sentido, investigações sobre a atuação do psicólogo nas escolas, debatendo a questão da indisciplina no interior das escolas, podem apontar significativas contribuições para a Educação, considerando que esses estudos têm sinalizado a relevância de uma atuação do Psicólogo escolar, mais comprometida e abrangente, superando uma visão estreita, reducionista, psicologizante e remediativa de ver o fenômeno da indisciplina no espaço escolar.

Por fim, a tabela 12 apontou o grupo temático que aglutinou baixa frequência de produção sobre escola, qual seja a categoria Temas em Psicologia. Esta categoria acolheu as seguintes produções sobre escola: “Níveis de aquisição da profissionalidade docente: contribuições de uma leitura piagetiana” e “A relação família-escola no universo das experiências brasileiras de formação em alternância”.

#### 3.4.1.11 Principais Abordagens Teóricas das produções do GT-20

Nos trabalhos sobre escola, buscou-se identificar a abordagem teórica predominante nessas produções. Conforme aponta a tabela 13, do total de trabalhos analisados, 11 produções, ou em 39% delas, predominou a abordagem histórico-cultural. A segunda abordagem teórica mais presente nas produções sobre escola refere-se à Psicogenética, presente em 06 trabalhos, representando assim 21% do universo estudado. A teoria das Representações Sociais foi trabalhada em 05 produções, representando 18% do total dos trabalhos. A Psicanálise foi registrada em 04 produções sobre escola, portanto, respondeu por 14% do total. Menos frequente, com apenas 01 produção cada, ou 4% do total de produções, aparece a abordagem humanista e analítica de Jung.

O panorama referente às abordagens teóricas da psicologia presentes nas produções sobre escola permite apreender que a maioria dessas produções está concentrada nas teorias que explicam o homem e as questões educativas em bases interacionistas, uma vez que a junção dos percentuais obtidos pela abordagem histórico-cultural (39%) e pela psicogenética (21%) representa 60% do total de trabalhos analisados.

Esse dado demonstra equivalência com os dados obtidos nos quadros 1 e 2, sobre os elementos psicológicos Visão de Homem e enfoque teórico referente ao conceito da Aprendizagem, aos quais se fará referência mais a diante, visto a quantidade de produções (23) que ancoraram suas produções numa visão de homem de explicação interacionista, e

50% do conjunto de produções assumirem um enfoque teórico acerca da Aprendizagem entendida como um mecanismo processual.

**Tabela 13 – Principais abordagens teóricas presentes nos trabalhos sobre escola apresentados na Anped GT-20 Psicologia da Educação**

Categorias	Reuniões Anuais					Freq.	%
	22 <sup>a</sup>	23 <sup>a</sup>	24 <sup>a</sup>	25 <sup>a</sup>	26 <sup>a</sup>		
1 – Histórico – Cultural	4	4	2	1	-	11	39%
2 – Psicogenética	1	2	-	-	3	6	21%
3 – Representações Sociais	1	1	1	-	2	5	18%
4 – Psicanalítica	2	1	-	1	-	4	14%
5 – Humanista	-	1	-	-	-	1	4%
6 – Analítica (Jung)	-	-	-	1	-	1	4%
7 – Indefinida	-	-	-	-	-	-	0%
8 - Gestalt	-	-	-	-	-	-	0%
9 – Cognitivista (Ausubel)	-	-	-	-	-	-	0%
10 – Behaviorista	-	-	-	-	-	-	0%
Total	8	9	3	3	5	28	100%

Fonte: ANPEd,GT-20, 1999 a 2003.

#### 3.4.1.12 Visão de Homem

Para investigar a da visão de homem presente nas produções sobre escola apresentadas no GT-20, foram estabelecidas as seguintes categorias de análise: **a) visão de homem de explicação subjetivista:** nesta categoria reuniram-se os trabalhos cuja visão de homem estivesse calca-se em um modelo de cunho filosófico em que o homem é visto como ser autônomo, criado para a liberdade, sem determinação por parte do ambiente. **b) visão de homem de explicação objetivista:** nesta categoria foram inseridos os trabalhos cuja visão de homem sustenta-se em uma abordagem teórica da psicologia experimental na qual o homem é visto como um “fato” que pode ser observado e investigado a partir de seu comportamento, **c) visão de homem de explicação interacionista:** esta categoria foi subdividida em genética e histórico cultural; na subcategoria **genética**, foram aglutinados os trabalhos sustentados por uma visão de homem de natureza biológica, cujo desenvolvimento é resultado de adaptações ao meio tendo por base sua organização interna; e na subcategoria **histórico-cultural**, foram aglutinados os trabalhos em que a visão de homem se sustenta na afirmação de que as propriedades do psiquismo humano são determinadas pelas relações reais que este homem

estabelece com o mundo; relações essas que passam pelas condições históricas objetivas de sua condição de vida; **d) categoria não privilegiada**, assunto não discutido no trabalho, e **e) categoria não identificada**<sup>26</sup>.

A análise desse aspecto revelou que a maioria dos trabalhos, ou seja, 23, situaram-se na categoria visão de homem de explicação interacionista<sup>27</sup>, sendo que do universo de produções inseridas nesta categoria, 19 apresentaram em seus estudos uma visão de homem focada na abordagem histórico-cultural, e 4 na abordagem genética. Ainda com relação a esse aspecto, 03 produções apresentam visão de homem de explicação subjetivista e 02 não privilegiam esse elemento em suas produções.

Com a finalidade exclusiva de esclarecer esse elemento do conhecimento psicológico presente nas produções investigadas, buscou-se o trabalho de Maria dos Santos Prata, apresentado na 26ª reunião anual da ANPED, intitulado “A produção da subjetividade e as relações de poder da escola,” como um exemplo de produção inserida na categoria (c), ou seja, um produção que suporta uma visão de homem de cunho interacionista, em particular, na abordagem histórico-cultural. Seu trabalho visa articular a produção da subjetividade com as relações de poder que circundam a escola. Fragmentos desse estudo podem reconhecê-lo como representante das produções inseridas nessa categoria, assim posto pela própria autora: “[...] falar em produção da subjetividade significa dizer que esta última não é entendida como origem, mas como processo, de acordo com a configuração sócio-histórica em que se situa”. (PRATA, 2003, p. 01).

O trabalho de Elizabeth Cristina Landi L. Souza/UCG também deixa evidente a visão de homem a qual sustenta sua produção teórica, quando anuncia: “O pressuposto fundamental deste trabalho é a concepção de homem enquanto ser histórico construído, que não existe isoladamente e só em sociedade pode se constituir”. (ver trabalho nº 05 – 25ª Reunião Anual da ANPED.).

O sentido de homem evidenciado em ambos os trabalhos encontra respaldo na forma como ele é visto na abordagem histórico-cultural; conforme destaca Ferreira (1996), em que afirma que em uma abordagem histórica o homem é um ser histórico, e desta forma, não pode se constituir de abstrações nem descolado de sua base concreta, ou seja, não pode ser visto, compreendido e constituído longe do contexto social no qual esteja inserido.

<sup>26</sup> A definição e os resultados de cada categoria encontram-se no quadro-1.

<sup>27</sup> Embora as produções identificadas com categoria visão de homem de explicação interacionista abranjam as abordagens teóricas psicogenética e histórico-cultural, os resultados desta categoria serão apresentados distintamente.

Nessa perspectiva, são lembradas as palavras de Molon: “[...] os pressupostos básicos da perspectiva sócio-histórica podem ser traduzidas pelo entendimento do homem na dimensão das leis sócio-históricas, e não mais na ordem das leis naturais e do estritamente biológico”. (MOLON, 1995, p. 56).

#### *3.4.1.13 Enfoque teórico referente à Aprendizagem*

As categorias construídas para identificar nas produções sobre escola o enfoque teórico referente à aprendizagem foram as seguintes<sup>28</sup>:

- a) **Aprendizagem como um mecanismo autônomo/motivação para aprender:** nesta categoria foram inseridos os trabalhos que vêem a aprendizagem como um fenômeno manifestado pelo educando que deverá estar motivado para aprender e efetivar mudanças frente aos conhecimentos adquiridos.
- b) **Aprendizagem como processo:** nesta categoria foram aglutinados os trabalhos que explicam a aprendizagem como um mecanismo processual em que o homem toma conhecimento do mundo em que vive e organiza sua conduta considerando seu meio físico e social.
- c) **Objetivista:** incluíram-se as produções que definem a aprendizagem como uma mudança no comportamento observável do sujeito.
- d) **Conceito de aprendizagem não privilegiado:** categoria que acolheu produções que não privilegiaram esse assunto.
- e) **Conceito não identificado:** nesta categoria reuniram-se as produções cujo enfoque teórico referente à aprendizagem não foi identificado.

O quadro 02 mostra que do total de produções analisadas, 14, ou seja, 50%, explicam a aprendizagem como um mecanismo processual; 07 do conjunto analisado, 25%, têm presente em suas produções explicações da aprendizagem como um mecanismo autônomo com a qual o aluno precisa estar motivado para aprender, para, então, efetivar mudanças. Outros 25% das produções sobre escola não privilegiaram esse assunto em seus estudos, e, por fim, nenhuma produção contemplou a aprendizagem sob o enfoque teórico de cunho objetivista.

---

<sup>28</sup> Os dados obtidos nas produções referentes ao enfoque teórico da aprendizagem encontram-se no quadro - 2

A produção apresentada na 25ª reunião da ANPEd, intitulada “O processo de aprendizagem através de práticas discursivas em uma classe de aceleração da aprendizagem”, de Ana Paula Marques Sampaio Pereira, pode representar as produções pertencentes à categoria processo, visto que em seu trabalho a Aprendizagem é entendida como um mecanismo que ocorre de modo processual.

Nessa produção, a autora baseia-se na teoria sócio-histórica para apontar algumas reflexões sobre o processo de aprendizagem e, nesse sentido, seu trabalho é sustentado por pensadores, como Vygostky e Bakhtin. Trechos de seu trabalho, em que relata observações realizadas em classe de aceleração, podem esclarecer acerca da aprendizagem pautada em sua produção e os teóricos que buscou para referendar sua abordagem de aprendizagem: “Perdida nos diálogos de sala de aula, a professora preocupa-se em desenvolver a aprendizagem dos conceitos científicos, o que é, decerto, a função da escola; entretanto, não se utiliza, para isso da experiência dos alunos, a não ser como incentivo para tarefa”. (PEREIRA, 2002, p. 7).

Nesse trecho de seu trabalho, a autora comenta a não observância, por parte da professora, de aspectos da aprendizagem tão enfatizados por Vygotsky (2001), quando fala sobre o desenvolvimento da criança a partir de seu contato direto com a realidade e com seus conceitos ditos cotidianos ou espontâneos para posterior internalização daqueles ditos científicos, mais elaborados e abstratos, criados a partir de outros. Para o teórico (2001, p. 352), “[...] a aprendizagem dos conceitos científicos pode efetivamente desempenhar um papel imenso e decisivo em todo o desenvolvimento intelectual da criança”.

Nesse trabalho, a partir de observação realizada em classes de aceleração, a autora aponta diversas situações em que o professor acaba por desprezar os conceitos cotidianos ou espontâneos trazidos pelos alunos, sobrepondo a esses importantes conceitos a apresentação direta de conceitos científicos.

Essa questão Vygotsky assim esclarece: “O conceito espontâneo ao colocar-se entre o conceito científico e seu objeto, adquire toda uma variedade de novas relações com outros conceitos e ele mesmo modifica em sua própria relação com o objeto”. (VIGOTSKY, 2001, p. 358).

### 3.4.1.14 Conceito de Desenvolvimento

Para verificar o enfoque teórico referente ao conceito de desenvolvimento que permeou as produções investigadas, foram estabelecidas as seguintes categorias<sup>29</sup>: **a) mecanismo autônomo/natural**: neste grupo foram aglutinados os trabalhos que consideram o desenvolvimento como sendo um fenômeno natural, espontâneo e autônomo que se inicia na infância percorrendo até a idade adulta; **b) Processo**<sup>30</sup>: no interior dessa categoria, foram criadas duas subcategorias: **cognitivo/mental** e **histórico cultural**; na **subcategoria cognitivo/mental**, foram inseridas as produções que consideraram o processo do desenvolvimento cognitivo como resultado de adaptação e assimilação do indivíduo ao meio a partir da base interna, e na **subcategoria histórico-cultural** foram acolhidas as produções que consideram as leis sócio-históricas como fatores determinantes do processo de desenvolvimento humano; **c) não privilegiado**; e **d) não identificado**.

Conforme o quadro 03, um número considerável de produções, 12, não trabalhou o conceito de desenvolvimento em suas produções; 9 contemplam o conceito de desenvolvimento apoiada na abordagem histórico-cultural, ou seja, consideraram as leis sócio-históricas como fatores determinantes do processo de desenvolvimento; 05 produções apresentam o conceito de desenvolvimento ancorado no modelo cognitivo mental, de adaptação e assimilação, o qual considera o processo de desenvolvimento cognitivo como resultado de adaptação e assimilação do indivíduo ao meio a partir da base biológica, e, por fim, 2 trabalhos abordaram o conceito de desenvolvimento considerando-o como um fenômeno natural, espontâneo e autônomo, que se inicia na infância e percorre até a idade adulta, portanto inseridos na categoria (a), ou , na categoria mecanismo autônomo/natural.

A partir dos resultados apresentados no quadro 03, verificou-se que a maioria dos trabalhos não privilegiou o conceito de Desenvolvimento. Todavia, dentre as produções que incursionaram por essa questão, relevante percentual de produções suporta o conceito de desenvolvimento, a partir dos pressupostos teóricos estabelecidos pela abordagem histórico-cultural.

<sup>29</sup> A definição do conceito de desenvolvimento e os resultados obtidos em cada categoria encontram-se no quadro 03.

<sup>30</sup> Embora as produções acolhidas na categoria processo abranjam as produções inseridas nas subcategorias cognitivo/mental e histórico-cultural, os resultados referentes a esse grupo de produções serão apresentados de forma distinta.

Nesse sentido, o trabalho de Diana Carvalho de Carvalho/UFSC, denominado “O conhecimento psicológico do professor alfabetizador ou como as teorias sobre o desenvolvimento infantil pouco auxiliam o professor no trabalho de sala de aula”, apresentado na 24ª Reunião da ANPEd, traz uma importante discussão sobre as relações estabelecidas entre a Psicologia e a alfabetização e a Psicologia e a Educação, destacando nessas relações a participação das teorias de desenvolvimento infantil enquanto fundamento psicológico muito trabalhado com os professores durante sua formação profissional.

Em seu trabalho, Carvalho (2001) destaca relatos de professores alfabetizadores sobre os conhecimentos que adquiriram na formação a respeito da Psicologia e o desenvolvimento infantil, além de informações acerca da importância que atribuem à Psicologia para sua ação docente.

Um trecho do trabalho de Carvalho (2001, p. 6) sintetiza o resultado dos dados coletados referentes a essas informações:

É interessante observar que o conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, é um dos temas mais frequentes nos cursos realizados, tanto no magistério, como na pedagogia ou na capacitação docente, é o item que menos impacto tem sobre o trabalho das professoras. Quando lembram da Psicologia que estudaram, as professoras relacionaram os temas tratados ao desenvolvimento infantil, mas, quando falam da contribuição dessa ciência para a prática pedagógica, conhecer o desenvolvimento infantil parece de pouca valia.

Para Carvalho, os depoimentos das professoras demonstram que o papel da Psicologia é o de compreender o que acontece com a criança e que o que parece estar em jogo é a relação entre a teoria e a prática.

Para essa questão, Ferreira (1996) recupera o período histórico em que houve uma forte determinação da Psicologia em fornecer explicações sobre os processos que envolvem o homem/natureza, indivíduo/sociedade, hereditariedade/meio, descolados de suporte material e social, desta forma, adiando a adoção, por parte dos professores, de posturas ideológicas e práticas que configurassem possíveis rupturas com esses ideais.

Nessa perspectiva, busca-se em Vygotsky (1991, p. 139) o seu pensamento sobre abordagem de desenvolvimento:

Defende uma abordagem teórica e, conseqüentemente uma metodologia que privilegia a mudança. O seu esforço de mapear as mudanças ao longo do desenvolvimento deve-se, em parte, à tentativa de mostrar as implicações psicológicas do fato de os homens serem participantes ativos e vigorosos de sua própria existência.

### 3.4.2 Discussão dos Resultados da Produção geral da Revista da ABRAPEE

#### 3.4.2.1 Um Panorama geral da produção da revista da ABRAPEE

Do mesmo modo como foram apresentados os resultados da Produção do GT-20, será feito um panorama geral das principais temáticas presentes nos 64 artigos publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional, para no momento seguinte dar início à análise da produção sobre escola.

**Tabela 14 – Frequência de artigos, por temática, publicados na Revista da ABRAPEE**

Temáticas	Revistas											Total	%	
	Ano	1999			2000		2001		2002		2003			
	Nº	nº 1	nº 2	nº 3	nº 1	nº 2	nº 1	nº 2	nº 1	nº 2	nº 1			nº 2
1 - Desenvolvimento e Aprendizagem	1	-	1	2	3	1	4	3	4	5	2	26	41%	
2 - Temas em Psicologia	3	1	1	1	1	2	1	1	3	2	1	17	27%	
3 - Testes Psicológicos	-	2	1	-	1	-	1	-	-	-	3	8	13%	
4 - Identidade da Psicologia da Educação	3	-	-	-	-	2	-	1	-	-	1	7	11%	
5 - Questões de Saúde Mental	-	-	-	-	-	1	-	2	-	1	2	6	9%	
Total de artigos	7	3	3	3	5	6	6	7	7	8	9	64	100%	

Fonte: Revista da ABRAPEE, 1999 a 2003.

A tabela - 14 mostra a distribuição por temática dos 64 artigos veiculados pela revista da ABRAPEE. Dentre as cinco categorias temáticas, Desenvolvimento e Aprendizagem foi predominante, reunindo 26 produções ou 41 % do total pesquisado. Em segundo lugar, aparece a temática Temas em Psicologia, com 17 produções ou 27 %; logo abaixo, a temática Testes Psicológicos com 8 artigos, representando 13%, do conjunto da produção; Identidade da Psicologia da Educação com 7 artigos compareceu com significativos 11%, e, por fim, aparece a temática Questões de Saúde mental com 6 artigos, respondendo assim por 9% da totalidade de artigos publicados no período investigado.

A partir dos resultados apontados na tabela 14, infere-se que as pesquisas relacionadas ao desenvolvimento e aprendizagem constituem o principal alvo dos artigos

veiculados pela revista da ABRAPEE. Com exceção da revista nº. 2 de 1999, as demais publicaram artigos voltados para o tema desenvolvimento e aprendizagem, ressaltando ainda, que em alguns números houve publicações, nessa perspectiva temática, de 3 a 4 artigos por revista.

Outro importante dado refere-se à diversidade, nas produções, de elementos que envolvem a temática Desenvolvimento e Aprendizagem, como a criatividade, a leitura, controle da aprendizagem, estratégias de aprendizagem, problemas de aprendizagem, avaliação da aprendizagem, teorias da aprendizagem, ensino do inglês, motivação, motricidade, ensino de Psicologia e aprendizagem na Educação infantil.

Com relação às produções acolhidas pela temática Temas em Psicologia, a tabela 14 evidencia o segundo grande foco de preocupação dos pesquisadores. Essa categoria reuniu artigos relacionados a políticas de Educação e Psicologia, ensino superior e questões educativas gerais, tais como: ensino à distância, formação de professores, relação pais e filhos, ensino de estatística, mídia e Psicologia e violência. Esse elevado índice de produções com assuntos variados, possivelmente, pode ser explicado, a partir da inserção nesse grupo temático de alguns artigos ligados a temas demandados por exigências contemporâneas, e, portanto, apresentarem-se prementes.

Ainda conforme a tabela 14, a temática Testes Psicológicos ou os estudos que investigam a elaboração, adaptação e validação de testes psicológicos guardam significativo espaço entre os artigos veiculados pela revista tendo em vista o expressivo percentual de 13% no conjunto de produções investigadas. Esse dado pode significar que os testes psicológicos configuram importante objeto de pesquisa para a área da Psicologia educacional, embora não tão preponderante como configurou no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, conforme evidenciado no capítulo I desta pesquisa.

Ainda com base na tabela 14, produções incluídas na temática Identidade da Psicologia da Educação aparecem com destacado índice de 11%. Trata-se de produções que contribuem para a área da Psicologia da Educação, visto que de um modo geral discorrem sobre a história da Psicologia destacando o papel que esse saber ocupou na solução de problemas educacionais, sobre a evolução da Educação e do sistema educacional no estado da Paraíba, produções que discutem a disciplina Psicologia da Educação nos cursos de licenciatura, e um artigo que analisa o currículo na formação de psicólogo.

Por fim, do universo de 64 artigos, 06 dedicaram-se a estudos sobre depressão, estresse, ansiedade, portanto, investigaram problemas relacionados à saúde mental que podem interferir no processo de aprendizagem dos escolares. Das 6 produções inseridas nesta

temática, 5 eram artigos sobre escola. Desta forma, na oportunidade da análise das produções sobre escola, serão elaborados alguns apontamentos sobre a contribuição dessas produções para a Psicologia da Educação e para a escola.

Ainda com respeito a esse grupo temático, insere-se o artigo intitulado: “Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade: aspectos neurológicos,” de autoria de Nayara Argollo, publicado na revista número 2, do ano 2003, que discutiu o transtorno do déficit de atenção nos seus aspectos neurológicos. Talvez esta produção pudesse também ser inserida na temática Desenvolvimento e Aprendizagem, contudo, em função do citado transtorno já configurar uma nosologia, optou-se por sua inserção na temática que acolheu as produções acerca da saúde mental. Segundo a autora, a contribuição desse artigo aponta para a necessidade de uma ação psicossocial como promoção da saúde mental visto que existe uma associação estatisticamente significativa entre os indicadores de depressão e os resultados no desempenho acadêmico.

#### *3.4.2.2 Resultados da produção sobre escola da revista da ABRAPEE*

A tabela – 15 apresenta o demonstrativo, por ano, dos artigos sobre escola publicados pela revista da ABRAPEE. Conforme mostra a tabela, dos 64 artigos veiculados pela revista no período demarcado pela pesquisa, 24, ou 38% deles, foram estudos dedicados à escola. Como pode ser observado na tabela, nas três edições da revista que circularam no ano de 1999, 2 artigos são referentes à escola; no ano de 2000, foi publicado apenas 1 artigo sobre escola e, em 2001, 2002 e 2003, a revista reservou aos artigos sobre escola um total de 7 produções por ano no qual a revista circulou.

Acredita-se que para os objetivos da ABRAPEE e da revista, como imprensa oficial da Instituição, parece uma quantidade considerável de produções sobre escola, visto que garantiu 38% do total de artigos publicados pela revista.

**Tabela 15 – Frequência de artigos sobre escola, por ano, publicados na Revista da ABRAPEE**

Ano	Nº da Revista	Total Geral	Sobre Escola	%
1999	1	7	0	0%
	2	3	1	33%
	3	3	1	33%
2000	1	3	1	33%
	2	5	0	0%
2001	1	6	3	50%
	2	6	4	67%
2002	1	7	3	43%
	2	7	4	57%
2003	1	8	2	25%
	2	9	5	56%
Total		64	24	38%

Fonte: Revista da ABRAPEE, 1999 a 2003.

### 3.4.2.3 Artigos por Instituição de Ensino Superior

A tabela - 17 mostra os artigos sobre escola, por instituição de ensino superior. A partir das informações demonstradas nesta tabela, a Universidade São Francisco foi a instituição que mais publicou na revista. Com 4 produções, respondeu por 17% do total veiculado pela revista. A PUC - Campinas aparece como a segunda instituição que mais teve artigos publicados, com 3 ou 13 % do conjunto total. A Universidade de Minho em Portugal, com 2 artigos, garantiu 8% da totalidade. As demais universidades presentes na tabela 17, cada uma com 1 produção, representaram 4% do universo de artigos desta revista.

Esse dado revela que os artigos sobre escola, publicados na revista da ABRAPEE, no período de 1999 a 2003, foram publicações basicamente de instituições do estado de São Paulo. Se somados os percentuais obtidos pela Universidade São Francisco e os da PUC/Campinas, totalizariam 30% do total de produções, evidenciando quase um terço das produções em duas universidades. As demais produções aparecem pulverizadas, com 1 produção em cada instituição, representando instituições de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Argentina.

Nesse sentido, sugere-se à ABRAPEE a criação de mecanismos que permitam a inserção em sua imprensa de produções de pesquisadores de outras regiões visando fortalecer em todo o território nacional a Psicologia Escolar e Educacional e a própria instituição ABRAPEE.

**Tabela 16 - Frequência de artigos sobre escola, por Instituição de Ensino Superior, publicados na Revista da ABRAPEE**

REVISTA POR ANO	1999	2000	2001	2002	2003	total	%
UNIV. SÃO FRANCISCO			1	2	1	4	17%
PUC – CAMPINAS			1	2		3	13%
U. MINHO BRAGA – PORTUGAL			1	1		2	8%
UFSCAR	1					1	4%
UFRGS		1				1	4%
UNIV. DE UBERABA			1			1	4%
UERJ			1			1	4%
U. NACIONAL MAR DEL PLATA - ARGENTINA			1			1	4%
UFPR					1	1	4%
UNICAMP					1	1	4%
U.F.BAHIA				1		1	4%
U.F. FEIRA DE SANTANA					1	1	4%
UNIV. LUTERANA					1	1	4%
ESTÁCIO DE SÁ			1			1	4%
U. ST° ÂNGELO				1		1	4%
UNIV. POUSO ALEGRE						0	0%
UNIVALI	1					1	4%
UFSC					1	1	4%
USP					1	1	4%
TOTAL POR ANO	2	1	7	7	7	24	100%

Fonte: Revista da ABRAPEE, 1999 a 2003.

#### 3.4.2.4 Abrangência Geográfica

A tabela 17 mostra a abrangência geográfica dos artigos sobre escola publicados na revista da ABRAPEE. Conforme mostra essa tabela, 71% das produções realizaram suas pesquisas em nível local. Em 4 artigos, ou em 17 % deles, não foi possível identificar esse aspecto. 2 artigos foram realizados em nível internacional e apenas 1 em nível regional. Comparados às produções do GT-20, esses dados não apresentam divergência, pelo contrário, demonstram até proximidades.

**Tabela 17 - Abrangência geográfica das pesquisas sobre escola publicadas na Revista da ABRAPEE**

ANO	Revista	ABRANGÊNCIA				Total
		Local	Regional	Internacional	Não Identificadas	
1999	2				1	1
	3	1				1
2000	1	1				1
2001	1	2		2		4
	2	4				4
2002	1	2	1		1	4
	2	2			1	3
2003	1	1			1	2
	2	4				4
Total		17	1	2	4	24
%		71%	4%	8%	17%	100%

Fonte: Revista da ABRAPEE, 1999 a 2003.

#### 3.4.2.5 Principal área de Referência

**Tabela 18 - Principal área de referência dos artigos sobre escola publicados na Revista da ABRAPEE**

Ano	Nº da Revista	Psicologia	Educação	Psicologia e a Educação	total	%
1999	1				0	0%
	2		1		1	4%
	3	1			1	4%
2000	1	1			1	4%
	2				0	0%
2001	1	1	1	1	3	13%
	2	2		2	4	17%
2002	1	2	1		3	13%
	2		3	1	4	17%
2003	1	1	1		2	8%
	2	2	3		5	21%
total		10	10	4	24	100%
%		41,67%	41,67%	16,67%		

Fonte: Revista da ABRAPEE, 1999 a 2003.

Conforme indica a tabela 18, há igualdade no quantitativo de produções cuja principal área de referência é a Educação e aquelas que a Psicologia está posta como principal área de referência; ambas com 10 artigos representam cada uma, 41,67% do total de artigos sobre escola. 4 artigos tiveram como principal área de referência tanto a Psicologia como a

Educação, representando 16,67 % do universo de artigos estudados. Esse dado revela uma forte presença de produções sobre escola publicadas pela revista com foco na Educação, porém, outra parte das produções sobre escola, na mesma medida percentual, guarda uma expressiva presença da Psicologia.

Todavia, por mais expressivo que seja o número de produções cuja principal área de referência é a Psicologia, os dados da tabela revelam que a revista da ABRAPEE privilegiou em suas produções as questões educativas, isto se somados os índices de principal referência a área da Educação e o grupo de produções que concentram seus estudos tanto na Psicologia como na Educação.

#### *3.4.2.6 Tipos de instrumentos*

Conforme mostra a tabela 19 abaixo, dos 24 artigos analisados, a entrevista e a escala aparecem como os dois instrumentos de coleta dos dados mais utilizados. Cada um dos referidos instrumentos foi utilizado em 10 produções, ou em 26% do conjunto analisado. Juntos serviram como instrumentos em mais de 50% dos artigos. O segundo instrumento mais utilizado nas produções da revista foi o questionário, visto sua utilização em 7 produções ou 18% do total. 6 artigos utilizaram outros instrumentos de coleta de dados, representando, assim, 15% do conjunto geral. Esse dado mostra variedade nos instrumentos de coleta de dados utilizados na realização das pesquisas publicadas na revista da ABRAPEE. Logo abaixo, aparecem a observação e a observação participativa, cada um desses instrumentos foi utilizado em dois artigos, ou em 5% deles e, por fim, a análise de texto, utilizada em 1 produção, representando 3% do conjunto.

**Tabela 19 - Tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados nos artigos sobre escola, publicados na Revista da ABRAPEE**

ANO	Instrumentos de Coleta de Dados									TOTAL
	Revista	Entrevista	Observação	Observação Participativa	Questionário	Escala	Análise de Texto	Outros *	Não Identificadas	
1999	2								1	1
	3	1		1		1				3
2000	1	1				1				2
2001	1	2			2		1	2		7
	2	2		1	1	2		1		7
2002	1				1	1		1		3
	2	3	1		1	1		1		7
2003	1					2				2
	2	1	1		2	2		1		7
Total		10	2	2	7	10	1	6	1	39
%		26%	5%	5%	18%	26%	3%	15%	3%	100%

\*Reuniões com pais, texto para leitura, fotografias, mapas, diário de campo, protocolo.

### 3.4.2.7 Sujeitos Pesquisados

Um elemento importante na caracterização das pesquisas sobre escola refere-se ao tipo de sujeitos pesquisados. A partir do que aponta a tabela 20, verifica-se que a criança, como sujeito pesquisado, apareceu em 13 produções, representando 46 % do total de artigos sobre escola. O adolescente aparece logo abaixo, presente em 8 artigos, representando 29% das produções. Por fim, o adulto foi sujeito pesquisado em 6 produções, o que representou 21% do conjunto.

Esse resultado diverge totalmente dos dados revelados pelas produções sobre escola apresentados no GT-20. Enquanto nas produções do GT-20, o sujeito pesquisado concentrou-se nos adultos, nas produções da revista, a criança predominou como sujeito pesquisado.

Com isso, é possível concluir que um percentual relevante da produção da revista da ABRAPEE tem direcionado seus estudos para o grupo discente, visto que, se somados os índices em que a criança e o adolescente foram os sujeitos pesquisados, esse percentual alcança 75% da produção total da revista da ABRAPEE, conforme os dados revelados na tabela 20.

**Tabela 20 - Sujeitos pesquisados nos artigos, sobre escola, publicados na Revista da ABRAPEE**

ANO	Revista	SUJEITOS				Total
		Crianças	Adolescentes	Adultos	Não Identificadas	
1999	2				1	1
	3			1		1
2000	1	1				1
2001	1	3	2	1		6
	2	2	1	1		4
2002	1	1	3			4
	2	2	1	2		5
2003	1	2				2
	2	2	1	1		4
Total		13	8	6	1	28
%		46%	29%	21%	4%	100%

Fonte: Revista da ABRAPEE, 1999 a 2003.

#### 3.4.2.8 Instituições Educativas Pesquisadas

Conforme mostra a tabela 21, abaixo, dos 24 artigos da revista, 54% deles foram resultados de pesquisas realizadas em instituições públicas. As escolas da rede privada foram contempladas em 7 artigos, o que representou 27 % das produções. Em 5 artigos, não foi possível a identificação desse elemento.

Do mesmo modo que nas produções analisadas do GT-20, as escolas da rede pública têm-se configurado como o principal alvo de preocupação dos pesquisadores da ABRAPEE. Esse dado mostra significativo avanço, uma vez que investimentos de pesquisas realizadas na rede pública configuram hoje um fato e, quando comparado ao estudo realizado por Gebrim (2002),<sup>31</sup> ao analisar a produção veiculada na RBEP entre os anos de 1944 e 1963, período da história da Educação brasileira fundamentado na concepção da chamada Escola Nova, a rede pública foi foco de investigação em pouco mais de 10% das produções.

<sup>31</sup> Esse estudo foi descrito no capítulo II desta pesquisa.

**Tabela 21 - Instituições educativas pesquisadas nos artigos publicados na Revista da ABRAPEE**

ANO	Revista	INSTITUIÇÃO			Total
		Públicas	Privadas	Não Identificadas	
1999	2			1	1
	3	1			1
2000	1	1			1
2001	1	2	1		3
	2	2	1	1	4
2002	1	1	2		3
	2	2	1	2	5
2003	1	1		1	2
	2	4	2		6
Total		14	7	5	26
%		54%	27%	19%	100%

Fonte: Revista da ABRAPEE, 1999 a 2003.

### 3.4.2.9 Instâncias Administrativas

Com referência à instância administrativa, a tabela 22, abaixo, indica que a escola da rede municipal de ensino foi pesquisada em 20 artigos, o que garantiu um expressivo percentual de 67%. Já a escola pública de âmbito estadual foi pesquisada em 9 produções, respondendo por 30 % das produções. Nas produções da revista da ABRAPEE, as pesquisas realizadas nas escolas da rede municipal superaram em 22%, quando comparadas às produções do GT-20. A partir desse índice, infere-se o já constatado nas produções do GT - 20, ou seja, que as produções sobre escola têm concentrado seus estudos no ensino fundamental.

**Tabela 22 - Instâncias administrativas pesquisadas nos artigos, sobre escola, publicados na Revista da ABRAPEE**

ANO	Revista	INSTÂNCIA ADMINISTRATIVA			Total
		Federal	Estadual	Municipal	
1999	2			1	1
	3	1	1	1	3
2000	1			1	1
2001	1			3	3
	2		1	4	5
2002	1		2	2	4
	2		3	3	6
2003	1			2	2
	2		2	3	5
Total		1	9	20	30
%		3%	30%	67%	100%

Fonte: Revista da ABRAPEE, 1999 a 2003.

### 3.4.2.10 Distribuição das produções sobre escola por temática

Conforme mostra a tabela 23, os 24 artigos sobre escola foram distribuídos por temáticas, indicando os seguintes resultados: dentre as quatro categorias temáticas, Desenvolvimento e Aprendizagem predominaram com 9, ou seja, 38% do total pesquisado. Em segundo lugar, aparece a temática Temas em Psicologia com 7 Produções, representando 29% do total analisado, em seguida, aparece a categoria Questões de Saúde Mental com 5 produções, isto é, 21% do total e por fim, menos freqüentes aparecem os artigos sobre escola, reunidos pela temática Testes Psicológicos, com 3 artigos sobre escola respondeu por 13% das produções da revista.

**Tabela 23 – freqüência de artigos sobre escola, por temática, publicados na Revista da ABRAPE**

Temáticas	Revistas											Total	%	
	Ano	1999			2000		2001		2002		2003			
	Nº	nº 1	nº 2	nº 3	nº 1	nº 2	nº 1	nº 2	nº 1	nº 2	nº 1			nº 2
1 - Desenvolvimento e Aprendizagem					1		1	2	1	2	1	1	9	38%
2 - Temas em Psicologia			1	1			1	1		2		1	7	29%
3 - Questões de Saúde Mental							1		2		1	1	5	21%
4 - Testes Psicológicos								1				2	3	13%
Total de artigos		0	1	1	1	0	3	4	3	4	2	5	24	100%

Fonte: Revista da ABRAPEE, 1999 a 2003.

Conforme mostra a tabela 23, as produções dedicadas a estudos relacionados ao Desenvolvimento e Aprendizagem configuram temática de alta relevância para a revista. Destaca-se nesse grupo temático uma elevada freqüência de produções que investigaram a leitura. Esse dado não se repete nas produções do mesmo grupo temático do GT-20. Isso pode ser explicado, talvez pela existência, na ANPEd, de um grupo de trabalho específico que produz acerca desse tema, o GT- 10 denominado alfabetização, leitura e escrita, levando a pensar que as produções sobre leitura podem estar sendo absorvidas pelo referido grupo de trabalho.

Ainda com referência à temática Desenvolvimento e Aprendizagem, evidenciaram os artigos que discorreram sobre as teorias de aprendizagem que mais têm sustentado as práticas educativas desencadeadas no interior das escolas, produções que investigaram como o

professor tem se utilizado desse conhecimento teórico em suas práticas educativas, e ainda, os artigos que buscam compreender as questões que envolvem a aprendizagem na perspectiva do próprio aluno, ou seja, buscando identificar como o educando tem percebido questões que envolvem o próprio aprendizado, e em consequência, seu processo de escolarização.

Em síntese, a diversidade de produções nesse grupo temático foi abordada nas seguintes perspectivas: controle da aprendizagem, problemas de aprendizagem e, ainda, estudos sobre estratégias de aprendizagem.

Com a intenção de esclarecer acerca da variedade de artigos nessa perspectiva temática, apresenta-se o artigo intitulado “Percepção de Controle em situação de pobreza,”<sup>32</sup> de Lísia Ramos Mayer e Sílvia Helena Coller, professoras da UFRGS, como exemplo de um artigo sobre controle da aprendizagem

Sob a luz das bases conceituais do modelo teórico de ação de controle psicológico originário das teorias sobre locus de controle de (ROTTER, 1966), eficácia de (BANDURA, 1977) e de atribuição de causalidade (WEINER, 1985), as autoras buscam explicar como as experiências de controle contribuem para a construção de crenças e como elas podem promover ou não interações da pessoa com os eventos externos a que está exposta.

Quando se referem ao desempenho acadêmico dos educandos, as autoras do artigo assim se posicionam: [...] a criança resiliente desenvolve um perfil adaptativo ao longo de seu ciclo vital, incluindo aspirações, persistência frente aos obstáculos, visão de suas possibilidades e opção de acordo com a percepção que possui de si mesmo, dos outros e dos eventos da vida.” (MAYER e KOLLER, 2000, n. 01, p. 285).

O referido artigo apresenta um estudo que investiga a relação entre percepção de controle (controle percebido) e o desempenho acadêmico de crianças em situação de pobreza. Concluem as pesquisadoras que, a partir dos conceitos de resiliência e vulnerabilidade, hipotetizam que as crianças em situação de pobreza possuem melhor desempenho acadêmico quando acreditam que podem alcançar o sucesso (evento positivo) e evitar o fracasso (evento negativo).

Nesse artigo, as autoras discorrem, apoiadas em uma concepção de aprendizagem de cunho objetivista, para explicar o conceito de resiliência no processo de escolarização de crianças desfavorecidas economicamente.

Nessa perspectiva teórica, busca-se o pensamento de Pfromm Netto (1997), quando afirma que o processo de aprendizagem tem sido cada vez mais abordado pelos teóricos

---

<sup>32</sup> Artigo publicado na Revista da ABRAPEE, ano 2000, n. 01 de autoria de Lísia Ramos Mayer e Sílvia Helena Coller, docentes da UFRGS.

contemporâneos não só na perspectiva de ensinar os alunos conteúdos escolares, mas, sobretudo, no sentido de promover a consciência dos processos que envolvem a aprendizagem.

Zimmerman (1986) aproxima do pensamento de Pfromm Netto, ao valorizar a importância da auto regulação por parte do aluno, pois esse exercício envolve metacognição, ou seja, a capacidade do aluno refletir sobre os próprios recursos cognitivos que se articulam na elaboração do seu pensamento.

A temática Desenvolvimento/Aprendizagem apresenta ainda artigos que evidenciam aos educadores possibilidades de elaboração de estratégias de aprendizagem<sup>33</sup>, como exemplo, apresenta-se o artigo de Borichovitch (2001, v. 5 n. 01, p. 20) que, em seu trabalho, declara:

[...] o monitoramento próprio do processo de aprender é essencial ao sucesso acadêmico. Os estudantes bem sucedidos apresentam uma capacidade de monitoramento bem desenvolvido, sendo capazes de monitorar a compreensão, o investimento de esforços e o engajamento nas tarefas.

Ainda conforme a tabela 23, a temática Temas em Psicologia ocupou o segundo grupo de produções mais freqüentes veiculados pela revista. Ela agrupou os seguintes artigos: “Psicologia Escolar: tendências para o século XXI”; “Violência Urbana: a avaliação de professoras sobre a atuação da escola”; “Processo de implementação de ambientes informatizados e a prática docente” e os artigos relacionados à relação pais e filhos.

Em comparação com o mesmo grupo temático do GT -20, destaca-se, o alto índice de produções que dedicou estudos à participação da família no contexto da escola. Enquanto no GT-20, esse tema apareceu apenas em 1 produção, nas produções da ABRAPEE ele se repetiu 4 vezes. Nesse sentido, nota-se nas publicações da revista da ABRAPEE a valorização de estudos com foco para outro segmento escolar que não somente o aluno. A penetração desse tipo de estudo em uma revista de grande alcance, como é a revista da ABRAPEE, só pode ser vista como um importante dado, considerando a incontestável contribuição desse tema para a Educação escolar.

Ainda focando essa temática, o artigo que aborda a tecnologia educacional e as práticas docentes discute um tema que cada vez mais ocupa espaços nas produções acadêmicas, tendo em vista que as novas tecnologias são uma realidade na sociedade como um todo e, portanto, da instituição escolar. Desse modo, o tema dessa produção impõe a

<sup>33</sup> Artigo intitulado “Algumas estratégias de compreensão em leitura de alunos do ensino fundamental”, elaborado por Evelyn Borichovitch, docente da UERJ.

necessidade de maior aprofundamento no sentido geral, de modo a identificar como os recursos da comunicação e da informação estão sendo inseridos e apropriados pelos atores educacionais quando utilizados nas práticas educativas.

Já no artigo que discutiu a violência e a ação da escola, a análise percorre o mesmo raciocínio, ou seja, fenômeno vivenciado pela sociedade contemporânea e desencadeado a partir de questões de natureza política, cultural, econômica e social, a violência desponta, em alguns países do mundo, como temática de pesquisa de grande relevância social no meio acadêmico. No cotidiano das escolas, a violência é uma realidade e, seguramente, esse tema demanda novos estudos a serem realizados por pesquisadores da Educação, da Psicologia e de áreas afins, visto estar configurado como fenômeno atual e perturbador do contexto escolar.

Com expressiva produção, Questões de Saúde mental aparece como terceira categoria temática que mais aglutinou artigos na revista da ABRAPEE. Com 5 produções, aproxima-se de 1/4, ou seja, 25% do total de publicações relacionadas à escola. Produções com esse conteúdo não aparecem entre as produções do GT-20. Nesse sentido, infere-se que se trata de produções cujos temas apontam para a especificidade da área da Psicologia, embora refletindo diretamente nas questões que envolvem a dinâmica da escola.

Os artigos dessa temática referem-se a pesquisas ligadas à presença de alterações no comportamento de educandos e educadores que tem origem a partir de situações de estresse, ansiedade, depressão, ou, no caso do educador, da chamada síndrome de Burnout, que poderiam estar interferindo no cotidiano escolar, e, em consequência, no desempenho de escolares e dos docentes, respectivamente.

O referido indicador pode estar revelando o quanto questões ligadas a fenômenos, há tempos conhecidos, como estresse, ansiedade e depressão, entretanto só agora popularizados, como fenômenos próprios da contemporaneidade, têm de certa forma incursionado o espaço educacional escolar e influenciado sobremaneira nos processos educativos vivenciados por educandos e educadores.

Com referência às contribuições dessas produções para a escola, no artigo que discute o estresse em escolares<sup>34</sup>, os autores afirmam que o estresse em escolares é significativamente minimizado quando a escola consegue viabilizar medidas preventivas e didáticas no contexto da escola no momento em que as crianças ingressam no sistema de ensino.

---

<sup>34</sup> Artigo publicado na Revista Psicologia Escolar e Educacional, ano 2002, volume 6, número 1, de autoria dos seguintes pesquisadores: Marilda E. Novaes Lipp, professora titular de Pós-Graduação em Psicologia PUC-Campinas, João Pedro Arantes, Mestrando em Psicologia pela PUC-Campinas, Maria do Socorro Buriti e Telma Witzig, doutorandas do mesmo programa.

Já no artigo que aborda a ansiedade<sup>35</sup>, os autores defendem o argumento de que esse fenômeno em escolares sempre está relacionado ao seu desempenho escolar na apreensão dos conteúdos e na sua capacidade de realização na escola. Esse estudo aponta que as crianças com bom nível de desempenho são mais cautelosas e controladas, demonstrando confiança e superando tarefas que requeiram as funções mentais de memória, atenção e habilidades verbais, ao contrário das crianças com baixo desempenho, visto que essas apresentaram um alto nível de ansiedade, falta de confiança, impulsividade, refletindo negativamente em seu desempenho escolar. Desta forma, a contribuição dessa produção consiste em apontar a direta relação entre os estados de ansiedade em escolares e seu reflexo no processo de aquisição e produção do conhecimento desenvolvido pelos educandos.

Outra importante contribuição nesse grupo temático trata-se do artigo referente à síndrome de Burnout<sup>36</sup>. Nesse estudo, as autoras discorrem sobre elementos estressores próprios do ambiente escolar e a persistência desses elementos como desencadeadores da Síndrome de Burnout em educadores e, ainda, destaca alguns estudos que estão sendo produzidos em torno do assunto em várias partes do mundo.

Tais estudos têm sido conduzidos na tentativa de traçar o perfil do educador que é mais suscetível ao sentimento de Burnout, contudo alguns autores apontam que Burnout na educação é um fenômeno complexo e se apresenta em diversas dimensões resultantes de fatores individuais e do ambiente de trabalho. Aponta ainda que tem sido crescente a literatura sobre o tema e que a síndrome de Burnout pode ter diferentes configurações dependendo do contexto cultural, social e político da população investigada. Por fim, o estudo indica a necessidade de aprofundamento da temática uma vez que a literatura não tem sido conclusiva sobre o surgimento e o avanço da chamada síndrome de Burnout.

A quantidade de produções inseridas nesse grupo pode indicar a necessidade de investigações mais aprofundadas com vistas a uma melhor compreensão do que apontam esses estudos e a viabilizar formas de intervenção que sejam capazes de, devidamente elucidadas, serem melhor enfrentadas por professores, família ou pelo próprio aluno.

Os artigos sobre escola inseridos na temática Testes Psicológicos, com 3 produções, revelam uma baixa frequência no conjunto de produções sobre escola, publicadas na revista da ABRAPEE. Produções relacionadas a testes psicológicos, não aparecem entre o conjunto

---

<sup>35</sup> Artigo publicado na Revista Psicologia Escolar e Educacional, ano 2002, volume 6, número 1, de autoria de Sandra Maria da Silva Sales Oliveira, docente da Universidade do Vale do Sapucaí, Minas Gerais e Fermino Fernandes Sisto docente da Universidade São Francisco.

<sup>36</sup> Artigo publicado na Revista Psicologia Escolar e Educacional, ano 2003, volume 7 nº2 de autoria de Graziela Nascimento da Silva, acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil e Mary Sandra Carlotto docente do curso de Psicologia da mesma Universidade.

de produções apresentadas no GT-20. Nesse sentido, da mesma forma que a temática Questões de Saúde Mental, testes psicológicos parece ser mais um grupo temático que reuniram produções peculiares à área da Psicologia.

Essas produções discutiram a adaptação de testes à realidade brasileira, a validação de testes e a avaliação do desempenho escolar dos educando. Conforme visto no capítulo 1 deste trabalho, a evolução da Psicologia como ciência foi marcada por sua notável proximidade com a área da Educação.

Dentre as diversas pesquisas realizadas pela Ciência Psicológica, sem dúvida, os testes psicológicos, como instrumentos de avaliação Psicológica a serem utilizados no contexto educacional, ocuparam destacado espaço na pesquisada psicológica.

Conforme aponta Tonelotto (1994), no que tange à utilização desses instrumentos para averiguar o desempenho de escolares, há diversidade de opiniões. Contudo, tais instrumentos de avaliação estão postos como permanentes preocupações dos pesquisadores e a busca de instrumentos adequados para a avaliação psicológica deve configurar constante estímulo para a realização de estudos regulares por parte da Psicologia como ciência.

Desta forma, os estudos veiculados na revista da ABRAPEE, voltados para a adaptação e validação de testes parecem revestidos com objetivos de aprimorar a qualidade dos testes como instrumento de avaliação do desempenho de escolares.

### 3.4.2.11 Principais Abordagens Teóricas

**Tabela 24 – Principais abordagens teóricas presentes nos artigos sobre escola da Revista Psicologia Escolar e Educacional**

Abordagens Teóricas	Revistas										Qtd.	%	
	1999			2000		2001		2002		2003			
	nº 1	nº 2	nº 3	nº 1	nº 2	nº 1	nº 2	nº 1	nº 2	nº 1			nº 2
1 – Histórico-Cultural		1				2	1	1	3		2	10	41,67%
2 – Indefinida						1	1	1	1	1	1	6	25,00%
3 – Psicogenética				1			2			1	1	5	20,83%
4 – Psicologia Social											1	1	4,17%
5 – Behaviorista			1									1	4,17%
6 – Humanista								1				1	4,17%
7 – Gestalt													
8 – Psicanalítica													
9 – Cognitivista (Ausubel)													
10 – Representações sociais													
11 – Analítica (Jung)													
<b>Total por Revista</b>		1	1	1		3	4	3	4	2	5	24	100%

Fonte: Revista da ABRAPEE, 1999 a 2003.

A tabela 24 revela as principais abordagens teóricas presentes nos artigos sobre escola publicados na revista da ABRAPEE. Os dados informados por esta tabela indicam que a abordagem histórico-cultural está presente em 10 produções, o que representa 41,67% do total de produções. Um dado relevante é que 25% dos artigos não explicitam a abordagem teórica que sustenta seu estudo; a abordagem genética aparece explícita em 5 artigos, 20,83% do total de artigos analisados e, por fim, as teorias behavioristas, Psicologia Social e o humanismo, cada qual com 1 produção, representaram 4,17% do conjunto de artigos desse estudo.

A exemplo das produções do GT-20 constatou-se que a maioria das produções veiculadas na revista da ABRAPEE respaldou-se nas teorias, que vêem o homem e as questões educativas balizadas pelo interacionismo na medida em que, na junção dos índices das teorias histórico-cultural e psicogenética, o percentual ultrapassa os 60% do conjunto de produções.

#### 3.4.2.12 *Visão de Homem*

Para identificar a Visão de Homem, presente nas produções sobre escola da revista da ABRAPEE, foram construídas as seguintes categorias de análise<sup>37</sup> **a) visão de homem de explicação subjetivista:** nesta categoria reuniram-se os artigos cuja visão de homem está calcada em um modelo de cunho filosófico em que o homem é visto como ser autônomo, criado para a liberdade sem determinação por parte do ambiente; **b) visão de homem de explicação objetivista:** nessa categoria foram inseridos os artigos cuja visão de homem sustenta-se em uma abordagem teórica da psicologia experimental na qual o homem é visto como um “fato” que pode ser observado e investigado a partir de seu comportamento; e **c) visão de homem de explicação interacionista:** essa categoria reuniu as produções cuja visão de homem está ancorada pelas teorias **psicogenética** e **histórico-cultural**.

A análise nas produções desse elemento revelou que, dos 24 artigos da revista, 17, ou seja, 70,83%, apresentam em suas produções uma visão de homem situada na categoria c, isto é, possuem presentes uma visão de homem de explicações interacionistas, ou seja, a visão de homem dessas produções foram baseadas nas abordagens histórico-cultural e psicogenética. 7,

<sup>37</sup> A definição de visão de homem de cada categoria foi a mesma utilizada nas produções do GT-20. Os resultados encontram-se no quadro 4.

ou 29,17%, apresentam em suas produções uma visão de homem ancorada na abordagem teórica de cunho objetivista e nenhum apresentou em seus estudos uma visão de homem baseada nas teorias subjetivistas.

Em função do elevado número de produções alicerçadas na visão de homem de concepção interacionista, em particular na abordagem histórico-cultural, selecionou-se o artigo de Edla Grisard Caldeira de Andrada<sup>38</sup> intitulado " Família, escola e a dificuldade de aprendizagem: interagindo sistemicamente<sup>39</sup>" que pode representar o agregado de produções que permearam seus estudos na referida visão de homem.

Nesse estudo, a autora discute, com o suporte da abordagem sócio-histórica, o conceito de resignificar o comportamento "desviante" do aluno na escola, ressaltando suas potencialidades, tentando ampliar a visão do sujeito dotado de problemas de aprendizagem e possibilitando aos professores, alunos e famílias um novo significado do termo "dificuldade de aprendizagem".

Tendo em vista os objetivos do artigo, destaca-se um fragmento desse artigo para evidenciar a visão de homem permeada na produção e sustentada na abordagem histórico-cultural.

Para a compreensão dos casos aqui relacionados, me fundamento na Psicologia histórico-cultural referendada no pensamento de Vygotsky e no paradigma sistêmico. Tal escolha epistemológica deve-se ao fato de ambas as teorias considerarem o sujeito no seu meio social, contextualizado-o no tempo e no lugar, partindo do fundamental princípio acerca da formação social do ser humano. (ANDRADA, 2003, p. 172).

Observando o trecho da produção acima exposta, é possível inferir que o sentido de homem encontra sustentação teórica na abordagem histórico-cultural, conforme destaca o próprio Vygotsky (1991, p. 69) quando se refere ao desenvolvimento do comportamento humano: "[...] acredito que o comportamento humano difere qualitativamente do comportamento animal, na mesma extensão em que diferem a adaptabilidade e desenvolvimento dos animais. O desenvolvimento psicológico dos homens é parte do desenvolvimento histórico geral de nossa espécie e assim deve ser entendido".

---

<sup>38</sup> Psicóloga e docente da Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>39</sup> Artigo publicado na Revista Psicologia Escolar e Educacional Volume 7 Número 2 ano 2003.

### 3.4.2.13 Enfoque teórico referente à Aprendizagem

Para identificar nos artigos sobre escola o enfoque teórico referente à aprendizagem, foram criadas algumas categorias nas quais os artigos foram reunidos, são elas:

- a) **Aprendizagem como um mecanismo autônomo/motivação para aprender:** nessa categoria foram inseridos os artigos que vêem a aprendizagem como um fenômeno manifestado pelo educando que deverá estar motivado para aprender e mudar frente aos conhecimentos adquiridos.
- b) **Processo:** nesse grupo, a aprendizagem é explicada como mecanismo processual em que o homem toma conhecimento do mundo em que vive e organiza sua conduta considerando seu meio físico e social.
- c) **Objetivista:** nessa categoria incluíram-se todos os artigos que definem a aprendizagem como uma mudança nos comportamentos observáveis do sujeito.
- d) **Enfoque não identificado.**

Conforme o quadro 5, dos 24 artigos publicados na revista da ABRAPEE, 14 deles, ou seja, 58,34%, a aprendizagem é explicada como um processo; em 5 artigos, 20,83% a aprendizagem é explicada a partir de abordagens objetivistas, portanto, entendendo a aprendizagem como mudança do comportamento; em 3 artigos, ou em 12,83% deles, o referencial teórico que explica a aprendizagem não foi identificado, e, por fim, 2 artigos, ou seja, 8,33%, explicaram aprendizagem em suas produções como um mecanismo autônomo em que o aluno precisa estar motivado para aprender.

Considerando a expressiva maioria de artigos inserida na categoria processos, visto que os estudos ali situados defendem a explicação da aprendizagem como um mecanismo que ocorre de modo processual, apresenta-se como representante desse grupo de produções o artigo intitulado “Facilitar a aprendizagem: ajudar os alunos a aprender a pensar”<sup>40</sup> de autoria de Leandro S. Almeida<sup>41</sup>, através do qual o autor discorre sobre as teorias de aprendizagem e de suas aplicabilidades no contexto educativo.

Em seu estudo, o autor discute as teorias de aprendizagem, destaca e valoriza o papel do aluno na aprendizagem e sinaliza para a necessidade de a escola ajudar os educandos a pensar e a estudar. Vale destacar que esse estudo, quando evidencia a aprendizagem, recorre aos teóricos, como Vygotsky, Ausubel, Coll e Palácus.

<sup>40</sup> Artigo publicado na Revista Psicologia Escolar e Educacional, volume6, número2 ano 2002.

<sup>41</sup> Universidade de Minho-Portugal.

Trechos desse artigo podem evidenciar o referencial teórico que sustenta o entendimento que possui sobre a aprendizagem e aponta como atribuição, auxiliar os alunos a pensar e a estudar.

Uma progressiva atenção vem sendo dada às leituras construtivistas de caráter social na explicação do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem. Fala-se, então, em processos de co-construção social, muito assentes na dinâmica e no impacto das relações interindividuais. Tais processos podem passar, por exemplo, pela “aprendizagem cooperativa” e pelo “conflito sociocognitivo”. (ALMEIDA, 2002, p, 158).

A partir do exposto, infere-se que o referencial teórico acerca da aprendizagem posto nessa produção referenda-se na abordagem histórico-cultural, especialmente nas idéias de Vygotsky. Para o autor do artigo, em questão, as proposições teóricas de Vygotsky sobre a natureza social da aprendizagem podem iluminar as práticas pedagógicas desencadeadas no contexto da sala de aula.

#### *3.4.2.14 Conceito de desenvolvimento*

Da mesma forma que nas produções do GT-20, este estudo verificou o enfoque teórico referente ao conceito de desenvolvimento mais presente nos artigos publicados na revista da ABRAPEE. Para identificar o conceito de desenvolvimento que permearam as produções analisadas, foram elaboradas as seguintes categorias<sup>42</sup>: **a) desenvolvimento como um mecanismo natural/espontâneo, presente da infância a idade adulta:** neste grupo foram inseridos os artigos que apresentavam o conceito de desenvolvimento como sendo um processo natural e espontâneo que se inicia na infância e vai até a idade adulta; **b) Cognitivo/mental:** nesse grupo reuniram-se as produções que consideram como processo do desenvolvimento cognitivo o resultado de adaptação e assimilação do indivíduo ao meio a partir da base interna.; **c) histórico-cultural:** nesse grupo foram reunidas as produções que consideram as leis sócio-históricas como fatores determinantes no processo de desenvolvimento humano; **d) Enfoque não identificado.**

<sup>42</sup> As definições acerca do conceito de desenvolvimento presentes nas produções da revista da ABRAPEE foram as mesmas das definições das produções do GT-20 da ANPEd Os resultados obtidos encontram-se no quadro 06

Conforme mostra o referido quadro, das 24 produções, 11 delas, ou seja, 45,83% dos artigos publicados na revista contemplaram o conceito de desenvolvimento a partir da definição posta na categoria b, isto é, um conceito baseado no desenvolvimento cognitivo, resultado de adaptação e assimilação do indivíduo ao meio a partir da base interna. 8 artigos, ou seja, 33,33% desenvolveram seus estudos balizados pelo conceito de desenvolvimento definido na categoria c, ou seja, consideram as leis sócio-históricas como fatores determinantes do processo de desenvolvimento humano, e, por fim, em 5 produções ou, em 20% do conjunto investigado, não foi possível a identificação desse conceito.

O artigo intitulado “Dificuldade de aprendizagem em escrita, memória e contradições”<sup>43</sup> de Adriana Regina Marques de Souza<sup>44</sup> e Fermino Fernandes Sisto<sup>45</sup> integra o conjunto de produções cujo conceito de desenvolvimento encontra respaldo no grupo b, ou seja, entende o desenvolvimento humano como resultado da adaptação e assimilação do indivíduo ao meio. O referido artigo propôs discutir as estruturas mentais, em especial, a função da memória e sua ligação no processo de apreensão do conhecimento acadêmico.

No estudo, os níveis da memória foram medidos com base na teoria piagetiana apresentando as estruturas cognitivas de cunho operatório associadas ao desenvolvimento de estruturas lógicas do pensamento. Os autores trazem ainda a informação de que a criança, independentemente de ter ou não dificuldades de aprendizagem, pode apresentar defasagem em relação aos aspectos cognitivos, o que, de certa forma, pode inviabilizar a realização das tarefas escolares. Um pequeno trecho dessa produção pode confirmar o conceito de desenvolvimento evidenciado pelos autores Souza e Sisto (2001, p. 41):

[...] os estudos de Piaget (1974) sobre a contradição, demonstram que o homem entra em perturbações, desequilíbrio cognitivo, sendo incapaz de resolver determinadas questões até que as contradições envolvidas sejam superadas. A superação das contradições traz o equilíbrio necessário à resolução de situações ou problemas anteriormente difíceis de serem resolvidos.

Em síntese, o artigo de Souza e Sisto (2001), baseando-se nos escritos de Piaget, traz contribuições à Educação a partir da discussão que realiza sobre a função mental da memória e sua possível relação com as contradições.

<sup>43</sup> Artigo publicado na Revista Psicologia Escolar e Educacional ano, 2001 Volume, 5 número, 2

<sup>44</sup> Mestre em Educação pela UNICAMP e Docente da UNIP

<sup>45</sup> Livre docente da UNICAMP e Docente da Universidade São Francisco.

### **3.5 Articulando os resultados das produções da ANPED, GT-20 - Psicologia da Educação e dos artigos da revista da ABRAPEE**

A partir dos resultados revelados nas produções do GT-20 e nos artigos publicados na revista da ABRAPEE, algumas articulações podem ser elaboradas utilizando-se dos resultados apresentados em um e em outro segmento pesquisado. É preciso ressaltar, entretanto, o caráter qualitativo dessas articulações, visto que a finalidade é mostrar o movimento, expresso nas produções, da ANPED para a ABRAPEE e, vice-versa.

Ressalta-se que investigar a produção científica dessas duas instituições foi percebido como um grande desafio, na medida em que permitiu reconhecer questões de ordem metodológica utilizadas nessas pesquisas, identificar as temáticas, visão de homem e conceitos de aprendizagem e desenvolvimento mais evidenciados nas produções, além de poder levantar não só os elementos da Psicologia mais privilegiados, como também destacar as ausências.

Observando a produção geral dos trabalhos apresentados no GT-20 (55) e os artigos da revista (64), constataram-se a presença de temáticas comuns e específicas a ambos os grupos. As temáticas comuns aos dois grupos foram: Temas em Psicologia, Desenvolvimento e Aprendizagem e Identidade da Psicologia da Educação. Com relação às específicas, no GT-20 apareceram as temáticas: Educação e Subjetividade, Prática Pedagógica, Representações Sociais e Psicólogo na Escola. Já nas produções da revista da ABRAPEE, as temáticas específicas foram: Questões da Saúde mental e Testes Psicológicos.

No que diz respeito ao volume de produções agregadas por temática, Temas em Psicologia e Desenvolvimento e Aprendizagem destacaram-se por serem comuns a ambos os segmentos e que mais produções agruparam.

No grupo temático Tema em Psicologia, contatou-se, entre as produções do GT-20, o predomínio de estudos que abordaram as variadas correntes teóricas da Psicologia, com particular destaque, de estudos focados na abordagem histórico-cultural. Com relação às produções da revista da ABRAPEE, esse grupo temático foi configurado como segundo grande foco de preocupação dos pesquisadores, ficando atrás apenas da temática Desenvolvimento e Aprendizagem.

Nos artigos da revista, a temática Temas em Psicologia reuniu artigos relacionados a políticas de Educação e Psicologia, ensino superior, ensino à distância, formação de

professores, relação pais e filhos, ensino de estatística, mídia e Psicologia e violência, portanto, uma temática que agregou uma variedade de assuntos.

A temática Desenvolvimento e Aprendizagem configurou um conjunto de produções de grande incidência, tanto no GT-20 como nas produções da revista da ABRAPEE, haja vista que apenas a reunião anual da ANPEd, realizada em 2001, não apresentou produções nesta perspectiva temática e, entre as publicações da revista, ela apareceu como a mais pesquisada no conjunto geral das produções.

Ainda com referência ao conjunto geral das produções, os estudos identificados na temática Identidade da Psicologia da Educação foram realizados por ambos os segmentos pesquisados, uma vez que produções nesta perspectiva apareceram tanto no GT-20, como nas revistas da ABRAPEE.

Nas produções do GT-20, das 55 produções apresentadas no período investigado, 3 desenvolveram estudos voltados para a identidade da Psicologia da Educação. Já com referência a ABRAPEE, a quantidade de produções foi 7, o que garantiu 11% do total de 64 artigos publicados pela revista.

De um modo geral, nos dois grupos pesquisados, as produções incluídas na temática Identidade da Psicologia da Educação versaram sobre a história da Psicologia da Educação, as perspectivas para a Psicologia escolar, a formação do psicólogo, a atuação do psicólogo no ensino superior e sobre a Psicologia Educacional nos cursos de Licenciatura.

Com referência às produções que compuseram as temáticas específicas de cada grupo pesquisado, a temática Educação e Subjetividade aparece como temática específica do GT-20, que mais agregou produções, revelando um importante foco de interesse dos pesquisadores desse grupo de trabalho. O mesmo não se repete com relação à produção veiculada pela revista da ABRAPEE, uma vez que produções nesta perspectiva temática não apareceram entre as publicações da revista.

Vale destacar, entretanto, que os trabalhos inseridos nessa temática retrataram a subjetividade perpassando diferentes temas que envolvem o processo educativo. Essa grande incidência de produções configura-se um dado de grande relevância, conforme aponta Schlindwein et al (2005).

A Prática Pedagógica configura outra temática específica do GT-20. Pesquisas relacionadas a essa temática parecem sempre pautadas nos estudos do GT-20 podendo, então, caracterizarem-se como estudos genuinamente peculiares a esse segmento de produções. Produções nesta perspectiva temática não apareceram entre os artigos publicados pela revista da ABRAPEE.

Outros grupos temáticos de produções que somente apareceram entre as produções do GT-20 foram Representações Sociais e Psicólogo na Escola. Em contrapartida, a revista da ABRAPEE apresenta dois conjuntos de produções peculiares à área da Psicologia, as inseridas nas temáticas Questões de Saúde Mental e Testes Psicológicos.

Voltando-se para as produções sobre escola, os resultados encontrados nas produções do GT-20 e nos artigos da revista da ABRAPEE relacionados aos aspectos formais foram os seguintes: no que se refere às produções por instituições de ensino superior, verificou-se que a maioria das produções, tanto as do GT-20 como os artigos da revista, são produções oriundas das instituições de ensino superior da região sudeste, em particular do estado de São Paulo. Instituições de outras regiões do país aparecem entre as produções nos dois segmentos pesquisados, contudo, em menor frequência.

No aspecto referente à abrangência geográfica das pesquisas, não houve divergência nos resultados das produções das duas instituições pesquisadas, pelo contrário, os resultados aproximam-se tendo em vista que nas produções do GT-20 68% das pesquisas foram realizadas em nível local e nos artigos da revista esse índice foi de 71%.

No que tange à área de referência que mais subsidiou as produções pesquisadas, a Educação aparece como principal área de referência nas produções do GT-20, na medida que, das 28 produções dessa instituição, 16, ou seja, 57% delas, tiveram a Educação como principal área de referência. Já nas produções da revista da ABRAPEE, o quantitativo de produções que concentraram seus estudos na Educação foi igual a da área da Psicologia, ou seja, dez produções tiveram como principal área a Psicologia e outras dez, a Educação.

Quanto aos tipos de instrumentos utilizados para a coleta de dados, nas produções do GT-20, a entrevista preponderou entre os instrumentos utilizados, pois, somente ela, foi utilizada em 43% do total de produções daquele segmento analisado. Já nas produções da ABRAPEE, foi constatada uma maior variedade de instrumentos utilizados na realização das pesquisas dessa instituição.

Com relação aos sujeitos pesquisados houve divergência entre os resultados das produções do GT-20 e os da revista da ABRAPEE. Enquanto no GT-20, as pesquisas foram focalizadas nos adultos, nos artigos da revista, o foco foi direcionado para a criança e para o adolescente.

No que diz respeito às instituições educativas pesquisadas, tanto os estudos do GT-20, como os artigos da revista, priorizaram suas pesquisas em escolas da rede pública, tendo em vista o alto índice tanto no GT-20 que alcançou o percentual de 82% ,como nos artigos da revista que obteve 54% do conjunto de produções analisadas.

Este estudo teve a finalidade de tornar evidente nas produções pesquisadas, os aspectos comuns encontrados na interseção das áreas do conhecimento da Psicologia e da Educação, e o que elas abordaram de especificidades, quando pesquisaram sobre a instituição escola.

Atendo-se a essa busca, a realização deste estudo permite elaborar algumas considerações que, na verdade, configuram reflexões sobre os aspectos encontrados nessas produções, tanto da área da Psicologia como da área da Educação.

Esses aspectos podem ser classificados em dois grandes grupos: um que parece indicar as similaridades existentes tanto na área da Psicologia, como na área da Educação, e outro que aponta as divergências, ou seja, as diferenças pertinentes às especificidades de cada uma dessas áreas do saber.

As similaridades parecem indicar o somatório de esforços de ambas as áreas do conhecimento, remetidos em uma mesma direção, ou seja, ambos os saberes debruçaram-se em estudos sobre escola focalizando o mesmo objeto de estudo, desta forma, avolumando conhecimentos que se complementam. Já as diferenças expressam o contraditório do que é similar revelando peculiaridades próprias de cada saber, mas que não excluem o apoio ao que é similar.

Com referência às similaridades destacam-se o primeiro ponto de convergência entre as duas instâncias institucionais pesquisadas, qual seja, em ambos os segmentos pesquisados, o acúmulo de produções sobre escola foi considerado significativo, visto que das 55 produções do GT-20, 28 estão relacionadas à escola e, dos 64 artigos da revista da ABRAPEE, 24 foram resultados de estudos sobre essa instituição, o que representou um expressivo quantitativo de 52 produções que de alguma forma trazem contribuições para a instituição escolar.

Acrescenta-se ao relevante quantitativo de produções sobre escola a variedade de assuntos que configuraram preocupações dos pesquisadores de ambas as áreas, visto que nessas produções, identificou-se um elenco de estudos cujo foco de investigação retratou questões educativas demandadas pela instituição escolar, as quais encontraram nesses espaços, terreno fértil para a socialização desse conhecimento produzido, portanto, já consolidado, como para instigar a produção de novos estudos sobre escola.

As similaridades foram encontradas no espaço de intersecção entre a Psicologia e a Educação, considerando que apresentaram nas produções sobre escola elementos comuns a ambas as áreas. Sobre esse aspecto, ficou evidenciado que as duas instituições apresentaram preocupações com temáticas que circundam as discussões desenvolvidas e vivenciadas *na* e

*pela* escola, como são as produções agregadas às temáticas Desenvolvimento/Aprendizagem e Temas em Psicologia.

As produções sobre escola situadas na temática Desenvolvimento/Aprendizagem, debruçaram-se em estudos que pudessem subsidiar a escola no que se refere aos processos educativos relativos ao desenvolvimento e à aprendizagem escolar, portanto, estudos diretamente relacionados aos fins dessa instituição.

Nota-se que, nas produções do GT-20, os estudos dirigidos para discussão da aprendizagem foram destacados por sua vinculação aos aspectos da afetividade, da aprendizagem frente ao recurso virtual, a aprendizagem durante o processo de alfabetização e a aprendizagem nas classes de aceleração. Já nas produções da revista da ABRAPEE, as produções reunidas nessa temática, privilegiaram discussões voltadas para os problemas e avaliação da aprendizagem com vistas a possibilitar elaborações de estratégias de aprendizagem que pudessem apontar alternativas concretas de ações como suporte de apoio ao trabalho desencadeado na escola, em particular, no contexto da sala de aula.

Embora a pesquisa de Warde (1995), descrita no capítulo II deste estudo, não tenha se restringido à análise das produções sobre escola, os resultados acima destacados encontram ressonância na pesquisa da referida pesquisadora. Em seu estudo, no qual analisou produções discentes específicas da área da Psicologia da Educação, Warde (1995) constatou que, do conjunto de produções analisadas, 43,5% tratavam-se de pesquisas referente ao desenvolvimento afetivo, cognitivo e moral, além de evidenciar que produções nessa perspectiva temática foram as que mais apresentaram crescimento no período demarcado em sua investigação.

Desta feita, produções que discutem o desenvolvimento e a aprendizagem continuam sendo de alta relevância, tendo em vista o destacado comparecimento entre as produções sobre escola tanto pertencentes ao GT-20 como as produções publicadas na revista da ABRAPEE.

Produções sobre escola inseridas na temática Temas em Psicologia foram consideradas comuns tanto nas produções do GT-20 como nas produções da revista da ABRAPEE. Nesse grupo temático, reuniram-se produções sobre a profissionalidade docente, a Psicologia escolar, a violência urbana, os ambientes informatizados e todas aquelas sobre relações pais/filhos.

Os temas das produções aglutinadas nesse grupo indicam uma diversidade de assuntos que perpassam o cotidiano escolar e, por isso, configuram preocupações dos pesquisadores que investigaram sobre escola.

Nesse sentido, estes resultados comparam-se aos do estudo realizado por Carvalho et al (2002), discorrido no capítulo II desta pesquisa, no qual as pesquisadoras, a partir do volume considerável de produções que discutiram temas relacionados ao cotidiano escolar, confirmaram sensível preocupação por parte dos pesquisadores com o que se passa no universo escolar presente nas publicações da área da Educação, além de, nesse mesmo estudo, chamarem a atenção dos pesquisadores da área da Psicologia visto que esse dado foi também observado na análise das produções dessa área do conhecimento.

Elementos considerados diferentes ou singulares à área da Psicologia e à área da Educação foram encontrados nas produções sobre escola inseridas nas categorias temáticas Educação e Subjetividade e Práticas Pedagógicas das produções do GT-20 e nas temáticas Testes Psicológicos e Questões de Saúde Mental das produções da revista da ABRAPEE.

Destacam-se entre as produções inseridas na temática Educação e Subjetividade os estudos que evidenciaram a subjetividade e a motivação como aspectos relevantes na relação professor/aluno. Tais fenômenos expressos no âmbito da escola e nas relações interpessoais parecem pouco conhecidos dos educadores que desempenham suas atividades na escola.

Nesse sentido, os estudos sobre subjetividade revelaram sua contribuição à Educação escolar visto que, evidenciada a subjetividade aos educadores, espera-se que esses profissionais possam compreender que o contexto escolar, como tantos outros, é mais um espaço de constituição da subjetividade.

Entre as produções sobre escola, inseridas na temática Prática Pedagógica encontraram-se estudos preocupados como o desenvolvimento de programas educativos, como a classe de aceleração e temas correlatos. Essas produções são relevantes tanto para a escola como para o avanço de novos estudos de pesquisadores que se debruçam em pesquisas de propostas colocadas pelo sistema de ensino. Trabalhos nessa perspectiva seguramente trazem contribuições concretas para a escola por apontarem aspectos singulares do processo educativo desenvolvido na escola.

Os estudos relacionados aos testes psicológicos<sup>46</sup>, presentes apenas no conjunto de artigos da revista da ABRAPEE, podem auxiliar as questões educativas desencadeadas no contexto escolar e aos psicólogos escolares que desses instrumentos se utilizam, se entendido, tanto pelos profissionais da área da Psicologia como pelos da área da Educação, como mais um elemento de um conjunto de tantos outros que compõem uma avaliação psicológica, além

---

<sup>46</sup> Instrumentos de avaliação psicológica de uso exclusivo do psicólogo.

da utilização desses instrumentos com absoluta consciência não apenas de suas possibilidades como de seus limites.

As produções sobre escola acolhidas pela categoria temática Questões de Saúde Mental também são exemplos de estudos peculiares à área da Psicologia, contudo, muito podem contribuir com a escola, no que se refere à elucidação desses fenômenos próprios da cultura contemporânea, para que de posse dessas informações os envolvidos nos processos educativos possam levantar possibilidades de intervenções, quer sejam de encaminhamentos externos à escola ou mesmo no nível de atitudes internas que favoreçam a prática educativa planejada *pela e para* a escola.

Com relação às concepções teóricas relacionadas à visão de homem e conceitos de aprendizagem e de desenvolvimento presentes nas produções sobre escola, foram evidenciados os seguintes resultados: com relação à visão de homem, tanto no GT 20, como nos artigos da revista da ABRAPEE, os pesquisadores sedimentaram seus estudos em uma visão de homem baseada nas teorias de cunho interacionista, tendo em vista o expressivo índice de produções ancoradas em teorias voltadas para essa concepção.

Quanto aos estudos balizados por uma visão de homem de explicação subjetivista, constatou-se que apenas no GT-20 aparecem estudos nessa perspectiva. Entretanto, ao contrário do que ocorre com as produções do GT-20, ainda é significativo o volume de produções publicadas na revista da ABRAPEE cuja visão de homem baseia-se nas teorias objetivistas.

Comparando os dados obtidos nas produções do GT-20 e nos artigos da revista, acerca da concepção de aprendizagem, conclui-se que as produções de uma e da outra instituição apresentaram-se predominantemente orientadas sob a chancela das teorias interacionistas, uma vez que, em ambas as instituições, o índice de produções nessa perspectiva teórica superou os 50% do total de produções analisadas por instituição.

Ainda com relação a esse aspecto, destaca-se um considerável percentual, 20,83%, das produções da ABRAPEE, que discutem a aprendizagem sob a luz das teorias objetivistas, ao contrário das produções do GT-20, visto que, nenhuma produção nessa perspectiva teórica foi encontrada entre as produções sobre escola apresentadas no GT-20-Psicologia da Educação.

No que se refere ao conceito de desenvolvimento presente nas produções investigadas, constatou-se que, enquanto na revista da ABRAPEE predominou a presença de produções cujo conceito de desenvolvimento é entendido a partir do modelo cognitivo/mental de adaptação e assimilação do indivíduo ao meio, nas produções do GT-20, as produções em

destaque acham-se na categoria processual de enfoque teórico histórico-cultural, ou seja, na categoria que considera as leis sócio-históricas como fatores determinantes do processo de desenvolvimento. Esse dado conta ainda como o grande número de produções (12), do GT-20 não ter privilegiado esse elemento em suas produções.

## **CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCOLA ENCONTRADAS NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DO GT-20 E NOS ARTIGOS DA REVISTA DA ABRAPEE**

O que foi produzido sobre escola nos trabalhos apresentados no GT-20 e nos artigos publicados na revista da ABRAPEE? Esta indagação foi central na realização desta pesquisa, por acreditar que o conhecimento produzido e difundido nesses espaços pode revelar descobertas e favorecer a construção de um fazer educativo cada vez mais aprimorado, portanto, produzir avanços e mudanças conceituais e teóricas no contexto escolar.

Por isso, este estudo foi buscar a presença de alguns elementos do conhecimento psicológico presentes nas produções sobre escola desses dois espaços de divulgação da produção científica das áreas da Educação e da Psicologia.

Embora se reconheça que a Educação buscou sustentação científica para suas práticas educativas em diversas áreas do conhecimento, a história da relação Psicologia e Educação revelou que a Psicologia se destacou como a principal área do saber que subsidiou os processos educativos, sobretudo, aqueles realizados no contexto da escola.

Com isso, procurou-se realizar um estudo que pudesse, através da análise dessas produções, revelar como se encontra hoje a participação da Psicologia na Educação escolar.

Pesquisar a produção científica sobre escola foi uma atividade instigante e desafiadora, entretanto, e por oportuno, destacam-se algumas razões que precipitaram a sua realização.

Uma das razões, por atuar profissionalmente no espaço escolar e possuir formação tanto na área da Psicologia como na Educação. Nesse sentido, o exercício profissional permitiu constatar a existência de demandas solicitando, com frequência, as contribuições do conhecimento psicológico nesse espaço educativo.

Ressalta-se, todavia, que, em grande parte, essas solicitações expressam-se por diversas vias. Seja através do auxílio de um psicólogo na organização pedagógica de estratégias de intervenções práticas, que, em síntese, visam à melhoria nos processos educativos, seja na busca pelo respaldo teórico do saber psicológico quando da tentativa de aprofundamento nas questões pragmáticas que permeiam o cotidiano escolar.

Outra razão, por ser membro do grupo de estudos em Psicologia e Educação (GEPPE), mencionado na introdução deste trabalho e como integrante, por participar na

realização de pesquisas voltadas para a análise de produção na interface da Psicologia com a Educação.

A realização dessas atividades no grupo possibilitou o conhecimento do forte entrelaçamento de ambas as áreas do conhecimento, favorecendo a compreensão do quanto esses saberes se desenvolveram caracterizados pelo movimento contributivo de uma área do conhecimento sobre a outra e vice-versa.

Nesse sentido, destaca-se uma terceira razão que alavancou este estudo, qual seja, a crença de que, tanto a Psicologia como a Educação, pela história da relação que as envolveram, podem, através das produções, apontarem contribuições atuais para a Psicologia, para a Educação e, especialmente, para os processos educativos realizados na escola.

Guiada pela indagação posta no início deste estudo, a proposição foi penetrar no universo das produções que investigaram a escola e, desta forma, revelar as demandas pesquisadas sobre escola de um período previamente demarcado, acreditando, sobretudo, que, de alguma forma, o universo das produções investigadas refletia genuinamente as necessidades desse espaço.

Dessa forma, através dos teóricos dedicados aos estudos da relação Psicologia e Educação, foram rastreadas as informações que pudessem contar a história da Psicologia e sua influente participação na Educação. O discurso proposto neste resgate histórico procurou delinear o caminho percorrido por ambos os saberes, evidenciando alguns momentos que marcaram essa relação nos processos educativos expressos em determinadas épocas.

Este estudo permitiu dar visibilidade ao acúmulo de pesquisas de análise de produção já realizadas, o que possibilitou desvelar os avanços alcançados pela pesquisa na área da Psicologia da Educação e desenhar possíveis percursos a serem percorridos.

Algumas considerações merecem comentários quando se retoma a indagação alvo deste estudo, qual seja: que contribuições essas produções trazem para a escola?

Inicialmente, é preciso ressaltar as diferentes características dos trabalhos apresentados no GT-20 e dos artigos publicados na revista da ABRAPEE. Considera-se que a produção do GT-20 movimentou-se da Educação para a Psicologia, ao contrário da instituição ABRAPEE, ou seja, as produções da revista movimentam-se da área da Psicologia para a área da Educação. Com isso, buscou-se evidenciar, na análise dessas produções, estudos em perspectivas de via dupla, ou seja, da Educação para a Psicologia e da Psicologia para a Educação.

Os resultados revelaram que a escola, como espaço institucional educativo, evidencia-se como um importante foco de preocupação dos pesquisadores tanto do GT-20

como da ABRAPEE. Em todas as reuniões anuais da ANPEd, em média, a metade das produções apresentadas no GT-20 tratava de resultados de pesquisas sobre escola, dado também constatado em relação à revista da ABRAPEE, considerando que em apenas dois números dela não aparecem produções sobre esse espaço educativo.

No universo das produções investigadas, constatou-se uma diversidade de produções cujas temáticas persistem aprofundando-se, pois têm marcado presença desde as primeiras pesquisas realizadas no início do século XX, como são os estudos voltados para as questões da aprendizagem e do desenvolvimento e os relacionados aos testes psicológicos; percebendo-se nas produções atuais, tratar-se de estudos ancorados em perspectivas diferentes das razões pelas quais foram realizados nas primeiras décadas do mesmo século.

Foram constatadas, ainda, produções cujas temáticas acompanharam a evolução dos processos educativos desencadeados no contexto escolar nos quais a Psicologia teve influente participação, como são as produções envolvendo as práticas pedagógicas, a subjetividade e o psicólogo na escola, presentes no GT-20, e os estudos ligados às questões de saúde mental presentes nas produções da ABRAPEE.

Os resultados indicaram a presença de estudos, cujos temas foram investigados por ambas as fontes, e de temas pesquisados por uma só fonte. Nesse sentido, destacam-se os estudos sobre o psicólogo na escola, encontrados somente no GT-20.

No GT-20 apareceram produções debatendo a atuação do psicólogo na escola revelando contribuições para a Educação e para a Psicologia escolar. Interessante observar, ainda, o foco privilegiado nessas produções, qual seja, a questão da indisciplina na escola.

Nesse sentido, recorre-se a Rego (1996) que sinaliza a temática indisciplina na escola, como uma das que mais tem sido pautada no interior da escola, mobilizando todos os segmentos escolares e diversos técnicos da área da Educação.

Com isso, as produções que discutiram a atuação do psicólogo na escola, em particular, as que focalizaram a questão da indisciplina, trazem contribuições para a Educação, para a Psicologia e para a escola, tendo em vista o destaque dado à atuação desse profissional evidenciando, sobretudo, sua postura comprometida em vencer uma prática profissional calcada em uma visão estreita, reducionista e psicologizante de ver e atuar sobre o fenômeno da indisciplina.

Outro grupo de produções encontrado apenas no GT-20, que revela contribuições para a escola, refere-se aos estudos que discutiram a subjetividade e os processos educativos. Essas produções evidenciaram a Educação realizada na escola como mais um espaço de constituição da subjetividade. O valor dessas produções para a Educação e para a escola

reside no fato de elas terem integrado nas discussões a subjetividade aos processos educativos ali desenvolvidos.

Essa preocupação evidenciou-se nas produções que estabeleceram relações entre a subjetividade e a gestão democrática das relações escolares, e a infância, e o processo ensino/aprendizagem, e a formação de professores, e a interação com os computadores, dentre outras.

Essas produções podem contribuir com a escola na medida em que permitem aos educadores refletirem sobre a necessidade de se romper com posturas dicotômicas que dissociam indivíduo/sociedade, cognitivo/afetivo, tão fortemente enraizadas no ambiente educacional escolar.

Nesse sentido, os resultados desse grupo de produções encontraram equivalência no recente estudo de análise de produção da Psicologia da Educação realizado por Schlindwein et al (2005) quando, no referido estudo, apontam que “[...] grande parte dos estudos sobre a constituição da subjetividade nos processos educativos, apresenta indicadores no sentido de superação da dicotomia Psicologia e Educação, construindo um conhecimento que se constitui no espaço educacional.” (SCHLINDWEIN et al, 2005, p. 14).

Os estudos voltados para as práticas pedagógicas, presentes somente nas produções do GT-20, configuram outro conjunto de produções analisadas que muito podem contribuir com a escola. Essas produções investigaram a contribuição da Psicologia nas práticas educativas desenvolvidas por professores no contexto da escola e da sala de aula.

Essas contribuições podem assumir, dentre outros aspectos, o de provocar os educadores a refletirem sobre o seu fazer pedagógico, instigando-os ao aprimoramento de suas ações e à construção de efetivas mudanças nas práticas educativas.

Já se percebe, tanto nas produções do GT-20 como nos artigos da revista, uma predominância das abordagens teóricas baseadas na concepção interacionista<sup>47</sup>, com particular destaque para os fundamentos teóricos e metodológicos da Psicologia histórico-cultural.

Por oportuno, vale ressaltar que o índice de estudos sob a égide da concepção teórica de cunho interacionista foi significativamente elevado e, quando comparado aos artigos da revista, esse índice é consideravelmente superado.

---

<sup>47</sup> Conforme apontado no capítulo III, foram identificadas na concepção interacionista as produções que balizaram seus estudos nas abordagens psicogenética e histórico-cultural, resguardadas as diferentes marcas epistemológicas de uma e da outra.

Os comentários acima postos encontram ressonância nos aspectos visão de homem e no conceito de aprendizagem. Isso, tanto nas produções do GT-20 como nas publicações da revista. Nas produções do GT-20, a visão de homem de explicação interacionista configurou a metade da produção dessa instituição, e nos artigos da revista da ABRAPEE, o índice foi significativamente superior.

Com relação ao conceito de aprendizagem, o mesmo fenômeno ocorreu, ou seja, pelo menos metade da produção de ambas as fontes pesquisadas sustentou em seus estudos o conceito de aprendizagem em bases interacionistas.

Em função da predominância de produções ancoradas nessa concepção teórica, parece pertinente a elaboração de algumas questões: O que revela esse predomínio de produções sobre escola cunhadas na abordagem interacionistas? Que contribuições as teorias identificadas com as concepções subjetivistas e objetivistas podem oferecer à Educação? A hegemonia de uma concepção teórica contribui para o avanço das questões educativas realizadas no âmbito da escola? Quais são agora os desafios na revisão da relação Psicologia e Educação?

Acredita-se que essas questões podem instigar a produção de novos estudos, tendo em vista a evolução dos processos educativos no ambiente escolar e a influente participação da ciência psicológica nesses processos.

Com relação ao conceito de desenvolvimento, olhando a partir da abordagem teórica que sustentou esse conceito nas produções, constatou-se que o referido conceito encontra-se distribuído com maior equidade entre as produções do GT-20 e os artigos da revista.

Enquanto na revista da ABRAPEE predominou a presença de produções apoiadas no conceito de desenvolvimento a partir do modelo cognitivo/mental de adaptação e assimilação do indivíduo ao meio, no GT-20, as produções em destaque posicionaram-se na categoria processual de enfoque teórico histórico-cultural, ou seja, na que considera as leis sócio-históricas com fatores determinantes do processo de desenvolvimento.

Nesse sentido, os resultados deste estudo, indicaram significativos avanços na produção do conhecimento da Psicologia, revelados, não só na produção investigada, mas, no percurso realizado pela produção do conhecimento psicológico, um evidente afastamento da ideologia dominante. Isto, claramente constado nos elementos concepção de homem, referencial teórico da aprendizagem e conceito de desenvolvimento das produções analisadas.

Com isso, perceberam-se, ao longo da trajetória percorrida pelo conhecimento psicológico, elementos suficientes que permitem inferir, que a Psicologia se reviu, propôs e

avançou e, sendo assim, muito contribuiu, através do seu conhecimento produzido, com os processos educativos desenvolvidos no ambiente escolar.

Desta feita, os resultados presentes neste estudo, permitem afirmar que, as fortes críticas remetidas à Psicologia nas décadas de 1970 e 1980, apontadas no capítulo I deste estudo, particularmente presentes em Japiassu (1979), não mais encontram eco na recente produção da Psicologia da Educação.

Dentre os temas ausentes na produção analisada, destacam-se os relacionados à Psicopedagogia. Em recente estudo, Miranda (2005) chama a atenção para a emergente e volumosa produção remetida para os professores acerca da psicopedagogia, disponibilizada nas prateleiras das livrarias, cujo conteúdo tem enfatizado os aspectos patologizantes dos processos escolares. Desta forma, parece oportuno destacar a ausência de produções realizadas, pela academia, nessa perspectiva.

Para a pesquisadora, “[...] essas iniciativas preenchem um nicho mercadológico situado na interface da relação Psicologia e Educação e os pesquisadores da área devem estar atentos a esses processos”. (MIRANDA, 2005, p. 2).

Considerando o objetivo central do GT-20, qual seja o de garantir um espaço para discussão de temáticas da Educação e sua interface com a Psicologia favorecendo a socialização da produção da área da Psicologia da Educação, este estudo possibilitou a identificação, através das produções ali apresentadas, dos focos de preocupações dos pesquisadores da Psicologia da Educação.

Nesse sentido, infere-se que um dos focos dos pesquisadores do GT-20 é a subjetividade, considerando a expressiva e variada produção apresentada sobre essa perspectiva no período demarcado pela pesquisa.

Já com relação aos objetivos da revista, criada para divulgar a produção do conhecimento da instituição ABRAPEE, nota-se que uma das questões mais frequentes passa pela discussão sobre o desenvolvimento e a aprendizagem. Destaca-se, nos artigos da referida revista, a presença dos referenciais teóricos da abordagem objetivista, ainda que em frequência bem menor, quando comparado aos anos iniciais da sua circulação.

A finalização deste documento merece o registro do pensamento da professora e pesquisadora, Sônia da Cunha Urt, que, ao longo da trajetória percorrida na realização deste estudo, sempre esteve ao meu lado, instigando-me na irresistível tarefa da produção do conhecimento.

Entender pessoas ajudá-las, orientá-las é uma atribuição de educadores, pais, psicólogos... Entender como ocorre e porque não se dá desenvolvimento e a aprendizagem das crianças e de professores é um desafio... E a escola com seus atores, cenários coloridos e em preto e branco precisa ser estudada a partir de seu contexto que é singular, mas que expressa o movimento da cultura e da Educação brasileira. De nada valem os estudos e pesquisas se não forem para buscar o entendimento do ser e estar no mundo nas suas várias dimensões. [...] O sentido e o significado que se possa atribuir à Educação e à escola está no olhar de quem vê... E qual o olhar do sujeito da contemporaneidade? Esse olhar do sujeito pode ser direcionado pela educação, pela psicologia, pela escola. Todavia, a relação da escola com a Psicologia não deve ser *terceirizado* (alguém “de fora” vai resolver meus problemas... que de antemão tem caráter patológico) e sim de parceria, de compartilhamento de idéias, de reflexões, de trocas. [...] A produção do conhecimento aponta caminhos percorridos e sinaliza possibilidades. Mas qual o sentido desse conhecimento? Para que serve revelar o que algumas pessoas já pensaram, produziram e sentiram sobre a Psicologia e a sua relação com a Escola? Não há outro caminho a não ser deixar revelar e desvelar em cada uma dessas áreas as possibilidades de *conciliação* ou de *impossibilidade* dessa relação... Ou quem sabe buscando a superação dessa dicotomia: do *possível* e do *inconciliável*... (URT, 2006).

Esta pesquisa teve como ponto de partida, o interesse pelo conhecimento do acúmulo produzido sobre escola dessas duas instituições científicas da área da Educação e da Psicologia. Com isso, revelar o proposto nesse estudo possibilitou conhecer a produção científica sobre escola de ambas as instituições, favorecendo a demarcação de novos pontos de partida.

## REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. L' organization interne des representations sociales: Système central et système périphérique: In: GUIMELLI, C. **Struchares et transformations des representations sociaux**. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé, 1994a.

\_\_\_\_\_. L'approche structurale des representations sociales: Developments récents. Palestra proferida na **Quarta Conferência Internacional sobre Representações Sociais** realizada na Cidade do México em Agosto de 1998. (Mímeo).

ALCAIN, Maria Dolores; LASCURAIN, Maria Luisa. Análisis de las revistas latinoamericanas de psicología incluidas en el "directorio latindex". Madrid. España. **Revista Papeles del Psicólogo**, n. 83, p. 3-14, 2002.

ALMEIDA, Leandro S. Facilitar a aprendizagem: ajudar os alunos a aprender a pensar. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 6, n. 2, 2002.

ALVES, Gilberto Luis. **A produção da escola pública contemporânea**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

ALVES, Mazzotti, A. J. O trabalho infanto-juvenil: representação de meninos trabalhadores, seus pais, professores e empregadores. **Relatório de pesquisa (CNPq)**. Caxambu, MG, 1997.

\_\_\_\_\_. Representação de "aluno da escola pública" no discurso de professores. Trabalho apresentado na **22ª Reunião Anual da ANPEd**, GT-20 – Psicologia da Educação. Caxambu, MG, 1999.

\_\_\_\_\_. "Fracasso Escolar": Representações de professores e de alunos repetentes. Trabalho apresentado na **26ª Reunião Anual da ANPEd**, G-T20 – Psicologia da Educação. Caxambu, MG, 2003.

ALVITE, Maria Mercedes. **Didática e Psicologia: Crítica ao Psicologismo na Educação**. São Paulo: Loyola, 1981.

ANDRADA, Edla Grisard de. Família, escola e a dificuldade de aprendizagem: intervindo sistemicamente. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, v. 7, n. 2, 2003.

**ANPED-Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**. Diversidade e Desigualdade: Desafios para a Educação na fronteira do Século. Programa de Resumos. 26 a 30 de Setembro de 1999, Caxambu, MG, 1999.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino (Org.). **História da Psicologia no Brasil**: primeiros ensaios. Rio de Janeiro: EdUERJ: Conselho Federal de Psicologia, 2004.

AZEVEDO, Maria Amélia. Psicologia Educacional e Educação – Uma relação teoricamente eficaz, porém politicamente ineficiente? **Psicologia de Educação**. São Paulo, n. 9. ed., p. 65–90, 1980.

BAKHTIN, Mikhael Volochinav. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hictec, 1999.

BANDURA. A, Self-efficacy. Toward a Unified Theory of behavior change, *Psychological Review*. In: , p. 84, p. 191–215, 1997. In: **Revista Psicologia Educacional**, v.04,n.01, 2000.

BURUCHOVITCH, E. Algumas estratégias de compreensão e leitura de alunos do ensino fundamental. In: **Revista Psicologia Educacional**, v. 05, n. 01, 2005.

BOCK, Ana M.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1995.

BURITI, Marcelo de Almeida. Análise da Produção Científica via Currículo de uma Docente Pesquisadora. In: WITTER, Geraldina Porto. **Produção Científica em Psicologia e Educação**. Campinas: Alínea, 1999.

BZUNECK, José Aloyseo. A Psicologia Educacional e formação de Professores: tendências contemporâneas. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, v. 3, n. 1, p. 41-52, 1999.

CARPINTERO, Heliodoro; Y TORTOSA, Francisco. La Psicología Española através de la Revista de Psicología General y Aplicada. **Revista de Psicología General y Aplicada**. Madrid. España. v. 49, ano (3/4), p. 373-410, 1999.

CARVALHO, Diana Carvalho; MARASCHIN Cleci; FREITAS, Lia Beatriz de Lucca; MAFRA, Ezir; PASQUOTTO, Paola. A Produção Acadêmica em Educação & Psicologia: um levantamento dos artigos publicados em periódicos e trabalhos apresentados em eventos científicos nos anos de 1999 a 2000. Trabalho apresentado no **ENDIP** realizado em Goiânia, Goiás em Maio de 2002.

\_\_\_\_\_. O conhecimento psicológico do professor alfabetizador ou como as teorias sobre o desenvolvimento infantil pouco auxiliam o professor no trabalho de sala de aula. Trabalho apresentado na **24ª Reunião Anual da ANPEd**, GT-20 - Psicologia da Educação. Caxambu, MG, 2001.

CASTRO M. H. de. Produção Científica dos docentes de Escolas Superiores de Agricultura de Lavras: análise quantitativa. Dissertação (Mestrado) – PUC. Campinas, SP, 1992. In: WITTER, Geraldina Porto. **Produção Científica em Psicologia e Educação**. Campinas: Alínea, 1999.

COOL, César Salvador. Psicologia e Educação: aproximações aos objetivos e conteúdos da Psicologia da Educação. In: COOL, PALACIUS E MARCHESI. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação**. V. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

\_\_\_\_\_; MESTRES Mariana Miras; GOÑI, Javier Onrubia. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

COLLARES, C. L.; MOYSÈS, M. A. **Preconceito no Cotidiano Escolar: Ensino e Medicalização**. São Paulo: Cortez, 1996.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. **Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano**. 10. Ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.

CUNHA, Marcos Vinícius da. **Educação dos educadores: Da escola Nova à escola de hoje**. Campinas: Mercado de letras, 1995.

DOMINGOS, N. A. M. **Produção Científica: Análise de resumos de dissertações e teses em psicologia (1992/1996)**. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia e Fonoaudiologia, PUC-Campinas: 1999.

DUARTE, Newton. **A individualidade para - si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo**. Campinas, SP. Editora Autores Associados, 1993. (Coleção educação contemporânea).

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. O psicólogo nas escolas municipais de Maringá: A história de um trabalho e a análise de seus fundamentos teóricos. Trabalho apresentado na **22ª reunião anual da ANPED – GT 20**. Psicologia da Educação. Caxambu, MG, 1999.

FERRÁNDIZ, Alejandra; LOREDO, José Carlos; Y LAFUENTE Enrique. **La presencia de Piaget en la psicología española contemporánea**. Departamento de Psicología Básica 1. Universidad Nacional de Educación a Distancia - UNED. Madrid, 2000.

FERREIRA, May Guimarães. **Repensando a Psicologia Educacional**. São Paulo: Cortez;. Autores Associados, 1986. (Coleção Educação Contemporânea)

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida, As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”. In: Educação & Sociedade; revista quadrimestral de Ciência d Educação / Centro de Estudos Educação e Sociedade, (CEDES). Campinas, SP, n. 79, 2002.

FIGUEIREDO, Luis Cláudio M. **Matrizes do Pensamento Psicológico**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981.

\_\_\_\_\_. **Revisitando as Psicologias, da Epistemologia à Ética das Práticas e Discursos Psicológicos**. São Paulo, Educ; Petrópolis: Vozes, 1996.

FINOCCHIO, Ana Lúcia Ferra; URT, Sônia da Cunha; SILVA, Clair Moron Alcântara da; COSMO, Norma Celiane; NANTES, Maria Sylvia Padial. A Escola como espaço na produção acadêmica da Psicologia na Pós-Graduação em Educação: uma análise da temática prática pedagógica. Trabalho apresentado no **VII EPECO - Encontro de Pesquisa em Educação do Centro Oeste** realizado de 9 a 11 de Junho de 2003 em Goiânia, GO, 2003.

FREITAS, H. C. L. Prefácio. In: AZZI, R. G.; BATISTA. S. H. S. S.; SADALLA, A. M. F. N (Orgs.). **Formação de Professores: discutindo o ensino da psicologia**. Campinas: Alínea, 2000.

FREITAS, M. T. A. **VYGOTSKY E BAKHTIN. Psicologia e Educação: Um intertexto** São Paulo: Ática, 1994.

GALEMBECK, F. Sem avaliação, sem Progresso. **Ciência e Cultura**. n. 42, v. (9), p. 627-628, 1990. In: WITTER, Geraldina Porto. Produção Científica em Psicologia e Educação. (Org.). Campinas .São Paulo: Alínea, 1999

GATTI, B. A O que é Psicologia da Educação? Ou, o que ela pode vir a ser como área de conhecimento? Psicologia da Educação. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação**. PUC: São Paulo: n. 5, 2º sem., p. 73-90, 1997.

\_\_\_\_\_. Possibilidades de enfoques no campo da Psicologia da Educação. Psicologia da Educação. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação**. PUC: São Paulo: n. 9, 2º sem., p. 9-14, 1999.

GEBRIN, Virgínia Sales. Psicologia e Educação no Brasil: uma história contada pela **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Goiânia: ed. UFG, 2002.

GIL, Francisco Tortosa y MOLLA, Cristina Civera. Revista y disciplina psicológica, ciem años de encuentro. **Popeles del Psicólogo**. Madrid.España, n. 79, p. 3-14, 2001.

HALL, S. A. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP.TP, 1999.

JAPIASSU, Hilton. **Questões Epistemológicas**. Rio de Janeiro: Imago, 1981.

\_\_\_\_\_. **A Psicologia dos Psicólogos**. Rio de Janeiro: Imago, 1979.

JOBIM E SOUZA, S. **Infância e linguagem: Barhtin, Vygotsky e Bejamin**. Campinas: Papyrus, 1994.

KOSTOFF, R. N. Performance Measurs for Government. Sponsared Research: Avarvien on Bockgroud. **Scientometrics**, n. 36, v. (3), p. 281-292, 1996.

KELLY, William A. **Psicologia Educacional**. (Trad.: Gene Philippi Borges e Rogério Luz). 5. ed. Rio de Janeiro: AGIR editora, 1969.

LAROCCA, Priscila; SOUZA, Audrey Pietrobelli; JUNGES, Kellen dos Santos; LOSSNITZ, Gislene. Dissertações de titulados de um programa de pós-graduação: uma análise dos objetivos de pesquisas. Trabalho apresentado no **V Anped Sul - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul - Pesquisa em Educação e Compromisso Social**. Curitiba, PR, de 27 a 30 de abril de 2004.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do Psiquismo**. (Trad. do francês por Manuel dias Duarte) .Lisboa: Livros Horizonte, 1978b.

LE PAIR, C. Formal Evolution Methods: Their Utility and Limitations Forum on Information and Documentation. In: **Revista Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, São Paulo n. 20, v. (4), p. 16–24, 1995.

LOURENÇO, C. V. Automação em Bibliotecas: análise da produção via Biblioinfo (1986-1994, In: WITTER Geraldina Porto (Org.). **Produção Científica: Átomo**. 1997.

MARX, K. Manuscritos Econômicos Filosóficos. (Trad. do Inglês por Artur Mourão). Lisboa: edições 70, 1989.

MASSIMI, Marina; GUEDES, Maria do Carmo. **História da Psicologia no Brasil: novos estudos**. São Paulo: EDUC; Cortez, 2004.

MAYER, Lísia Ramos; KOLLER, Silvia Helena. Percepção de controle sobre o desempenho acadêmico de crianças em situação de pobreza. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas,São Paulo. v. 4, n. 1, 2000.

MEGID, Jorge Neto. **Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de cênicas no nível fundamental**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da UNICAMP, São Paulo, 1999.

MENDES, Tânia Maria Scuro; De Aluna a Professora: Rastreamento o Espaço de Construção da Autonomia Pedagógica na Formação em Magistério. Trabalho apresentado na **22ª reunião anual da ANPED** – GT 20. Psicologia da Educação. Caxambu, MG, 1999.

MENEZES, E. M. **Produção científica dos Docentes da Universidade Federal de Santa Catarina**: Análise quantitativa dos anos de 1989 e 1990. Dissertação (Mestrado) – PUC. Campinas, 1993.

MIGUEL, Emilio Sánchez y Sánchez Jesus-Nicasio. La Década 1989-1998 En La Psicología Española: Un Análisis de Las Investigaciones En Psicología Evolutiva y de La Educación. Departamento de Psicología Evolutiva y de la Educación. Universidad de Salamanca. **Papeles del Psicólogo**. Salamanca, España, n. 82, p. 3-24, 2002.

MIRANDA, Marília Gouveia de; RESENDE, Anita C. Azevedo. A produção do conhecimento em psicologia da educação: a avaliação das pesquisas no Brasil. **Relatório de pesquisa**. Goiânia, GO, 1993.

\_\_\_\_\_. O construtivismo como princípio pedagógico: a problemática da relação entre Psicologia e Educação. **Relatório da Pesquisa**. Goiânia, GO, 1999.

\_\_\_\_\_. Pedagogias psicológicas e reformas educacionais. In: DUARTE, Newton (Org.). **Sobre o construtivismo**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

\_\_\_\_\_. Psicologia e Educação: Um Estado da Arte Produção dos Programas de Pós Graduação em Educação. Trabalho apresentado o **VI EPECO - Encontro de Pesquisa em Educação do Centro Oeste** realizado em Campo Grande, MS, 2003.

\_\_\_\_\_. A Psicologia da Educação na perspectiva da relação teoria e prática: uma conciliação possível? Trabalho apresentado na **28ª Reunião anual da ANPED** - GT-20 - Psicologia da Educação. Caxambu, MG, 2005.

MOLON, Susana Inês. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. São Paulo: Educ; Fapesp, 1999.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. (Trad. Álvaro Cabral). Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

NOGUEIRA et al. **Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

OLIVEIRA, Maria Helena Mourão. Avaliação da Produção Científica. In: WITTER, Geraldina Porto. **Produção Científica em Psicologia e Educação**. Campinas: Alínea, 1999.

PATTO, Maria Helena Souza. **Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1989.

\_\_\_\_\_. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PFROMM NETTO, S. **Psicologia da Aprendizagem e do Ensino**. São Paulo: EPU, 1987.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O grupo de trabalho Psicologia da Educação na ANPEd. In: **Psicologia da Educação: Revista de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação**. PUC-SP. São Paulo: Educ, n. 7/8, p. 155-157, 1998/1999.

\_\_\_\_\_. Psicologia da Educação: relações pessoais e pedagógicas em sala de aula? In: TIBALLI Elianda F. Arantes e CHAVES Sandramara Matias (Orgs.). **Concepções e Práticas em Formação de Professores**. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. Correntes Psicológicas subjacentes à didática do ensino: em foco o professor do ensino superior. In: CASTNHO, Sérgio e CASTANHO, Maria Eugênicia (Org.). **Textos e Temas em Metodologia do Ensino Superior**. 3. ed. Campinas, Editora Papyrus, 2004.

PLEIFER, Eliane A; KELLER, Emeda Heem, Docente/Pesquisador: análise de produção científica via currículo. In: WITTER, Geraldina Porto. **Produção Científica em Psicologia e Educação**. Campinas: Alínea, 1999.

PRATA, Maria Regina dos Santos. A produção da subjetividade e as relações de poder na escola. Uma reflexão sobre a sociedade disciplinar na configuração social da atualidade. Trabalho apresentado na **26ª Reunião Anual da ANPEd – GT-20 Psicologia da Educação**. Caxambu, MG, 2003.

PEREIRA, Ana Paula Marques Sampaio Pereira. O processo de aprendizagem através de práticas discursivas em uma classe de aceleração da aprendizagem. Trabalho apresentados durante a **25ª Reunião Anual da ANPEd - GT-20 Psicologia da Educação**. Caxambu, MG, 2002.

PEREIRA, Luiz. **A escola numa área metropolitana**. 2. ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1976.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky -uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

\_\_\_\_\_. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, Júlio Groppa. (Org.). **Indisciplina na escola: Alternativas, Teorias e Práticas**. 2. ed. São Paulo: Summus, editorial. 1996.

\_\_\_\_\_. Configurações Sociais e Singularidades: O impacto da Escola na Constituição dos Sujeitos. In: OLIVEIRA, Marta Kohl de; REGO, Tereza Cristina; SOUZA, Denise Trento R. (Orgs.). **Psicologia, Educação e as temáticas da vida cotidiana**. São Paulo: Ed. Moderna, 2002.

REY, F. G. **Epistemologia Adjetiva y subjetividade**. Havana: editorial Publo y Educación, 1997. (Mimeo).

**REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL**. Campinas, São Paulo, V. III, n. 1, 1999; V. III, n. 2, 1999; V. III, n. 3, 1999; V. IV, n. 1, 2000; V. IV, n. 2, 2000; V. V, n. 1, 2001; V. V, n. 2, 2001; V. VI, n. 1, 2002; V. VI, n. 2, 2002; V. VII, n. 1, 2003; V. VII, n. 2, 2003.

ROTTER, J. Generalized expectancies for internal versus external control of reinforcement. **Psychological Monographs**. n. 8, p. 1-28, 1966. In: **Revista Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, São Paulo, v. 04, n. 01, 2000.

RUZZA, R. C. P. de. Produção Científica dos pesquisadores da Embrapa do Estado de São Paulo: um estudo para subsidiar a geração de listas básicas de periódicos na área de agricultura. 182 p. DiSsertação (Mestrado) – PUC. Campinas, São Paulo, 1990. In: WITTER, Geraldina Porto. **Produção Científica em Psicologia e Educação**. Campinas: Alínea, 1999.

SCHLINDWEIN, Luciene Maria; SOUZA, Marilene Proença Rebello de; SILVA, Lourdes Helena da; ASBAHR Flávia da Silva Ferreira; NADALETO Cristiane. Grupo de Trabalho Psicologia da Educação: uma análise da Produção Acadêmica (1998-2004). Trabalho apresentado na **28ª Reunião Anual d ANPEd – GT-20 – Psicologia da Educação**. Caxambu, MG, 2005.

SOUZA, Adriana Regina Marques de; SISTO, Fermino Fernandes. Dificuldades de aprendizagem em escrita, memória e contradições. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, São Paulo, v. 5, n. 2, 2001.

SOUZA, Elizabeth Cristina Landi. Relação Professor-aluno: subjetividade e objetividade na sala de aula. Trabalho apresentado na **25ª Reunião Anual da ANPEd - GT-20 Psicologia da Educação**. Caxambu, MG, 2002.

TANAMACHI, E. R. **Visão Crítica de Educação e da Psicologia**: elementos para a construção de uma visão crítica de Psicologia Escolar. Marília, 1997; Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília, 1997.

TONELOTTO, J. M. F. **Atenção e desempenho escolar: uma proposta de avaliação interdisciplinar com crianças de 1ª série**. 77 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) - Faculdade de Ciências Médicas – Universidade Estadual de Campinas, 1994.

URT, S. C. **Psicologia na Educação: do real ao possível**. Dissertação (Mestrado) - PUC. São Paulo, 1989.

\_\_\_\_\_; MORETTINI, Marly Teixeira. Produção da Psicologia na Educação e suas contribuições para o cotidiano escolar. Trabalho apresentado no **XI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Goiânia, Goiás, 2002.

VARELA, Júlia; ALVAREZ-URIA, Fernando. **Arqueologia de la escuela**. Madrid: Ediciones de La Piqueta, 1991.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WARDE, Mirian. Psicologia e Educação: Retrato de 25 anos de produção de um programa de pós-graduação. **Psicologia da Educação**. São Paulo: n. 1, p. 43–62, 1995a.

\_\_\_\_\_. Psicologia e Educação: a produção discente na pós-graduação em educação no Brasil (1982- 1991). **Psicologia da Educação**. São Paulo, n. 1, nov. 1995b.

WEINER, B. An attributional theory of achievement motivation and emotion. **Psychological Review**, v. 92, p. 548-577, 1985. In: **Revista Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, São Paulo, v. 04, n. 1, 2000.

WITTER, Geraldina Porto. **Produção Científica em Psicologia e Educação**, Campinas: Alínea, 1999.

\_\_\_\_\_. Pesquisa em Psicologia Escolar. In: WECHSLER, S. M. (Org.). **Psicologia Escolar: pesquisa, formação e prática**. Campinas, SP: ed. Alínea, 1996.

WITTER, Carla. **Ensino de Psicologia**. Campinas: Alínea, 1999.

ZIMMERMAN, M & ARUNKUMAR, R. Resiliencyresearch: Implications for schools and policy. **Social Policy Report**. n. 7, v. (4), p. 1-17, 1994. In: **Revista Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, São Paulo, v. 04, n. 01, 2000.

## **ANEXOS**

**ANEXO 1**

**LISTA DE TRABALHOS APRESENTADOS NA  
22ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED**

**ANEXO 1 - LISTA DE TRABALHOS APRESENTADOS NA 22ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED****22ª Reunião anual da ANPED  
Ano: 1999  
GT 20 – Psicologia de Educação**

- 1 - Representação de “aluno da escola pública” no discurso de professores.  
MAZZOTTI, Alda Judith Alves
- 2 - O “SUJEITO PEDAGÓGICO” – alguns discursos sobre educação e subjetividade.  
CATHARINO, Tania Ribeiro / BARLETTO, Marisa
- 3 - O psicólogo nas escolas municipais de Maringá: A história de um trabalho e a análise de seus fundamentos teóricos.  
FACCI, Marilda Gonçalves Dias.
- 4 - Uma possibilidade de leitura sobre os condicionantes subjetivos, na gestão democrática das relações escolares.  
FORTUNA, Maria Lúcia de Abrantes.
- 5 - Peregrinos da criatividade: Histórias de indisciplina e a atuação do psicólogo.  
FRELLER, Cíntia Copit (IPUSP)
- 6 - De aluna a professora: Rastreamento o espaço de construção da autonomia pedagógica na formação em magistério.  
MENDES Tânia Maria Scuro
- 7 - Linguagem e diversidade no contexto da classe Especial.  
MONTEIRO, Mariângela da Silva
- 8 - O PROBLEMA DO “NÃO”: não-saber, não-aprender, não-conhecer, não...; qual é o segredo que o sujeito do “não” detém?  
SCHÄFFER, Margareth (UFRGS)
- 9 - O resgate do desejo de aprender: Uma experiência educacional bem sucedida em uma classe de aceleração.  
SOUZA, Marilene Proença Rebello de  
VIÉGAS, Lygia de Sousa  
BONADIO, Alessandra Nagamine

**ANEXO 2**

**LISTA DE TRABALHOS APRESENTADOS NA  
23ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED**

**ANEXO 2 - LISTA DE TRABALHOS APRESENTADOS NA 23ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED****23ª Reunião anual da ANPED  
GT 20 – Psicologia de Educação  
Ano: 2000**

- 1 - A centralidade das tarefas escolares nas praticas escolares construtivistas  
SILVA, Lueli Nogueira Duarte
- 2 - A razão e o outro em Lévy Bruhl: notas para estudo de um dialogo com a psicologia sócio-histórica de Vygotsky.  
GERKEN, Carlos Henrique de Souza
- 3 - A relação psicologia e alfabetização sob a óptica dos professores  
CARVALHO, Diana Carvalho de
- 4 - Afetividade e aprendizagem: a relacao professor-aluno.  
TASSONI, Elvira Cristina Martins
- 5 - Identidade e cultura mercantilizada  
PALANGANA, Isilda Campaner  
FABIANO, Luiz Hermenegildo
- 6 - Los mecanismos de influencia educativa en los primeros a.los de la escolaridad. contextos de aprendizaje y "contextos cognitivos"  
ROSENBERG, Celia Renata
- 7 - Niveis de aquisição da profissionalidade docente: contribuições de uma leitura piagetiana  
CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite
- 8 - Novos modos de subjetivação na infância: multiplicidades de percursos? de trajetos e devires?  
PERUZZO, Rosaria Sperotto
- 9 - O pensamento crítico em psicologia da educação: algumas contribuições da pedagogia histórico crítica e da psicologia historico-cultural.  
MEIRA, Marisa Eugênia Meullo
- 10 - Os percursos escolares de cinco alunos de uma classe de aceleração: trajetórias de percalços  
SOUZA, Marilene Proença Rebello de  
VIÉGAS , Lygia de Sousa
- 11 - Para ler Vygotski: recuperando parte da historicidade perdida  
TULESKI, Silvana Calvo
- 12 - Representações Sociais de professores sobre a própria profissão: à busca de sentidos  
MADEIRA, Margot Campos
- 13 - Subjetividade, contemporaneidade e educação: a contribuição da psicologia da educação.  
GRINSPUN, Mirian P. Sabrosa Zippin  
AZEVEDO, Nyrma
- 14-Trabalhando com pais sobre indisciplina escolar: um desafio para o psicólogo  
FRELLER, Cintia Copit

**ANEXO 3**

**LISTA DE TRABALHOS APRESENTADOS NA  
24ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED**

**ANEXO 3 - LISTA DE TRABALHOS APRESENTADOS NA 24ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED****24ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED  
GT 20-PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO  
Ano: 2001**

- 1 - A compreensão que os professores têm da profissão docente: iniciando algumas discussões  
FACCI, Marilda Gonçalves Dias (UEM)
- 2 - A juventude brasileira sob o olhar da psicologia educacional  
SOUZA, Maria Cecília Cortez Christin de (FEUSP)
- 3 - A relação escola-família no universo das experiências brasileiras de formação em alternância  
SILVA, Lourdes Helena (UFV)
- 4 - Auto-reflexão e educação do educador: um estudo da disciplina avaliação  
SOBREIRA, Henrique Garcia (UERJ)
- 5 - Concepções de indisciplina escolar e limites do psicologismo na educação  
ROURE, Susie Amâncio Gonçalves de (UFG)
- 6 - Direcionando um olhar para a subjetividade singular presente no processo de ensino-aprendizagem: um olhar psicanalítico/BENETTI, Claudia Cisiane (UFRGS)
- 7 - Escolarização e apropriação da escrita nas aldeias xacriabá: Elementos da teoria psicológica necessária.  
GERKEN, Carlos Henrique de Souza (FUNREI)
- 8 - HENRI WALLON: Psicologia e Educação  
DOURADO, Ione Collado Pacheco (PUC/SP)  
PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego
- 9 - O conhecimento psicológico do professor alfabetizador ou como as teorias sobre o desenvolvimento infantil pouco auxiliam o professor no trabalho da sala de aula  
CARVALHO, Diana Carvalho (UFSC)
- 10 - O que é afetividade? reflexões para um conceito.  
ALMEIDA, Ana Rita Silva
- 11 - Pedagogia dos afetamentos  
FARINA, Cynthia (CEFET-RS)
- 12 - Por uma ontologia da criatividade: uma abordagem histórico-cultural  
ZORZAL, Marcos Freisleben (UFSCAR)  
ITACY, Salgado Basso
- 13 - Psicanálise, subjetividade e enunciação.  
Margareth Schaffer (UFRGS)

**ANEXO 4****LISTA DE TRABALHOS APRESENTADOS NA  
25ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED**

**ANEXO 4 - LISTA DE TRABALHOS APRESENTADOS NA 25ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED****25ª reunião anual da ANPED  
GT 20 – Psicologia de Educação  
Ano - 2002**

1 - Aspectos simbólicos da formação contínua de professores  
FURLANETTO, Ecleide (UNICID)

2 - Cultura oral, escrita e cognição na psicologia de JEROME BRUNER: dos amplificadores culturais aos modos narrativos e proposicionais.  
GERKEN, Carlos Henrique de Souza (FUNREI/FAPEMIG)

3 - Nas palavras do escritor — um ensaio sobre a constituição da subjetividade na infância  
LEMOS, Taisa Vliese de (UFJF)

4 - O processo de aprendizagem através das práticas discursivas em uma classe de aceleração da aprendizagem  
PEREIRA, Ana Paula Marques Sampaio (UFJF)

5 - Relação professor-aluno: subjetividade e objetividade na sala de aula  
SOUZA, Elizabeth Cristina Landi L. (UCG)

6 - Subjetividade: a interpretação do behaviorismo radical.  
MOROZ, Melania,  
RUBANO, Denise Rosana

**ANEXO 5**

**LISTA DE TRABALHOS APRESENTADOS NA  
26ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED**

**ANEXO 5 - LISTA DE TRABALHOS APRESENTADOS NA 26ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED****26ª Reunião Anual da ANPED  
GT 20 – Psicologia de Educação  
Ano: 2003**

- 1 - “Fracasso escolar”: representações de professores e de alunos repetentes  
MAZZOTTI Aida Judith Alves (UNESA)
- 2 - Os diferentes significados da aprendizagem escolar na representação social do bom aluno  
DONADUZZI, Anelise (UNIVALI)  
CORDEIRO, Maria Helena (UNIVALI)
- 3 - Interlocuções entre psicologia e educação  
QUEIROZ, Daisy Seabra de (FAFIMA)
- 4 - Formação de professores: a transformação das matrizes pedagógicas  
CARVALHO, Ecleide Martins Cardoso de (UNICID)
- 5 - O impacto da interação com computador na construção da identidade da criança  
OLIVEIRA, Eloiza da Silva Games de (UERJ)
- 6 - Mal-estar na família: discurso pedagógico, discurso parental e laço social.  
ROURE, Glacy Queirós de (UCG)
- 7 - O rebaixamento cognitivo, a agressão verbal e outros constrangimentos e humilhações: o assédio moral na educação superior  
COLETA, José Augusto Dela (UNIT)  
MIRANDA, Henrique Carivaldo Neto de (UNIPAM)
- 8 - A produção da subjetividade e as relações de poder na escola Uma reflexão sobre a sociedade disciplinar na configuração social da atualidade  
PRATA, Maria Regina dos Santos (UNESA/RJ)
- 9 - Em busca de um ensino de psicologia significativo para futuros professores  
ALMEIDA, Patricia C. Albieri de (UNICAMP/UNITAU)  
AZZI, Roberta Gurgel (UNICAMP)  
MERCURI, Elisabeth N. G. Silva (UNICAMP)  
PEREIRA, Marti A. Lucas (UNICAMP/UNITAU)
- 10 - Estudos de moralidade: do comportamento real ao comportamento virtual  
GITAHY, Raquel Rosan Christino (UNOESTE/FEESR)
- 11 - Aspectos psicológicos envolvidos na produção da exploração sexual de adolescentes  
LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra (UNESP - Presidente.Prudente)
- 12 - Psicologia educacional e a arte: desvendando o homem contemporâneo  
BARROCO, Sonia Mari Shima (UEM/UNESP)
- 13 - Início da compreensão da escrita alfabética: o papel do conhecimento de letras e da consciência fonológica  
FERREIRA, Valeria Silva (UNIVALI)

**ANEXO 6****LISTA DE TRABALHOS SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA  
TEMÁTICA APRESENTADOS NA 22ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED –  
GT 20 – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 1999**

**ANEXO 6 - LISTA DE TRABALHOS SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA TEMÁTICA  
APRESENTADOS NA 22ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED –  
GT 20 – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 1999**

<b>Trabalho</b>	<b>Categoria Temática</b>
1 – Representação de “aluno da escola pública” no discurso de professores.	Representações Sociais
3 – O psicólogo nas escolas municipais de Maringá: a história de um trabalho e a análise de seus fundamentos teóricos.	Psicólogo na escola
4 – Uma possibilidade de leitura sobre os condicionantes subjetivos, na gestão democrática das relações escolares.	Educação e subjetividade
5 – Peregrinos da criatividade: Histórias de indisciplina e a atuação do psicólogo.	Psicólogo na escola
6 – De aluna a professora: Rastreamento do espaço de construção da autonomia pedagógica na formação em magistério.	Prática Pedagógica
7 – Linguagem e diversidade no contexto da Classe Especial.	Educação e subjetividade
9 – O resgate do desejo de aprender: Uma experiência educacional bem sucedida em uma classe de aceleração.	Desenvolvimento e Aprendizagem

**ANEXO 7****LISTA DE TRABALHOS SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA  
TEMÁTICA APRESENTADOS NA 23ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED –  
GT 20 – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 2000**

**ANEXO 7 -LISTA DE TRABALHOS SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA TEMÁTICA  
APRESENTADOS NA 23ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED –  
GT 20 – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 2000**

<b>Trabalho</b>	<b>Categoria Temática</b>
1 - A centralidade das tarefas escolares nas praticas escolares construtivistas	Prática Pedagógica
3 - A relação psicologia e alfabetização sob a óptica dos professores	Prática Pedagógica
4 - Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno.	Desenvolvimento e Aprendizagem
6 - Los mecanismos de influencia educativa en los primeros a.los de la escolaridad. en contextos de aprendizaje y "contextos cognitivos"	Desenvolvimento e Aprendizagem
7 - Níveis de aquisição da profissionalidade docente: contribuições de uma leitura piagetiana	Temas em Psicologia
8 - Novos modos de subjetividade na infância: multiplicidades de percursos? de trajetos e devires?	Educação e Subjetividade
10 - Os percursos escolares de cinco alunos de uma classe de aceleração: trajetórias de percalços	Desenvolvimento e Aprendizagem
12 - Representações sociais de professores sobre a própria profissão: a busca de sentidos	Representações Sociais
14 - Trabalhando com pais sobre indisciplina escolar: um desafio para o psicólogo	Psicólogo na Escola

**ANEXO 8**

**LISTA DE TRABALHOS SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA  
TEMÁTICA APRESENTADOS NA 24ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED –  
GT 20 – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 2001**

**ANEXO 8 - LISTA DE TRABALHOS SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA TEMÁTICA  
APRESENTADOS NA 24ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED –  
GT 20 – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 2001**

<b>Trabalho</b>	<b>Categoria Temática</b>
1 - A compreensão que os professores têm da profissão docente: iniciando algumas discussões.	Prática Pedagógica
3 - A relação escola-família no universo das experiências brasileiras de formação em alternância	Temas em Psicologia
9 - O conhecimento psicológico do professor alfabetizador ou como as teorias sobre o desenvolvimento infantil pouco auxiliam o professor no trabalho da sala de aula	Prática Pedagógica

**ANEXO 9****LISTA DE TRABALHOS SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA  
TEMÁTICA APRESENTADOS NA 25ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED –  
GT 20 – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 2002**

**ANEXO 9 - LISTA DE TRABALHOS SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA TEMÁTICA  
APRESENTADOS NA 25ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED –  
GT 20 – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 2002**

<b>Trabalho</b>	<b>Categoria Temática</b>
1-Aspectos simbólicos da formação contínua de professores	Educação e Subjetividade
4- O processo de aprendizagem através das práticas discursivas em uma classe de aceleração da aprendizagem	Desenvolvimento e Aprendizagem
5-Relação professor-aluno: subjetividade e objetividade na sala de aula	Educação e subjetividade

**ANEXO 10****LISTA DE TRABALHOS SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA  
TEMÁTICA APRESENTADOS NA 26ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED –  
GT 20 – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 2003**

**ANEXO 10 – LISTA DE TRABALHOS SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA TEMÁTICA  
APRESENTADOS NA 26ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED –  
GT 20 – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 2003**

<b>Trabalho</b>	<b>Categoria Temática</b>
1 - “fracasso escolar”: representações de professores e de alunos repetentes	Representações Sociais
2 - Os diferentes significados da aprendizagem escolar na representação social do bom aluno	Representações Sociais
5 - O impacto da interação com o computador na construção da identidade da criança.	Educação e subjetividade
8 - A produção da subjetividade e as relações de poder na escola: uma reflexão sobre a sociedade disciplinar na configuração social da atualidade	Educação e Subjetividade
10 - Estudos da moralidade: do comportamento real ao comportamento virtual	Desenvolvimento e Aprendizagem
13 - Início da compreensão da escrita alfabética: o papel do conhecimento de letras e da consciência fonológica	Desenvolvimento e Aprendizagem

**ANEXO 11**

**MODELO DE PLANILHA PARA ANÁLISE DO CONHECIMENTO  
PSICOLÓGICO NOS TRABALHOS APRESENTADOS NA ANPED,  
GT-20 – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO  
(REUNIÕES DA ANPED: 22<sup>a</sup>; 23<sup>a</sup>; 24<sup>a</sup>; 25<sup>a</sup> E 26<sup>a</sup>)**

**ANEXO 11 - MODELO DE PLANILHA PARA ANÁLISE DO CONHECIMENTO PSICOLÓGICO  
NOS TRABALHOS APRESENTADOS NA ANPED -  
GT-20 – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO  
(REUNIÕES DA ANPED: 22ª; 23ª; 24ª; 25ª E 26ª)**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
DISCIPLINA: ATIVIDADE ORIENTADA**

**Itens de identificação da planilha:**

Autoras da Planilha: Elaborada Norma Celiane Cosmo c/

Supervisão e Orientação da Profª Drª Sônia da Cunha Urt

Data: \_\_\_\_\_

**Reunião Anual ANPED:** \_\_\_\_\_

**1 - Identificação do trabalho**

1.1 Instituição: \_\_\_\_\_

1.2 Autor: \_\_\_\_\_

1.3 Título: \_\_\_\_\_

1.4 Reunião Anped: \_\_\_\_\_

**2 - Do conteúdo do trabalho**

2.1 Palavra-chave: \_\_\_\_\_

2.2 Temática: \_\_\_\_\_

2.3 Sub-Temática: \_\_\_\_\_

2.4 Objetivos: \_\_\_\_\_

2.4 Principal área de referência: ( ) Educação  
( ) Psicologia  
( ) Não é possível identificar

**3 - Aspecto formal do trabalho:**

2.5 Quanto ao título:

3.1.1 Extensão ( ) Até doze vocábulos ( ) Mais de doze vocábulos

3.1.2 Precisão ( ) Sim ( ) Não

3.1.2 Clareza ( ) Sim ( ) Não

3.1.4 Marcas Gráficas ( ) Sem marcas ( ) dois Pontos ( ) Parênteses ( ) Vírgula  
( ) Sub-título sem marcas

2.6 Quanto ao resumo

2.6.1 Contempla os elementos necessários ( ) sim ( ) Não

2.7 Quanto as Normas:

3.3.1 Há padronização quanto ao uso de normas técnicas: ( ) Sim ( ) Não

**4 - Identificação dos Aspectos metodológicos da pesquisa.**

4.1 tipo de Pesquisa

( ) Pesquisa de Intervenção

( ) Pesquisa Experimental

( ) Abordagem Clínica ( Modelo terapêutico )

( ) Método Clínico

( ) Pesquisa ação ( participante )

( ) Pesquisa de Verificação

( ) Pesquisa de Bibliográfica

( ) Estudo de Caso

( ) Estudo Longitudinal

( ) Pesquisa Histórica

( ) Padronização de testes

( ) Estudo de representações sociais

( ) Levantamento ( Survey )

( ) Estudo comparativo

- Pesquisa Etnográfica
- Outras \_\_\_\_\_
- Não é possível identificar

#### 4.2 Instrumento de coleta de dados:

- Entrevista
- Observação
- Observação Participante
- Questionário
- Escala
- Análise de textos
- Análise de documentos
- Outras \_\_\_\_\_
- Não é possível identificar

#### 4.3 Fontes

- Instituições Públicas     Instituições Privadas
- Instâncias administrativas  Federal     Estadual     Municipal
- Sujeitos  crianças     Adolescentes     adultos
- Agrupamentos Sociais
- Obras / Documentos  Livros     Leis    revistas     Periódicos
- Outros : \_\_\_\_\_

#### 4.4 Âmbito Geográfico:

- Local     Instituição     cidade - \_\_\_\_\_
- Regional
- Nacional

### 5 – Análise do conteúdo referente ao Conhecimento Psicológico :

#### 5.1 Concepção de homem

Qual (is) concepção(ões) de homem está(ão) presente(s) no artigo:

- homem concreto que constrói a sua história a partir das relações sociais
- homem livre, criativo capaz de fazer suas escolhas com consciência
- homem preso a imposições do sistema social
- homem como um “fato” que pode ser observado à partir dos seus
- homem de natureza boa
- homem de natureza má
- homem de natureza interativa
- homem de natureza neutra
- homem de natureza cognitiva
- homem como ser autônomo, criado para liberdade sem determinação por parte do meio ambiente social

#### 5.2 Conceito de aprendizagem:

- a área da psicologia se preocupa em explicar os mecanismos que possibilitem ao homem ajustar-se aos padrões de comportamento dominante.
- explica o mecanismo de aprendizagem a partir do esclarecimento da maneira pela qual o ser humano se desenvolve.
- explica o mecanismo pelo qual o ser humano toma conhecimento do mundo em que vive, organiza sua conduta e se ajusta ao meio físico e social.
- aprendizagem é um processo de substituição de estímulos tal como ocorre o condicionamento clássico
- aprendizagem como um processo que parte do aluno que deverá estar motivado para aprender a aprender e a mudar frente aos conhecimentos adquiridos
- aprendizagem como um processo de percepção e aquisição de novos *insights*.

### 5.3 Conceito de Desenvolvimento:

- conceito de desenvolvimento como sendo um processo natural espontâneo da infância adulta
- a criança tem uma índole má, necessitando um processo de desenvolvimento que disciplinasse e controlasse os desejos e necessidades infantis
- desenvolvimento como um processo das habilidades da criança
- desenvolvimento como um processo que requer interação com o meio físico e social
- desenvolvimento como foco central de preocupação voltados para a sexualidade
- como processo de desenvolvimento cognitivo de resultado de adaptação e assimilação do indivíduo ao meio à partir da base interna.
- desenvolvimento como sendo resultado das mudanças de comportamento causadas pela estimulação exterior.
- considera as leis sócio-históricas como fatores determinantes no processo do desenvolvimento humano

### 6 - Qual(is) definição(ões) está(ão) presente(s) sobre Psicologia da Educação.

- refere-se a problemas docentes
- refere-se a problemas discentes
- refere-se a problemas de disciplina
- refere-se a problemas de avaliação da aprendizagem
- refere-se a compreensão do indivíduo como ser histórico
- refere-se a problemas administrativos da instituição educacional

### 7 - Qual a abordagem teórica do autor:

- indefinida
- pluralista
- eclética
- behaviorista
- sócio-histórica
- gestalt
- psico-genética
- psicanalítica
- cognitivismo ( Ausubel )
- Humanista / Fenomenológica
- Representações Sociais
- Outros : \_\_\_\_\_
- Não é possível identificar

### 8 - Principais Conceitos Psicológicos Presentes.

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Mediação        | <input type="checkbox"/> Personalidade          |
| <input type="checkbox"/> Inteligência    | <input type="checkbox"/> Identidade             |
| <input type="checkbox"/> Emoção          | <input type="checkbox"/> Relações Interpessoais |
| <input type="checkbox"/> Afetividade     | <input type="checkbox"/> Pensamento e Linguagem |
| <input type="checkbox"/> Subjetividade   | <input type="checkbox"/> Processos Cognitivos   |
| <input type="checkbox"/> Desenvolvimento | <input type="checkbox"/> Interação              |
| <input type="checkbox"/> Aprendizagem    | <input type="checkbox"/> Consciência            |

### 9 - Aplicação dos conceitos

9.1 De que forma os Conhecimentos Psicológicos são trabalhados ? Como se articulam com a Educação?

---



---



---

9.2 Quais as contribuições centrais deste trabalho para a área da Educação e Psicologia?

---



---



---

### 10 - Observações:

### 11 - Resumos: (ver anexo).

**ANEXO 12**

**LISTA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA PSICOLOGIA  
ESCOLAR E EDUCACIONAL - 1999  
VOLUME III, Nº 1**

**ANEXO 12 - LISTA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA  
PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL – 1999  
VOLUME III, Nº 1**

1 - Psicologia e Educação: Hoje e Amanhã  
José Fernando Bitencourt Lomônaco

2 - School Psychologist and School Reform: Challenges and Opportunities.  
Anton Furman

3 - Ensino-aprendizagem à Distância e Revolução na Informação: Implicações Psicológicas e Pedagógicas das Nossas Realidades  
Samuel Pfromm Netto

4 - A Psicologia Educacional e a Formação de Professores: Tendências Contemporâneas  
José Aloyseo Bzuneck

5 - A Educação Paraibana da Colônia a Nossos Dias: uma Abordagem Histórica  
Jose Octávio de Arruda Mello

6 - Brinquedo e Educação: na Escola e no Lar  
Edda Bomtempo

7 - Caminhos para a Construção de um Futuro com Esperança  
Maria Helena Novaes

**ANEXO 13**

**LISTA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA PSICOLOGIA  
ESCOLAR E EDUCACIONAL - 1999  
VOLUME III, Nº 2**

**ANEXO 13 - LISTA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA  
PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL - 1999  
VOLUME III, Nº 2**

1 - Barreiras à criatividade pessoal: desenvolvimento de um instrumento de medida  
Eunice M. L. Soriano de Alencar

2 - Psicologia Escolar: tendências para o século XXI  
Eliana Bhering e Lisia Michels

3 - Inventário cientista-prático de orientação profissional em psicologia: um estudo exploratório  
Luiz Fernando de Lara Campos, Elaine Cristina Catão e Cristiane Miwa Fujii

**ANEXO 14**

**LISTA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA PSICOLOGIA  
ESCOLAR E EDUCACIONAL - 1999  
VOLUME III, Nº 3**

**ANEXO 14 - LISTA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA  
PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL - 1999  
VOLUME III, Nº 3**

1 - Problemática de la lectura en estudiantes universitarios

Herminia Vicentelli

2 - Relacionamento pais-filhos: um programa de desenvolvimento interpessoal em grupo

Alessandra T. B. da Silva, Almir Del Prette e Zilda A. P. Del Prette

3 - Estudo piloto de um instrumento de avaliação do juízo moral entre universitários Maria de Fátima S. Polesi

Lukjanenko e Ricardo Primi

**ANEXO 15**

**LISTA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA PSICOLOGIA  
ESCOLAR E EDUCACIONAL - 2000  
VOLUME IV, Nº 1**

**ANEXO 15 - LISTA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA  
PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL - 2000  
VOLUME IV, Nº 1**

1 - Escuela de Psicología en Venezuela: estructura curricular  
Hermínia Vicentelli

2 - Leitura: formação e concepções de alunos de direito e medicina  
Regina Coeli Bezura de Melo Nassri

3 - Percepção de controle sobre o desempenho acadêmico de crianças em situação de pobreza  
Lísia Ramos Mayer e Silvia Helena Koller

**ANEXO 16**

**LISTA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA PSICOLOGIA  
ESCOLAR E EDUCACIONAL - 2000  
VOLUME IV, Nº 2**

**ANEXO 16 - LISTA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA  
PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL - 2000  
VOLUME IV, Nº 2**

1 - Criatividade na formação de psicólogos: percepção de alunos

Kelly Cristina de Lara Campos

Walmor de Almeida Nogueira Largura

2 - Desenvolvimento motor da mão dominante nos movimentos identificados como responsáveis pela produção da escrita

Liana Gonçalves Pontes Sodré

3 - Desenvolvimento de conceitos: o paradigma das descobertas

José Fernando Bitencourt Lomônaco

Alessandra Gotuzo Seabra Capovilla

Carlos Eduardo Costa Jussara Martins Albernaz

Marcia Azevedo de Souza

Ramatis Monteiro Aguiar

4 - Estilos cognitivos de estudantes de psicologia: impacto da experiência em iniciação científica

Karina Brunini Pitta

Ligia Angeli Dias dos Santos

Carolina de Aragão Escher

Isabel Cristina Dib Bariani

5 - A formação do Psicólogo Escolar e a educação no terceiro milênio

Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly

**ANEXO 17**

**LISTA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA PSICOLOGIA  
ESCOLAR E EDUCACIONAL - 2001  
VOLUME V, Nº 1**

**ANEXO 17 - LISTA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA  
PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL – 2001  
VOLUME V, Nº 1**

1 - Formação de psicólogos: análise curricular

Sandra Leal Calais

Elisabeth M. de Camargo Pacheco

2 - Algumas estratégias de compreensão em leitura de alunos do ensino fundamental

Evely Boruchovitch

3 - Atuação no ensino superior: um novo campo para o psicólogo escolar

Maria Nasaré Fonseca Serpa

Acácia Aparecida Angeli dos Santos

4- Colaboração família-escola em um procedimento de leitura para alunos de séries iniciais.

Eulália H. Maimoni

Marcia Bortone

5-Depresión en adolescentes. Relaciones con el desempeño académico

Mirna Viviana Perez

Sebastian Urquijo

6- Relações entre atitude, conceito e utilidade da estatística.

Claudette Maria Medeiros Vendramini

Márcia Regina Ferreira Brito

**ANEXO 18**

**LISTA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA PSICOLOGIA  
ESCOLAR E EDUCACIONAL - 2001  
VOLUME V, Nº 2**

**ANEXO 18 - LISTA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA  
PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL - 2001  
VOLUME V, Nº 2**

1 - A criatividade verbal e sua importância nos ambientes educacionais

Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly

2 - "Família Possível" na relação escola-comunidade

Dulce Gomes Nunes

Lúcia Regina Goulart Vilarinho

3 - A utilidade do Wisc na detecção de problemas de atenção em escolares

Josiane Maria de Freitas Tonelotto

4 - Dificuldade de aprendizagem em escrita, memória e contradições

Adriana Regina Marques de Souza

Fermino Fernandes Sisto

5 - Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular

Luciana de Castro Bidutte

6 - Por trás do imaginário infantil: explorando a brinquedoteca

Célia Vectore

Tizuko M. Kishimoto

**ANEXO 19**

**LISTA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA PSICOLOGIA  
ESCOLAR E EDUCACIONAL - 2002.  
VOLUME VI, Nº 1**

**ANEXO 19 - LISTA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA  
PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL - 2002  
VOLUME VI, Nº 1**

1 - Psicologia educacional nos cursos de licenciatura: a motivação dos estudantes

Sueli Édi Rufini Guimarães

José Aloyseo Bzuneck

Samuel Fabre Sanches

2 - Retricciones del canal de comunicación efectos psicosociales en entornos educativos

Jorge Ricardo Vivas

Nancy Noemí Terroni

Lila Ricci

3 - Letramento: algumas práticas de leitura do jovem do ensino médio

Eliane Porto Di Nucci

4 - Estudo de crianças na reprodução dos componentes gráficos da escrita

Liana Gonçalves Pontes Sodré

5 - O stress em escolares

Marilda E. Novaes Lipp

João Pedro Adrante

Maria do Socorro Buriti

Telma Witzig

6 - Estudo para uma escala de ansiedade escolar para crianças

Sandra Maria da Silva Sales Oliveira

Fermino Fernandes Sisto

7 - Repertório de estratégias de compreensão da leitura e conhecimento metacognitivo de professores de língua portuguesa.

Henrique Kopke Filho.

**ANEXO 20**

**LISTA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA PSICOLOGIA  
ESCOLAR E EDUCACIONAL - 2002.  
VOLUME VI, Nº 2**

**ANEXO 20 - LISTA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA  
PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL - 2002  
VOLUME VI, Nº 2**

1 - Análise do clima organizacional do curso de Psicologia de uma universidade comunitária  
Keli Cristina de Lara Campos

2 - Variáveis que afetam a aprendizagem: percepção de alunos de licenciatura e professores  
Elzira Teixeira Ariza Oliveira  
Solange Muglia Wechsler

3 - Aceitação e rejeição: percepção de escolares desatentos no ambiente escolar  
Josiane Maria de Freitas Tonelotto

4 - Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem  
Vânia Maria de Oliveira Vieira

5 - Facilitar a aprendizagem: ajudar os alunos a aprender.  
Leandro S. Almeida

6 - Violência urbana: a avaliação de professoras sobre a atuação da escola  
Marilena Ristum

7 - Processo de implementação de ambientes informatizados e a prática docente  
Deise Juliana Francisco Mabel Cristina Dal Toe  
Taís Fim Alberti

**ANEXO 21**

**LISTA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA PSICOLOGIA  
ESCOLAR E EDUCACIONAL - 2003  
VOLUME VII, Nº 1**

**ANEXO 21 - LISTA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA  
PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL - 2003  
VOLUME VII, Nº 1**

- 1 - Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem  
Clara Vasconcelos  
João Félix Praia  
Leandro S. Almeida
  
- 2 - Determinantes psicolinguísticos da compreensão de leituras em inglês como língua estrangeira  
Javier Vivaldo-Lima  
Miguel López-Olivas  
Rosa Obdulia González-Robles
  
- 3 - Professor-estresse: análise de produção científica  
Geraldina Porto Witter
  
- 4 - Instrumentos psicológicos mais conhecidos e utilizados por estudantes e profissionais de psicologia  
Ana Paula Porto Noronha  
Flávia Nunes de Moraes Beraldo  
Katya Luciane de Oliveira
  
- 5 - Inglês instrumental: eficiência do ensino para ingressantes do curso de psicologia  
Neuza Haruka Sezaki Gritti
  
- 6 - Aprendizagem por interação e traços de personalidade  
Lílian Pacheco, Firmino Fernandes Sisto
  
- 7 - Depressão infantil: uma contribuição para a prática educacional  
Miriam Cruvinel  
Evely Boruchovitch
  
- 8 - A construção da seriação auditiva: uma análise através da metodologia clínica  
Patrícia Fernanda Carmem Kebach

**ANEXO 22**

**LISTA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA PSICOLOGIA  
ESCOLAR E EDUCACIONAL - 2003  
VOLUME VII, Nº 2**

**ANEXO 22 - LISTA DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA  
PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL - 2003  
VOLUME VII, Nº 2**

1 - O letramento escolar de jovens do ensino médio

Eliane Porto Di Nucci

2 - I Congresso Nacional de “Psicologia - Ciência e Profissão”: O que tem sido feito na psicologia educacional

Acácia Aparecida Angeli dos Santos

Katya Luciane de Oliveira

Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly

Adriana Cristina Boulhoça Suehiro

3 - Síndrome de Burnout: Um estudo com professores da rede pública

Graziela Nascimento da Silva

Mary Sandra Carlotto

4 - O que se espera de uma educação criativa no futuro

Maria Helena Novaes

5 - Avaliação da validade do questionário de estilo de atribuição para crianças (CASQ)

Lidia Natalia Dobrianskyj Weber

Paulo Müller Prado

Olivia Justen Brandenburg

Ana Paula Viezzer

6 - Família, escola e a dificuldade de aprendizagem: Intervindo sistemicamente

Edla Grisard Caldeira de Andrada

7 - Adaptação da Pavlovian Temperament Survey para a realidade brasileira - Versão 7 a 14 anos.

Raquel Souza Lobo Guzzo

Patricia do Carmo Pereira Ito

Cristiane Valli

8 - Avaliação do desempenho de crianças e intervenção em um jogo de senha

Lino de Macedo;

Ana Lúcia Petty;

Gisele Escorel de Carvalho;

Valquiria Carracedo.

9 - Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade: Aspectos neuropsicológicos

Nayara Argollo

**ANEXO 23**

**ARTIGO SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA TEMÁTICA  
PUBLICADO NA REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E  
EDUCACIONAL - 1999  
VOLUME LLL, Nº 2**

**ANEXO 23 - ARTIGO SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA TEMÁTICA PUBLICADO NA  
REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL – 1999  
VOLUME LLL, Nº 2**

<b>artigo publicado</b>	<b>Categoria temática</b>
2 - Psicologia Escolar: tendências para o século XXI	Temas em Psicologia

**ANEXO 24**

**ARTIGO SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA TEMÁTICA  
PUBLICADOS NA REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E  
EDUCACIONAL – 1999  
VOLUME LLL, Nº 3**

**ANEXO 24 - ARTIGO SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA TEMÁTICA PUBLICADOS NA  
REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL – 1999  
VOLUME LLL, Nº 3**

<b>artigo publicado</b>	<b>Categoria temática</b>
2 - Relacionamento pais-filhos: um programa de desenvolvimento interpessoal em grupo	Temas em Psicologia

**ANEXO 25**

**ARTIGO SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA TEMÁTICA  
PUBLICADOS NA REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E  
EDUCACIONAL – 2000  
VOLUME IV, Nº 1**

**ANEXO 25 - ARTIGO SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA TEMÁTICA PUBLICADOS NA  
REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL – 2000  
VOLUME IV, Nº 1**

<b>Artigo publicado</b>	<b>Categoria temática</b>
3 - Percepção de controle sobre o desempenho acadêmico de crianças em situação de pobreza	Desenvolvimento e Aprendizagem

**ANEXO 26**

**ARTIGOS SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA TEMÁTICA  
PUBLICADOS NA REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E  
EDUCACIONAL – 2001  
VOLUME V, Nº 1**

**ANEXO 26 - ARTIGOS SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA TEMÁTICA PUBLICADOS NA  
REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL – 2001  
VOLUME V, Nº 1**

<b>artigos publicados</b>	<b>Categoria temática</b>
2 - Algumas estratégias de compreensão em leitura de alunos do ensino fundamental	Desenvolvimento e Aprendizagem
4 - Colaboração família-escola em um procedimento de leitura para alunos de séries iniciais	Temas em Psicologia
5 - Depresión en adolescentes: Relaciones con el desempeño académico	Saúde Mental

**ANEXO 27**

**ARTIGOS SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA TEMÁTICA  
PUBLICADOS NA REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E  
EDUCACIONAL – 2001  
VOLUME V, Nº 2**

**ANEXO 27 - ARTIGOS SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA TEMÁTICA PUBLICADOS NA  
REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL – 2001  
VOLUME V, Nº 2**

<b>artigos publicados</b>	<b>Categoria temáticas</b>
2 - "Família Possível" na relação escola-comunidade	Temas em Psicologia
3 - A utilidade do Wisc na detecção de problemas de atenção em escolares	Testes Psicológicos
4 - Dificuldade de aprendizagem em escrita, memória e contradições.	Desenvolvimento e Aprendizagem
5 - Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular	Desenvolvimento e Aprendizagem

**ANEXO 28**

**ARTIGOS SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA TEMÁTICA  
PUBLICADOS NA REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E  
EDUCACIONAL – 2002  
VOLUME VI, Nº 1**

**ANEXO 28 - ARTIGOS SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA TEMÁTICA PUBLICADOS NA  
REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL – 2002  
VOLUME VI, Nº 1**

<b>artigos publicados</b>	<b>Categoria temáticas</b>
3 - Letramento: algumas práticas de leitura do jovem do ensino médio	Desenvolvimento e aprendizagem
5 - O estresse em escolares	Saúde Mental
6 - Estudo para uma escala de ansiedade escolar para crianças	Saúde Mental

**ANEXO 29**

**ARTIGOS SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA TEMÁTICA  
PUBLICADOS NA REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E  
EDUCACIONAL – 2002  
VOLUME VL, Nº 2**

**ANEXO 29 - ARTIGOS SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA TEMÁTICA PUBLICADOS NA  
REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL – 2002  
VOLUME VL, Nº 2**

<b>artigos publicados</b>	<b>Categoria temática</b>
3 - Aceitação e rejeição: percepção de escolares desatentos no ambiente escolar	Desenvolvimento e Aprendizagem
5 - Facilitar a aprendizagem: ajudar os alunos a aprender e a pensar	Desenvolvimento e Aprendizagem
6 - Violência urbana: a avaliação de professoras sobre a atuação da escola	Temas em Psicologia
7 - Processo de implementação de ambientes informatizados e a prática docente	Temas em Psicologia

**ANEXO 30**

**ARTIGOS SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA TEMÁTICA  
PUBLICADOS NA REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E  
EDUCACIONAL – 2003  
VOLUME VLI, Nº 1**

**ANEXO 30 - ARTIGOS SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA TEMÁTICA PUBLICADOS NA  
REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL – 2003  
VOLUME VII, Nº 1**

<b>artigos publicados</b>	<b>Categoria temática</b>
6 - Aprendizagem por interação e traços de personalidade	Desenvolvimento e Aprendizagem
7 - Depressão infantil: uma contribuição para a prática educacional	Saúde Mental

**ANEXO 31**

**ARTIGOS SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA TEMÁTICA  
PUBLICADOS NA REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E  
EDUCACIONAL – 2003  
VOLUME VII, Nº 2**

**ANEXO 31 - ARTIGOS SOBRE ESCOLA POR CATEGORIA TEMÁTICA PUBLICADOS NA  
REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL – 2003  
VOLUME VII, Nº 2**

<b>artigos publicados</b>	<b>Categoria temática</b>
1 - O letramento escolar de jovens do ensino médio	Desenvolvimento e Aprendizagem
3 - Síndrome de Burnout: Um estudo com professores da rede pública	Saúde Mental
5 - Avaliação da validade do questionário de estilo de atribuição para crianças (CASQ)	Testes Psicológicos
6 - Família, escola e a dificuldade de aprendizagem: Intervindo sistemicamente	Temas em Psicologia
8 - Avaliação do desempenho de crianças e intervenção em um jogo de senha	Testes Psicológicos

**ANEXO 32****MODELO DE PLANILHA PARA A ANÁLISE DO CONHECIMENTO  
PSICOLÓGICO NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS  
DAS REVISTAS DA ABRAPEE**

**ANEXO 32 - MODELO DE PLANILHA PARA A ANÁLISE DO CONHECIMENTO PSICOLÓGICO  
NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DAS REVISTAS DA ABRAPEE.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Itens de identificação da planilha:

**Autoras da Planilha:** Norma Celiane Cosmo

Supervisão e Orientação de Profª Drª Sônia da Cunha Urt

Data: \_\_\_\_\_ -

**1 - Dados da Revista**

1.1 Ano \_\_\_\_\_

1.2 Volume \_\_\_\_\_

1.3 Número \_\_\_\_\_

**2 - Identificação do Artigo:**

1.5 Instituição: \_\_\_\_\_

1.6 Autor: \_\_\_\_\_

1.7 Título: \_\_\_\_\_

1.8 Ano de Publicação: \_\_\_\_\_

**3 - Do conteúdo do Artigo:**

3.1 Palavra-chave: \_\_\_\_\_

3.2 Temática: \_\_\_\_\_

3.3 Sub-Temática: \_\_\_\_\_

3.4 Objetivos: \_\_\_\_\_

3.5 Principal área de referência: ( ) Educação  
( ) Psicologia  
( ) Não é possível identificar

**4 - Do Artigo**

4.1 Concepção de homem:

Qual (is) concepção(ões) de homem está(ão) presente(s) no artigo:

( ) homem concreto que constrói a sua história a partir das relações sociais

( ) homem livre, criativo capaz de fazer suas escolhas com consciência

( ) homem preso a imposições do sistema social

( ) homem como um “fato” que pode ser observado à partir dos seus comportamentos

( ) homem como sendo de natureza ativa

( ) homem de natureza boa

( ) homem de natureza má

( ) homem de natureza interativa

( ) homem de natureza neutra

( ) homem de natureza cognitiva

( ) homem como ser autônomo, criado para liberdade sem determinação por parte do meio ambiente social

4.2 Conceito de aprendizagem presente no artigo:

( ) a área da psicologia se preocupa em explicar os mecanismos que possibilitem ao homem ajustar-se aos padrões de comportamento dominante.

( ) explica o mecanismo de aprendizagem à partir do esclarecimento da maneira pela qual o ser humano se desenvolve.

( ) explica o mecanismo pelo qual o ser humano toma conhecimento do mundo em que vive, organiza sua conduta e se ajusta ao meio físico e social.

( ) aprendizagem é um processo de substituição de estímulos tal como ocorre o condicionamento clássico

( ) aprendizagem como um processo que parte do aluno que deverá estar motivado para aprender a aprender e a mudar frente aos conhecimentos adquiridos

aprendizagem como um processo de percepção e aquisição de novos *insights*.

4.3 Conceito de Desenvolvimento presente no artigo:

- conceito de desenvolvimento como sendo um processo natural espontâneo da infância adulta
- a criança tem uma índole má, necessitando um processo de desenvolvimento que disciplinasse e controlasse os desejos e necessidades infantis
- desenvolvimento como um processo das habilidades da criança
- desenvolvimento como um processo que requer interação com o meio físico e social
- desenvolvimento como foco central de preocupação voltados para a sexualidade
- como processo de desenvolvimento cognitivo de resultado de adaptação e assimilação do indivíduo ao meio à partir da base interna.
- desenvolvimento como sendo resultado das mudanças de comportamento causadas pela estimulação exterior.
- considera as leis sócio-históricas como fatores determinantes no processo do desenvolvimento humano.

**5 - Qual(is) definição(ões) está(ão) presente(s) sobre Psicologia da Educação.**

- refere-se a problemas docentes
- refere-se a problemas discentes
- refere-se a problemas de disciplina
- refere-se a problemas de avaliação da aprendizagem
- refere-se a compreensão do indivíduo como ser histórico
- refere-se a problemas administrativos da instituição educacional

**6 - Qual a abordagem teórica do autor:**

- indefinida
- pluralista
- eclética
- behaviorista
- sócio-histórica
- gestalt
- psico-genética
- psicanalítica
- cognitivista

**7 - Principais Conceitos Psicológicos Presentes.**

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Mediação        | <input type="checkbox"/> Personalidade          |
| <input type="checkbox"/> Inteligência    | <input type="checkbox"/> Identidade             |
| <input type="checkbox"/> Emoção          | <input type="checkbox"/> Relações Interpessoais |
| <input type="checkbox"/> Afetividade     | <input type="checkbox"/> Pensamento e Linguagem |
| <input type="checkbox"/> Subjetividade   | <input type="checkbox"/> Processos Cognitivos   |
| <input type="checkbox"/> Desenvolvimento | <input type="checkbox"/> Interação              |
| <input type="checkbox"/> Aprendizagem    | <input type="checkbox"/> Consciência            |

**8 - Aplicação dos conceitos**

8.1 De que forma os Conhecimentos Psicológicos são trabalhados no artigo? Como se articulam com a Educação?

---



---



---

8.2 Quais as contribuições centrais deste artigo, para a área da Educação e Psicologia?

---



---



---

**9 - Observações**

**10 - Resumos: (ver anexo).**

**ANEXO 33****QUADROS 01, 02 E 03 DA ANPED**

**Quadro 1 - Visão de homem presente nos trabalhos sobre escola  
apresentados na ANPED – GT 20 Psicologia da Educação - 1999 a 2003**

Categoria	Definição Caracterizada no Trabalho	Reunião Anual					
		22ª	23ª	24ª	25ª	26ª	Total
Visão de homem de explicação <i>subjetivista</i>	Nesta categoria reuniu-se os trabalhos cuja visão de homem estivesse calcada em um modelo de cunho filosófico em que o homem é visto como ser autônomo, criado para a liberdade, sem determinação por parte do ambiente.	-	1	-	2	-	3
Visão de homem de explicação <i>objetivista</i>	Nesta categoria foram inseridos os trabalhos cuja visão de homem sustenta-se em uma abordagem teórica da psicologia experimental na qual o homem é visto como um “fato” que pode ser observado e investigado a partir de seu comportamento.	-	-	-	-	-	-
Visão de homem de explicação <i>interacionista</i>	Genéticos - Nesta categoria foram aglutinados os trabalhos calcados na visão de homem de natureza biológica, cujo desenvolvimento é resultado de adaptações ao meio tendo por base sua organização interna	-	2	-	-	2	4
	Histórico Cultural - Nesta categoria foram aglutinados os trabalhos em que a visão de homem sustenta-se na afirmação de que as propriedades do psiquismo humano são determinadas pelas relações reais que este homem estabelece com o mundo, relações essas que passam pelas condições históricas objetivas de sua condição de vida.	7	5	2	1	4	19
Não privilegiada	Assunto não discutido no trabalho.	-	1	1	-	-	2
Não identificado	Não foi possível a identificação.	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL GERAL DOS TRABALHOS</b>		<b>7</b>	<b>9</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>28</b>

**Quadro 2 – Enfoque teórico referente à aprendizagem presente nos trabalhos sobre escola apresentados na ANPED – GT 20 Psicologia da Educação - 1999 a 2003**

Categoria	Definição Caracterizada no Trabalho	Reunião Anual					
		22ª	23ª	24ª	25ª	26ª	Total
Mecanismo autônomo / Motivação para aprender	Nesta categoria foram inseridos os trabalhos que vêem a aprendizagem como um fenômeno manifestado pelo educando que deverá estar motivado para aprender e efetivar mudanças frente aos conhecimentos adquiridos	2	2	-	1	2	7
Processo	Explica a aprendizagem como mecanismo processual em que o homem toma conhecimento do mundo em que vive e organiza sua conduta considerando seu meio físico e social.	4	5	2	1	2	14
Objetivista	Nesta categoria incluiu-se todos os trabalhos que definem a aprendizagem como uma mudança nos comportamentos observáveis do sujeito.	-	-	-	-	-	-
Conceito de aprendizagem não privilegiado	Assunto não discutido nos trabalhos	1	2	1	1	2	7
Conceito de aprendizagem não identificado	Não foi possível a identificação.	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL GERAL DOS TRABALHOS</b>		<b>7</b>	<b>9</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>28</b>

**Quadro 3 – Enfoque teórico referente ao desenvolvimento presente nos trabalhos sobre escola  
Apresentados na ANPED – GT 20 Psicologia da Educação - 1999 a 2003**

Categoria		Definição Caracterizada no Trabalho	Reuniões Anuais					
			22 <sup>a</sup>	23 <sup>a</sup>	24 <sup>a</sup>	25 <sup>a</sup>	26 <sup>a</sup>	Total
Mecanismo autônomo / natural / presente da infância a idade adulta.		Trabalhos que consideram o desenvolvimento como sendo um fenômeno natural e espontâneo, autônomo, que se inicia na infância percorrendo até a idade adulta.	-	1	-	1	-	2
Processo	Cognitivo mental / adaptação e assimilação	Considera como processo do desenvolvimento cognitivo como resultado de adaptação e assimilação do indivíduo ao meio a partir da base interna.	-	2	-	-	3	5
	Histórico-cultural	Considera as leis sócio-históricas como fatores determinantes do processo de desenvolvimento humano.	4	3	1	1	-	9
Conceito de desenvolvimento não privilegiado		Trabalhos que não privilegiaram a discussão do conceito de desenvolvimento.	3	3	2	1	3	12
Conceito de desenvolvimento não identificado		Conceito de desenvolvimento não sendo possível sua identificação.	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL GERAL DOS TRABALHOS</b>			<b>7</b>	<b>9</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>28</b>

**ANEXO 34****QUADROS 04, 05 E 06 DA ABRAPEE**

**Quadro 4 - Visão de homem presente nos artigos sobre escola publicados na Revista Psicologia Escolar e Educacional - 1999 a 2003**

Categoria	Definição Caracterizada no Artigo	Revistas												Qtd.	%
		99/			00/		01/		02/		03/				
		nº 1	nº 2	nº 3	nº 1	nº 2									
Visão de homem de explicação Subjetivista	Nesta categoria reuniu-se os artigos cuja visão de homem estivesse calcada em um modelo de cunho filosófico uma vez que o homem é visto como ser autônomo, criado para a liberdade sem determinação por parte do ambiente.														
Visão de homem de explicação objetivista	Nesta categoria foram inseridos os artigos cuja visão de homem sustenta-se em uma abordagem teórica da psicologia experimental na qual o homem é visto como um “fato” que pode ser observado e investigado a partir de seu comportamento.	-	-	1		-		1	2	1		1	1	7	29,17
Visão de homem de explicação Interacionista: explicações baseada nas abordagens genética e histórico-cultural	Nesta categoria foram aglutinados os artigos cuja visão de homem sustentaram-se na abordagem genética, ou seja, de natureza biológica, visto que o desenvolvimento é resultado de adaptações ao meio tendo por base sua organização interna, e artigos baseados na afirmação de que as propriedades do psiquismo humano são determinadas pelas relações reais que este homem estabelece com o mundo relações essas que passam pelas condições históricas objetivas de sua condição de vida.	-	1	-	1	-	3	3	1	3		1	4	17	70,83%
<b>TOTAL GERAL DOS TRABALHOS</b>			1	1	1		3	4	3	4		2	5	24	100%

**Quadro 5 - Enfoque teórico referente a aprendizagem presentes nos artigos sobre escola da Revista Psicologia Escolar e Educacional - 1999 a 2003**

Categoria	Definição Caracterizada no Artigo Número	Revistas												Qtd.	%
		99/			00/		01/		02/		03/				
		n° 1	n° 2	n° 3	n° 1	n° 2									
Mecanismo autônomo / Motivação para aprender	Nesta categoria foram inseridos os artigos que vêem a aprendizagem como um fenômeno manifestado pelo educando que deverá estar motivado para aprender e mudar frente aos conhecimentos adquiridos						1	1					2	8,33%	
Processo	Explica a aprendizagem como mecanismo processual em que o homem toma conhecimento do mundo em que vive e organiza sua conduta considerando seu meio físico e social.	1					2	1	1	3	2	4	14	58,34%	
Objetivista	Nesta categoria incluiu-se todos os artigos que definem a aprendizagem como uma mudança nos comportamentos observáveis do sujeito.			1	1				2	1			5	20,83%	
<i>Enfoque não identificado</i>								2				1	3	12,50%	
<i>Total por Revista</i>			1	1	1		3	4	3	4	2	5	24	100%	

**Quadro 6 - Enfoque teórico referente ao desenvolvimento presentes nos artigos sobre escola da Revista Psicologia Escolar e Educacional - 1999 a 2003**

Categoria	Definição Caracterizada no Artigo	Revistas												Qtd.	%
		99/			00/		01/		02/		03/				
		n° 1	n° 2	n° 3	n° 1	n° 2									
Natural/espontâneo presente da infância a idade adulta.	Considera o desenvolvimento como sendo um processo natural e espontâneo que se inicia na infância percorrendo até a idade adulta.														
Cognitivo /mental exige adaptação e assimilação	Considera como processo do desenvolvimento cognitivo e resultado de adaptação e assimilação do indivíduo ao meio a partir da base interna.			1	1		1	1	1	3	1	2	11	45,83%	
Processual/histórico-cultural	Considera as leis sócio-históricas como fatores determinantes do processo de desenvolvimento humano.		1				2		2	1		2	8	33,33%	
<i>Enfoque não identificado</i>							3				1	1	5	20,83%	
<i>Total por Revista</i>			1	1	1		3	4	3	4	2	5	24	100%	